

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA APLICADA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM, CONTEXTOS E APRENDIZAGEM

LUCIANA TROMBINI HEINRICH

DICIONÁRIO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: OBRAS LEXICOGRÁFICAS
DIFERENCIADAS PARA NECESSIDADES DISTINTAS

São Leopoldo
2007

LUCIANA TROMBINI HEINRICH

DICIONÁRIO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: OBRAS LEXICOGRÁFICAS
DIFERENCIADAS PARA NECESSIDADES DISTINTAS

Dissertação de mestrado, apresentada à banca Examinadora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger.

São Leopoldo

2007

LUCIANA TROMBINI HEINRICH

DICIONÁRIO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: OBRAS LEXICOGRÁFICAS
DIFERENCIADAS PARA NECESSIDADES DISTINTAS

Dissertação de mestrado, apresentada à banca Examinadora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Aprovada em junho de 2007

Banca examinadora

Dra. Maria da Graça Krieger
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Orientadora

Dra. Cleci Regina Bevilacqua
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Ana Maria de Mattos Guimarães
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Edgar Heinrich e Ereny Theresa Trombini Heinrich, exemplos de amor, perseverança, fé, solidariedade e dedicação, cujo apoio e incentivo tornaram possível minha realização pessoal e profissional. Faço suas, a minha realização.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e amparo em todos os momentos.

Aos meus familiares e amigos, pelo apoio e pela espera em meus momentos de ausência e distanciamento.

À “Profe” Maria da Graça Krieger, exemplo de orientadora, professora e pesquisadora, pelas horas incansáveis de sua atenção, pela amizade e pelas inúmeras oportunidades que proporcionou, confiando na minha inteligência e capacidade.

À minha amiga e colega Maria Cristina, pelo companheirismo sincero, pelas leituras e sugestões, pelas trocas de idéias sobre a vida, pela força nos momentos difíceis.

Às colegas Rosi e Alexandra, pela ajuda nos momentos difíceis, pelas palavras amigas, pelo auxílio nas leituras e digitação e, mais do que tudo, por acreditarem em mim, quando nem eu mesma acreditava que conseguiria vencer.

RESUMO

Esta pesquisa é norteada pelo pressuposto de que o dicionário é um potencial instrumento didático, para o ensino da língua materna, e que o proveitoso uso pedagógico do dicionário está relacionado à escolha de uma obra lexicográfica adequada ao nível de ensino e aprendizagem dos alunos. Diante disso, este trabalho analisa e compara 13, dos 18 dicionários selecionados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2006), visando salientar as características peculiares de cada obra para poder sugerir aquela, ou aquelas obras, mais adequadas a cada situação de aprendizagem. Os dicionários selecionados pelo MEC são considerados como importante material didático de apoio ao ensino e aprendizagem da língua materna, nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental. A seleção determinou 2 acervos, um destinado ao 1º ciclo, que é composto de 1ª e 2ª série, período em que os alunos se encontram em fase de alfabetização, e outro para o 2º ciclo do Ensino Fundamental, que se forma de 3ª e 4ª série, correspondendo à fase de consolidação da escrita. De igual modo, este estudo leva em consideração as necessidades dos alunos, tendo por base as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa. Os propósitos dos PCNs sugerem que os conteúdos do Ensino Fundamental são aqueles considerados importantes para a constituição da proficiência lingüística e discursiva do aluno. Os resultados da análise identificam os recursos lexicográficos que, em cada obra, podem se tornar produtivos para o ensino da língua materna, considerando as necessidades de cada etapa de aprendizagem. A pesquisa situa-se no plano da Lexicografia didática, área ainda nova entre os estudos lingüísticos.

Palavras-chaves: Dicionários. Língua materna. Ensino. Aprendizagem. Parâmetros Curriculares Nacionais. Programa Nacional do Livro Didático. Ensino Fundamental. Lexicografia didática.

ABSTRACT

This research is guided by the supposition that the dictionary is a potential didactic tool for the mother's tongue education and that the pedagogic benefit of the use of the dictionary is related to the choice of a lexical work, suitable to the level of education and learning of the students. According to this, this study analyses and compares 13, of the 18 dictionaries selected by MEC (Ministry of Education and Culture), in the ambit of the National Program of the Didactic Book (PNLD, 2006), emphasizing the special characteristics of each work that can be able to suggest that one, or those works, more suitable to each learning situation. The dictionaries selected by MEC are considered as a very important didactic material support to the mother's tongue education and learning, on the two first cycles of Elementary Education. The selection has determined 2 quantities, one destined for the 1st cycle and another one for the 2nd cycle. This study has considered two profiles of pupils: the ones that are in the teaching and writing phase, which corresponds to the 1st cycle, and the ones that are in the writing phase, which corresponds to the 2nd cycle of the Elementary Education. By the same way, this study considerates the pupil's necessities, according to the propositions of the PCNs (National Curricular Parameters) of the Portuguese Language. The proposals of PCNs suggests that the Elementary Education's contents are the ones that are considered as important for the constitution of the linguistic and discursive proficiency of the pupil. The results of the study identifies the lexicographical resources that in each work could become productive to the mother tongue, according to the necessities of each step of learning. The research is based on the plan of didactic lexicography, which is a new area among the linguistic studies.

Key words: Dictionaries. Mother tongue. Education. Learning. National curricular parameter. National program of the didactic book. Elementary education. Didactic lexicography.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos dicionários selecionados pelo MEC no âmbito do PNLD (2006)..... 53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA NA PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	16
2.1 AÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO	17
2.2 PRÁTICA DE LEITURA.....	19
2.3 ÂMBITO DOS ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS	22
2.4 PAPEL DA LEXICOGRAFIA DIDÁTICA	28
3 DICIONÁRIO.....	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO DICIONÁRIO GERAL.....	31
3.2 DETALHAMENTO TIPOLOGICO	34
3.3 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL.....	38
3.3.1 Macroestrutura.....	39
3.3.2 Microestrutura.....	42
3.4 POTENCIAL DIDÁTICO DO DICIONÁRIO	44
3.5 CLASSIFICAÇÃO DOS DICIONÁRIOS ESCOLARES SEGUNDO O PNLD/2006	49
4 METODOLOGIA.....	57
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ESTUDO	57
4.1.1 Dicionários tipo 1	58
4.1.2 Dicionários tipo 2.....	61
4.1.3 Dicionários tipo 3.....	62
4.2 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS.....	63
5 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS.....	66
5.1 TIPO 1	66
5.1.1 <i>Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa (2006).....</i>	66
5.1.2 <i>Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum (1997)</i>	72
5.1.3 <i>Meu Primeiro Dicionário Houaiss (2005).....</i>	76
5.1.4 <i>Descobrimo Novas Palavras – Dicionário Infantil (2005)</i>	81
5.1.5 <i>Meu Primeiro Livro de Palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z (2005)</i>	87
5.2 TIPO 2	92
5.2.1 <i>Caldas Aulete dicionário escolar da Língua Portuguesa ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo (2005)</i>	92
5.2.2 <i>Dicionário Ilustrado de Português (2004).....</i>	98
5.2.3 <i>Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado (2005).....</i>	104
5.3 TIPO 3	110
5.3.1 <i>Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2004)</i>	110

5.3.2 Minidicionário Luft (1999)	115
5.3.3 Dicionário Júnior da Língua Portuguesa (2001).....	119
5.3.4 Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2005).....	123
5.3.5 Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa (2002)	129
6 INTERPRETAÇÃO	133
6.1 TIPO 1	134
6.2 TIPO 2	135
6.3 TIPO 3	137
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
REFERÊNCIAS	147
APÊNDICE A - SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS UTILIZANDO O DICIONÁRIO.....	152
ANEXOS	159
ANEXO A - ALGUNS DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS DOIS PRIMEIROS CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	160
ANEXO B - QUADRO COM AS 18 OBRAS SELECIONADAS PELO MEC, NO ÂMBITO DO PNLD (2006), COMO SENDO ADEQUADAS PARA O 1º E 2º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	173
ANEXO C - <i>AURELINHO: DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO DA LÍNGUA PORTUGUESA</i> (2006) – TIPO 1	173
ANEXO D - <i>DICIONÁRIO DO CASTELO RÁ-TIM-BUM</i> (1997) – TIPO 1.....	179
ANEXO E - <i>DESCOBRINDO NOVAS PALAVRAS – DICIONÁRIO INFANTIL</i> (2005) – TIPO 1	184
ANEXO F - <i>MEU PRIMEIRO LIVRO DE PALAVRAS – UM DICIONÁRIO ILUSTRADO DO PORTUGUÊS DE A A Z</i> (2005) – TIPO 1	189
ANEXO G - <i>MEU PRIMEIRO DICIONÁRIO HOUAISS</i> (2005) – TIPO 1.....	195
ANEXO H - <i>SARAIVA JÚNIOR DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA ILUSTRADO</i> (2005) – TIPO 2.....	200
ANEXO I - <i>CALDAS AULETE DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ILUSTRADO COM A TURMA DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO</i> (2005) – TIPO 2	205
ANEXO J - <i>DICIONÁRIO ILUSTRADO DE PORTUGUÊS</i> (2004) – TIPO 2	210
ANEXO K - <i>CALDAS AULETE MINIDICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA</i> (2004) – TIPO 3	215
ANEXO L - <i>MINIDICIONÁRIO LUFT</i> (1999) – TIPO 3.....	218
ANEXO M - <i>DICIONÁRIO JÚNIOR DA LÍNGUA PORTUGUESA</i> (2001) – TIPO 3	221
ANEXO N - <i>DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA</i> (2005) – TIPO 3	224
ANEXO O - <i>MINIDICIONÁRIO GAMA KURY DA LÍNGUA PORTUGUESA</i> (2002) – TIPO 3	227

1 INTRODUÇÃO

Assim como não há sociedade sem linguagem, não existe sociedade sem comunicação, sendo que todos nós nos comunicamos, oralmente, sem nenhuma instrução formal sobre nossa língua materna. Mesmo assim, os processos de alfabetização e de aquisição da escrita dependem do ensino formal, levando os professores a se valerem de várias estratégias e recursos didáticos. Entre esses, o livro didático é muito utilizado, o que não ocorre com os dicionários, apesar de encerrarem muitas informações sobre a língua. Contraditoriamente, os professores não questionam a importância do dicionário para o aprendizado da língua materna, bem como não têm o hábito de usá-lo de maneira sistemática em sala de aula, explorando os muitos ensinamentos que oferece.

Várias são as razões para esse fato, destacando-se a falta de formação dos professores em lexicografia, o que acarreta grande desconhecimento sobre a estrutura e o conjunto de informações dos dicionários de língua. Esta é uma realidade não apenas do Brasil, já que o mesmo ocorre em quase todo o panorama internacional. Nesse sentido, vale esclarecer que, apenas recentemente, começa a surgir bibliografia sobre lexicografia didática, ou seja, aquela que se volta à produção e análise de dicionários, direcionados ao ensino da língua materna, apesar de cobrir também o aprendizado das línguas estrangeiras.

O presente trabalho parte do pressuposto de que o dicionário, por registrar o conjunto das palavras e expressões da língua com os respectivos significados, é um instrumento útil, de grande valor didático para a ampliação da competência lexical do aluno e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da leitura e produção textual. Vale dizer, este tipo de escolha consiste num recurso que auxilia o aluno a ampliar suas possibilidades de se manifestar através da linguagem, além de desenvolver competências comunicativas muito importantes na interação social. Além disso, o dicionário é também um instrumento útil para a fase de alfabetização do aluno, servindo ainda a outros aprendizados sobre a língua, já que registra várias informações gramaticais.

Diante dessa compreensão, esta dissertação tem por objetivo geral salientar o potencial didático do dicionário na aprendizagem da língua materna, descrevendo alguns dos elementos que integram sua estrutura organizacional e que podem ser aproveitados didaticamente, conforme as necessidades de aprendizado dos alunos. Assim mesmo, é importante levar em consideração que nem todos os dicionários são iguais e que a escola deve adotar obras

lexicográficas diferenciadas, conforme os objetivos e as fases de aprendizagem da língua materna.

Essa idéia da diferença de obras lexicográficas para a escola, de algum modo, diferencia-se do conceito social estabelecido de que os dicionários escolares são sempre de um único tipo. Em geral, os chamados “mini” são adotados para a escola, por causa da sua praticidade, apesar de nem sempre serem estruturalmente projetados para uso escolar. Na realidade, o conceito de dicionário escolar é bastante impreciso, apesar de esse tipo ser considerado uma categoria lexicográfica (DAMIM, 2005).

No nosso trabalho, não avançamos nessa discussão específica, mas entendemos que o uso do dicionário torna-se mais produtivo quando a obra está organizada em função do público a que se destina. É nessa perspectiva que estão se desenvolvendo estudos denominados de lexicografia didática, linha em que esta dissertação se define.

Em razão do princípio de adequação entre nível de ensino e estrutura de dicionário, apoiamos este estudo na seleção de dicionários, realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2006). Este último Programa inova ao trazer tipologias fundamentadas na relação entre adequação da proposta lexicográfica de cada tipo de obra e fase de ensino/aprendizagem dos alunos, confirmando, deste modo, o papel pedagógico do dicionário.

Com a constituição de dois tipos de acervos, um para crianças no 1º ciclo do Ensino Fundamental e outro para o 2º ciclo, o Programa reafirma o princípio de oferecer um material instrucional adequado ao nível de ensino/aprendizagem dos estudantes. Seu princípio norteador corresponde, portanto, à adoção de parâmetros efetivamente pedagógicos para a seleção e aquisição de dicionários. Também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), com base nos objetivos de ensino para o Ensino Fundamental, consideram que a aprendizagem da língua materna resulta da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino. Tendo em vista um ensino voltado ao uso da língua para a comunicação, é necessário desenvolver a competência lexical desse aluno, assim como a sua prática em leitura.

Ao redigir um texto, o aluno irá se expressar através de locuções e palavras, necessitando dominar os seus diferentes significados no intuito de evitar ambigüidades de sentido, como também de compreender satisfatoriamente os textos que lê. Não há, portanto, dúvidas de que o entendimento do sentido das palavras da língua é um fator imprescindível para que uma pessoa consiga ler, ouvir, falar e escrever, desenvolvendo, deste modo, essas quatro habilidades lingüísticas. O papel do léxico para aprendizagem justifica, também, a utilização do dicionário no Ensino Fundamental.

Além do aspecto relacionado à leitura e produção textual, outros elementos são selecionados para o cruzamento entre as necessidades dos alunos e os recursos lexicográficos, como as informações gramaticais e semânticas, assim como a estrutura organizacional das obras. As necessidades consideradas estão relacionadas à fase de alfabetização e à de consolidação da escrita, conforme estipulado pelo MEC para a seleção dos diferentes tipos de dicionários.

Nesse sentido, é importante observar que os dicionários não são todos iguais, quantitativa e qualitativamente, cabendo ao professor o reconhecimento dessas diferenças. Tal reconhecimento lhe exigirá maior conhecimento das obras e aumento do poder explicativo para lidar com as diferenças e explorá-las produtivamente na proposição de atividades voltadas ao desenvolvimento das competências visadas no Ensino Fundamental.

Apesar de ser um instrumento rico para a prática pedagógica da língua materna, o dicionário não costuma ser bem utilizado em sala de aula. Em geral, há falta de informações, entre os professores, sobre a maneira de utilizá-lo de modo produtivo.

Como sabemos, o dicionário também registra usos sociolingüísticos e dialetais da língua, além de oferecer uma série de informações gramaticais e lingüísticas sobre as palavras e expressões que apresenta. Em razão dessa variedade de informações, ele caracteriza-se como um instrumento didático de grande valor para a aprendizagem da língua materna.

Com base nessa compreensão, esta dissertação tem por objetivo geral verificar o papel didático do dicionário, na aprendizagem de determinados itens da língua materna. A problemática do dicionário escolar inscreve-se no âmbito do que se passou a denominar, sobretudo na Europa, de lexicografia didática. Este segmento lexicográfico relaciona-se ao surgimento de produtos específicos que intentam cobrir as necessidades de quase todos os níveis de ensino (AZORÍN, 2006).

A concepção de uma lexicografia didática, como uma produção direcionada à escola é de extrema importância, sobretudo porque há uma tendência geral de identificar como escolar os dicionários tipo “mini”. No entanto, a compreensão do caráter escolar costuma estar associada mais às suas dimensões reduzidas do que à sua efetiva adequação ao ensino/aprendizagem da língua. Por isto, apesar de práticas, as versões sintéticas nem sempre são as melhores para uso escolar (KRIEGER, 2005).

Dessa forma, a perspectiva didática é peça motivadora desta pesquisa, que é ainda norteada pelo pressuposto de que o proveitoso uso pedagógico do dicionário está relacionado à escolha de uma obra lexicográfica adequada ao nível de ensino e aprendizagem dos alunos, de acordo com os PCNs. Trata-se de observar, segundo os fundamentos de lexicografia

teórica, a estrutura organizacional das obras destinadas à escola, já que os dicionários não são todos iguais.

Diante da problemática do dicionário escolar, esta pesquisa registra características de três tipos de dicionários, constituintes de dois acervos do MEC, para aplicação em atividades de leitura e ampliação lexical em sala de aula, considerando as relações entre a estrutura organizacional das obras e sua adequação ao nível dos alunos. As características envolvem a seleção das entradas, o formato dos dicionários, o tipo de verbete com as informações neles contidas, os recursos em que se baseiam para definir as entradas, entre outros aspectos de apresentação gráfica.

A relevância deste estudo enquadra-se no reconhecimento dos aspectos presentes nas obras de um mesmo grupo, que podem auxiliar o aluno na aprendizagem da língua materna, através dos recursos que oferecem, em conformidade com as temáticas estabelecidas para o 1º e o 2º ciclo do Ensino Fundamental.

A proposta do PNL D (2006) motivou esta pesquisa, bem como minha atuação como professora de Língua Portuguesa, por mais de dez anos, na rede pública e particular de ensino. Durante esse tempo, percebi como era pouco divulgado e mal utilizado o trabalho de pesquisa com dicionários, talvez devido à falta de informação a respeito desse instrumento didático tão importante para a aprendizagem da língua materna. Na verdade, eu mesma, como professora de língua materna, recorria ao dicionário escolar apenas quando havia dúvidas ortográficas com relação a palavras e expressões, sem aproveitá-lo em suas outras contribuições.

Outro aspecto que pude observar, no decorrer de minha experiência profissional, que definitivamente levava ao pouco uso do dicionário escolar, foram dificuldades encontradas pelos alunos quando manuseavam a obra, com letras tão pequenas e pouco atraentes, tornando-se uma atividade cansativa e desinteressante. Em consequência, os alunos preferiam perguntar sobre suas dúvidas quanto aos significados das palavras para mim, em vez de fazer buscas no dicionário e, com isto, deixavam de realizar novas descobertas.

Desde essa época, eu me questionava sobre qual a melhor forma para utilizar o dicionário escolar, de maneira que motivasse os alunos a pesquisar termos, palavras e expressões de forma agradável, construtiva, instigante, evitando, então, a desistência da busca na metade do caminho, como vinha acontecendo durante minhas aulas. Isso ocorria, principalmente, com turmas de 1ª e 2ª série, em que os alunos eram crianças pequenas e, alguns, estavam em fase de alfabetização, o que tornava a consulta das palavras uma tarefa ainda mais difícil.

Todos esses fatos mostram a necessidade de um incentivo maior entre alunos e professores a respeito do uso do dicionário. No momento em que houver conscientização a respeito da importância do dicionário escolar no cotidiano de sala de aula e, além disto, sobre como introduzir de maneira agradável a pesquisa e o manuseio da obra pelos alunos e pelos professores, torna-se possível que ambos consigam descobrir, em conjunto, aos poucos e progressivamente, a utilidade e a riqueza dessa obra que se constitui em verdadeiro tesouro cultural com poder de enriquecer a competência léxica do aluno.

Somando, então, a minha vivência como professora, preocupada com uma tipologia do dicionário escolar mais apropriada para alunos do Ensino Fundamental, e a importância de colaborar com um ensino e aprendizagem de língua materna de maior produtividade e eficácia, em que o trabalho com o dicionário escolar seja incentivado de maneira prazerosa e menos angustiante, desde a 1ª série do Ensino Fundamental, dispus-me a analisar alguns dicionários escolares, indicados pelo MEC para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Além da introdução, este trabalho apresenta um capítulo acerca da aprendizagem de língua materna na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pontuando o entendimento da alfabetização, a prática de leitura, a função dos estudos lexicográficos e, sobretudo, o papel da lexicografia didática nesse processo.

O capítulo três enfoca o dicionário, suas tipologias e suas características, além da organização macro e microestrutural do dicionário geral de língua materna. Também é feita a apresentação de seu potencial didático, assim como a classificação dos dicionários escolares.

A metodologia da pesquisa, desenvolvida no capítulo quatro, caracteriza o *corpus* de estudo, apresentando as obras lexicográficas de tipos 1, 2 e 3 e, ao mesmo tempo, detalha os procedimentos metodológicos.

O capítulo cinco é dedicado à análise dos dicionários, cujo detalhamento vem acompanhado de exemplos autênticos que ilustram a organização macro e microestrutural das obras.

A interpretação das tipologias analisadas consta como capítulo seis deste estudo. Por fim, as considerações finais, no capítulo sete, trazem os resultados mais relevantes da investigação.

Os anexos que compõem o estudo têm a finalidade de esclarecer dúvidas e, antes disso, colaborar para com a compreensão dos assuntos abordados no decorrer do trabalho.

2 A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA NA PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Muitos princípios, propósitos e estratégias estão envolvidos na aprendizagem da língua materna. Nesta dissertação, optamos por focar a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) sobre esse processo, bem como nos limitamos a tratar de alguns aspectos relacionados à alfabetização e às práticas de leitura e produção textuais, para depois relacioná-los ao papel didático do dicionário nesse processo.

Esses parâmetros surgiram como uma fonte de referência para discussões e tomadas de posições sobre ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras. Aqui, apesar de nos situarmos na perspectiva dos PCNs, referimos autores que contribuem para alicerçar a compreensão de que a escola não ensina a língua materna aos alunos, pois estes já chegam à escola falando e tendo conhecimento da estrutura complexa que é a língua portuguesa, apesar de utilizarem uma variedade lingüística pouco valorizada pela instituição escolar, como diz Possenti (2004, p. 34).

Assim, cabe à escola inserir o aluno tanto no mundo da palavra escrita, como nas práticas sociais de uso da língua escrita, além de promover a ampliação do seu conhecimento prévio, para que ele, de maneira progressiva, torne-se capaz de ler, ouvir, falar e escrever em língua portuguesa, interpretando os diferentes textos que circulam na sua sociedade, desde uma bula de remédio até a mais sofisticada obra literária, e assumo-se como cidadão participante, sujeito do processo de aprendizagem.

De acordo com os PCNs (1998), a aprendizagem da língua materna resulta da articulação das seguintes variáveis: *aluno*, que é o sujeito da ação de aprender e o agente sobre o objeto de conhecimento; *língua portuguesa*, que é o objeto de conhecimento e aquela que se fala em instâncias públicas e que existe em textos escritos; e *ensino*, cuja prática educacional organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. Dessa forma, os conteúdos a serem apresentados no Ensino Fundamental são aqueles considerados importantes para a constituição da proficiência lingüística e discursiva do aluno.

No documento, os conteúdos de língua portuguesa estão fundamentados em dois eixos: de um lado, o uso da língua oral e escrita e, de outro, a reflexão sobre a língua e a linguagem. Diante disso, destacamos, inicialmente, alguns tópicos relacionados à leitura e produção textual e, depois, outros relacionados à alfabetização.

2.1 AÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

O conhecimento sobre a linguagem escrita pode ser construído aos poucos, antes que a criança saiba escrever, sendo adequado que a criança aprenda todas as competências e habilidades envolvidas na aquisição da língua escrita, ou seja, aprenda a decodificar e a codificar, assim como as relações que os sons têm com as letras.

Segundo os PCNs (1998, p. 33), a relação entre a aquisição das capacidades de redigir e de grafar rompe com a crença de que o domínio do alfabeto seja pré-requisito para o início do ensino de língua e mostra que os dois processos de aprendizagem podem e devem ocorrer de forma simultânea, pois um se refere à aprendizagem de um conhecimento de natureza notacional – a escrita alfabética – e o outro se refere à aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

Também conforme os PCNs, ao entrar na 1ª série do Ensino Fundamental, no 1º ciclo, a criança inicia o aprendizado do sistema de escrita, começando a adentrar num processo ativo em que constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o modo como funciona a língua escrita. Assim, de acordo com CAGLIARI (1994, p. 71)

Deixar as crianças escreverem textos espontâneos é de fundamental importância para que façam corretamente a passagem da fala para a escrita e da escrita para a ortografia. Dessa forma elas verão como a fala e a escrita funcionam, como os dialetos vivem, como uma classe pode ter falantes de diferentes dialetos, quando se usa um dialeto e quando se usa outro.

Para Soares (2005, p. 12), as crianças em fase de alfabetização não estão atentas ao aspecto sonoro, mas ao significado das palavras que estão aprendendo, pois lhes falta consciência fonológica, isto é, as crianças não estão conscientes de que a língua é som.

No período de alfabetização, o professor precisa conhecer os usos sociais da língua escrita, as relações entre som e letra, bem como as convenções ortográficas. É necessário que o professor do 1º ciclo do Ensino Fundamental conheça a língua escrita e saiba sobre o processo de aquisição da linguagem pois, sem dúvida, o professor alfabetizador abre as portas, aos seus alunos, do maravilhoso mundo da escrita, através de livros, do conhecimento e da cultura.

Um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, e por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização. Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correção absoluta. (CAGLIARI, 1994, p. 96)

Cabe, deste modo, ao professor de língua materna, criar condições favoráveis de interação entre os alunos de 1ª série e os conteúdos que relacionam som e escrita, realizando atividades diferenciadas com materiais também distintos, utilizando livros, jornais, revistas e, mais do que esses, o dicionário, para iniciar os alunos nas atividades de leitura e escrita.

Como consta em Freire (1999, p. 15): “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior, dos meus pais. O chão foi meu quadro negro, gravetos meu giz...” Isso implica nosso ponto de vista de que tanto o alfabetizador quanto um planejamento plausível são fundamentais para a cooperação do desenvolvimento intelectual, graças ao qual a criança atinge o nível exigido nas ações cognitivas.

Por sua vez, Emília Ferreiro (1999, p. 71-72) esclarece que

[...] (a escrita em um pedaço de terra, feita com um graveto; a escrita em uma parede, feita com um caco de tijolo ou qualquer outro material que deixe marcas). Estes alunos não puderam aprender em contextos sociais as funções básicas da escrita em nossa sociedade; sabem que é algo importante, mas não sabem exatamente por que é tão importante. Sabem pouco, não por falta de curiosidade nem por falta de capacidade, mas porque não tiveram a quem perguntar no momento oportuno, porque não havia alguém por perto que pudesse responder as perguntas que todas as crianças se colocam no início, porque não tiveram a oportunidade de confrontar suas escritas iniciais com as escritas produzidas por outros (e de enfrentar os conflitos que estas confrontações acarretam).

A mesma autora, ao estudar a gênese psicológica da compreensão da língua escrita na criança, desvenda a “caixa preta” dessa aprendizagem. Ela demonstra que a abordagem da alfabetização como questão metodológica fora sustentada por teorias psicológicas, vinculadas ao empirismo. As crianças interpretam o ensino que recebem quando transformam a escrita convencional dos adultos em diferentes e estranhas escritas, aproximando-as do seu mundo de compreensão.

Na concepção psicogenética, Ferreiro e Teberosky (1985) entendem a alfabetização como um processo de aquisição de um sistema de representação. Ressaltam que, se a escola e o professor empregarem formas de alfabetização, desconsiderando a dinâmica da linguagem e o esforço cognitivo dos alunos, contribuirão de forma significativa no fracasso da criança na escola. Entendem que a educação tradicional coloca a leitura e a escrita de forma mecânica e estranha à criança, inibindo a construção inteligente do conhecimento.

Assim a escola e o professor precisam respeitar as fases cognitivas das crianças e levar em consideração que, ao chegarem à escola, elas já trazem suas cargas de conhecimento, diferenciando-se umas das outras, pelos ambientes socioculturais em que vivem.

A alfabetização promove a apropriação da linguagem oral e escrita, para aquisição e discernimento do senso crítico através das leituras elaboradas. Por isso, já na visão vigotskyana de mediação, o professor utilizará a linguagem oral e escrita para levar ao seu aluno o conhecimento elaborado através da história humana.

O conhecimento a ser veiculado, no entanto, deve levar em consideração os conhecimentos que a criança já internalizou e aqueles que existem como possibilidade de aprendizagem, mas que ainda não foram incorporados à sua teoria de mundo.

O espaço existente entre o que a criança já sabe e o seu potencial de saber, que foi denominado por Vigotsky como zona de desenvolvimento proximal, é onde deve acontecer o processo de ensino-aprendizagem. A criança interage na zona de desenvolvimento proximal através de vivências e de brincadeiras, nas quais se sente capaz de solucionar problemas que ainda não consegue resolver em uma situação formal de aprendizado.

Por isso, cabe ao professor alfabetizador desenvolver seu planejamento curricular a partir dos conhecimentos que a criança já internalizou. Tal planejamento deve contar com atividades diversificadas, como ler, contar histórias, promover jogos e brincadeiras, no trabalho da linguagem oral e escrita, para posteriormente sistematizá-la e garantir a eficácia do aprendizado. É importante que o professor trabalhe nesse programa as questões ligadas aos aspectos observáveis da linguagem.

Assim como a criança aprende a ouvir e a entender o outro através da leitura, também aprende a falar e dizer o que quer pela escrita, compreendendo o significado desta. E é neste momento, quando a criança já tem a capacidade de compreender a fala e de produzir graficamente sobre ela, que o dicionário como potencial didático passa a ser fundamental.

As etapas da alfabetização demonstram como a aprendizagem da escrita tem caráter evolutivo e integram o desenvolvimento natural na criança. Nada adianta ensinar a criança a traçar letras, apurar o traçado, usar o papel, se não lhe forem oferecidas situações em que a escrita, como sistema de representações, passe a ser objeto do pensamento infantil.

2.2 PRÁTICA DE LEITURA

As habilidades de leitura e de escrita são aplicadas ao longo da vida do indivíduo, numa variada gama de materiais, como a assinatura do nome, a elaboração de uma lista de compras de mercado, a redação de um texto escolar ou de um texto técnico. Ao lermos e ao

produzirmos um texto oral ou escrito, relacionamos diferentes significados ao pensamento. Desta forma, a significação tem a ver reciprocamente com a comunicação.

“É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, ao mundo e às pessoas; é usando a linguagem que ela constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma, sobre a própria linguagem” (PCNs, 1998, p. 101).

Com base nesse posicionamento, os PCNs destacam a importância do aprender a ler e a escrever. Nessa direção, consideram que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o indivíduo expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão em situações de interlocução.

Os PCNs também orientam no sentido de que as propostas didáticas de ensino da língua materna devem ser organizadas a partir do texto como unidade básica de trabalho, mas observando a diversidade discursiva que circula socialmente.

Sendo assim, as atividades escolares devem tornar possível a análise crítica dos discursos, para que o aluno seja capaz de identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos veiculados pelos textos. Daí a importância de que o aluno se torne um leitor proficiente. De acordo com os PCNs (1997, p. 54), formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.

Nessa mesma perspectiva,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (PCNs, 1998, p. 69)

Entretanto, conforme também consta nos PCNs (1998), o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental, da 1ª à 4ª série, tem-se resumido, durante repetidos anos, a unir sílabas e letras para formar palavras, assim como palavras para formar frases e, somente depois, à união das frases para gerar textos. Cabe destacar que a escola trabalha textos apenas para ensinar a ler, e estes não existem fora do ambiente escolar, ou então são apenas frases agregadas. Daí a importância da concepção de letramento, como uma forma de competência prática de leitura e de produção textual. Nessa perspectiva, a leitura é entendida como prática social, sendo sempre um meio, nunca um fim.

A respeito disso, Soares (2005, p. 12) esclarece:

Quando se reconhecem as várias facetas da escrita, não se pode aceitar que a criança aprenda com aquele tipo de texto “O bebê baba”, “Eva viu a uva”... textos que não circulam na sociedade, não fazem o menor sentido, não são um conto, uma poesia uma parlenda, são artificialmente construídos com o único objetivo de ensinar a codificar e decodificar... . A criança deve aprender a ler e a escrever interagindo com textos reais, com os diversos gêneros e portadores de texto que circulam na sociedade. Assim ela vai aprender não só relações fonema/grafema, mas, simultaneamente, o sentido e função que tem a escrita.

Complementando este ponto de vista, Kleiman (1991) sustenta que a leitura deve ter lugar central na prática escolar, merecendo ser ensinada por todos os professores, qualquer que seja a matéria que leciona. Assim, é preciso criar condições para que o hábito de ler seja um prazer, uma atividade boa, que permita ao aluno ir da leitura mais simples para a mais complexa. Quanto mais variadas forem as obras à disposição, maior será o interesse do aluno pela busca de novas experiências, de novos desafios relacionados à superação de suas dificuldades de entendimento com o vocabulário encontrado.

De acordo com os PCNs (1998, p. 84), “[...] dificilmente, podemos dizer o que uma palavra significa, tomando-a isoladamente: o sentido, em geral, decorre da articulação da palavra com outras na frase e, por vezes, na relação com o exterior lingüístico, em função do contexto situacional”.

Como podemos perceber, as palavras somente possuem significados quando contextualizadas. Este aspecto pode ser bem percebido pelo aluno quando realiza produção textual, pois é o momento em que ele coloca em prática as suas escolhas lexicais.

Além disso, o documento deixa claro que a prática de leitura está intimamente ligada ao trabalho de produção de textos orais e escritos, visto que a leitura favorece a escrita. Essas práticas são complementares, que se modificam mutuamente: a escrita transforma a fala e a fala influencia a escrita.

Em relação à produção, segundo os PCNs (1998), um escritor competente sabe planejar seu discurso em função do destinatário, sem desconsiderar as características do gênero textual escolhido. Para evitar idéias confusas ou problemas de ambigüidade, entre outros, ele revisa seu texto, reescrevendo-o de maneira satisfatória.

As propostas de escrita mais produtivas, sob a perspectiva dos PCNs (1998), são as que fazem com que os próprios alunos sejam monitores de si mesmos, como quando produzem listas de palavras ou quadrinhas, dentro de uma atividade grupal. Cabe ao professor de língua materna a orientação da atividade sobre o texto a ser escrito e a definição dos parceiros de grupo, oferecendo informações quando preciso.

O desenvolvimento de todas essas atividades está relacionado à ampliação da competência lexical do aluno. No contexto escolar, dentre os fatores que contribuem para o sucesso ou para o fracasso na leitura está o conhecimento ou não do vocabulário da língua materna. Por sua vez, o conhecimento do léxico e a capacidade para inferir significados são fatores fundamentais para que o aluno seja um bom leitor e um escritor proficiente.

De acordo com os PCNs (1998), a aprendizagem de novas palavras nunca se esgota. De igual modo, Kleiman (1991) afirma que, dentre os fatores que contribuem para o sucesso na leitura, está o conhecimento do vocabulário. Diante disso, o uso do dicionário assume um importante papel para a prática de leitura e de produção textual, desde que ele seja bem utilizado no ensino, assim como adequadamente escolhido para um uso produtivo. Vale observar, ainda, a visão dos PCNs (1998, p. 7), sobre as condições de consulta ao dicionário que pressupõem:

[...] conhecimento sobre as convenções da escrita e sobre as do próprio portador: além de saber que as palavras estão organizadas segundo a ordem alfabética, é preciso saber que os verbos não aparecem flexionados, que o significado da palavra procurada é um critério para verificar se determinada escrita se refere realmente a ela. Assim, o manejo do dicionário precisa ser orientado, pois requer a aprendizagem de procedimentos bastante complexos.

Conforme podemos observar, os PCNs referem um conhecimento necessário, mas também projetam uma visão clássica de dicionário, ou seja, como uma complexa obra com um único modelo lexicográfico.

2.3 ÂMBITO DOS ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS

A Lexicografia é tradicionalmente definida como arte ou técnica de compor dicionários. É uma atividade antiga e tradicional, mas só começou a desenvolver-se de modo mais sistemático a partir do século XVI, com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngües e bilíngües, escritos em latim e em uma das línguas das novas nações européias, conforme observação de Biderman (1998, p. 15, grifo do autor).

A Lexicografia só começou nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngües e bilíngües (latim e uma língua moderna). Os primeiros dicionários em língua portuguesa dignos do nome são: **Vocabulário Português-Latino** de Rafael Bluteau (1712-1728), obra bilíngüe em 8 volumes e o **Dicionário da Língua Portuguesa** de Antônio Morais Silva (1ª ed. 1789; 2ª ed. 1813). Quanto aos dicionários técnico-científicos, no português, eles são obra do século vinte.

Em sua essência, a Lexicografia é uma atividade aplicada, pois produz obras dicionarísticas, correlacionando palavras com seus significados. Por isso, é mais facilmente interpretada como uma arte do que como um fazer teórico.

Tal prática era feita apenas como uma forma de auxiliar na compreensão do texto, hoje é também elaborada com intuito comercial. Outrora, era guiada por filólogos, na grande maioria apaixonados pela língua. A respeito disso, Biderman (1984, p. 1) afirma: “[...] esses precursores do moderno lexicógrafo eram, na verdade, filólogos ou gramáticos, preocupados com a compreensão de textos literários anteriores, ou com a correção de erros lingüísticos”.

Essa tarefa resultava de um labor árduo e demorado, exigindo muito conhecimento da língua: cada autor descrevia e registrava o léxico de acordo com a sua ciência e informação. Cabe destacar que o lexicógrafo não só reúne manuscritos para fazer o dicionário, como também faz um estudo detalhado das características lexicais e gramaticais do enunciado, para que, depois do tratamento adequado, esses dados possam ser compilados e transformados em obra lexicográfica.

A face teórica da Lexicografia foi impulsionada no século XX, devido ao advento da Lingüística. Em torno dos anos 60, surge a Lexicografia teórica, sendo categorizada como um ramo da Lingüística Aplicada. Nessa direção, o fazer lexicográfico, a partir do século XX, ganha em qualidade ao se orientar por um paradigma teórico-metodológico pertinente aos propósitos desse fazer, não apenas no âmbito semântico, mas também no funcionamento morfossintático do léxico.

A Lexicografia prática tem por finalidade trabalhar com a produção de dicionários monolíngües, bilíngües ou trilingües, centrando-se no léxico geral, na palavra. Já a Lexicografia teórica preocupa-se em estudar cientificamente o léxico a ser descrito nas obras da área. Assim, o objeto de estudo de ambas, o léxico, é o mesmo, porém o enfoque dado é distinto.

Krieger (2003, p. 73), ao falar sobre Lexicografia, esclarece que “[...] a feição aplicada da lexicografia responde pela sua tradicional conceituação de arte e técnica de compor dicionários”. A Lexicografia, além de compreender a vertente prática, envolve também a teórica, que só começa a se desenvolver no século XX. Assim, podemos dizer que a Lexicografia está cunhada em duas grandes vertentes: a prática e a teórica.

Sobre essas definições, Genouvrier e Peytard (1974, p. 342) afirmam:

Duas palavras que designam duas atitudes e dois métodos em face do léxico: a lexicografia é a técnica dos dicionários; a lexicologia é o estudo científico do léxico. É evidente que o lexicógrafo não pode tratar do léxico, fazer listas do mesmo e definir-lhe os termos sem ter, mesmo que de maneira pouco consciente, uma

concepção teórica do conjunto lexical sobre o qual trabalha; em compensação, o lexicólogo não pode passar sem os instrumentos de documentação (verdadeiros mostruários) constituídos pelos dicionários. Por esses motivos, em nossos dias, é freqüentemente o mesmo pesquisador que elabora os dicionários e põe, em termos de lingüística, os problemas lexicais.

A partir dessa fase, a Lexicografia assume um caráter descritivo, passando a ser considerada como um campo de estudos que define seu objeto, postula princípios e descreve problemas e métodos envolvidos nas aplicações lexicográficas.

As definições Teoria Lexicográfica, Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia são usadas como sinônimos para o componente teórico da Lexicografia. Sendo assim, Metalexigrafia ou Lexicografia Teórica é a teoria que se ocupa dos princípios que embasam a produção e a análise das obras lexicográficas, enquanto objetos lingüísticos. Observamos a citação de Fernández (2003, p. 36, grifo do autor) a respeito:

Teoría lexicográfica, lexicografía teórica o metalexigrafia serán las denominaciones más usuales para ese componente teórico de la lexicografía, que muchos autores comienzan a emplear para diferenciarlo tanto de la práctica concreta o confección de diccionarios, como del ámbito disciplinario también afín, pero claramente diferenciado por sus objetivos y métodos, de la lexicología.

De acordo com Herbert Ernst Wiegand (apud GUERRA, 2001), a Lexicografia possui quatro grandes áreas dentro do vasto conjunto de investigações e linhas de trabalho que compõem o âmbito próprio da Metalexigrafia: História da Lexicografia, Teoria Geral da Lexicografia, Investigação sobre o uso do dicionário, Crítica de dicionários. Dentre estes, a Teoria Geral da Lexicografia constitui o núcleo fundamental que abarca quatro seções relacionadas entre si, com certo grau de autonomia.

1^a) A seção geral ocupa-se das relações da teoria lexicográfica com a sociedade, visto que todo dicionário, seja ele monolíngüe, bilíngüe ou multilíngüe, busca atender necessidades comunicativas e cognitivas da sociedade que faz uso da obra lexicográfica; a seção geral também se preocupa com a relação que a Lexicografia possui com outras teorias afins, principalmente disciplinas lingüísticas encarregadas do estudo do léxico; outra preocupação é com a história da Lexicografia, para que seja possível conhecer os métodos e princípios aplicados na confecção de repertórios lexicográficos e como estes podem ser úteis futuramente.

2^a) A teoria da organização do trabalho lexicográfico compreende as atividades necessárias para estabelecer um plano de dicionário, ou seja, o desenho da planta do dicionário em todos os seus aspectos; engloba o estabelecimento da base de dados do dicionário e seu registro num arquivo lexicográfico.

3ª) A base de dados compreende os materiais lingüísticos extraídos de diferentes fontes para compor o corpus lexicográfico. Também fazem parte da teoria da organização do trabalho lexicográfico as atividades relacionadas com a redação de textos lexicográficos, assim como tudo o que está relacionado com a confecção do dicionário e sua transformação em uma obra de consulta.

4ª) A teoria da investigação lexicográfica sobre a linguagem busca classificar os métodos científicos que podem ser aplicados no âmbito da Lexicografia. Compete a essa teoria a composição, representatividade, função, tipologia dos *corpora* lexicográficos.

A teoria da descrição lexicográfica da linguagem tem como objetivo classificar as possíveis apresentações dos resultados das compilações lexicográficas, funcionando como uma espécie de tipologia geral das obras lexicográficas, o que inclui não somente os dicionários de língua, mas também os índices de palavras, glossários e concordâncias. Essa teoria possui dois componentes: o primeiro se encarregaria da elaboração da tipologia dos dicionários e da explicação de seus fundamentos; o segundo trataria da estrutura dos textos lexicográficos, ou seja, a teoria textual dos textos lexicográficos.

Entre os anos de 1970 e 1971 a França tem destaque com obras fundamentais, como a *Introdução à Lexicografia*, que é o dicionário de Jean Dubois e Claude Dubois. A partir dos anos de 1970, os estudos metalexográficos se ramificam e se estendem por vários países europeus, dando lugar a diferentes escolas e tendências na investigação. Uma das primeiras correntes foi a alemã, liderada por Kurt Baldinger, discípulo e sucessor de Walther von Wartburg, importante estudioso sobre a história dos dicionários e sobre a teoria lexicográfica.

Sem dúvida, o destaque entre os estudiosos alemães foi Herbert-Ernst Wiegand, autêntico impulsor da Metalexigrafia dentro e fora de seu próprio país. Foi fundador da primeira revista alemã de Metalexigrafia, chamada *Lexicographica*, logo convertida em uma publicação de difusão internacional.

Nos Estados Unidos, a partir da reação provocada pelo *Dicionário Webster*, surge uma corrente de estudos históricos e descritivos sobre o dicionário. As diversas correntes de estudos metalexográficos iniciadas no final dos anos sessenta deram lugar à formação da Sociedade de Dicionários da América do Norte que, desde 1979, edita a revista *Dictionaries*, com o objetivo de informar sobre os dicionários que são publicados em todo o mundo, como também noticiar a respeito das investigações mais notáveis no campo da Metalexigrafia.

A Lexicografia teórica desenvolveu-se sob a forma de análises e descrições do tratamento do léxico nos dicionários gerais de língua e, sob essa perspectiva de tratamento de dados lingüísticos, passou a fazer parte da Lingüística Aplicada.

Para Josette Rey-Debove (1971, p. 31-32), a tripla originalidade da Lexicografia consiste em 1) sintetizar as investigações existentes sobre os aspectos referentes ao léxico, como grafias, pronúncia, etimologia, propriedades sintáticas e morfológicas, semânticas e sociais, entre outras; 2) submeter-se ao princípio quantitativo, por ser uma disciplina aplicada, que descreve o dicionário na totalidade da língua, estado da língua ou variedade desta; e 3) produzir obras de consulta que permitam ao leitor compreender as palavras e empregá-las corretamente.

No século XXI, há um extraordinário avanço nos estudos metalexigráficos, pois cada vez mais surgem estudos sobre o dicionário, sua história, seus métodos, seus destinatários, assim como suas múltiplas possibilidades didáticas como instrumento para a aprendizagem de línguas ou como veículo para a interação comunicativa. Nessa direção, surgiram, recentemente, estudos sobre Lexicografia Didática. É um olhar que se volta para a produção de dicionários para o uso escolar, ou seja, com uma finalidade de instrumento didático.

As obras dicionarísticas são, sem dúvida, objetos culturais e ideológicos, visto que o dicionário geral de língua, produto do fazer lexicográfico, reúne informações etimológicas, gramaticais, indicação de usos regionais, profissionais entre outros aspectos.

A produção de dicionários como prática teve início com os povos da Idade Média. O primeiro léxico a ser registrado em forma de glossários foi o latim, mas, devido à evolução da língua e às necessidades criadas a partir disso, houve o surgimento dos primeiros dicionários, os quais registraram o léxico do latim-português (MURAKAWA, 2001, p. 151). Na segunda metade do século XVI, dá-se início à tradição lexicográfica portuguesa, que tem como primeiro lexicógrafo o português Jerônimo Cardoso, com a publicação da obra bilíngüe *Dictionarium latino-lusitanicum e vice-versalusitanico-latinum*, em 1570. A partir desse momento, a prática dicionarística da língua portuguesa passa a existir e ser pensada por estudiosos da língua.

De acordo com Finatto (1993), pode-se afirmar que a lexicografia brasileira e a lusitana até 1822 – ano da proclamação da Independência do Brasil – tiveram uma trajetória única, em virtude da proibição de publicações no Brasil. Com isso, as primeiras obras dicionarísticas a que o Brasil teve acesso foram as produzidas em Portugal, como as de Bluteau, Morais e Vieira.

Entre o período da produção de Jerônimo Cardoso e a produção do século XIX, a lexicografia desenvolveu-se muito, principalmente em território português. Muitas informações foram acrescentadas às obras, que não possuíam padrões fixos de elaboração. Cada

dicionarista, baseado em seu conhecimento, produzia a sua obra e esta passava a ser incorporada na sociedade e na prática de outros dicionaristas.

Como percebemos, e de acordo com Krieger (2006, p. 164), a prática de obras bilíngües precede a prática lexicográfica monolíngüe, a qual provém de uma Europa Renascentista, “época do surgimento do denominado dicionário geral de língua, a mais prototípica das obras lexicográficas”. Observa-se, ainda, que esse tipo de obra nasce num contexto histórico bem delineado e com objetivo já definido:

A própria história da lexicografia explica, inclusive, a relação entre funções do dicionário e sua denominação original, que foi cunhada pelo italiano Calepino em 1502. *Dictionarium* é um termo latino, cujo sufixo *arium*, significando depósito, indica lugar em que se guarda, neste caso, o elemento fundamental do dizer: as palavras. A etimologia justifica, portanto, essa relação com o advento do mundo renascentista, período em que o latim permaneceu como língua oficial da Igreja e da Universidade, perdendo terreno para as novas línguas, dele resultantes, que se afirmavam no cenário europeu.

Sobre o surgimento das obras mono ou bilíngües, Alain Rey (1970, p. 21 apud GUERRA, 2001) afirma:

É então a necessidade de preservar o uso ameaçado das línguas mortas e de facilitar a aquisição das línguas vivas que determinou a elaboração de verdadeiros dicionários bilíngües. Do mesmo modo, a preocupação de preservar o tesouro do passado da língua ou de fazer prevalecer um ‘bom uso’ sobre todos os outros possíveis levou ao surgimento dos dicionários unilíngües.

Conforme dito anteriormente, é a partir do século XIX que o Brasil passa a ter autonomia de publicação editorial em qualquer área do saber. Por exemplo, na literatura infantil, tem-se a reprodução de clássicos literários universais, que são adaptados por grandes escritores brasileiros para o público em questão; posteriormente, com algumas campanhas sociais e políticas, favorecidas por intelectuais, políticos e educadores, começam a surgir obras de autores brasileiros (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 172).

O mesmo ocorre com a publicação de dicionários nesse período, surgindo várias obras publicadas no Brasil, ora de autores brasileiros (por exemplo, *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, de Antônio Joaquim de Macedo Soares, 1875-1888), ora de autores portugueses (por exemplo, *Dicionário Caldas Aulete. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, 1958, que tem suas quatro primeiras edições editadas em Portugal e suas 4 posteriores no Brasil). Aqui, cabe o esclarecimento de que, mesmo com a publicação de obras brasileiras datadas do século XIX, é somente no século XX que estas passaram a registrar de forma sistêmica o léxico do português falado do Brasil.

Deste modo, no que diz respeito à história dos dicionários, é dado o século XX como o marco da produção brasileira de obras afins representativas do léxico identitário do Brasil, apesar de existirem registros de obras de autores brasileiros anteriores a esse período.

2.4 PAPEL DA LEXICOGRAFIA DIDÁTICA

Após o surgimento da Lexicografia Teórica, no século XX, e com o desenvolvimento da Lexicografia Prática, adequando-se às inovações tecnológicas e às necessidades dos consulentes, surgiu recentemente a Lexicografia Didática. Ainda pouco conhecido, o termo reflete uma preocupação e encerra muito conhecimento para o mundo dos dicionários, principalmente aqueles utilizados como recurso didático nas escolas.

A expressão “Lexicografia Didática”, embora nova, é cada vez mais utilizada para referir dicionários escolares, destinados a servirem como obra de consulta para os alunos.

A cada dia, no mundo globalizado em que vivemos, ocorre alta produção e vendagem dos dicionários tidos como escolares, por serem utilizados como instrumento didático. E é justamente por esse crescimento e pela necessidade de uma adequação metodológica, que se faz necessário um avanço lexicográfico. Krieger (2004/2005, p. 103), a respeito disso, afirma:

Os dicionários são produtos de alta vendagem e o público escolar é muito visado. De fato, há um crescimento editorial no plano da lexicografia pedagógica ou didática, que se destina aos estudantes no aprendizado de sua língua materna. Nesse segmento, predominam os minidicionários, cujo caráter escolar, freqüentemente, está associado mais às suas dimensões reduzidas do que à adequação ao ensino da língua. Apesar de práticas, as versões sintéticas nem sempre são as melhores para uso didático. O conjunto de informações pode ser limitado, mas os dados existentes necessitam ser qualitativos, correspondendo a uma adequada representatividade do léxico e uma correta descrição da língua, para que o dicionário escolhido seja confiável.

Diante disso, é possível afirmar que a Lexicografia Didática visa aos estudantes de língua materna e de língua estrangeira, numa produção dicionarística adequada a cada fase escolar. Preocupada, assim, com o uso do dicionário voltado para o ensino, a Lexicografia Didática, monolíngüe e bilíngüe, busca contribuir para o fazer dicionarístico, uma prática importante na sociedade da informação e do avanço tecnológico.

O aprendizado formal de língua materna se dá quando a criança começa a freqüentar a escola e, para que haja êxito, são necessários materiais didático-pedagógicos que auxiliam em tal processo. O dicionário, como um importante instrumento didático, segundo Krieger, é

potencializador para que, após um período de alfabetização, possa ocorrer a consolidação e a fixação da linguagem escrita.

Por isso, o dicionário usado em sala de aula, que tenha pretensão de auxiliar no desenvolvimento do aprendizado da criança, deve-se diferenciar dos demais. Nessa direção, deve existir uma prática e uma teoria que se voltem para esse estudo e aplicação, embora a produção lexicográfica de caráter didático não possua uma identidade definida (KRIEGER; MÜLLER, 2006). Em relação a essa problemática, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2006), buscou uma seleção mais criteriosa de dicionários para o ensino, preocupando-se com a proposta lexicográfica de cada obra dicionarística.

Diante de tal apontamento, torna-se evidente a função pragmática da obra dicionário e a importância de ser pensado como instrumento didático que se baseie em tais princípios, pois um dicionário com finalidades práticas específicas deve ter uma proposta lexicográfica elaborada criteriosamente pela equipe de lexicógrafos responsáveis. Assim, faz-se necessário conhecer o público alvo, saber as necessidades específicas de cada período escolar para uma adequada seleção e tratamento lexical e, por fim, efetuar uma correta montagem da obra.

Observamos a citação de Krieger (2006, p. 72):

O potencial pedagógico do dicionário é indubitável, pois este ajuda o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram. Em razão disso, os dicionários de língua, “a mais prototípica das obras lexicográficas”, contribuem para a alfabetização e o desenvolvimento da competência de leitura. Podem ainda auxiliar, em muito, nos estudos descritivos da língua, tornando-se obras essenciais a toda aprendizagem de língua materna e também de outras disciplinas curriculares.

Em síntese, a Lexicografia Didática ou Pedagógica é uma prática recente, mas de significado sem tamanho para o avanço da educação brasileira. O dicionário de uso escolar desempenha uma função ímpar junto ao ensino, desde que possua boas propostas lexicográficas e sua elaboração tenha sido pensada nos moldes de uma possível Lexicografia Didática.

3 DICIONÁRIO

O dicionário é um instrumento de consulta que registra o léxico geral da língua em suas diversas realizações. Também é o depositário do acervo lexical da cultura, o qual descreve o léxico de acordo com o modelo ideal de língua, relacionado à norma culta. Além disso, o dicionário também registra usos sociolingüísticos e dialetais da língua, oferecendo uma série de informações gramaticais e lingüísticas sobre as palavras e expressões que apresenta. Em razão dessa variedade de informações, o dicionário consiste em um instrumento didático de grande valor para a aprendizagem da língua materna.

Destinado a explicar o significado das palavras de uma língua e a mostrar como elas devem ser escritas, o dicionário tem, assim, um caráter normativo. Além disso, a pessoa que estiver com dúvidas quanto ao sentido de uma palavra ou ao modo como esta deve ser escrita, deve recorrer ao dicionário para solucionar seus problemas.

Para Finatto (1993, p. 2), o dicionário pode ser entendido como um instrumento de registro de um patrimônio valioso, a nossa língua, capaz de contemplar a identidade cultural de um povo. “O dicionário deve fornecer as informações acerca do funcionamento da unidade do sistema lingüístico”, compreendendo assim, uma série de informações gramaticais, semânticas, sintáticas, etc.

Sabemos que o dicionário registra e define os signos lexicais que designam seres, objetos, processos e conceitos elaborados e cristalizados na cultura de uma determinada sociedade, sendo, portanto, um objeto cultural de grande importância, que exerce funções normativas e informativas no grupo social. O vocabulário, por sua vez, é o conjunto das palavras efetivamente empregadas pelo falante, em um determinado ato de fala, é a atualização de um certo número de palavras pertencentes ao léxico individual do falante.

Desta forma, vocabulário e léxico se incluem, visto que o primeiro é uma parte, em dimensões variáveis conforme as solicitações de momento, do léxico individual que, por sua vez, é uma parte do léxico global.

Como mencionado em Azorín (2007), os textos presentes no dicionário constituem, em termos gerais, um instrumento idôneo para a análise da língua e, de forma especial, para a diversidade lingüística. Sendo assim, o dicionário está longe de se resumir como um local em que podemos somente nos socorrer para sanarmos nossas dúvidas a respeito de informações gramaticais da língua, esquecendo-nos das informações semânticas, de imenso valor para o

aprendizado, além da presença dos usos e registros da língua em diferentes tipos de situações comunicativas, citados em seus exemplos.

Diz Azorín (1998 apud AZORÍN, 2007, p. 177):

[...] Puesto que, aunque el ejemplo cumpla ambas funciones –codificadora: al mostrar las palabras en su contexto de uso, guiando así la futura producción de los consultantes; decodificadora: el ejemplo puede servir para completar la información que se proporciona en la definición o para ayudar a esclarecerla), el hecho de acudir al diccionario para buscar expresamente un ejemplo de uso implica, más bien, la búsqueda de un modelo que ayude a emplear, a usar una determinada palabra o unidad fraseológica de manera adecuada [...].

Esse aspecto mostra a importância dos exemplos apresentados pelos dicionários, com a função de elucidar o sentido de um lema e, até mesmo, servir como modelo para o consultante, no momento de produção textual. Muitas obras, devido às suas características, não trazem exemplos esclarecedores ou, em alguns casos, se os exibem, são de pouca quantidade e qualidade, dificultando o entendimento dos verbetes.

Entre as variadas tipologias de obras lexicográficas, com suas diferentes características e usos variados, encontramos o dicionário geral de língua, do qual trataremos a seguir.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO DICIONÁRIO GERAL

O dicionário de língua objetiva apresentar a totalidade dos lexemas da língua, ou seja, o tesouro lexical de uma comunidade lingüística. Para Rey-Debove (1971, p. 14), o dicionário geral de língua é aquele que descreve o conjunto de itens lexicais, mas que pode diferir um do outro por uma maior ou menor seletividade. Sendo assim, um dicionário geral de língua pode apresentar 200.000, 100.000 ou, ainda, 50.000 palavras.

Por sua vez, Biderman (2001) afirma que o repositório maior de uma língua é o tesouro lexical, que contém entre 100.000 e 400.000 palavras. Esse conjunto pode estar subdividido em obras como o dicionário padrão, que possui entre 50.000 e 70.000 palavras; o dicionário escolar, que apresenta em torno de 25.000 palavras; e o dicionário infantil, que tem entre 5.000 e 10.000 palavras.

Ao se falar em dicionários de maneira geral, o referencial são os dicionários gerais, padrão ou monolíngües. A respeito disso, a mesma autora (1993, p. 18) afirma que “[...] o dicionário monolíngües é, em essência, tradicionalmente considerado como a forma mais acabada e complexa da tarefa lexicográfica”.

No entanto, formular um conceito para um dicionário monolíngüe tem sido muito delicado, pela contradição que é encontrada na definição dada por cada autor. Segundo Finatto, alguns o consideram como uma descrição do léxico com objetivo de consulta rápida, outros o definem como um texto duplamente estruturado pela sua seqüência vertical, as entradas, e pelo programa de informação sobre as entradas, os verbetes. Para a autora, “um dicionário geral da língua teria como finalidade a descrição do léxico total” (FINATTO, 1993, p. 18).

Biderman (1998, p. 15-16) esclarece que:

O dicionário de língua faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura. Por outro lado, o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais importantes instituições da civilização moderna. Exercendo funções normativas e informativas na sociedade, esse produto deveria ser de uso obrigatório para todos os usuários da língua.

A respeito de dicionário monolíngüe, sustenta Krieger (2006, p. 165):

A obra dicionarística monolíngüe cumpre o papel de código normativo de um sistema lingüístico, funcionando como um dos instrumentos reguladores das regras do bem-dizer das comunidades lingüísticas. Por tudo isso, o dicionário goza de uma autoridade que não é menor nas sociedades de cultura.

Partindo da concepção de dicionário monolíngüe – aquele que contempla a quase totalidade dos itens lexicais de uma comunidade lingüística, que serve como normatizador desse léxico e que assume o papel de legitimar o conceito e os usos das palavras – e da concepção apresentada sobre dicionário geral, e, ao mesmo tempo, a contradição de muitos autores a esses conceitos, concluímos que o dicionário monolíngüe pode assumir o mesmo significado de dicionário de língua, em função de ambos preocuparem-se com a descrição da totalidade do léxico de uma única língua.

Tomado como equivalente o dicionário monolíngüe e o dicionário de língua, nesse estudo, cabe a observação:

Dentre os dicionários de língua podem-se apontar como principais modelos usuais nas sociedades contemporâneas: o dicionário padrão e o dicionário geral de língua, além de outros modelos reduzidos – os mini-dicionários, os dicionários escolares (como se chamam no Brasil) e os dicionários infantis. Cada uma dessas modalidades de dicionários tem como parâmetro o total de entradas, ou verbetes repertoriados. (BIDERMAN, 1998, p. 129)

Por essa afirmação, constatamos que há, dentro do conceito de dicionário monolíngüe ou de língua, uma variação tipológica. Essa variação respeita alguns critérios que serão detalhados no item a seguir.

Por fim, com relação ao estudo do significado de “dicionário”, salientamos a noção mais importante a esse respeito, de que o dicionário é o único lugar em que as palavras da língua estão legitimadas, assumindo o estatuto de regulador da língua de dada comunidade lingüística, por comportar um conjunto de informações semânticas, gramaticais, entre outras, sobre o léxico. A esse respeito, Rey (1971, p. 5 apud GUERRA, 2001, grifo do autor) aponta:

A fixação do léxico, sob a forma de um tradicional código lexicográfico – a nomenclatura em ordem alfabética e a clássica sintaxe articuladora do verbete - contribui para construir a imagem do componente lexical como um conjunto plano, claramente pré-estabelecido, com fronteiras internas delimitadas e de funcionamento totalmente previsto. Em consequência, a lexicografia acaba por “moldar” o léxico, a despeito de se tratar de “uma realidade complexa e diversamente abordada, instrumento indócil, dificilmente controlado e fascinante”.

Contudo, dentre os muitos conceitos para dicionário e as funções diferenciadas, há que se mencionar também o caráter didático abarcado por ele:

Entre tantas possibilidades, os denominados “dicionários de língua”, a mais prototípica das obras lexicográficas, ajudam o aluno a ler, a escrever, e a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos. Junto a isso, permitem-lhe saber da existência de alguma palavra, de como é escrita ou pronunciada e, por vezes, ainda o auxiliam a conhecer a origem dos vocábulos. Por tudo que contém, o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua. Ao ser consultado, cumpre com sua missão didática, que está associada ao papel de código normativo, padrão referencial dos usos e sentidos das unidades lexicais de um idioma, que todo dicionário de língua desempenha. (KRIEGER, 2003, p. 70-71)

Nesse sentido, o dicionário deve ser encarado pelo professor como um recurso de trabalho que ajudará seu aluno a ter conhecimento sobre as palavras – existência, usos e sentidos; sobre a origem e características gramaticais; sobre o modo de escrever e pronunciar, e, também, no desenvolvimento da leitura, da expressão escrita e oral, da prática de ampliação do vocabulário e de exercícios lingüísticos.

O dicionário traz consigo não apenas uma lista de palavras com informações sobre elas, como outros elementos que esclarecem quanto à construção da obra ou trazem informações sobre a língua materna. São informações sobre a pronúncia das palavras, informações gramaticais, lista de siglas ou de abreviaturas, listagem de verbos irregulares, enumeração de nomes próprios, provérbios, bibliografia, fontes e, até mesmo, curiosidades a respeito da língua materna.

As obras lexicográficas que objetivam não se restringir a um tema específico, fazendo uma seleção representativa da língua em uso, são os dicionários gerais, os quais possuem muitos princípios de organização. Vem-se adotando um modelo descritivo que não mais

privilegia determinadas formas lexicais como corretas, mas registrando diversificadas realizações lingüísticas que são naturais ao funcionamento da linguagem.

Deste modo, a partir do dicionário, a Lexicografia realiza um circuito completo que parte da realidade lingüística observável, a linguagem primária, passando-a para o dicionário em forma de discurso didático-descritivo, vindo a desembocar novamente na linguagem primária, através da influência do dicionário sobre os falantes.

Ao observarmos a variedade de dicionários existentes na nossa língua materna, percebemos que cada tipo de obra visa a um público determinado. Em função da faixa etária e do grau de conhecimento a respeito da língua para o qual se destina, a organização dos artigos lexicográficos compõe-se de maneira diversificada, buscando atender, de forma adequada, às necessidades de cada público.

O dicionário de língua é um produto cultural e comercial, é um local de registro da norma lingüística e lexical vigente na sociedade para a qual é elaborado, documentando, assim, o uso lingüístico dessa comunidade. De acordo com Krieger (2003), o dicionário não se constitui apenas em uma tarefa compilatória, mas requer um conhecimento sobre a língua, suas realizações e funcionamento.

Por fim, ressalta-se que os dicionários de língua ou monolíngües contemplam uma variação tipológica muito grande, relacionada à produção lexicográfica didática, e esta difere de acordo com as características estruturais e composicionais de cada obra. A esse respeito, afirma-se que tal estudo pode ser considerado recente, se observado o viés prático da Lexicografia, o qual antecede o teórico, evidenciando-se a imprecisão dos conceitos para a classificação tipológica.

3.2 DETALHAMENTO TIPOLÓGICO

Fazendo uma leitura das tipologias de dicionários apresentadas e das inúmeras classificações propostas, destacamos a complexidade do estudo, diante das variáveis utilizadas – usuário, proposta lexicográfica, conjunto das entradas, etc. – e das diferenças propostas pelos estudiosos da área. Diante disso, percebe-se uma certa dificuldade de se estabelecer uma tipologia dos dicionários.

Não obstante, o interesse desta dissertação é o dicionário escolar, que tem, como critério classificatório, a finalidade de elaboração da obra, voltada para as necessidades do aluno, principalmente na aprendizagem da língua materna.

Um dos possíveis critérios para a classificação dos dicionários é o número de entradas ou lemas, isto é, as formas como aparecem as unidades da língua, integrantes da macroestrutura, introduzindo o discurso acerca dessa unidade, ou ainda, fazendo uma remissão a outro verbete.

Quanto ao critério cronológico, os dicionários podem se dividir em diacrônicos e sincrônicos. Os diacrônicos estudam a evolução das palavras através dos tempos, e os sincrônicos registram o vocabulário de um determinado momento histórico, não necessariamente contemporâneo.

De acordo com Damim (2005, p. 14):

É difícil determinar quantos tipos de dicionários diferentes existem e quais seriam exatamente suas características. A cada dia surgem novos dicionários, cujas características não se enquadram necessariamente em um padrão rígido pré-estabelecido. Ainda assim, dispomos de diferentes formas de classificar a produção lexicográfica, e os critérios utilizados para tal categorização podem ser de diferentes ordens.

Entre os estudiosos que se voltam para a área lexicográfica, está a renomada pesquisadora brasileira Maria Tereza Camargo Biderman, da UNESP. Em relação à tipologia de dicionários, Biderman (1998, p. 129) propõe como critério o número de verbetes de cada obra ou o conjunto da nomenclatura. Esclarece que há a obra do tipo *thesaurus*, que contém entre 100.000 e 400.000 entradas, de caráter exaustivo. É a mais abrangente, que procura guardar o tesouro da língua, registrando o léxico geral ao longo dos tempos, o qual tem servido de parâmetro, tanto para o uso da língua como para a criação de novas obras.

Observa-se o que diz Haensch (1982, p. 97 apud WELKER, 2005), sobre o conceito de *thesaurus*:

[...] son los llamados ‘thesauri’ (o ‘tesoros de la lengua’), que registran todas las palabras u otras unidades léxicas que se presentan en los textos de ciertas personas (por lo general escritores, poetas, etc.), representativos de la lengua de un colectividad humana en una época determinada, o incluso en todos los textos conocidos de una lengua de una colectividad humana en una época determinada.

Ao lado dele, Biderman (1998, p. 129-130, grifo do autor) propõe outras três categorias baseadas também na nomenclatura. São elas:

1) *o dicionário-padrão* - com uma nomenclatura (macroestrutura) de 50 mil palavras-entrada aproximadamente, podendo estender-se até 70 mil verbetes; 2) *o dicionário escolar* - nomenclatura de 25 mil palavras-entrada aproximadamente; 3) *o dicionário infantil* - [faixa etária de 7 a 10 anos] nomenclatura: 10 mil palavras, [faixa etária: menos de 7 anos] nomenclatura: 5 mil palavras.

Os dicionaristas, a partir das necessidades da época, criaram obras, que hoje, basicamente, contemplam as categorias estabelecidas pela estudiosa Biderman, se observado o enfoque do número de entradas. No entanto, há muita imprecisão nessa classificação. Por exemplo, não é definida claramente a categoria dos dicionários do tipo *mini*, muito menos as características desses e dos *escolares*, comumente associados como equivalentes.

É evidente, pela classificação apresentada, que a categoria *minidicionário* não aparece na proposta. De acordo Krieger, (2004, p. 105), “[...] costuma-se chamar de minidicionários as duas últimas categorias em virtude de consistirem em versões reduzidas de um dicionário de língua”.

Como bem demonstra Haensch (1982, p. 95-96, 103 apud WELKER, 2005), há outros critérios de classificação das obras:

En la disciplina lingüística que constituye la lexicografía, se ha ido perfilando una serie de tipos parciales y especiales de labor lexicográfica. Varios autores han intentado establecer una clasificación más o menos rigurosa de los distintos tipos de obras lexicográficas. Resulta, en realidad, muy difícil realizar una clasificación de tipos de obras lexicográficas: en primer lugar, porque han sido no sólo criterios lingüísticos, sino también factores históricos y culturales los que han influido en el nacimiento y desarrollo de los distintos tipos de obras lexicográficas; en segundo lugar, porque las obras lexicográficas existentes presentan, por lo general, una combinación de rasgos pertenecientes a categorías de clasificación totalmente diferentes. [...] tipología de los diccionarios según criterios prácticos; formato y extensión; carácter lingüístico o enciclopédico; sistema lingüístico en que se basa la obra lexicográfica; número de lenguas; clasificación de las obras lexicográficas según la selección del léxico que registran; vocabulario general o parcial [...].

Herbert Andrés Welker (2005) resume tipologias sugeridas por diferentes autores, entre eles Scërba (1940 apud WELKER, 2005), que estabeleceu uma série de seis contrastes entre os dicionários, classificando-os como normativo em oposição a descritivo; enciclopédia oposta a dicionário; dicionário comum contrariamente à concordância geral; dicionário comum ao contrário de dicionário ideológico; dicionário com definições (monolíngüe) em contraste a dicionário com traduções (bilíngüe ou multilíngüe); dicionário histórico oposto a dicionário não histórico.

A classificação de Malkiel (1959 apud WELKER, 2005), foi considerada a mais extensa e influente tipologia, até 1977, por utilizar três critérios, a abrangência, a perspectiva e a apresentação. Quanto à abrangência, os dicionários podem ser classificados pela densidade das entradas, pelo número de línguas, pela concentração em dados lexicais. A perspectiva

refere-se à dimensão fundamental, formas de arranjo, níveis de tom. Quanto à apresentação, os dicionários classificam-se de acordo com as definições, exemplos, ilustrações gráficas, características especiais, entre elas as informações sobre pronúncia.¹

Haensch (1982, p. 95-187 apud HAENSCH et al, 2005) apresenta uma tipologia exhaustiva, recheada de exemplos e remissões a outros autores, com duas grandes divisões, uma do ponto de vista da lingüística teórica, e outra, segundo critérios histórico-culturais e práticos.

Do ponto de vista da lingüística teórica, o autor menciona glossários e vocabulários de obras literárias, atlas lexicais, dicionários de regionalismos, de pronúncia, de construção, de colocações, de dúvidas, de fraseologias, de neologismos, dicionários inversos, bilíngües, multilíngües, enciclopédicos, além das enciclopédias. Na sua segunda divisão, o autor traça primeiro um panorama histórico da lexicografia, citando os diversos tipos de dicionários existentes no decorrer dos séculos.

Posteriormente, apresenta a tipologia segundo critérios práticos, subdividindo-os em: formato e extensão; caráter lingüístico ou enciclopédico; sistema lingüístico em que se baseia a obra; número de línguas; classificação conforme a seleção do léxico; geral ou parcial; exaustivo ou seletivo; critério cronológico; prescritivo ou descritivo; ordenamento do material lingüístico; finalidades específicas: dicionários de abreviaturas, onomásticos, paradigmáticos: de sinônimos, antônimos, parônimos; ortoépicas, ortográficas, sintagmáticas: de construção e regime, de colocações, de fraseologismos, de provérbios, de citações, de estilo, gramaticais, de dúvidas e dificuldades; convencional ou eletrônico.

Hausmann (1985, p. 379) apresenta uma classificação com as seguintes oposições: sincrônico/diacrônico; histórico/contemporâneo; filológico/lingüístico; da língua padrão/de um dialeto ou falar regional; geral/diferenciado; da língua comum/de uma língua de especialidade; de uma comunidade lingüística/de um indivíduo; geral/especializado.

O autor divide os dicionários especiais em:

- Dicionários sintagmáticos: de construções, de colocações, de expressões idiomáticas/fraseologismos, de provérbios, de citações, de frases;
- Dicionários paradigmáticos: de sinônimos (de tipo cumulativo, apenas listando sinônimos), de sinônimos (de tipo distintivo, explicando as diferenças entre sinônimos), de antônimos, ordenados por temas/conceitos, analógicos, reversos, de imagens, de gestos, de homônimos e/ou parônimos, de rimas, inversos, ordenados de outras maneiras, de famílias lexicais;

¹ Al-Kasimi (1977, p. 20) sugere classificação apenas para dicionários bilíngües, o que não é o foco desta pesquisa.

- Dicionários de lexemas específicos: de neologismos, de arcaísmos, de regionalismos, de estrangeirismos, de palavras da língua falada (gírias), de palavras de xingamento (insultos), de palavras tabus (área da sexualidade), de lexemas de certos grupos sociais (crianças, jovens, estudantes, militares), de jargões (burocrático, jornalístico), de palavras da moda, de palavras de áreas específicas e palavras difíceis para leigos, de palavras difíceis e raras, das dificuldades;
- Dicionários de outros tipos específicos de lemas: de radicais, afixos, palavras compostas; tratando da evolução de certas palavras, como arcaísmos e onomatopéias; dos nomes coletivos; dos nomes próprios; das abreviaturas;
- Dicionários especiais com determinados tipos de informações: ortográficos, de pronúncia, de flexão, de frequência, com orientação didática, específicos para determinados grupos de usuários.

Hartmann e James (1998, p. 147 apud WELKER, 2005) apresentam uma classificação geral de obras de consulta, sem se limitar aos dicionários. Os autores dividem as obras em obras gerais em contraste a obras especiais. Cada um desses tipos é subdividido de acordo com as informações lingüísticas ou informações factuais que possuem. Segundo Damim (2005, p. 16) esses autores:

[...] articulam duas grandes dicotomias: a primeira delas contrasta dicionários gerais e dicionários especializados; e a segunda, dicionários de informações lingüísticas e dicionários de informações factuais. Dentro dessa tipologia, é possível localizar o lugar que uma obra lexicográfica ocupa em relação às demais. Na intersecção do caráter geral e do lingüístico, por exemplo, encontramos, entre outros, o dicionário geral, o dicionário bilíngüe e o dicionário de nomes. Na intersecção do caráter especializado e do factual, encontramos o dicionário de Botânica, o de Medicina, o de Música e outros.

Por sua vez, Béjoint (2000, p. 32-41) menciona várias tipologias e chega à conclusão de que seria impossível classificar dicionários de maneira bem ordenada e aplicável a todas as sociedades ao mesmo tempo. Assim, distingue os dicionários por oposição: geral em oposição a especializado, monolíngüe em oposição a bilíngüe, enciclopédico em oposição a de língua, de aprendizes estrangeiros em oposição a de falantes nativos, para adultos em oposição a para crianças.

3.3 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

O dicionário está constituído por um número determinado de artigos, dispostos em ordem alfabética, de acordo com o lema ou palavra-entrada. A soma de lemas ou entradas, que uma leitura vertical parcial do dicionário possui, forma a sua macroestrutura.

Mesmo assim, nem todos os lemas ou entradas se registram da mesma forma: cada dicionário apresenta as palavras-entradas de maneira própria, em ordem alfabética, normalmente, podendo estar coloridas, em negrito ou em itálico.

Quanto à definição, esta pode vir com os seus vários sentidos numerados, ou colocados em parágrafos diferentes, dependendo da organização do dicionário.

Assim, para o entendimento da obra lexicográfica faz-se necessária a compreensão de que tal instrumento de consulta possui uma organização estrutural formada pela macro e microestrutura, constituindo a superestrutura da obra. Isso tudo se torna um fazer muito complexo que exige dedicação de anos e conhecimento por parte do lexicógrafo sobre o objeto a ser descrito. A esse respeito, Krieger (2005, p. 105) afirma:

[...] o estabelecimento desse paradigma corresponde à determinação das regras de produção de um dicionário, consistindo num dos mais importantes aspectos de uma qualificada lexicografia aplicada. Isto envolve, entre outros aspectos, uma definição de objeto e de princípios para a elaboração lexicográfica, cabendo tomar decisões, por exemplo, a respeito da extensão do léxico a ser repertoriado, o que vai resultar na nomenclatura do dicionário e da seleção de elementos históricos gramaticais e lingüísticos a serem descritos.

Em geral, a organização do dicionário pode ser vista sob esses dois eixos: a macroestrutura (macro), compreendendo a seleção de entradas; e a microestrutura (micro), referente à organização interna do verbete com a complexidade de suas informações.

3.3.1 Macroestrutura

A macroestrutura pode ser definida como o conjunto das entradas do dicionário, conjunto total de lemas de uma obra. É sinônimo de *nomenclatura* e *nominata*, também podendo ser definida como a nomenclatura da obra, ou ainda, a forma como o corpo da obra é organizado. Normalmente as entradas são ordenadas conforme a grafia. Fazem parte da macroestrutura as opções de ordenamento do conjunto de signos-lema do dicionário.

Para Rey-Debove (1971, p. 21), macroestrutura é o “conjunto das entradas”. Já Welker (2005, p. 81), citando Béjoint, define o conceito como “a maneira como o conjunto de entradas é organizado nos diversos dicionários”. O mesmo autor, parafraseando Baldinger, enaltece “que as microestruturas têm que ser organizadas dentro de uma macroestrutura”, indo ao encontro do encapsulamento da microestrutura na macroestrutura, feito em esboço anterior. Geralmente, a macroestrutura do dicionário é o que diferencia uma obra da outra. Em cada

página há a indicação da primeira e da última palavra que são visualizadas, assim como a indicação da letra do alfabeto, muitas vezes com escrita em negrito ou colorida.

É pela macroestrutura do dicionário que verificamos se há presença de ilustrações ou fotos, dedeiras para facilitar a consulta, letras coloridas ou em negrito/itálico, entre outros elementos gráficos.

Utilizamos o *Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* (2005) para exemplificar a macroestrutura, na qual constam as dedeiras com a letra do alfabeto em destaque, a palavra-entrada em azul, a separação silábica entre parênteses e a sílaba tônica colorida. Observa-se que o espaçamento entre os verbetes é bom, assim como entre estes e as ilustrações, localizadas próximas às palavras com as quais se referem, sem poluir o visual da página do dicionário. Isso inclusive facilita a compreensão para o consulente, despertando seu interesse, com a seção “Você sabia?”, conforme mostra o Anexo H do trabalho.

Por fim, firma-se o entendimento de macroestrutura como a forma de organização do corpo do dicionário, o número de entradas, a seleção lexical, o modo de registro, as fontes de coleta, etc..

3.3.2 Microestrutura

A microestrutura é o conjunto de informações contidas no artigo léxico, tanto o comentário de forma como o comentário semântico das palavras, compondo-se basicamente por verbete, entrada ou lema, acepção, definição, rubrica, marca de uso, exemplo e abonação.

O verbete, ou artigo lexicográfico, é a unidade mínima autônoma em que se organiza o dicionário, sendo formado pelo lema, que é a unidade léxica citada, e pelas informações sobre esta unidade. O verbete comumente ocupa um parágrafo e acaba em um ponto.

Também se pode caracterizar o verbete como o registro da entrada no dicionário e, ao mesmo tempo, o conjunto das informações organizadas formalmente sobre a própria entrada. As informações podem ser postas nesta ordem: etimológicas, gramaticais, lingüísticas, semânticas, referenciais etc. Nesse sentido, o termo microestrutura, ou verbete, é tido como o conjunto das informações que caracterizam a entrada ou lema. Já entrada é a palavra ou expressão que integra a nomenclatura da obra e dá início ao verbete.

Mendes (2006, p. 191) afirma que o verbete, a menor unidade autônoma do dicionário, é composto por duas partes essenciais: o lema, também conhecido como palavra chave, que é

a palavra que encabeça o verbete e que dele se dará a informação, e a parte definitória em si, compondo a definição semântica do lema.

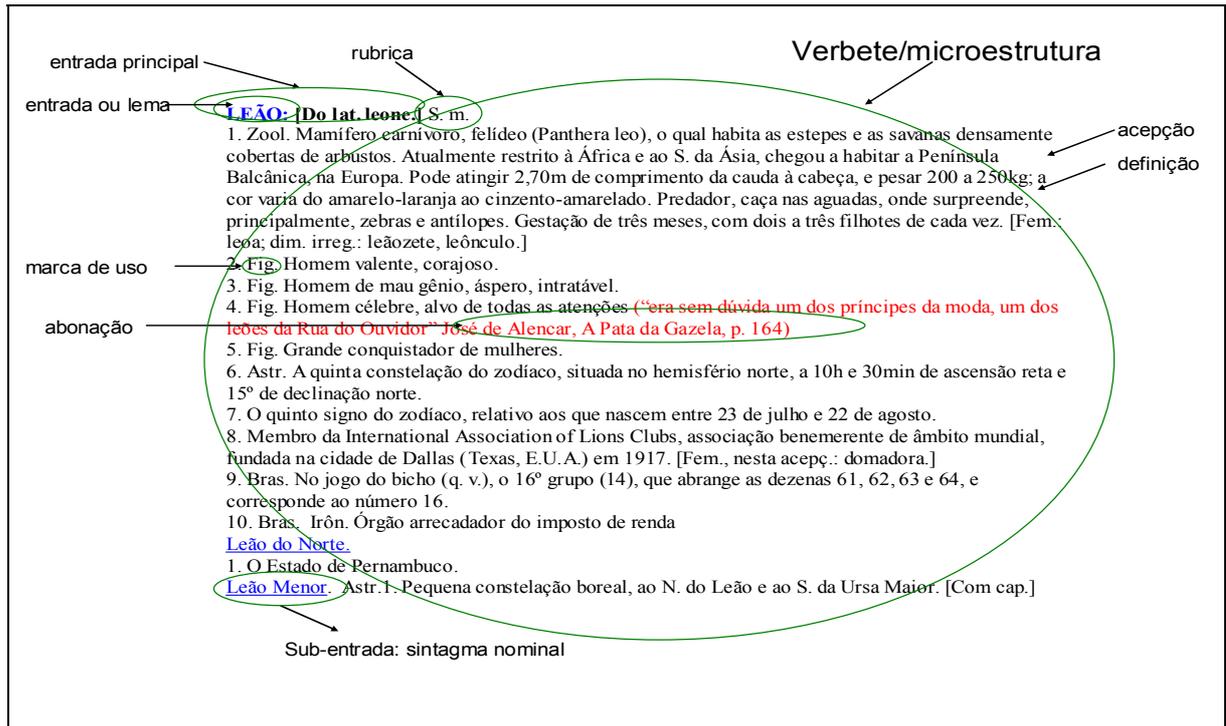
A entrada pode ser dividida em entrada principal – *leão*, e entrada secundária – *leão do norte*, como no exemplo a seguir. Dentro do verbete, podem-se encontrar as seguintes marcações: rubrica, marcas de uso, remissivas, exemplos e abonações:

- Rubrica: marcas formais, geralmente abreviaturas, que indicam uma série de informações sobre as palavras-entrada (gênero, número, classe gramatical e determinados usos como popular, culto, a região do País ou a área de conhecimento em que se emprega a palavra com sentido específico);
- Marcas de uso: indicações, geralmente por abreviaturas, referentes a usos e sentidos específicos das entradas, tais como: pop. (popular), reg. (regional), (fig.) figurativo, (p.ext.) por extensão, (fis) física, (med.) medicina, etc.;
- Remissivas: indicação que orienta o usuário para busca de informação complementar em outro lugar do dicionário. Em geral, faz-se a remissão por meio de uma abreviatura, como *q.v.*, *v.*, *cf.*;
- Exemplo: ilustração do emprego da palavra por meio de uma frase;
- Abonação: exemplificação do emprego da palavra por meio de reprodução de fragmento, geralmente de obra literária. Não é substitutivo da definição, é um recurso complementar.

Ainda no plano do verbete, encontra-se a acepção e a definição. À acepção compete anunciar os distintos sentidos de uma palavra (figurado, denotado, especialidade...); já à definição, explicitar o sentido de cada uma das acepções, ou seja, da rede de acepções de cada verbete.

É importante considerar que as definições de dicionários de tipo 1 e tipo 2 são construídas de forma diferenciada, que fogem do padrão clássico, sendo, por isso, a importância do dicionário tão valiosa como instrumento de aprendizagem da língua.

Veja-se a estrutura de um verbete retirado do *Novo Aurélio (O dicionário da Língua Portuguesa, 2004)*, como exemplo de um dicionário do tipo *thesaurus* ou *geral*, logo um dicionário que tradicionalmente busca apresentar todas as informações sobre o léxico, e, assim, acaba por ilustrar as explicitações anteriores.



A microestrutura é entendida como a composição dos dados acerca do lema. Sobre tal propósito, Haensch (1982, p. 462 apud WELKER, 2005) considera que o corpo dos dicionários ou glossários é composto por um enorme inventário do léxico total, de um conjunto ou subconjunto da língua, e que, a esse total, pertence o conjunto dos verbetes que pode ser definido como a menor unidade autônoma do dicionário, acomodando inúmeras características: “[...] hasta varias columnas con una serie de divisiones y subdivisiones [...]”.

Mendes (2006, p. 189) afirma que o conjunto das informações do interior de um verbete pode variar de acordo com o dicionário, e que, uma vez definido o conjunto de informações a ser apresentado, a ordem deve ser respeitada em todo o corpo do dicionário.

Toma-se também o conceito clássico de microestrutura estabelecido por Rey-Debove (1971, p. 21): “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. Deve existir uma simetria a ser respeitada por todos os verbetes, a fim de haver uma padronização em cada obra lexicográfica, embora, segundo ela, não haja o mesmo tipo de informações para todas as entradas.

Quanto às informações na microestrutura, “a definição lexicográfica enumera os mais importantes traços semânticos da unidade léxica que bastem para distingui-la das outras unidades” (ZGUSTA, 1981), configurando-se na rede de acepções que varia de acordo com os usos dessa palavra. Krieger (2003, p. 75) estabelece alguma relação entre a hierarquia dessa rede:

O enfoque léxico-semântico é o eixo ordenador da rede de acepções da microestrutura. De modo geral, os lexicógrafos organizam as acepções, entendidas como fronteiras de significado de uma entrada lexical, obedecendo ao seguinte padrão: 1. o mais geral (muitas vezes, o mais antigo); 2. os específicos (em geral, referentes às realizações polissêmicas e às contextualizações); 3. sentidos figurados (em geral, vinculados a processos como metáfora e metonímia); 4. regionais; 5. especializados (termos técnicos).

Com relação à definição lexicográfica, há alguns princípios, segundo Mendes (2006, p. 193), que devem ser seguidos para a qualidade da obra: “estabelecer uma relação entre o geral e o individual; ser formulada de forma positiva, preferencialmente; ser objetiva e não circular”. Além disso, não conter o termo definido na enunciação; ser completa, dosando entre o necessário e o supérfluo; manter uma relação de univocidade; estar de acordo com o público a que se destina; utilizar palavras que esclareçam o lema, o qual apresenta, para o mesmo autor (2006, p. 191), algumas características gráficas específicas que devem ser observadas no seu registro:

- a) escrita em negrito e em minúsculo, exceto por alguns casos de convenção;
- b) separação da definição semântica por dois pontos ou outro tipo de marcação; no caso dos escolares ou infantis, pode-se utilizar o recurso das cores para tal marcação;
- c) registro na forma não marcada. No caso dos verbos, no infinitivo, dos substantivos e adjetivos, no masculino e singular, excetuando-se o caso dos traços distintivos (*o/a cabeça*) e o caso das variações semânticas (*papa*: o chefe da igreja católica e *papas*: não ter papas na língua);
- d) respeito à forma natural em que sintagmas ou termos complexos foram encontrados, no momento da coleta das informações.

A definição no dicionário é uma das partes mais significativas do verbete, em função de ser a informação mais procurada pelo usuário e por ser a grande responsável pela qualidade da obra. Sabemos que há vários tipos de definições e que não existe um critério-padrão dentro da mesma obra, podendo uma única obra, muitas vezes, abarcar dois ou mais tipos.

Outro aspecto importante na microestrutura diz respeito às condições gráficas como os diferentes tipos de letras, combinados aos variados tipos de tamanho, são recursos muito utilizados para diferenciar entre entrada e definição; exemplo e abreviatura. Alguns dicionários apresentam a entrada em negrito ou colorida, para diferenciá-la do corpo do artigo léxico, como visto no exemplo utilizado acima.

Por fim, firma-se a importância da fundamentação teórica do lexicógrafo para saber da importância de todas as partes composicionais do dicionário, para a eficácia de sua utilização junto ao consulente almejado.

O conhecimento da organização estrutural dos dicionários é de grande valia para o professor, visto que ele só poderá fazer bom uso do dicionário, como instrumento didático

auxiliar para a aprendizagem da língua materna, quando conhecer os recursos por este oferecidos.

3.4 POTENCIAL DIDÁTICO DO DICIONÁRIO

O dicionário escolar é um recurso didático, visto que traz consigo lições sobre a língua materna, assim como informações a respeito do léxico em uso. Tais orientações de uso são demonstradas através dos exemplos dos verbetes, apresentados pelo dicionário, assim como pelas ilustrações, que tornam mais claro o entendimento da palavra para o aluno.

Segundo Krieger (2003, p. 70), como uma espécie de dogma, faz parte do senso comum a idéia de que o dicionário é um instrumento de grande valia para o ensino das línguas. Tanto assim é que não há aprendizado de língua, não apenas estrangeira, mas também materna, sem dicionário.

Considerando que o dicionário de língua encerra um conjunto de informações sobre a língua e que pode auxiliar no aprendizado e desenvolvimento do aluno, ele é um potencial instrumento didático. Este tipo de obra consiste em uma fonte riquíssima, indicada para se conhecer os sentidos únicos ou os vários sentidos, que uma mesma palavra pode ter, dentre muitas outras informações como: sentidos figurados, conotados, metafóricos, metonímicos e marcações de uso. Além disso, há informações lingüísticas exibidas pelo dicionário, que auxiliam na aprendizagem da língua materna.

Percebemos riqueza de elementos que integram o dicionário, no exemplo que segue:

cortar: v. *cor-tar* 1. Dividir, partir alguma coisa com faca, tesoura, machado, ou com qualquer objeto cortante. *Muito feliz, Lígia cortava seu bolo de aniversário.* 2. Fazer um corte em alguma coisa; ferir-se com. *Estava descascando laranja e cortei a mão.* 3. Diminuir o tamanho ou o comprimento, fazendo um corte. *Marina foi ao cabeleireiro cortar o cabelo.* 4. Interromper uma comunicação. *Estava falando com Helena, por telefone, e cortaram a ligação duas vezes.* 5. Eliminar. *É preciso cortar os gastos.* (BIDERMAN, 2004, p. 83)

Aqui percebemos que é exibida a classe gramatical da palavra com a abreviatura “v”, como também é apresentada a palavra em sílabas. Logo em seguida está o primeiro significado da palavra, juntamente com um exemplo em itálico, cuja palavra consultada está sublinhada. Os seguintes significados da mesma palavra surgem, numerados e exemplificados, para facilitar a compreensão pelo consulente.

O exemplo deixa claro o potencial do dicionário como instrumento didático e, como percebemos, as unidades lexicais da língua transmitem noções e conceitos, os quais são próprios do universo de uma cultura. Nestas circunstâncias, ter conhecimento sobre uma palavra significa saber reconhecer em quais contextos ela pode ser utilizada, bem como compreender que tipo de contribuição traz para o sentido do todo. Podemos conferir outro exemplo que demonstra a utilização didática do dicionário, no Apêndice A deste estudo.

Não há dúvidas de que uma das principais propriedades do dicionário está radicada em sua orientação prática e em sua finalidade didática, até porque é a este instrumento didático que recorremos nos nossos momentos de dúvidas sobre as palavras, em relação a sentido, ortografia, classe gramatical a qual pertence, etc.

No contexto da sala de aula, cabe ao professor de língua materna ensinar os alunos a manusear os dicionários, mostrar-lhes o valor dessa obra de consulta e a riqueza de informações nela contidas.

Krieger (2004/2005, p. 102) afirma:

A adoção de um dicionário como um dos instrumentos básicos para o ensino do idioma revela a consciência do valor didático desse tipo de obra que oferece informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, apresentando ainda os padrões gráficos e silábicos dos vocábulos e expressões de um idioma entre outros elementos. Em consequência, sua utilização está, corretamente, associada ao desenvolvimento de determinadas competências do aluno, destacando-se os exercícios com o léxico que incidem diretamente sobre os processos de leitura a produção textual, embora favoreça também outros exercícios voltados às descrições lingüísticas.

Diante de tal apontamento, torna-se evidente a função pragmática da obra dicionário e a importância de pensá-lo como instrumento didático e como uma prática de confecção baseada em tais princípios, pois um dicionário com finalidades práticas específicas deve ter uma proposta lexicográfica elaborada criteriosamente pela equipe de lexicógrafos responsáveis. Assim se faz necessário conhecer o público alvo, saber as necessidades de cada período escolar para uma adequada seleção e tratamento lexical e, por fim, uma correta montagem da obra.

Verificamos, em uma das páginas do *Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa* (2006), como um aluno pode aprender a língua materna ao manusear o dicionário, visto que, além de estarem presentes as informações lingüísticas, há a presença das classes gramaticais, da separação silábica e de exemplos de uso nos verbetes. A ilustração dos verbetes presentes na página chama a atenção do consulente, tornando a pesquisa uma atividade mais agradável. Isso é passível de verificação no Anexo C deste trabalho.

De acordo com Krieger (2003, p. 71), o dicionário é um instrumento que ajuda o aluno a ler, a escrever e a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos. “Junto a isso, permitem-lhe saber da existência de alguma palavra, de como é escrita ou pronunciada e, por vezes, ainda o auxiliam a conhecer a origem dos vocábulos.”

No momento em que o aluno realiza uma busca no dicionário, ele pode encontrar muitas palavras de sentido semelhante, que vão enriquecer sua produção textual, diversificando seu modo de expor idéias a partir de um léxico inovado. Além disso, ao manusear o dicionário, o aluno pode verificar os registros e as definições dos signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura.

Apesar de ser utilizado para verificar questões gramaticais, ortográficas, de significado das palavras, o dicionário também é um grande aliado no aprendizado do uso e do funcionamento comunicativo geral da língua.

Segundo dados coletados por Azorín (2007, p. 178):

[...] la mayoría de los encuestados de todos los ciclos de enseñanza señalaban que el significado de las palabras, en primer lugar, y la obtención de sinónimos y antónimos, como tercera opción, constituían los objetivos preferentes de sus consultas al diccionario. También la ortografía aparecía en nuestra experiencia como el segundo destino de las consultas reales al diccionario. Por último, la obtención de información gramatical o morfo-funcional se sitúa claramente en una posición poco destacada [...].

Os dados apresentados pela autora confirmam a extensão de recursos oferecidos pelo dicionário, em todos os ciclos de aprendizagem e, no caso da nossa pesquisa, nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental.

Uma das vantagens de trabalhar com o dicionário escolar, dentro e fora da sala de aula, é a riqueza lexical, que possibilita a ampliação do vocabulário do aluno, para que este não utilize sempre a mesma palavra para se referir a um determinado elemento, auxiliando-o a fazer escolhas apropriadas, entre tantas palavras de semelhantes significados, para escrever ou falar o que pretende, num determinado contexto.

Segundo Krieger (2003, p. 71), “o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua, visto que, ao ser consultado, cumpre com sua missão didática, a qual está associada ao papel de código normativo, padrão referencial dos usos e sentidos das unidades lexicais da língua”.

O dicionário escolar, conforme a autora, “possui caráter pedagógico, no sentido de ser um auxílio ao ensino e à aprendizagem de uma língua materna e/ou uma língua estrangeira, já que esse é, em tese, um dos fatores que o diferenciaria dos demais”.

Os dicionários escolares, ou de uso, que registram o léxico e os sentidos mais utilizados pelos falantes, continuam a ser um lugar de representação do bem-dizer, mas sem estarem ligados a um modelo de expressão literária, e sim ao funcionamento do idioma, que é uma prática concreta manifestada por uma comunidade lingüística.

Mesmo assim, o dicionário escolar é uma obra de referência lingüística com poder normativo, visto que a obra lexicográfica é o único lugar de catalogação sistemática do léxico do idioma, juntamente com suas formas e sentidos, possuindo características próprias:

[...] o dicionário escolar deve ser **lingüístico** e não enciclopédico. Isso equivale a dizer que ele deve tratar dos signos lingüísticos e não das coisas, dos objetos. Isso não exclui a informação enciclopédica do dicionário escolar, apenas não a inclui na macroestrutura. Uma listagem dos adjetivos gentílicos ou uma listagem de algarismos romanos e arábicos, por exemplo, poderão encontrar abrigo nos apêndices (no material posposto). (DAMIM, 2005, p. 48)

Isto nos diz que o dicionário escolar trata das informações lingüísticas, enquanto a enciclopédia dá informações sobre nomes próprios, pessoas, países, entre outros aspectos de conhecimentos gerais. O primeiro diz o que significa uma palavra, um signo lingüístico; a segunda diz e mostra determinada palavra.

Há, sem dúvida, nesse instrumento de pesquisa, muito mais do que simples respostas para questões cotidianas, chances de ampliação lexical, maneiras de crescer na aprendizagem através de escolhas adequadas. Como se vê, o papel do dicionário é relevante ao proporcionar para todos nós e, no caso deste estudo, para o aluno dos ciclos iniciais do Ensino Fundamental, o emprego adequado de palavras relacionadas a certas condições histórico-sociais, como os regionalismos, os estrangeirismos, as gírias e os jargões, presentes em textos trabalhados em aula.

Segundo Cristina Damim (2005, p. 14):

[...] o dicionário escolar deve ser caracterizado frente a outras obras por seu caráter pedagógico, no sentido de ser um auxílio ao ensino e à aprendizagem de uma língua materna e/ou uma língua estrangeira, já que esse é, em tese, um dos fatores que o diferenciaria dos demais.

Na aprendizagem de língua materna, os alunos buscam a obtenção de conhecimentos em demais áreas do saber, tornam-se capazes de sistematizar várias atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisá-las argumentando e negociando significados, cooperar e participar do mundo em sociedade, como cidadãos que utilizam a língua, para se comunicarem nesse meio.

Também o ensino de ortografia deve ser entendido como processo de construção individual do aluno, sendo importante que o professor intervenha quando necessário. O aluno

precisa refletir sobre suas dificuldades ortográficas sem recitar ou copiar regras ortográficas e, nesse momento, o dicionário torna-se um recurso muito útil. Sem dúvida, a consulta ortográfica é uma das que mais ocorrem entre os alunos, principalmente com relação às regras de acentuação gráfica.

Em síntese, o uso do dicionário escolar na aula de língua materna é um auxílio para a aprendizagem do aluno, principalmente no momento da produção de textos. Entre tantas outras qualidades, o dicionário escolar serve como um lugar de informação sobre o léxico em uso, oferecendo exemplos precisos quanto à seleção das palavras a serem utilizadas num texto, pelo aluno.

Como dizem Santamaría Pérez e Ruiz Gurillo (1998; 2000 apud AZORÍN, 2007, p. 177):

[...] La fraseología, especialmente las combinaciones pluriverbales de carácter idiomático –véase el ejemplo que introducíamos en la encuesta–, parece ser uno de los aspectos de la lengua materna (o extranjera) que, por sus implicaciones culturales y por las dificultades que presenta de cara a su actualización en el discurso, necesita de una mayor atención por parte del diccionario escolar [...].

A autora mostra dados de uma pesquisa, realizada na Espanha, sobre o dicionário escolar, mostrando aspectos que necessitam de maior atenção, para que possam subsidiar o processo de aprendizagem da língua, principalmente quando o aluno lê e produz seus textos.

O processo de leitura é complexo, envolve muitas variáveis que não serão tratadas neste trabalho. Dentro desta investigação faz-se apenas uma rápida citação a respeito de questões de escrita e de leitura no Ensino Fundamental.

No momento de produção textual escrita, o dicionário torna-se uma fonte de informação extremamente útil, um excelente recurso didático, no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições de utilizar a linguagem para melhorar a qualidade das relações pessoais, expressar sentimentos, experiências, idéias e opiniões.

Para Kleiman (1991, p. 7):

A maior, e mais significativa consequência do processo de escolarização, especificamente, da aquisição da escrita, é o processo de descontextualização de linguagem, que permite, entre outros fazeres, a interação à distância, com um interlocutor não imediatamente acessível, e que já construiu seu texto sem a intervenção imediata, direta do leitor. [...] Entretanto, esse tipo de interação é vedado a grande parte das crianças, para as quais o texto escrito é ininteligível, constituindo-se no maior obstáculo ao sucesso escolar.

Os fatores relacionados aos problemas de compreensão do texto escrito na escola não são de ordem lingüística, para Kleiman (1991), mas se manifestam como problemas de incompreensão de aspectos locais, relacionados ao léxico. É no nível de percepção da função

das unidades lexicais no significado total que grande parte dos problemas de compreensão podem ser atribuídos, o que, por si só, demonstra a importância do dicionário.

A aula de leitura, segundo Kleiman, não deve ser um pretexto para exercitação e análise de elementos materiais isolados do texto. Na aula de leitura, o vocabulário é rico e ricas são as possibilidades de o professor fornecer experiências válidas de aprendizagem e enriquecimento do léxico.

Este estudo, além de analisar e comparar alguns dos dicionários elaborados para os dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental, volta-se para o uso do dicionário e sua relação com a prática de leitura e aumento da competência lexical do aluno.

Sabemos que, para o aluno ser um bom leitor e produzir textos coerentes, precisa utilizar com equilíbrio e adequadamente o léxico da língua, evitando repetições e trazendo informação, sem se tornar cansativo e redundante. Assim, para conseguir informar sem se tornar repetitivo, o aluno conta com um aliado poderoso, o dicionário, que lhe possibilita ampliar a competência léxica, através do adequado uso das palavras em suas produções orais e escritas.

Dentro desta perspectiva, o dicionário escolar deve-se caracterizar pela adequada seleção lexical, incluindo as palavras que os alunos utilizam no seu dia-a-dia, nos textos e nas temáticas estudadas, dentro das variadas disciplinas que constituem o currículo escolar.

3.5 CLASSIFICAÇÃO DOS DICIONÁRIOS ESCOLARES SEGUNDO O PNLD/2006

A partir do primeiro ano de vida, a criança começa a desenvolver competência léxica e, ao chegar à escola, amplia esta, incorporando novos termos, aprofundando o conhecimento de estruturas sintáticas e, concomitantemente, desenvolvendo o vocabulário.

Apesar de, ao iniciar a escolaridade, passar a uma aprendizagem formal da língua materna, participando das normas da vida escolar, a criança ainda é influenciada pela família na sua linguagem. O léxico do aluno irá depender, em grande parte, da capacidade de o ambiente familiar manter discussões e diálogos, que orientem a curiosidade desse sujeito para assuntos diversificados, em que predominem trocas lingüísticas entre ele e a família.

É no ambiente familiar que o aprendizado da língua materna se produz, pois a família fornece à criança os recursos fundamentais de linguagem, tanto gramaticais quanto lexicais. No entanto, ao ingressar na escola, a criança inicia o processo de instrução formal da escrita, o

que demanda objetivação, deliberação e explicitação de significado por parte da criança, que, de agora em diante, passa a emitir conceitos para designar objetos, pessoas e demais signos lingüísticos.

Desta maneira, ao estudar a língua materna na escola, desde o início do Ensino Fundamental até as séries finais, o aluno segue o aprendizado de novas palavras e seus significados culturais. As palavras e expressões utilizadas na leitura e escrita de textos, podem ser substituídas e melhoradas com o auxílio do dicionário, cujo valor didático possibilita a elaboração de um texto coeso e criativo, assim como auxilia na seleção do vocabulário, na busca de expressões adequadas à situação comunicativa em que o aluno se encontra.

Em conformidade com Dolores Azorín Fernández (2007, p. 171), no que diz respeito ao uso do dicionário: “[...] el uso productivo del diccionario sólo se adquiere como resultado de un aprendizaje que ha de comenzar lo más tempranamente posible”.

De acordo com essa perspectiva, é preciso levar em conta que os alunos de 1ª a 4ª série, quando consultam um dicionário na tarefa escolar, apresentam necessidades diferenciadas, que podem não ser as mesmas de alunos de 5ª a 8ª série, devido ao nível de compreensão e de entendimento heterogêneo que possuem. O mesmo ocorre com alunos de Ensino Médio, que já possuem um nível mais elevado de conhecimento a respeito da língua materna e que, por isso, enfrentam maiores exigências lexicais.

Algumas obras, destinadas a estudantes de Ensino Fundamental e Médio, não incluem tecnicismos e científicismos, apenas regionalismos e arcaísmos com ocorrência mais provável. Desta maneira, os dicionários de uso escolar parecem considerar as necessidades lingüísticas dos alunos de formas diferenciadas.

Segundo Damim (2005, p. 41):

Para que possamos saber se os dicionários escolares estão em conformidade com as necessidades de seus usuários, é preciso que explicitemos as características desse tipo de obra. Será apenas a partir do perfil do consulente escolar que poderemos analisar se suas necessidades lingüísticas são atendidas ou não pelos dicionários escolares.

Isto significa que, ao se fazer a escolha por um determinado tipo de dicionário escolar, é necessário levar em consideração o sujeito que irá manusear a obra. No caso deste trabalho, trata-se de um aluno em etapa escolar de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental que está em fase de aprendizado da língua materna, em processo de aquisição e desenvolvimento do registro formal da língua tanto na parte escrita, como na parte oral.

Também segundo Damim, a nominata deve estar de acordo com o vocabulário trabalhado em sala de aula, em conformidade com a faixa escolar dos alunos. Deste modo, o

dicionário escolar deve privilegiar palavras de uso cotidiano dos alunos, correspondendo às suas necessidades lingüísticas.

O aluno de 1ª a 4ª série, geralmente, não está familiarizado com o uso de dicionários, desconhece, algumas vezes, determinados objetos estudados em aula e necessita de ilustrações, além de uma descrição verbal, para compreendê-los. Cabe ao professor mostrar como se utiliza o dicionário escolar, de que maneira as palavras estão organizadas, reforçando o uso do alfabeto, e como proceder às consultas ao dicionário.

Assim, a primeira tarefa do professor é mostrar os elementos pré e pós-textuais que compõem o dicionário, ressaltando a importância de consultar o guia do usuário. Para tanto, o aluno precisa dominar as habilidades da língua escrita para obter as valiosas informações contidas no dicionário.

Os elementos pré e pós-textuais do dicionário fazem parte da sua microestrutura e são muito importantes para que o consulente realize com êxito sua pesquisa ao dicionário. A introdução, o guia do usuário e os apêndices da obra fornecem informações a respeito de como é sua composição, como se deve buscar uma determinada palavra, em que seção esta se encontra, entre outros elementos que proporcionam maior facilidade no manuseio da obra.

Além disso, as línguas possuem inúmeros itens lexicais que podem ser variantes, visto que as pessoas não falam da mesma forma. Esta variedade lingüística é o reflexo da diversidade social e, por isso, muitas vezes são percebidas diferenças na fala de pessoas de idades, classes, etnias e sexos diferentes.

Devido às diferenças e variações lingüísticas, nem sempre o aluno utiliza em seus textos, orais ou escritos, o vocabulário adequado para aquele momento, fazendo com que surjam problemas de compreensão a respeito do que está querendo comunicar. Desta maneira, busca-se também, na dicionarização, registrar o léxico com vistas a não gerar desentendimento na comunicação, já que somos e fazemos parte de uma sociedade com disparidades e especificidades lingüísticas.

Não nos restam dúvidas de que os conhecimentos presentes em dicionários escolares colaboram de maneira significativa para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, principalmente os de 1º e 2º ciclos, devido à riqueza lexical condizente com o período de alfabetização e de consolidação da palavra escrita.

Pelo fato de proporcionar ao aluno dados que pertencem ao patrimônio cultural comum, o dicionário é uma fonte de recursos lingüísticos que vem a contribuir para o crescimento do repertório lexicográfico do aluno, visto que é uma obra completa, que contém

um todo organizado a respeito da língua materna, estando este recurso ao alcance dos alunos quando expostos a esse poderoso material.

Observa-se, hoje, no mercado editorial, uma enorme gama de obras tidas como escolares, justamente por comportarem ilustrações, personagens animados do mundo infantil, diagramação mais elaborada e resistente, entre outras características que chamam a atenção do aluno e do professor. No entanto, nem por isso todas essas obras são de qualidade e para o mesmo público.

De acordo com Dolores Azorín Fernández (2007, p. 169): “[...] En la actualidad, no sólo se publican cada vez más diccionarios, sino que además la oferta de las distintas editoriales se ha diversificado ofreciendo productos específicos para cubrir las necesidades de casi todos los niveles de enseñanza”.

Essa demanda no mercado acaba por confundir o professor na hora de selecionar o dicionário que irá usar, acrescido ao próprio despreparo do docente em relação ao dicionário.

Como se sabe, não há preocupação, no Brasil, para com escolhas e usos diferenciados de dicionários. Pode-se dizer, que a primeira tentativa neste sentido foi feita pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com a avaliação de dicionários de Língua Portuguesa, no ano de 2001, no âmbito do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

Conforme o PNLD (2006) e o MEC, um dicionário escolar para alunos de 1º ciclo do Ensino Fundamental (1ª e 2ª séries) deve considerar um mínimo de 1000 e máximo de 3000 verbetes, com uma proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário. Ao final da 2ª série do Ensino Fundamental, os alunos podem ser iniciados em dicionários escolares com 3.500 verbetes, chegando-se ao máximo de 10.000 (desde que sejam adequados a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita).

Esta é a proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, que se mostra adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Esta distinção, postulada pelo MEC, no âmbito do PNLD (2006), partiu do reconhecimento de que as duas etapas do Ensino Fundamental pressupõem demandas específicas de ensino/aprendizagem, assim como práticas correlatas de letramento, leitura e escrita, o que é muito bem afirmado nos PCNs, já mencionados.

Os dicionários selecionados pelo PNLD (2006) preocupam-se, assim, em colaborar para o processo de apropriação do sistema da escrita pela criança. De acordo com a proposta do PNLD (2006), foram selecionadas obras para comporem duas categorias diferentes de acervos de dicionários, destinados ao uso em sala de aula, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 – Relação dos dicionários selecionados pelo MEC no âmbito do PNLD (2006)

Público-alvo	Acervos	Ensino Fundamental de oito anos	Ensino Fundamental de nove anos
Turmas em fase de alfabetização	Acervo 1 Composto por dicionários de Tipo 1 e Tipo 2	1ª e 2ª séries	1º ao 3º ano
Turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita	Acervo 2 Composto por dicionários de Tipo 2 e Tipo 3	3ª e 4ª séries	4º e 5º anos

Fonte: PNLD (2006).

As obras, divididas em duas categorias, são de uso coletivo, e cada uma das salas de aula, de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, tem seu próprio acervo. De acordo com o MEC, um acervo é constituído para os alunos em fase de alfabetização, enquanto o outro destina-se aos estudantes de turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita. Ao todo, são 18 dicionários apropriados para o 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, de acordo com as temáticas que compõem a grade curricular desses ciclos.

Os principais conteúdos pertencentes ao currículo dos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental estão no Anexo A.

A problemática dos dicionários escolares, discutida neste estudo, parte do entendimento de que, a cada ciclo escolar no qual o aluno ingressa, novas necessidades lingüísticas surgem e, devido à ampliação do seu vocabulário, são necessários dicionários com uma macroestrutura maior, ou seja, com um número mais extenso de palavras na composição, assim como é preciso existir uma microestrutura mais detalhada com relação aos usos das palavras.

Segundo Azorín Fernández (2007, p. 169), “[...] la calidad de los diccionarios ha mejorado sensiblemente; sin duda, debido a la participación de equipos de expertos en las tareas de diseño y confección de las obras, asesorados o dirigidos por especialistas procedentes del ámbito de la lingüística”.

Desta maneira, percebemos que as obras lexicográficas estão, realmente, sendo mais valorizadas e melhor confeccionadas, para atrair diferentes tipos de públicos, no intuito de desenvolver atividades de aprendizagem a respeito da língua materna. Sendo assim, o dicionário escolar, como uma subcategoria do dicionário de língua, abarca muitas disparidades em função da fase escolar do usuário.

A microestrutura tem mostrado melhoras qualitativas, que indicam com maior praticidade e conveniência os sentidos das palavras para os consulentes, agilizando a sua

busca. Para exemplificar a questão da microestrutura, citamos o verbete **ar**, como está definido em um dicionário de tipo 1, cujo público-alvo é 1ª e 2ª série, e em uma obra de tipo 3, que é destinada à 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental.

ar: (ar) *substantivo* 1. O gás que forma a atmosfera da Terra e que respiramos. É invisível, não tem cheiro, nem gosto. 2. Vento: *Do mar, vinha um ar fresco*. 3. Jeito; aparência: *Mariana está com ar de quem fez travessura*. (AURELINHO, 2006)

Podemos observar a presença da classe gramatical, o que serve para informar o consulente a respeito do que se trata, se verbo, substantivo, adjetivo, etc. As definições vêm numeradas, seguidas de exemplos que facilitam o entendimento através da contextualização do verbete. No dicionário de tipo 1, as informações são limitadas, em relação à quantidade de explicações e exemplificações, visto que a clientela desse tipo de obra não necessita de maiores esclarecimentos a respeito do lema em questão, bastando os que constam no dicionário.

ar: *s.m.* 1. mistura de gases invisível, incolor, inodora, de que se compõe a atmosfera: *O homem necessita de ar para viver*. 2. espaço acima do solo; atmosfera: *Pássaros vivem no ar*. 3. lugar onde se está; ambiente: *Cheiro de perfume no ar*. 4. clima: *O ar da montanha me faz bem*. 5. vento; brisa: *Com a janela aberta, entra o ar fresco*. ° 6 pl. ponto de referência ou de localização; lugar: *Vontade de mudar de ares, conhecer gente nova*. 7. respiração; alento: *O beijo tirou-lhe o ar*. 8. ambiente: *Há alguma coisa no ar de que não estou gostando*. 9. semblante: *Olhou-a com ar preocupado*. 10. aparência: *A comida tem ar de requentada*. **no ar** mal delineado; impreciso: *E o desfecho da conversa fica no ar*. **ao ar livre** a céu aberto; a descoberto: *O almoço é servido ao ar livre*. (CEGALLA, 2005)

Na segunda definição para o mesmo lema, há uma extensão na quantidade de definições e de exemplificações, no intuito de atingir os consulentes dos mais variados níveis, como estudantes de Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Nas duas obras, verificamos a diferença na definição: a primeira apresenta uma microestrutura mais sucinta com três acepções, em linguagem acessível ao público destinado; a segunda é mais complexa, com uma rede de acepções maior, conotativas e denotativas e a presença de inúmeros exemplos entre outros aspectos.

Um aluno de ciclo 1 normalmente procura no dicionário a silabação das palavras e sua ortografia, a pronúncia e a tonicidade dos vocábulos, a definição e, até mesmo, a correferencialidade entre o significante e o significado.

Ao manusear um dicionário com gravuras e letras coloridas, a busca torna-se mais agradável e rápida, pois o colorido chama a atenção e motiva à pesquisa no dicionário. Desta forma, o ideal seria que o aluno de 1º ciclo utilizasse um dicionário de tipo 1 ou de tipo 2, por serem mais adequados para o seu nível de ensino e suas necessidades.

Já um aluno de ciclo 2, ou seja, aquele que estuda na 3ª ou na 4ª série, geralmente busca informações lingüísticas, palavras sinônimas, respostas para dúvidas sobre a língua materna, além de dicas gramaticais e ortográficas para se sair bem no momento da produção textual oral ou escrita. Um dicionário de tipo 1, neste caso, não comporta todas as informações necessárias ao tipo de aluno, razão pela qual o dicionário indicado é o de tipo 2 ou 3, por apresentar um número maior de acepções com detalhes importantes para o período escolar.

O dicionário de tipo 2 faz uma transição entre os outros dois, como se fosse uma maneira suave de fazer o aluno perceber que suas necessidades gramaticais e lingüísticas aumentaram e que, no novo ciclo, precisa de um dicionário com maior número de vocábulos e definições mais complexas que abarcam mais informações de usos e contextos sobre o verbete pesquisado.

O aluno de 3ª e 4ª série já domina o alfabeto possuindo conhecimento lexical que vem desenvolvendo desde o 1º ciclo escolar. Nesse momento de sua trajetória escolar, são estudados termos populares, palavras parônimas, gírias do cotidiano, estrangeirismos e pronúncia correspondente, que aparecem nos textos trabalhados, dentro e fora de sala de aula.

O 3º ciclo do Ensino Fundamental, que contempla os alunos de 5ª e de 6ª série, assim como os alunos de 7ª e 8ª série, que fazem parte do 4º ciclo, podem utilizar os dicionários de tipo 3, já que necessitam de informações da língua relativas à etimologia, termos técnicos, contextos, informações, sinônimos para produção textual oral e escrita, polissemia, entre outros recursos disponíveis.

Com essas informações, percebe-se que a Lexicografia didática passa a ocupar espaço não só como discussão teórica, mas também como prática. Além de ter uma ramificação na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística (ANPOLL) passa a ser preocupação de um programa escolar em nível nacional e de grande porte, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Não sendo a primeira vez que ocorre tal programa, vemos que os dicionários escolares assumem posição de destaque na educação brasileira. É somente no PNLD de 2006 que o governo inicia uma avaliação criteriosa das obras a serem adotadas nas escolas públicas do país.

Com isso, quem ganha é o professor que recebe um acervo avaliado criteriosamente por uma comissão técnica especializada, auxiliando-o na escolha precisa das obras que mais se enquadram na proposta didática de cada faixa etária escolar. Isso tudo pode garantir o maior êxito no uso do dicionário em sala de aula.

Mesmo assim, cabe ao docente conhecer as obras selecionadas e saber suas diferenças de acordo, basicamente, com as características e também as necessidades distintas dos usuários em cada ano escolar, bem como conhecer o processo de aquisição da língua e fixação da escrita. Até porque, o que consta no PNLD (2006) é muito genérico e superficial, no que se relaciona à caracterização dos dicionários, sem deixar claros os recursos que o professor pode encontrar nas obras, nos momentos em que está trabalhando com o dicionário em sala de aula, na prática, com seus alunos.

Conforme pesquisa publicada por Azorín (2007, p. 173): “El profesor, en clase, como se puede observar, es la fuente de aprendizaje que alcanza mayor representatividad desde el punto de vista estadístico. Sin embargo, pese a ser ésta la principal vía de iniciación en el uso del diccionario [...]”.

Isso quer dizer que o professor é quem deve dar o exemplo, para seus alunos, sobre como pesquisar no dicionário e conseguir obter respostas, como tirar maiores proveitos das informações contidas nas obras lexicográficas, sem dificuldades e frustrações, visto que os alunos têm no professor a principal fonte representativa de modelo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a obrigação do pesquisador é mostrar ao professor de que maneira ele pode tirar proveito das obras selecionadas pelo MEC, no âmbito do PNLD (2006), para continuar sendo a fonte de incentivo para seus alunos, quanto ao uso do dicionário.

A preocupação desta investigação, ao analisar comparativamente alguns desses dicionários, é levar auxílio ao professor, para que tenha conhecimento de cada tipo de obra e possa utilizá-las produtivamente, conseguindo tirar bons proveitos dos dicionários na aprendizagem da língua materna.

4 METODOLOGIA

Para a construção da metodologia desta investigação, definimos alguns princípios norteadores:

- O desenvolvimento do léxico do aluno e a riqueza dos dicionários contribuem para sua competência em leitura e produção textual, oral e escrita, desde o 1º ciclo do Ensino Fundamental até o 4º ciclo deste, tanto para decodificar o sentido, no momento em que aprende a ler, quanto para compreender o significado daquilo que lê.
- O dicionário é um potencial instrumento didático porque traz consigo o registro dos usos da língua materna, assim como as informações a respeito da mesma.
- A relação entre o nível de aprendizado dos alunos e a tipologia de dicionários é um aspecto que precisa ser verificado, principalmente no que se refere à microestrutura da obra, que deve ser apropriada ao ciclo escolar em que o aluno se encontra, valendo-se de um vocabulário simples e compreensível pelo aluno.
- Há uma seleção de dicionários, aprovados pelo MEC como os mais adequados para as séries iniciais do Ensino Fundamental, cuja observação e descrição demonstram existirem diferentes tipos de obras para níveis distintos de aprendizagem.

A partir desses princípios e pensando na construção do percurso investigativo, definimos dois momentos para a construção metodológica: 1) a seleção e caracterização do *corpus* e 2) o detalhamento dos procedimentos analíticos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS* DE ESTUDO

Em razão dos limites deste estudo, selecionamos, aleatoriamente, 13 dicionários do PNLD (2006), entre os 18 indicados como os mais adequados ao ensino da língua materna para as séries iniciais do Ensino Fundamental: cinco de tipo 1, três de tipo 2 e cinco de tipo 3. Essa divisão se deve às necessidades da prática pedagógica, de acordo com o ciclo escolar em que se encontram os alunos. Algumas páginas dos treze dicionários encontram-se em anexo.

A relação dos diferentes tipos, seguida da caracterização dos dicionários que integram cada grupo, está assim constituída:

Tipo 1:

1. *Aurelino: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa* (2006).
2. *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum* (1997).
3. *Descobrimo Novas Palavras – Dicionário Infantil* (2005).
4. *Meu Primeiro Livro de Palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z* (2005).
5. *Meu Primeiro Dicionário Houaiss* (2005).

Tipo 2:

1. *Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* (2005).
2. *Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo* (2005).
3. *Dicionário Ilustrado de Português* (2004).

Tipo 3:

1. *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (2004).
2. *Minidicionário Luft* (1999).
3. *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa* (2001).
4. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* (2005).
5. *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa* (2002).

4.1.1 Dicionários tipo 1

De acordo com o Edital do MEC, para o PNLD (2006), os dicionários de tipo 1 caracterizam-se por serem adequados para os alunos de 1º ciclo do Ensino Fundamental, 1ª e 2ª séries, quando se inicia a alfabetização.

As obras de tipo 1 possuem como características gerais uma soma de, aproximadamente, 1 mil a 3 mil verbetes, o que permite dizer que, do ponto de vista do conjunto léxico, são indicadas à introdução das crianças ao gênero dicionário. Nas obras, as palavras-entradas são selecionadas conforme os campos temáticos relacionados à realidade infantil, como higiene, escola, alimentos, jogos, entre outros temas que fazem parte dos componentes curriculares de 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental, conforme Anexo A.

Observa-se também que, em relação às classes gramaticais presentes nas obras, nem todas são abordadas, sendo seus verbetes mais relacionados a substantivos, adjetivos e verbos. O uso de ilustrações e gravuras, nas obras, são as características que mais nos chamam atenção, visto que torna mais clara a relação da palavra-entrada com seu referente.

Segundo Krieger (2006), “Uma seleção de palavras baseada no universo cultural infantil facilita e motiva a aproximação da criança com o gênero dicionário. Este critério é importante mesmo que a proposta de organização da obra seja por assunto”. Isto quer dizer que a obra de tipo 1, pelo fato de apresentar palavras que correspondam ao contexto e à realidade infantil, contribui para a motivação do aluno e desperta-lhe o gosto pela pesquisa ao dicionário. Apesar da simplicidade na explicação e na definição dos verbetes, mantém-se o formato de dicionário, determinando a obrigatoriedade de explicitar a relação palavra-significado, o que torna possível para o aluno o reconhecimento do gênero dicionário.

Os dicionários de tipo 1 caracterizam-se por empregar várias estratégias para chamar a atenção do consulente, como definições formuladas de modo simples, com palavras de fácil compreensão, apresentando pequenas narrativas, como se o consulente estivesse lendo uma pequena história informativa.

Ainda segundo Krieger (2006), “[...] nessa tipologia, a tradição lexicográfica descritiva é mantida, considerando a tendência em registrar algumas informações gramaticais, como: classe das palavras, gênero e número para os nomes e transitividade para os verbos”. Assim, não são deixadas de lado as informações gramaticais a respeito dos verbetes, mas tudo é descrito em linguagem apropriada para o contexto infantil, predominando a tipologia descritiva.

Outra característica presente nas obras de tipo 1 é a divisão de sílabas e de pronúncia, até porque a separação silábica auxilia a criança em fase de alfabetização, como também no desenvolvimento da oralidade. A indicação da pronúncia facilita ao alfabetizando adequar sua fala à palavra escrita, e reconhecer as diferenças entre o que se fala e o que se escreve.

Os recursos gráficos, presentes nessas obras, facilitam a localização das palavras, ou o início de cada nova letra, beneficiando a pesquisa e, ao mesmo tempo, tornando a busca dos verbetes uma experiência prazerosa para os consulentes iniciantes.

No âmbito deste estudo, foram selecionados cinco dicionários para análise:

Aurelino: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa (2006), segundo o autor, constitui-se de palavras que foram escolhidas conforme o uso das crianças, quer em seu ambiente escolar ou familiar, buscando a clareza das definições, o emprego adequado das acepções e a adequação dos exemplos à linguagem e à realidade das crianças. Na obra, encontram-se cerca de 3.000 verbetes, várias ilustrações e fotografias. No topo das páginas estão as palavras-guia, assim como uma personagem que acrescenta informações enciclopédicas aos verbetes da obra. Os plurais das palavras e os femininos de alguns substantivos, constam entre colchetes.

Neste dicionário, encontra-se um manual de instruções, para o professor e para o aluno, sobre como utilizá-lo, as diferenças entre os verbetes, a importância das palavras presentes na obra e dicas de como utilizá-las, entre outras novidades que atraem a atenção das crianças e auxiliam-nas no manuseio da obra.

Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum (1997) é ilustrado com as personagens do programa infantil realizado pela TV Cultura, em desenhos coloridos, estando os verbetes dispostos em ordem alfabética. Há explicação, na introdução do dicionário, sobre o que é ordem alfabética e como proceder quando duas ou mais palavras se iniciam com a mesma letra.

Há, no dicionário, muitas ilustrações, correspondentes aos lemas, bem como balões de fala e expressões idiomáticas, o que enriquece o dicionário.

Descobrimo Novas Palavras - Dicionário Infantil (2005) compõe-se de, aproximadamente, 2.900 verbetes, distribuídos em páginas ilustradas com fotografias, desenhos e painéis. Na apresentação, há uma explicação sobre o destinatário da obra, os objetivos, assim como uma explanação a respeito da estrutura dos verbetes: a entrada, a definição, os exemplos, trava-línguas, adivinhas entre outros atrativos para o público infantil (conforme Anexo E).

As dedeiras aparecem na obra, facilitando a localização da consulta e a explicação sobre como utilizar o dicionário.

Meu Primeiro Livro de Palavras - Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z (2005) possui cerca de 2.250 verbetes. Apresenta uma introdução sobre como utilizar o dicionário, com os indicativos de sílaba tônica, separação silábica, entre outros. Além disso,

possui um manual de instruções sobre o que é um verbete e como entender cada parte das informações contidas no mesmo.

Meu Primeiro Dicionário Houaiss (2005) apresenta dedeiras coloridas como recursos de localização para o consulente, assim como várias ilustrações, em cores vivas, com traços alegres que chamam a atenção de quem faz buscas no dicionário.

4.1.2 Dicionários tipo 2

Os dicionários de tipo 2, denominados como intermediários entre os de tipo 1 e tipo 3, possuem entre 3,5 mil e 10 mil verbetes e foram considerados apropriados para a fase de consolidação do domínio da escrita, ou seja, alunos de 2ª série, ainda no 1º ciclo, e para o 2º ciclo.

Neste tipo de obra, constata-se um avanço na densidade das informações gramaticais, registrando alguns dados relativos a famílias de palavras, indicação de sinônimos e antônimos entre outras.

Essas obras, além do número maior de acepções de entrada, possuem características menos “infantis” e mais próximas do dicionário-padrão. Apesar dessa aproximação mais formal, encontram-se recursos visuais que facilitam a localização das palavras e de distintas informações no interior do verbete. Com isto, o tipo 2 também facilita o manuseio da obra para o aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Uma das principais características destes dicionários é a apresentação dos verbetes com sua divisão silábica e pronúncia, visto que a separação silábica serve como um exercício de revisão da alfabetização, já desenvolvida e agora em processo de fixação.

Integram esse grupo os seguintes dicionários:

Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado (2005) é do porte de um livro didático, não sendo, desta forma, um dicionário de bolso como a maioria das outras obras do tipo 2. Apresenta os vocábulos coloridos, separação silábica, enfatizando a sílaba tônica da palavra. Dá exemplos de usos da palavra-entrada, contando com cerca de 7.000 verbetes.

Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo (2005) possui cerca de 7.000 palavras, com separação silábica, sílaba tônica e pronúncia correspondentes.

As suas ilustrações contam com os personagens do programa televisivo *Sítio do Pica-Pau Amarelo* – baseado nas histórias de Monteiro Lobato –, existindo uma linha pontilhada na cor azul, ligando-as à definição, estabelecendo relação entre o verbete e a figura. Nas páginas iniciais da obra há uma explicação a respeito da proposta pedagógica e um guia sobre como fazer bom uso do dicionário.

Dicionário Ilustrado de Português (2004) possui aproximadamente 5.900 verbetes e 750 imagens. A proposta lexicográfica é bem explicitada nas suas páginas iniciais, apresentando um manual de instruções para o usuário.

No prefácio da obra está indicado o nível de escolaridade para o qual se destina, afirmando que se trata de uma obra complementar ao processo de aprendizagem da leitura e domínio da língua escrita.

4.1.3 Dicionários tipo 3

Os dicionários de tipo 3, com nomenclatura entre 19 mil e 35 mil verbetes, mantêm o modelo chamado de dicionário-padrão, sendo direcionados a alunos que buscam fixar o uso da palavra escrita. São obras elaboradas com apresentação gráfica tradicional, mesmo que haja algumas ilustrações, contando com informações gramaticais e semânticas incrementadas, embora sejam feitas algumas reduções e adaptações em relação aos dicionários gerais.

Costumam trazer resumos gramaticais, contendo regras de acentuação, uso de hífen, conjugações verbais, lista de coletivos entre outros componentes que auxiliam no aprendizado da língua materna. Deste modo, os dicionários de tipo 3 são preferencialmente indicados para alunos de 4ª série, que correspondem ao final do 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Segundo Krieger (2006, p. 2),

[...] a seleção de entradas dos dicionários de tipo 3 ultrapassa o universo do cotidiano infantil, independente de objetivarem registrar as palavras mais usuais do português brasileiro. Daí, a inclusão de regionalismos, junto a termos técnico-científicos. Aqui, portanto, já predomina a idéia de representatividade lexical, apesar de que os critérios de seleção nem sempre sejam claros. Mas, o dicionário tipo 3 intenta, em princípio, apresentar uma nomenclatura consistente, compatível com as necessidades requeridas pelas atividades de leitura e de produção textual, incluindo-se o letramento. Mais ainda, seu repertório léxico, contendo terminologias, pode apoiar a aprendizagem de outros campos do saber.

As obras de tipo 3 possuem características semelhantes às dos grandes dicionários, tanto no eixo das informações gramaticais, quanto nas marcas de uso dos lexemas e na rede de

acepções, sendo que a explicitação dos sentidos costuma seguir os padrões clássicos de enunciados definitórios, seguidos de sinônimos. São elas:

- *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (2004) caracteriza-se por apresentar um tamanho pequeno, de fácil manuseio e transporte. Conta com cerca de 35.000 verbetes e locuções, ilustrações. Também possui instruções sobre uso, uma gramática abrangente, além da conjugação completa de todos os verbos.
- *Minidicionário Luft* (1999) possui cerca de 40.000 verbetes e subverbetes, além de locuções e expressões, assim como, separação silábica, indicação de pronúncia e de flexões. Conta tamanho pequeno, de pouco peso.
- *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa* (2001) é composto por, aproximadamente, 20.000 verbetes, com definições em linguagem apropriada para alunos de 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental. Esta obra possui formato pequeno, o que facilita seu transporte e manuseio, por parte do consulente.
- *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* (2005) apresenta aproximadamente 30.000 verbetes, com separação silábica, indicando sua pronúncia. Nas suas páginas iniciais, constata-se uma apresentação sobre como está formulada a obra e quais seus conteúdos, para que o consulente consiga manusear o dicionário sem encontrar dificuldades.
- *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa* possui mais de 42.000 verbetes com iniciais maiúsculas, divisão silábica, indicação de pronúncia, explicações claras sobre o significado dos verbetes. Nas páginas iniciais, o dicionário explica sua finalidade, como está organizado, informando para o consulente a melhor maneira de manuseá-lo. Também no início da obra são apresentadas as abreviaturas e sinais utilizados no corpo do trabalho.

4.2 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS

O ponto de partida da análise foi a superestrutura das obras, envolvendo os seus componentes macro e microestruturais.

No aspecto macroestrutural, o objetivo foi a análise da obra na sua composição genérica, envolvendo desde as noções de ordenamento dos lemas, disposição das entradas até

a organização de seus verbetes. Nessa perspectiva, observa-se a composição gráfica da obra, os recursos gráficos e visuais, incluindo o tamanho e tipo de fontes gráficas, a presença de dedeiras, o uso de cores, a disposição do lema e do alfabeto, o destaque na marcação silábica e tonicidade, o emprego de gravuras e fotos.

Relativamente ao léxico, houve um cuidado em detectar as temáticas presentes nos dicionários, procurando estabelecer um vínculo entre elas e o nível de escolaridade dos alunos. Nesse sentido, a intenção era o exame das adequações das obras ao cotidiano dos consulentes.

Também foram analisados os elementos gramaticais, envolvendo classes de palavras (substantivo, artigo, adjetivo, verbo, numeral, interjeição, conjunção, etc.) e correção ortográfica. Nossa preocupação também foi com exemplos e abonações presentes nas obras, polissemia básica, sinonímia, antonímia, locuções e expressões adverbiais, formas rotineiras de linguagem, nomes próprios, siglas, neologismos, tecnicismos, regionalismos e estrangeirismos presentes nos dicionários.

Assim, cada dicionário teve, em um primeiro momento, um estudo dessas categorias macroestruturais, acompanhadas, sempre que possível, de recortes originais das obras, para que os recursos gráficos ficassem mais destacados.

Depois partimos para a macroestrutura dos dicionários, analisando o artigo léxico, que é a unidade mínima autônoma em que se organiza a obra lexicográfica, formado pelo lema, que é a unidade léxica tratada, e pelas informações a respeito desta unidade.

Como a microestrutura é a ordenação dos elementos que compõem o artigo lexicográfico e as informações de cada dicionário podem variar em função de seu propósito, de seus usuários, entre outros fatores, nos preocupamos em observar se as obras exibiam informações etimológicas, pronúncia e ortografia das palavras, categoria gramatical e número, restrições de uso, sinônimos e antônimos, combinações léxicas entre palavras, aspectos sintáticos relevantes, irregularidades morfológicas e exemplos de uso das palavras.

Também foram analisados os elementos gramaticais, envolvendo classes de palavras (substantivo, artigo, adjetivo, verbo, numeral, interjeição, conjunção, etc.).

Procuramos observar a definição do artigo léxico das obras, verificando coerência relacionada ao nível de escolaridade dos alunos.

Verificamos também a organização do artigo léxico, com seus diferentes tipos de letras, em tamanhos diferenciados, o lema que sempre apareceu em negrito ou colorido. A descrição lingüística das obras utilizou convenções gráficas diferenciadas, como letra cursiva e itálica. Outro aspecto observado foi a pronúncia das palavras, se havia sua indicação, como

também a marcação da sílaba tônica e a divisão silábica das palavras. Nesse sentido, a intenção era o exame das adequações das obras ao cotidiano dos consulentes.

5 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS

Neste estudo, enfocamos o uso dos dicionários e seu aproveitamento didático, partindo do princípio de que há diferentes dicionários para diferentes públicos e que cada obra abarca informações de acordo com sua proposta lexicográfica e o público a que se destina. Diante disso, consideramos dois perfis de alunos:

- os que se encontram em fase de alfabetização, pertencendo ao 1º ciclo do Ensino Fundamental;
- os que estão em fase de consolidação da escrita, situados no 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Após termos explanado a importância do dicionário para a fase de alfabetização, juntamente com o respaldo dos PCNs para com o ensino da língua, passamos a demonstrar possibilidades de contribuição do dicionário de língua para o desenvolvimento da leitura e da ampliação lexical dos alunos de 1º e de 2º ciclo do Ensino Fundamental. O estudo dessa contribuição está relacionado a alguns aspectos vinculados à alfabetização e à consolidação da escrita.

5.1 TIPO 1

5.1.1 *Aurelino: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa (2006)*

a) Detalhamento

Ao invés de utilizar dedeiras, como recurso para localização de palavras, esta obra expõe a letra do alfabeto, maiúscula e minúscula, no canto superior da página, para que o consulente visualize de qual letra está se tratando a seqüência de lemas dispostos na folha do dicionário. Por outro lado, o que nos chama atenção, nessa obra, é a inexistência de marcação da sílaba tônica do lema.

Existem várias gravuras e fotos bem distribuídas pela obra. Também destacamos as letras dos lemas na cor azul e grafadas num tamanho grande, o que torna a pesquisa mais atraente para o aluno.

O dicionário apresenta o alfabeto, os sinais gráficos (apóstrofo e trema) e de pontuação, mostra a divisão silábica das palavras, entre parênteses, e indica a classe gramatical, que aparece em itálico e corpo menor, conforme os exemplos:

Abertura: (a-ber-tu-ra) *substantivo*

1. Atividade de abrir.
2. Buraco que existe em algum local ou objeto, ou que é feito nele:

*Fizeram uma **abertura** na parede para pôr mais uma janela.*

3. Início: *A **abertura** da gincana foi feita pelo diretor da escola.*

Maternal (ma-ter-nal) *adjetivo* 1. Materno: *Sua tia tem um sentimento **maternal** por você.*

substantivo 2. Escola para crianças de menos de quatro anos de idade: *Júlia é professora do **maternal**.* [Plural: *maternais*].

Coração (co-ra-ção) *substantivo*

1. Órgão principal da circulação do sangue: *O médico examinou o meu **coração**.*
2. Objeto semelhante a esse órgão.
3. Amor, afeto: *Meu **coração** é seu.* [Plural: *corações*.]

A obra apresenta uma “chave do dicionário”, que contém explicação sobre as letras do alfabeto e sua função na obra, quando é letra de imprensa, manuscrita, maiúscula e minúscula, e que ilustra os diferentes tipos de informações que podem ser encontradas.

Exibe palavras de campos temáticos diversificados, seleção lexical de palavras do cotidiano infantil que dizem respeito aos componentes curriculares do 1º ciclo do Ensino Fundamental. Dentre as temáticas podemos destacar higiene, saúde, alimentação, plantas, transportes, esportes, meios de comunicação, família, animais, ética e cidadania, etc.

Ilustramos a presença dos campos temáticos através dos seguintes itens lexicais que dizem respeito à temática ética e cidadania.

Paz: (paz) *substantivo* Estado de tranqüilidade, de sossego, de calma, de quando não há guerra ou outros tipos de violência: *As pessoas devem procurar entender-se bem, para viverem em **paz**.*

Justiça: (jus-ti-ça) *substantivo* 1. Atividade de fazer cumprir a lei. 2. Respeito ao que é justo, ao que está dentro da lei: *Todos os homens devem agir com **justiça**.*

Ao trabalhar com a temática ecologia e meio ambiente, por exemplo, o professor e os alunos podem fazer uso deste dicionário para fixar e ampliar o vocabulário, além de reforçar as idéias para a prática de leitura e produção textual, como nos mostra este exemplo:

Ar: (ar) *substantivo* 1. O gás que forma a atmosfera da Terra e que respiramos. É invisível, não tem cheiro, nem gosto. 2. Vento: *Do mar, vinha um ar fresco*. 3. Jeito; aparência: *Mariana está com ar de quem fez travessura*.

Outra temática deste ciclo é higiene e saúde, que pode ser exemplificada pelos exemplos:

Aids: *substantivo* Doença causada por um vírus, transmitida por transfusão de sangue contaminado, relações sexuais, etc.

Visão: (vi-são) *substantivo* 1. Atividade de ver; vista: *Daqui temos uma boa visão da paisagem*. 2. O sentido da vista: *Duda tem um defeito de visão e deve usar óculos para corrigi-lo*. 3. Ponto de vista. 4. Imagem que alguém acredita ver por medo, loucura, etc.; fantasma. [Plural: visões].

Outro exemplo que nos cabe citar, demonstrando a amplidão de lemas que esta obra abarca em sua microestrutura, se relaciona com a temática “corpo humano” e com a polissemia:

Mão: (mão) *substantivo* 1. Parte do corpo humano, do pulso à ponta dos dedos: *A mão do homem tem cinco dedos e serve para tocar as coisas e segurá-las*. 2. Cada uma das extremidades dos membros superiores dos macacos e anteriores dos quadrúpedes, como o boi. 3. Garra de algumas aves. 4. Sentido em que o veículo deve transitar. [Plural: mãos].

Palavras relacionadas à temática objetos e utensílios pessoais, com ocorrência de polissemia:

Bolsa: (bol-sa) *substantivo* 1. Sacola usada para guardar dinheiro, lenços, objeto de higiene, etc., e que pode ser feita de couro, tecido ou de outro material; carteira. 2. Aquilo que se parece com uma bolsa ou um bolso: *O canguru tem uma bolsa na qual carrega os filhotes*. 3. Auxílio em dinheiro dado a estudantes ou a pessoas premiadas.

Peça: (pe-ça) *substantivo* 1. Cada uma das partes de um conjunto, de uma máquina, de uma coleção, etc.: uma **peça** de roupa; uma **peça** de relógio. Esta xícara é a **peça** mais bonita do aparelho. 2. Representação teatral: *Pluft, o Fantasminha*, é uma **peça** de teatro. 3. Divisão interna de uma casa. 4. Pedra ou figura em jogos de tabuleiro.

A obra conta com uma polissemia básica e mais comumente utilizada no meio infantil, sendo, assim, compreensível para a clientela a qual se destina, como vemos:

Pé: (pé) *substantivo* 1. Em cada membro inferior, a extremidade que se apóia no chão e serve para andar: *O homem é um animal bípede, isto é, tem dois pés*. 2. A parte de um objeto que serve para sustentá-lo: *Esta mesa tem quatro pés*. 3. Cada exemplar de uma planta: *um pé de laranja; um pé de couve*.

Podemos perceber também a presença da sinonímia e da antonímia, como recursos de explicitação dos sentidos das palavras:

Seco: (se-co) *adjetivo* 1. Sem água: *Maria limpou o quadro-de-giz com um pano seco*. 2. Diz-se da planta, ou de parte dela, que está murcha, sem vida: *O capim seco pegou fogo com facilidade*. 3. Magro. 4. Sem vegetação.

Botão: (bo-tão) *substantivo* 1. Objeto usado para fechar, prender ou enfeitar um vestuário ou uma fronha: *Maria tem uma blusa de botões vermelhos.* 2. A flor, a folha ou o ramo, antes de se desenvolverem: *Juca levou dois botões de rosa para a professora.*

Encontramos palavras iniciadas pelas letras, K, W e Y, o que confere um ponto a mais para a obra, pois inclui as letras consideradas “estrangeiras”, hoje muito usadas na nossa língua, inclusive nas iniciais dos nomes das pessoas. Podemos ver pelos exemplos:

Show: (chou) [Inglês] *substantivo* Espetáculo de entretenimento apresentado para uma platéia.

Quando agrega mais de um significado para a mesma palavra, a definição é introduzida por um numeral, na cor da palavra-entrada:

Língua: (lín-gua) *substantivo*

1. Órgão muscular móvel, situado no interior da boca. A língua nos ajuda a engolir, a sentir o gosto dos alimentos e a falar.
2. Conjunto de palavras usadas por um povo e o conjunto de regras da sua gramática: *língua portuguesa; língua inglesa; línguas indígenas.*

Vegetal: (ve-ge-tal) *adjetivo*

1. Relativo ou pertencente às plantas.
- .substantivo 2. Planta. [Plural: *vegetais.*]

Os estrangeirismos são apresentados por um losango colorido e trazem a pronúncia aproximada, entre parênteses e na cor da letra, aparecendo posteriormente, entre colchetes e em preto, a etimologia. Já as siglas e abreviaturas são introduzidas por um asterisco, na cor da letra. Aqui temos um exemplo de estrangeirismo:

Shopping: (chopin) [Inglês] *substantivo* Centro comercial luxuoso que reúne lojas, restaurantes, cinemas, etc. [Forma reduzida de *shopping center.*]

Conferimos a macroestrutura da obra:

Aa

anfíbio



O sapo, que é um **anfíbio** adulto, pode comer o equivalente a 3 xícaras de insetos por dia.

anfíbio (an-fí-bio)

- **adjetivo** **1.** Que vive tanto na terra quanto na água: *animal anfíbio.*
- 2.** Que se movimenta tanto na água quanto no solo: *veículo anfíbio.*
- **substantivo** **3.** Animal que, geralmente, passa a primeira fase da sua vida na água, onde sofre várias transformações, indo depois para a terra, vivendo, quase sempre, próximo à água: *O sapo é um anfíbio.*

ângulo (ân-gu-lo) *substantivo*

- 1.** Figura formada por duas retas que se cortam: *ângulo reto; ângulo agudo.*
- 2.** Canto, quina.

animal (a-ni-mal)

- **substantivo** **1.** Ser vivo que tem sentimento e movimento próprios: *O homem é o único animal que pensa. O leão é um animal feroz.*
- **adjetivo** **2.** Dos animais, ou relativo a eles: *As Ciências Naturais são o estudo do reino animal, do reino vegetal e do reino mineral.*

anotar

aniversário (a-ni-ver-sá-rio)*substantivo*

- 1.** O dia em que se completa um ano, ou mais, de vida: *O aniversário de Mariana é em janeiro.*
- 2.** O dia em que se completa um ano, ou mais, de um acontecimento: *O aniversário da Independência do Brasil é no dia 7 de setembro.*

anjo (an-jo) *substantivo*

Em certas religiões, mensageiro entre Deus e os homens.

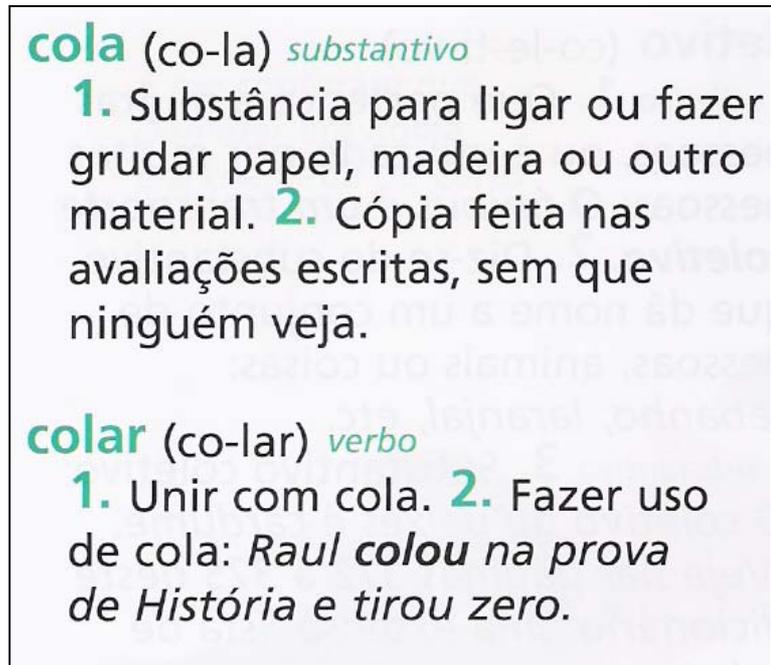
**ano** (a-no) *substantivo*

- 1.** Ano de idade, de vida: *Malu tem 10 anos. Os cães vivem mais ou menos 14 anos.*
- 2.** Tempo que a Terra demora para dar a volta em torno do Sol. Um ano tem 365 dias. É dividido em 12 meses ou 52 semanas.

anotar (a-no-tar) *verbo*

Tomar nota ou apontamento de alguma coisa: *Fernando anotou o número do telefone do amigo.*

Exemplo da organização microestrutural da obra:



b) Comentários

Os elementos destacados e ilustrados no *Aurelino: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa* (2006) nos remetem à aplicação do dicionário em sala de aula, à importância da sua estruturação para um bom desempenho de ambos, professor e aluno. Buscamos salientar os recursos presentes nesta obra que, ao serem explorados pelo professor, contribuem para a aquisição do léxico do aluno, desenvolvendo sua capacidade comunicativa.

O professor, ao eleger um tipo específico de trabalho, deve considerar qual a obra que o auxiliará no desenvolvimento da atividade em aula, visto que o êxito de uma atividade depende da escolha adequada dos materiais, que serão explorados por ele.

Nesta obra, evidenciamos uma quase totalidade dos elementos que julgamos como aqueles capazes de auxiliarem no bom aprendizado de língua. Cabe registrar que ela se estrutura de modo condizente com o nível do público destinado, apresentando recursos que contribuem para a compreensão do mundo das letras. O dicionário reforça, através de gravuras e fotos, a explicitação dos sentidos das palavras, o que contribui para o manuseio e estudo do dicionário como um instrumento de potencial didático.

Com relação aos aspectos semânticos presentes na obra, pode-se verificar o emprego de uma linguagem de fácil compreensão, traduzida no uso de palavras do cotidiano dos consulentes.

Um aspecto negativo é a ausência de marcação da sílaba tônica, um item relevante para essa fase escolar, por possibilitar a assimilação da pronúncia da palavra, principalmente no caso de palavras não acentuadas. O professor que deseja trabalhar com tonicidade, provavelmente terá que aderir a outro dicionário, já que neste não encontramos essa marcação.

Reiteramos que o dicionário “Aurelinho” apresenta na sua microestrutura aspectos que auxiliam o desempenho lingüístico dos alunos, o que garante a eficácia nos atos comunicativos. A seleção lexical e as definições adequadas ao mundo infantil introduzem o consulente ao mundo das palavras de forma agradável deixando-o confortável ao manuseá-la. As palavras referentes às temáticas, presentes na obra, possibilitam o desenvolvimento da apropriação do sistema de escrita por parte do aluno, bem como suas atividades de leitura e produção de textos.

O uso de tal obra pelo professor é uma forma de adentrar a criança em um gênero, que, algumas vezes, é pouco explorado nas escolas, seja pelo despreparo de alguns profissionais da área da educação, ou por outros motivos quaisquer.

5.1.2 Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum (1997)

a) Detalhamento

Há uma boa distribuição das gravuras, constituídas pelos personagens do programa televisivo *Castelo Rá-Tim-Bum*. Esta obra não apresenta separação silábica nem a sílaba tônica das palavras, assim como não existem dedeiras para auxiliar na localização das palavras.

Por outro lado, o dicionário exhibe a letra do alfabeto em tamanho grande, visualmente bem localizada, facilitando a busca dos lemas. Também existem palavras-guias que situam a pesquisa do consulente de maneira prática.

As ilustrações presentes na obra possuem qualidade e estão bem distribuídas nas páginas do dicionário, facilitando ao consulente a adequada relação com as definições dos lemas.

Os exemplos apresentados pela obra estão claramente redigidos e destacados, junto aos verbetes, sendo bem distribuídos graficamente na página do dicionário, aparecendo

escritos em itálico e com o lema em negrito. Muitas vezes vêm escritos dentro de balões de fala dos personagens do programa de televisão. Podemos conferir:

Abusar- v.1. Usar mal alguma coisa: *O porteiro **abusou** de sua autoridade e não deixou passar quem acertou a senha.* 2. Zombar de alguém: *Pedro ficou **abusando** de Biba, riu muito dela.* 3. Ir além dos limites ou medidas: *Nino **abusou**, comeu sozinho o bolo inteiro.*

Coração- s.m. 1. Órgão do corpo que manda o sangue para todo o corpo. Fica dentro do peito: *Muitos animais têm **coração**.* 2. Amor; afeto: *Nino está apaixonado, deu seu **coração** para alguém.* 3. Bondade, generosidade: *O Dr. Abobrinha não tem **coração**.*

Língua- s.f. 1. Órgão que fica dentro da boca e que nos ajuda a engolir os alimentos e pronunciar as palavras: *Com a **língua** percebemos os diferentes sabores dos alimentos.* 2. Linguagem própria de um povo; idioma: *A Caipora sabe falar a **língua** dos índios.*

Este dicionário contempla palavras do cotidiano infantil, assim como das temáticas presentes nos componentes curriculares do 1º ciclo do Ensino Fundamental, entre elas esportes, alimentação, família, higiene e saúde. Um exemplo são os lemas a seguir:

Gaita: s.f. Instrumento musical de sopro, com vários furinhos. O tocador desliza a **gaita** em seus lábios. *A **gaita** é um instrumento fácil de tocar.*

Gado: s.m. Criação de animais com quatro patas como bois, cabras, porcos, ovelhas, que são usados como alimento, agasalho e transporte para o homem; rebanho: *O **gado** ovino é a criação de bois, o suíno de porcos, e o caprino de cabras.*

A polissemia, neste dicionário, é apresentada em linguagem simples e apropriada ao público infantil, utilizando recursos visuais e personagens do programa de televisão, para mostrar, através do lúdico, os vários significados que uma mesma palavra pode ter. A antonímia é um recurso pouco explorado, enquanto a sinonímia é mais utilizada para elucidar os sentidos das palavras, como vemos no exemplo abaixo:

Velho: adj. **1.** Que tem muita idade; idoso: *Dr. Victor não é um homem **velho**.* **2.** Que existe há muito tempo; antigo: *Morgana foi visitar uma amiga na casa **velha**, ao lado do Castelo.* **3.** Que se gastou pelo uso: *Nino tem um sapato **velho** que precisa de uma nova sola.*

Não existem palavras iniciadas pelas letras K, W e Y, o que pode fazer falta no momento da busca pelas palavras, principalmente pelos estrangeirismos iniciados pelas letras em questão.

Aqui vemos a organização macroestrutural da obra:

← tijolo ■ torcer →

T

tijolo – *s.m.* Bloco de barro cozido usado em construções.

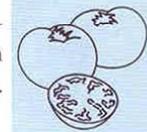


time – *s.m.* Grupo de jogadores de qualquer esporte coletivo; equipe.



tocar – *v.* 1. Pôr a mão em: *Nino tocou na manga de Morgana para chamá-la.* 2. Tirar sons de instrumentos: *João de Barro sabe tocar muitos instrumentos.* 3. Soar o sinal, chamando: *O telefone tocou e Nino correu para atender.*

tomate – *s.m.* Fruto do tomateiro. Tem a casca fina e a polpa carnosa e vermelha. Usado em saladas e molhos.



torcer – *v.* 1. Fazer algo girar sobre si mesmo: *Nino torceu a roupa que estava lavando e a estendeu no varal.* 2. Simpatizar ou desejar a vitória de um time ou de alguém: *Biba sempre torce para a Seleção Brasileira.*

tinta – *s.f.* Líquido ou pasta, de qualquer cor, usados para escrever, pintar, tingir e imprimir: *Nino está pintando um quadro com tintas de várias cores.*

título – *s.m.* 1. Nome que se dá a livros, histórias, músicas, poemas, filmes, peças, etc.: *O título deste dicionário é "Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum".* 2. Nome que se dá a nobres, políticos, professores, etc., de acordo com o que fazem ou com a posição que ocupam.

Com vocês, o rei Abacaxi!



Organização microestrutural da obra:



b) Comentários

Esta obra possui, como característica diferenciada, o fato de ter sido elaborada com base em um programa infantil de televisão, em que os personagens são os protagonistas do dicionário. São eles que apresentam as palavras e suas definições para o consulente, de maneira lúdica e simples. Esses recursos utilizados pelo lexicógrafo são muito atrativos no mundo infantil, o que nos remete a uma boa aceitação da obra por parte do público alvo. Não podemos deixar ainda de destacar que, ao ser bem elaborada e direcionada ao público infantil, a obra cumpre o proposto de auxiliar na alfabetização do aluno.

As narrativas curtas fazem do lúdico uma ferramenta para a aprendizagem dos verbetes, contendo exemplos e informações sobre a língua materna, principalmente dentro de balões de fala, dando a idéia de se tratar do gênero história em quadrinhos.

Pelo fato de abordar as temáticas presentes nos planos curriculares dos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental, a obra deixa claro que a sua proposta lexicográfica é adequada para alunos em fase inicial de alfabetização. Isto contribui para o acesso do aluno ao mundo da escrita, já que para este, é importante o contato com um léxico que não lhe seja totalmente desconhecido.

A fixação da ordem alfabética é explorada no dicionário através dos recursos gráficos, como cor e tamanho da fonte, o que auxilia o consulente, tanto na alfabetização como na aquisição e desenvolvimento da escrita.

Em nosso estudo, verificamos que este dicionário explicita a classe da palavra de maneira abreviada, o que contribui para a prática de análise e reflexão sobre a língua e a linguagem, mas que pode, por outro lado, gerar dúvidas nos educandos, quando não compreenderem o significado das abreviações, precisando então do auxílio do professor.

A obra não apresenta separação de sílabas dos lemas, nem indicação da sílaba tônica destes. Não há, da mesma forma, apresentação da pronúncia das palavras, o que pode dificultar a internalização do aprendizado do aluno, com relação à prática oral, principalmente das palavras não acentuadas e que geram dúvidas quanto à pronúncia.

A interação realizada entre os personagens, que nomeiam e definem os lemas, garante que os alunos sintam-se instigados à aprendizagem, e, sendo assim, a aquisição do léxico ocorre de uma maneira mais atrativa, e com autonomia por parte do educando, que se sente motivado pelo lúdico das narrativas e dos quadrinhos com seus personagens.

O recurso utilizado pelo lexicógrafo, também permite ao professor o desenvolvimento de uma aula mais criativa e instigante, passando autonomia para os alunos, que sentem maior segurança ao construírem seus conhecimentos e ampliarem seu vocabulário.

Mesmo que as definições sejam claras e adequadas à linguagem da criança do 1º ciclo, não se perdeu na descrição lexicográfica, pois há um adequado trabalho definitório a respeito dos lemas, sem pecar pelos exageros de linguagem que poderiam vir a confundir a criança, ou fazer com que ela desistisse da busca.

5.1.3 *Meu Primeiro Dicionário Houaiss (2005)*

a) Detalhamento

Com relação aos recursos gráficos, merece destaque o tamanho das letras, grafadas em letras coloridas, com letras de imprensa.

Outro fator importante é a divisão silábica do lema, colocada ao lado, entre parênteses, para que o aluno perceba como a palavra é escrita na sua extensão e, de outro modo, dividida

em sílabas. A obra apresenta, também, a sílaba tônica da palavra, assim como a indicação de sua pronúncia.

Os exemplos estão claramente redigidos e destacados, junto aos verbetes, grafados em itálico, trazendo o lema em negrito, para que o aluno visualize e internalize a escrita e o uso deste lema em contextos. Podemos ver estes aspectos:

Canal canais (ca.nal: substantivo) **1 Canal** é uma passagem que liga dois rios ou dois mares. **2** Quando a gente vê televisão, pode escolher um **canal**. *Agora existem vários **canais** só com desenhos animados.*

As dedeiras, recurso interessante pela praticidade, ajudam o aluno a localizar a letra do alfabeto que está procurando, além de auxiliar na pesquisa e no desenvolvimento das tarefas, pela agilidade da busca.

Os recursos visuais, também presentes na obra, auxiliam na apropriação do significado das palavras, além de facilitar o interesse do consulente pela obra.

As temáticas presentes nos planos curriculares dos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental são abordadas na obra. Duas páginas tratam de vestuário, nomeando peças de roupas e ilustrando-as de maneira lúdica e atraente ao público infantil. O mesmo acontece com os pontos cardeais e o sistema solar que ocupam lugar de destaque na obra.

Verificamos a presença das temáticas através destes três exemplos:

Couve-flor couves-flor ou couves-flores (cou.ve-flor: substantivo) A **couve-flor** é uma verdura que parece uma árvore pequena. A gente come o caule e as flores da **couve-flor**.

Caule (cau.le: substantivo) O **caule** é a parte longa e fina de uma planta. Ele começa junto da raiz e sustenta as folhas e os galhos.

Serpente (ser.pen.te: substantivo) **Serpente** é um réptil comprido e fino. Como as **serpentes** não têm pernas, elas se arrastam pelo chão. Algumas **serpentes** são venenosas e muito perigosas para as pessoas e para os outros animais.

Sentir sinto senti sentirei (sen.tir: verbo) **1** Você pode **sentir** as coisas pelo olfato, pelo tato, pelo paladar e pela audição. *Você **sentiu** um cheiro de queimado?* **2** Os sentimentos mostram o que estamos **sentindo**. ***Senti** muitas saudades do meu amigo.*

Em relação ao corpo humano, há um rico material sobre o assunto, como também referente às atividades de rotina, com a indicação dos horários e das atividades correspondentes, como almoçar ao meio-dia, jantar à noite, entre outras. Quanto ao aspecto polissêmico, este dicionário abrange as palavras mais comumente utilizadas e seus significados variados.

O dicionário não traz as letras K, W e Y, mas, apesar disso, elas fazem parte da linha do alfabeto que está colocada na borda das páginas, indicando sua existência na língua, principalmente nos nomes próprios.

Ao trabalhar com classe de palavras, o dicionário apresenta, em destaque, a classe de palavra a qual pertence o lema. Quando o lema possuir mais de um significado, virá uma seqüência numerada com cada um dos sentidos do mesmo lema, de acordo com seu contexto.

Conferimos a organização macroestrutural da obra:

obedecer

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
Oo
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z



obedecer (o.be.de.cer : verbo)
obedeço obedeci obedecerei

Quando você **obedece** a alguém,
você faz o que essa pessoa pediu.

obediente (o.be.di.en.te : adjetivo)

Uma pessoa **obediente** faz sempre o
que os outros pedem.

objeto (ob.je.to : substantivo)

Um **objeto** é qualquer coisa que nós
podemos ver, pegar. Os **objetos** são
feitos pelo homem ou por uma
máquina.

*A sala de aula tem vários **objetos**:
quadro, apagador, giz.*

obra (o.bra : substantivo)

Chamamos de **obra** a construção de
uma casa ou de um prédio novo. Na
obra, são usadas muitas coisas,
como tijolos, telha, canos, tinta.

obrigado (o.bri.ga.do : adjetivo)

Quando você agradece por alguma
coisa que alguém lhe deu ou ofereceu,
você diz "**obrigado**".

*Maria ganhou uma bala da avó e
disse **obrigada**.*

obrigar (o.bri.gar : verbo)

obrigo obriguei obrigarei

(o.bri.gar : verbo)

Obrigar é mandar uma pessoa fazer
uma coisa que ela não quer.

*Mamãe **obrigou** meu irmão a comer
tudo.*

observar (ob.ser.var : verbo)

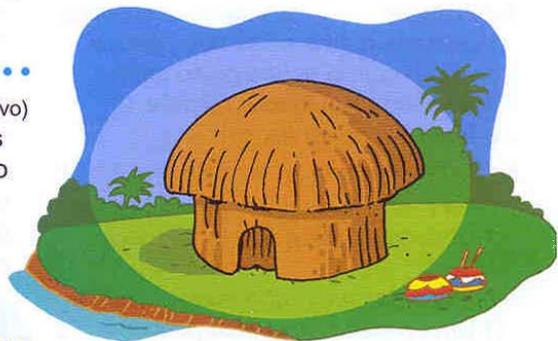
observo observei observarei

(ob.ser.var : verbo)

Quando você **observa** uma coisa,
você olha para ela com muita atenção.

oca (o.ca : substantivo)

A **oca** é a casa onde moram os índios.
A **oca** geralmente é feita de madeira e
palha entrelaçadas.



ocasião (o.ca.si.ão : substantivo)

Ocasão é a hora certa para fazer
alguma coisa.

*A onça esperou a melhor **ocasião**
para atacar.*

Organização microestrutural da obra:

estado

A **estado** (es.ta.do : substantivo)

B 1 O **estado** de uma coisa é como
essa coisa está.

C *O médico disse que o **estado** de
saúde da vovó é bom.*

D *Devolvi o livro em bom **estado**.*

Ee 2 O nosso país se divide em 26
estados.
(Veja a ilustração na página 306)

F

linha (li.nha : substantivo)

1 A **linha** é um fio usado para costurar,
para amarrar as coisas.
*Marcos conseguiu uma **linha** bem
grande para soltar pipa.*

2 A **linha** também é um risco comprido
e fino. A **linha** pode ser reta ou curva.
*O texto tem que ser escrito numa
folha com **linhas**.*

b) Comentários

A seleção lexical deste dicionário aborda palavras referentes às temáticas presentes nos componentes curriculares elaborados para o 1º ciclo do Ensino Fundamental, valendo-se da presença de sinônimos e antônimos para facilitar o entendimento dos sentidos. Isto torna o dicionário um elemento de auxílio para o aluno que, ao estudar conteúdos como ecologia, animais, água, partes da planta, meio ambiente, pode esclarecer suas dúvidas dentro de cada campo temático, melhorando sua produção textual.

Ao abordar atividades de rotina o dicionário proporciona ao aluno o estabelecimento de sua rotina e de horários para leitura, para fazer a lição de casa, para se alimentar, para brincar com os amigos, exercendo sua cidadania.

As narrativas curtas, assim como as próprias definições dos verbetes, podem ser vistas como recursos textuais, breves e simplificados, que dão idéias aos alunos sobre a prática de

produção de textos, da mesma forma que os auxiliam no desenvolvimento da fluência da leitura.

Como a idade infantil é apropriada para os contos de aventura e ficção, que utilizam a imaginação como fonte de energia, esta obra é apropriada para ativar as idéias imaginárias, nos alunos, devido à parte final do dicionário que contém uma pequena narrativa, juntamente com ilustrações, sobre dinossauros das mais variadas espécies. A fonte em tamanho grande e colorida facilita a leitura e o reconhecimento das palavras por parte do aluno.

O aspecto da polissemia, presente na obra, reforça o aprendizado, para o aluno, de que uma palavra pode ter mais de um sentido, dependendo do contexto em que se encontra. Este aspecto agiliza o entendimento do significado para o aluno, que está no início de seu aprendizado.

Todos os aspectos assinalados foram em busca de mostrar os recursos presentes nesta obra, para o auxílio do professor no desenvolvimento e aplicação de atividades com seus alunos. Vale destacar a presença de narrativas curtas, já que estas auxiliam o aluno na produção textual, uma vez que sabemos da dificuldade ao desenvolver um texto coeso, ou muitas vezes nem se trata de coerência, mas sim de o aluno conseguir desencadear as idéias e colocá-las no papel de forma lógica.

5.1.4 *Descobrimo Novas Palavras – Dicionário Infantil (2005)*

a) Detalhamento

Esta obra contempla a presença de vários painéis no decorrer do dicionário, enfocando, de forma visualmente atraente, as diferentes temáticas do ciclo, o que facilita a aprendizagem, como no caso das frutas e hortaliças, dispostas em painéis coloridos e chamativos.

As peças do vestuário também estão colocadas em painel, servindo como apoio didático ao professor, quando for trabalhar com a temática. É o caso, também, dos instrumentos musicais mais conhecidos, que assim podem ser utilizados para prática de leitura e, até mesmo, em outras atividades lúdicas, como a montagem de uma banda em sala de aula, listando os nomes dos instrumentos musicais e internalizando a escrita de forma diferenciada. Conferimos a seguir:

Língua: Órgão de forma alongada, que fica dentro da boca. -Conjunto de palavras de um povo. *Os brasileiros falam a **língua** portuguesa.*

Vegetal: Que está relacionado a plantas. *O feijão é um alimento de origem **vegetal**.*
-Planta. *Tenho um amigo que estuda os **vegetais**.*

Xale: Peça de vestuário de lã, seda ou outro tecido que as mulheres usam sobre os ombros. *A moça usava um lindo **xale** azul.*

Os exemplos, claramente redigidos e escritos em itálico, junto aos verbetes, são adequados para o nível de escolaridade, apresentando o lema em negrito, para que o consulente visualize a palavra dentro de um contexto, no seu uso concreto.

Existem recursos gráficos que evidenciam a ordem alfabética no dicionário, merecendo destaque as letras do lema, cuja fonte possui tamanho apropriado para o público infantil, chamando a atenção do consulente pelo colorido das letras de imprensa e tornando mais acessível a internalização e a apropriação da escrita pelo aluno do 1º ciclo.

A primeira página de cada uma das letras traz um verso com as iniciais das palavras destacadas, sendo todas escritas inicialmente com a letra em questão, indicando o número de ordem da letra, se é a primeira, a segunda, a terceira, etc.

Há palavras do cotidiano infantil das temáticas presentes nos componentes curriculares do 1º ciclo do Ensino Fundamental, como partes da casa, entre elas o quarto, a cozinha, a sala e o banheiro, com seus objetos e partes principais, assim como os animais mais comuns e conhecidos, da terra e da água. Estes últimos são conteúdos programáticos da disciplina de Ciências e podem ser reforçados, didaticamente, durante o trabalho com o dicionário. Por exemplo:

Coração: Órgão que bate o tempo todo e faz o sangue correr pelo corpo. *Quando as pessoas fazem muito esforço, aumenta o número de batidas do **coração**.*

No tocante aos aspectos semânticos, este dicionário apresenta definição clara, uma linguagem adequada ao nível dos alunos, juntamente com uma polissemia mínima, indicativa dos diferentes contextos em que uma mesma palavra pode ser utilizada. Verifica-se, também, a presença de homônimos marcados com números de páginas, assim como o registro das formas reduzidas, exemplo “moto-motocicleta”:

Moto: Forma diminuída da palavra motocicleta. *Ver 268. A **moto** passou veloz pela rua.*

Motocicleta: Veículo com duas rodas e motor. *Ver 268. Meu amigo comprou uma **motocicleta** muito bonita.*

Também são feitas demonstrações de como formar o plural de substantivos contextualizados em frases. Os verbos são exemplificados nas três conjugações, com as

terminações -AR, -ER, -IR, o que auxilia o aluno no momento de formar frases conjugando verbos.

Podemos ver:

Reescrever: Escrever um texto outra vez. *Eu reescrevi a frase que não estava certa.*

Brincar: Fazer alguma coisa por prazer, por gosto, por diversão. *Rafaela gosta de brincar no escorregador do parque.*

Quando a palavra possui mais de um significado, este vem precedido de um ponto que o destaca, para que se perceba a diferença de sentido de acordo com o contexto em que a mesma palavra é utilizada.

A seguir temos a organização macroestrutural da obra:

BRUXARIA

• Arte de, por meio de gestos e palavras, se fazerem coisas impossíveis pelas leis da natureza, feitiço, magia.

A bruxa está mexendo o panelão, preparando alguma bruxaria!

Dona bruxa resolveu fazer uma bruxaria. Colocou no caldeirão um reflexo de luar e outras coisas mais.

BUFAR

• Soltar com força o ar dos pulmões.

Após a competição, o corredor ficou bufando de cansaço.

• Ficar bravo, furioso.

Meu irmão bufa de raiva quando não consegue marcar gol.

BUJÃO

• Objeto de metal que serve para guardar o gás de cozinha, botijão.



A torneira do bujão de gás deve estar sempre fechada.

BULE

• Objeto de louça ou outro material, com asa, bico e tampa, usado para servir líquidos.  61

O chá do bule está doce e bem quentinho.

BUMBO

• Instrumento musical, feito com pele esticada sobre uma caixa redonda, que produz som forte, zabumba.



O palhaço desfila pela rua batendo forte o bumbo, chamando as crianças para o circo.

BURACO

• Espaço vazio em um local ou objeto.

O tatu cava um buraco, dia e noite, noite e dia, quando sai pra descansar, já está lá na Bahia.

(Sérgio Caparelli. Boi De Cara Preta. Porto Alegre, 1983.)

BURRO

• Animal de quatro patas que mama quando pequeno, de pêlo duro e orelhas compridas, usado como meio de transporte para carregar mercadorias.



bruxaria - buzina

VOCÊ SABIA?

Asno, jegue, jericó, jumento são outros nomes dados ao burro.

BUSCAR

• Ir a algum lugar para conseguir ou encontrar algo.

Os pescadores vão ao mar buscar peixe.

• Chegar até uma pessoa ou coisa para trazer.

O avô vai todos os dias buscar os netos na escola.

BÚSSOLA

• Objeto formado por uma caixa, onde gira uma agulha com imã, sempre voltada na direção Norte, e que serve para orientação no ar, no mar e na terra.



VOCÊ SABIA?

A bússola foi inventada pelos chineses.

BUZINA

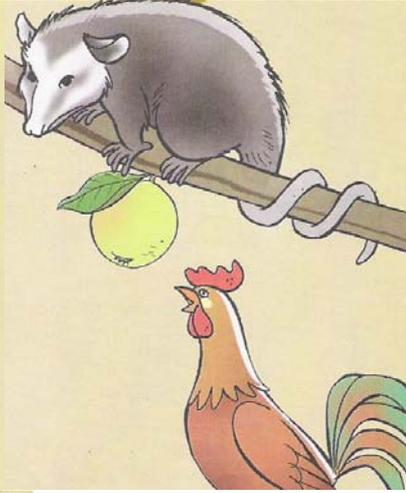
• Objeto que produz som forte colocado no automóvel e em outros veículos para chamar a atenção das pessoas no trânsito.

É proibido tocar a buzina em frente de hospitais.

 Ver figura na página indicada.

Conferimos a organização microestrutural da obra:

g - gaivota



Gg



G de gema, galo, grilo, gibi, goiaba, gambá.
Gato dormindo gostoso com o garoto no sofá.

G

- Sétima letra do nosso alfabeto.

VOCÊ SABIA?

Algumas borboletas têm duas manchas nas asas parecidas com grandes olhos para enganar os outros animais e poder defender-se.

 Ver figura na página indicada

GADO

- Conjunto de animais criados no campo, como bois, cabras, ovelhas, porcos, para tirar leite, lã, carne e outros produtos.

O fazendeiro comprou farelo para alimentar o gado.

VOCÊ SABIA?

A gagueira é um problema tratado por fonoaudiólogos.

b) Comentários

Este dicionário apresenta alguns aspectos que auxiliam no aprendizado da língua materna, sendo a proposta lexicográfica da obra adequada para alunos em fase inicial de alfabetização, introduzindo o aluno na aprendizagem do mundo das letras, à apropriação da escrita e desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual. Um exemplo de prática de leitura é a presença de um pequeno poema, em cada início de nova letra do alfabeto, que incentiva o aluno a ler e ampliar o vocabulário, de maneira lúdica, introduzindo-o ao gênero poema, dentro do dicionário.

Na obra existem muitas informações a respeito da língua materna, apresentadas em forma de quadros, na página da obra, com o título: “Você sabia?”. Este item aguça a curiosidade dos alunos, na medida em que acrescenta informações, de forma lúdica, a respeito da linguagem e de fatos do cotidiano, sem parecer um conteúdo imposto, permitindo ao aluno fazer descobertas de maneira autônoma e livre. A ortografia correta trazida pela obra faz com que o aluno internalize a forma correta de grafar o lema.

Não são apresentadas as letras K, W, Y, o que pode fazer falta no momento de aprendizagem dessas letras, hoje muito utilizadas em nomes próprios e em palavras estrangeiras utilizadas na nossa língua.

Um aspecto negativo da obra é o fato de não apresentar nem separação silábica dos lemas, nem indicação da sílaba tônica destes, o que pode vir a dificultar para o aluno, em um momento de produção textual no qual surjam dúvidas quanto à divisão silábica de alguma palavra, ou quanto a sua pronúncia, principalmente se esta não for acentuada. Por outro lado, a obra indica a pronúncia do lema, se fechada ou aberta, possibilitando que o aluno venha a sanar suas dúvidas de pronúncia com o auxílio deste dicionário.

5.1.5 *Meu Primeiro Livro de Palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z* (2005)

a) Detalhamento

Este dicionário apresenta os exemplos claramente redigidos e destacados, grafados em itálico, com o lema na cor azul.

Os recursos gráficos e visuais evidenciam a ordem alfabética neste dicionário que embora, mesmo não possuindo dedeiras, indica a primeira e a última palavra da página. Cada nova letra se inicia em uma página colorida, com o respectivo desenho.

As ilustrações possuem qualidade e boa distribuição nas páginas do dicionário, colaborando para que o aluno se aproprie da palavra escrita e reconheça o alfabeto, apresentado em letras cursivas e de imprensa. O dicionário apresenta separação silábica do lema, com destaque para a sílaba tônica deste. Vemos nos exemplos:

Vegetal: ve-ge-tal *plural: vegetais. Vegetal é o mesmo que planta. *O conjunto de vegetais de uma região forma a vegetação local.* –família: vegetação, vegetariano.

Coração: co-ra-ção *plural: corações. O coração é um órgão oco, feito de músculo, que fica no peito das pessoas e dos animais. *O coração bombeia o sangue para todo o corpo.* – ter bom coração: ser bom; ter um coração de ouro: ser uma pessoa muito bondosa; ter um coração de pedra: não ter sentimentos.

A obra aborda as temáticas a serem trabalhadas nos dois ciclos iniciais do Ensino Fundamental, entre elas constam cores e formas geométricas, utensílios domésticos, vestuário, escola e material escolar, móveis e decoração, ferramentas, divisões da casa, corpo humano e suas partes internas e externas, família, alimentos divididos em carboidratos, legumes e verduras, materiais de cozinha, plantas e frutos. Podemos conferir pelos exemplos seguintes:

Helicóptero: he-li-cóp-te-ro O helicóptero é um aparelho que voa nos sentidos horizontal e vertical, movido por lâminas que giram. *O helicóptero pousou no alto do edifício em chamas.* –família: heliporto.

Língua: lín-gua 1. A língua é o músculo que fica na boca e nos ajuda a sentir gostos, mastigar e falar. *Pela língua percebemos o sabor dos alimentos.* –família: linguarudo, lingüeta. 2. Língua também é o conjunto de palavras usadas por um povo para se comunicar. *Os brasileiros e os portugueses falam a mesma língua.* *equivale a: idioma. –família: linguagem, linguajar, lingüista.

Brincar: brin-car Brincar significa divertir-se. *As crianças estão brincando no pátio.* –família: brincadeira, brincação, brinquedo.

Dicionário: di-cio-ná-rio O dicionário é um livro que explica o significado das palavras e mostra como elas devem ser escritas. *Nos dicionários as palavras aparecem em ordem alfabética.* –família: dicionarizar.

Esta obra traz, além das palavras do cotidiano infantil, expressões idiomáticas e estrangeirismos, com a indicação da pronúncia, que são apresentadas em definições claras, ao lado de seu antônimo. Também é exibida a família da palavra. Os elementos podem ser verificados:

Shopping: shop-ping [xópin] Shopping é um prédio onde há muitas lojas e serviços. A palavra “shopping” tem origem inglesa. *Esse filme vai passar no cinema do shopping.*

Show: [xôu] “Show” é uma palavra inglesa que significa apresentação artística. *No meio da praça aconteceu um show de dança.*

Vídeo ví- deo

- Vídeo é o aparelho usado para gravar e reproduzir filmes em fita VHS. *Coloque a fita no vídeo e sente-se comigo para assistir ao filme.*
 - equivale a: videocassete
 - família: videolocadora, videoteipe.
- Também chamamos de vídeo a tela da TV e do computador. *Veja no canto do vídeo a propaganda da emissora.*
 - Família: videoclípe, videogame, videoquê.

Em se tratando dos aspectos semânticos, a obra traz os lemas com definições em linguagem de fácil compreensão, apropriada ao nível escolar dos alunos, contando com uma polissemia básica, comum ao meio infantil, como se vê:

Suspenso sus-pen-so

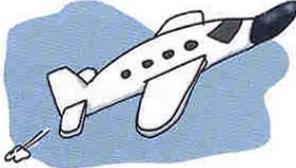
- Suspenso é o que está erguido, pendurado. *A estátua foi suspensa pelo guindaste.*
- Família: suspender, suspensão.

Também dizemos que está suspenso quem está proibido de fazer algo. *O aluno foi suspenso por quebrar o vidro da sala de aula.*
- Família: suspender, suspensão.

Suspenso significa ainda estar interrompido por algum tempo. *O curso foi suspenso porque o professor ficou doente.*

 - Família: suspender, suspensão.

Podemos conferir a organização macroestrutural da obra:

dançar • deficiente	
Aa	
Bb	
Cc	
Dd	
Ee	<p>dançar <i>dan-çar</i> Dançar significa movimentar o corpo seguindo o ritmo de uma música.</p>
Ff	
Gg	<p>Amanda gosta de dançar no Carnaval.</p>
Hh	<ul style="list-style-type: none"> • família: dança, dançante, dançarino, danceteria
Ii	
Jj	<p>dano <i>da-no</i> Dano é o mesmo que prejuízo ou estrago.</p>
Ll	<p>A chuva causou dano no prédio.</p>
Mm	<ul style="list-style-type: none"> • família: danificado, danificar, daninho, danoso
Nn	<p>data <i>da-ta</i> Data é a indicação exata de dia, mês e ano.</p>
Oo	<p>A data da Proclamação da República foi 15 de novembro de 1889.</p>
Pp	
Qq	<ul style="list-style-type: none"> • família: datado, datar
Rr	<p>debaixo de <i>de-bai-xo de</i> "Debaixo de" significa embaixo de alguma coisa.</p>
Ss	<p>Coloquei o gibi debaixo do caderno.</p>
Tt	
Uu	<p>debruçar <i>de-bru-çar</i> Debruçar significa apoiar-se sobre os braços, inclinando-se para a frente.</p>
Vv	<p>A moça debruçou-se na janela para ver a banda passar.</p>
Xx	<ul style="list-style-type: none"> • família: debruçado
Zz	
	<p>década <i>dé-ca-da</i> Década é um período de dez anos. Ela mora no Brasil há uma década.</p>
	<p>decisão <i>de-ci-são</i> ♦ plural: decisões Decisão é a ação de resolver, de decidir. A decisão da professora é escolher nova data para a prova.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ▲ equivale a: resolução ▼ oposto de: indecisão • família: decidido, decidir, decisivo
	<p>declarar <i>de-cla-rar</i> Declarar é dizer de maneira clara e pública. Em 1888 a Princesa Isabel declarou o fim da escravidão.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • família: declaração, declarado
	
	<p>decolar <i>de-co-lar</i> Decolar significa levantar voo. O avião já está pronto para decolar.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ▼ oposto de: aterrissar, pousar • família: decolagem
	<p>decompor <i>de-com-por</i> Decompor é separar um objeto em suas partes. A professora pediu aos alunos para decompor as palavras em sílabas.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ▼ oposto de: compor • família: componente, decomposição, decomposto
	<p>de cor [ó] Saber alguma coisa de cor é ter essa coisa bem gravada na memória. Você sabe cantar de cor o Hino Nacional?</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • família: decorar ■ <i>de cor e salteado</i>: perfeitamente, sem cometer erros
	<p>decorar <i>de-co-rar</i> 1 Decorar significa guardar uma informação na memória. Camila decorou alguns poemas de Mario Quintana.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • família: de cor
	<p>2 Decorar significa também arrumar um espaço de maneira agradável. Minha mãe decorou nossa casa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • família: decoração, decorado, decorador, decorativo
	<p>defeito <i>de-fei-to</i> 1 Defeito é uma falha, uma imperfeição física ou do caráter. O único defeito dela é ser fofoqueira.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • família: defeituoso
	<p>2 Defeito também é o funcionamento errado de uma máquina ou equipamento. O técnico está consertando o defeito da máquina de lavar roupa.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • família: defeituoso
	<p>deficiente <i>de-fi-ci-en-te</i> ★ feminino: deficiente Deficiente é aquilo que apresenta defeito.</p>

Conferimos a sua organização microestrutural:

Último *úl-ti-mo*

1 Último é o que está no fim, no final.

Marcos era o último da fila.

▼ oposto de: primeiro

2 Último também significa o mais moderno, o mais atual.

Laura veste-se sempre na última moda.

3 Último indica ainda o que está mais próximo do momento em que falamos.

As últimas férias foram bem legais.

● família: ultimamente

banco *ban-co*

1 Banco é um assento, um lugar onde as pessoas sentam.
No jardim da praça há vários bancos.

- família: arquibancada, banquetta

2 Banco significa também o local em que as pessoas guardam dinheiro e outros valores.
Papai sempre paga suas contas no mesmo banco.

- família: bancário, banqueiro

b) Comentários

Esta obra apresenta uma grande totalidade dos aspectos assinalados como aqueles capazes de auxiliarem na aprendizagem da língua materna, pelo fato de se adequar ao nível do público destinado. Apresenta recursos que contribuem para a compreensão do mundo das letras, ao mesmo tempo em que se torna veículo facilitador da apropriação do sistema de escrita pelo aluno, e das atividades de leitura e produção de textos.

Os exemplos que o dicionário traz funcionam como ferramentas esclarecedoras do sentido da palavra para o consulente, que pode associar o lema ao seu uso contextualizado, no exemplo.

Pelo fato de a seleção lexical contemplar palavras do cotidiano infantil e as temáticas presentes nos componentes curriculares do 1º ciclo do Ensino Fundamental, a obra demonstra ter sua proposta lexicográfica adequada para alunos em fase inicial de alfabetização, funcionando como um instrumento didático de apoio ao reconhecimento da escrita das palavras, o que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico para o aluno.

O dicionário apresenta uma listagem, em suas páginas finais, com os opostos mais comuns, o que serve como auxílio no desenvolvimento de bons leitores e produtores textuais. Além de explicar e exemplificar a palavra, apresenta o seu antônimo e a sua família de palavras, tornando mais fácil para o aluno a compreensão do surgimento das palavras e suas derivações.

Salientamos os aspectos presentes na obra com vista ao bom uso desta como um potencial didático, a qual ao apresentar os recursos necessários para alunos e professores nos remete ao papel do dicionário como código normativo que registra e legitima a língua. A aquisição da obra adequada para determinados fins e, ou atividades nos parece que, ao ser explorada por esses consulentes, são complementadas, no sentido de o texto adequar-se ao contexto que se propõe, os leitores por sua vez vão se alimentando desses saberes. Com relação às definições destacamos a importância, não só do uso de uma linguagem do meio infantil, mas também o fato de esta ser completa, no sentido de abarcar boas explicações que satisfaz os consulentes.

5.2 TIPO 2

5.2.1 *Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo (2005)*

a) Detalhamento

Os exemplos estão claramente redigidos e destacados, encontrando-se sublinhados para facilitar sua visualização. Os recursos gráficos e visuais são diversificados, sendo que o tamanho das letras é apropriado para o público infantil, aparecendo destacado o lema, na cor azul, em letra de imprensa. Existem recursos gráficos que evidenciam a ordem alfabética neste dicionário.

O dicionário não possui dedeiras, mas traz cores diferenciadas para iniciar cada uma das letras do alfabeto. Há presença de um desenho com uma das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo em cada início de letra do alfabeto, inclusive as letras K, W, Y, que estão em nossa língua, como é o caso dos lemas *diet*, *waffle*, *walkman*.

As gravuras possuem boa qualidade e são bem distribuídas nas páginas do dicionário, sempre com os personagens do “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, o que torna a busca dos significados uma atividade lúdica e agradável. Existem recursos gráficos que evidenciam a ordem alfabética neste dicionário.

Existe relação do conteúdo do dicionário com as temáticas dos ciclos iniciais do Ensino Fundamental, sendo algumas das temáticas apresentadas pela obra alimentos e suas funções, corpo humano e suas partes, vestuário, jogos e esportes, higiene, ecologia, profissões, família, entre outras que são formadoras dos planos curriculares do 1º ciclo escolar. Podemos verificar:

Helicóptero: he.li.cóp.te.ro sm. É um veículo aéreo com uma grande hélice chamada rotor em cima do teto. Pode voar na vertical e ficar quase como que parado no ar.

Cambalhota: cam.ba.lho.ta sf. A cambalhota é um movimento em que se gira o corpo sobre a própria cabeça, apoiando ou não as mãos no chão. [=CAMBOTA, CABRIOLA].

Quanto à polissemia, há uma ampla abordagem, como se pode notar através dos exemplos:

ré: (1): s.f. Ré é a marcha que faz um veículo andar para trás: *O motorista deu ré para sair da vaga.*

ré: (2): s.f. Ré é o feminino de réu.

ré: (3): s.m. MÚSICA. Ré é a segunda nota da escala de dó.

dó: (1): s.m. Temos dó de uma pessoa quando sentimos pena dela: *Tenha dó dos que sofrem.*

dó: (2): s.m. MÚSICA. Dó é a primeira nota da escala de dó.

Os estrangeirismos e as expressões idiomáticas merecem destaque, colocando o aluno em contato com a atualidade, com os usos diversificados da linguagem. Conferimos exemplos de expressões idiomáticas a seguir:

Cama: ca.ma sf. 1. A cama é um móvel sobre o qual se coloca um colchão para dormir. 2. Cama também é qualquer lugar em que uma pessoa ou animal possa deitar e dormir: *Fez uma cama de palha para o gato.* **De cama: doente.**

Língua: lín.gua sf. 1. ciências A língua é o órgão que temos dentro da boca, e nos ajuda a sentir os gostos, a comer e a falar. 2. É também o conjunto de palavras e de regras gramaticais que as pessoas de um povo usam para se comunicar, para expressar seus pensamentos, suas emoções, etc. [=IDIOMA]: língua francesa; língua portuguesa.

***Dar com a língua nos dentes** Contar ou revelar o que era para manter em segredo.

Coração: co.ra.ção sm. 1. **medicina** O coração é o órgão do corpo humano que fica do lado esquerdo do peito, dentro do tórax, e que serve para bombear sangue para todas as partes do corpo. 2. **figurado** É também a parte mais importante ou mais profunda de alguma coisa: *o coração da cidade. A tribo indígena fica no coração da*

floresta. 3. **figurado** Também se diz que o coração é o lugar onde ficam nossos sentimentos e emoções: *A história triste tocou seu coração*. 4. **figurado** O coração é o modo como cada um é, com seus sentimentos e características: *As pessoas que ajudam as outras têm um bom coração*. 5. **figurado** Bondade: *Era uma mulher má, sem coração*. [Pl.: corações].

Temos exemplos de estrangeirismos:

Show: (inglês; pronúncia: *chôu*) sm. Show é um espetáculo de televisão, de teatro, etc., com música, dança, etc., que tem a participação de artistas e que é visto por muitas pessoas: show de roque; *Fomos a um show no maior estádio da cidade*.

Shopping center: (inglês; pronúncia: *chopin cênter*) sm. É um local, geralmente fechado, onde há várias lojas, cinemas, restaurantes, etc.

A obra inclui regionalismos, como “*xaxado*”, “*bombachas*”, “*macaxeira*”, entre outros, assim como expressões idiomáticas e empréstimos lexicais recentes, adequados aos alunos de 1º ciclo do Ensino Fundamental. As marcas de uso, como no verbete “*coração*”: *medicina*, são constantes na obra.

Conferimos a organização macroestrutural da obra:

assessor / assombração

assessor as.ses.sor (ô) *sm.* Assessor é um profissional que dá assistência técnica em alguma atividade.

assim as.sim *adv.* Usa-se assim para:
1 Dizer como se faz ou não se faz alguma coisa: *Juntei dinheiro e assim comprei a bicicleta. Não pule assim, você pode cair.*
2 Lembrar o combinado: *Então faremos assim.*
3 Indicar grande quantidade: *A praia está assim de gente.*
4 (Repetindo a palavra) dizer mais ou menos: *Como vai você? Assim, assim.*
5 Junto com 'mesmo', dizer que algo acontece apesar das condições contrárias: *Chove mas vou sair assim mesmo (ou mesmo assim).*

assinalar as.si.na.lar *vb. td.* 1 Assinalar algo é nele pôr um sinal, para marcar: *Na questão 3 assinala a opção B.* 2 Assinalar é também afirmar: *Ela assinalou que não iria concorrer ao prêmio.* [Conjug. quadro 1: assinalar.]

assinante as.si.nan.te *s2g.* Assinante de uma publicação, de um serviço etc. é quem paga (por um período) para recebê-los regularmente.

assinar as.si.nar *vb.* 1 Assinar é escrever o próprio nome (no fim de um texto, um documento etc.) como forma de confirmar que você o escreveu, ou que está de acordo com ele, ou que autoriza algo. *td.*: *Meu pai assinou o cheque.* *int.*: *Assine aqui, por favor.* 2 Assinar jornal, revista, um serviço etc. é pagar (por mês, semestre, ano etc.) para recebê-lo regularmente. *td.*: *Minha irmã assina uma revista de moda.* [Conjug. quadro 1: assinar.]

assinatura as.si.na.tu.ra *sf.*
1 Assinatura é o nome de uma pessoa escrito por ela mesma: *Esse documento só vale com sua assinatura.* 2 Quando você assina um jornal, revista, serviço etc., você faz uma assinatura.

assistente as.sis.ten.te *s2g.*
1 Um assistente é um profissional que ajuda outros profissionais em seu trabalho. [Também se usa como adjetivo: *médico assistente.*] 2 Um assistente social é um profissional que orienta pessoas e famílias a resolver problemas. 3 Assistente é também quem assiste a algo (filme, televisão etc.).

assistir as.sis.tir *vb.* 1 Você assiste alguém ou algo quando lhe dá ajuda. *td.*: *O médico assistiu o doente.* 2 Você assiste a um filme, uma peça, um programa etc. quando os acompanha com interesse e atenção. *ti.*: *Gosto de assistir aos programas esportivos.* [Conjug. quadro 3: assistir.] 3 assistência as.sis.tên.ci.a *sf.* É a ajuda que se dá. É também o conjunto de pessoas que assiste a algo. É também outro nome que se dá a ambulância.

assoar as.so.ar *vb.* 1 Você assoa o nariz quando expira o ar com força para retirar dele qualquer sujeira. *td.* 2 Você se assoa quando limpa o nariz dessa forma. *pr.*: *Ele assoou-se antes de falar.* [Conjug. quadro 1: assoar. pres.: assoo, assoas etc.]

assobiar, assoviar as.so.bi.ar, as.so.vi.ar *vb.* 1 Assobiar é comprimir os lábios de uma certa forma de soprar o ar de forma a produzir um som agudo. *int.*: *Ele assobiu muito bem.* 2 Assobiar uma música é reproduzi-la assobiando. *td.* [Conjug. quadro 1: assobiar, assoviar.] 3 assobio, assovio as.so.bi:ro, as.so.vi:o *sm.* É um som agudo que alguém produz assobiando, ou um som parecido com este (como o que sai de uma chaleira com água fervendo).

assombração as.som.bra.ção *sf.* 1 Assombração é o medo que as pessoas sentem quando acham que viram um fantasma. 2 Assombração é também uma coisa que dá medo porque a imaginamos, mesmo que não existam, como um fantasma etc. [Pl.: assombrações.]



lig. de ligação
num. numeral
pl. plural
pr. pronominal
prep. preposição

pron. dem. pronome demonstrativo
pron. indef. pronome indefinido
pron. pers. pronome pessoal
pron. poss. pronome possessivo
pron. rel. pronome relativo

s2g. substantivo de dois gêneros
sf. substantivo feminino
s/pl. substantivo feminino plural
sm. substantivo masculino
sm/pl. substantivo masculino plural

Superl. superlativo
td. transitivo direto
td/i. transitivo direto e indireto
ti. transitivo indireto
vb. verbo

Conferimos a organização microestrutural:



esqueite es.quei.te *sm.* Veja *skate.*

esquentar es.quen.tar *vb* 1
Esquentar (algo) é aumentar a temperatura, (fazer) ficar quente ou mais quente. *int.:* *Hoje esquentou muito.* *td.:* *Mamãe esquentou o almoço.* *pr.:* *Esquentou-se depois que tomou a sopa bem quente.*

2 **figurado** Algo esquenta quando fica mais movimentado ou animado.

int.: *No segundo tempo, o jogo esquentou.* 3 **popular** Uma pessoa se esquenta quando fica irritada ou preocupada. *pr.:* *Esquentou-se com a discussão dos colegas.* ●●

Esquentar a cabeça Alguém esquenta a cabeça quando fica preocupado com algo. [Conjug. quadro 1: esquentar.]

🌐 **kiwi** (*inglês*; pronúncia: *quiuí*) **sm.** É uma fruta de casca marrom com pequenos pêlos, polpa verde e um pouco ácida, rica em vitamina C.

bem **adv.** 1 Muito, bastante: *comer bem.* 2 Se uma pessoa está com saúde dizemos que ela está bem. 3 Fazer uma coisa bem é fazer do modo certo: *Ele dança bem.* 4 Bem também quer dizer exatamente: *Chegaram bem na hora.* 🕒 **sm.** 5 Fazer o bem é realizar uma boa ação. 6 Uma pessoa do bem é aquela que pratica boas ações e não deseja o mal para ninguém. 7 Querer o bem de alguém é desejar a sua felicidade. [Ant.: *mal.*] 8 Bem também é como chamamos uma pessoa querida: *Vamos ao cinema, meu bem?* [Pl. do substantivo: *bens.*] 🕒 **bens** **simpl.** É tudo que pertence a uma pessoa e para ela tem valor: *Seus bens eram a casa, a horta e as cabras.*

b) Comentários

Esta obra possui uma seleção lexical que contempla palavras do cotidiano infantil e das temáticas presentes nos componentes curriculares dos dois primeiros anos do 1º ciclo do Ensino Fundamental, sendo sua proposta lexicográfica indicada para alunos tanto em fase inicial de alfabetização, como também no período de consolidação da palavra escrita.

Este dicionário traz diversos símbolos que, antes mesmo de o professor iniciar o trabalho em sala de aula, precisam ser estudados e entendidos, para evitar transtornos com seus alunos. As definições são bem mais completas, com palavras derivadas, subentradas e, às vezes, mudanças de classe, apresentando classificação gramatical das palavras, plurais, além de aumentativos e diminutivos, o que serve para reforçar conteúdos gramaticais estudados em aula, de maneira autônoma por parte do aluno.

Para que seja possível fazer um bom trabalho com este dicionário, o professor e os alunos precisam recorrer às notas de rodapé, que são o local em que estão os símbolos, desenhados com legendas em letras pequenas.

O dicionário apresenta modelos de conjugação verbal, funcionando como um recurso de aprendizagem para o aluno, que pode visualizar exemplos de conjugação e aprender de modo mais dinâmico.

Os exemplos contribuem para a compreensão do sentido das palavras, sendo que a sinonímia é utilizada como um recurso de explicitação dos significados dos verbetes, auxiliando na compreensão dos sentidos dos lemas.

Os recursos destacados são ferramentas para o professor utilizar com seus alunos, visto que a criatividade do consulente é aguçada pelo modo como a obra é apresentada. No caso deste dicionário, os recursos gráficos vão além de simples imagens, trazendo algo ainda mais amplo, personagens de desenho animado. O campo para o desenvolvimento de trabalho pelo educador é maior, pelo fato de ele dispor do lúdico ao desenvolver atividades em sala de aula.

Um aspecto negativo, encontrado nesta obra, é o acúmulo de informações nas notas de rodapé, que dão informações aos consulentes, mas são em número muito grande, grafadas em letras minúsculas, dificultando a sua leitura.

5.2.2 *Dicionário Ilustrado de Português (2004)*

a) Detalhamento

Existem recursos gráficos que evidenciam a ordem alfabética no decorrer do corpo da obra, sendo que dedeiras e cores diferenciadas marcam o início das letras do alfabeto, ao lado de uma ilustração com objetos, animais, pessoas, cujo nome se inicia pela letra apresentada. O tamanho da fonte do lema é apropriado para o público infantil. As gravuras e fotos chamam a atenção do consulente, despertando a curiosidade.

Os exemplos que compõem a obra estão claramente redigidos e destacados em itálico, com o lema sublinhado. As informações são claras e graficamente bem apresentadas, em cores, contando com as letras K, W e Y, que compõem muitas palavras da nossa língua.

Quando o verbete possui mais de um significado, cada um dos significados aparece numerado, facilitando a consulta. A categoria gramatical aparece junto ao verbete, de forma abreviada, como “s.” (substantivo), “adj.” (adjetivo), tornando-se um aspecto positivo para o aprendizado da língua pelo aluno, que visualiza e internaliza a classe a qual pertence determinada palavra.

Neste exemplo vemos:

Cortar: v. cor-**tar** 1. Dividir, partir alguma coisa com faca, tesoura, machado, ou com qualquer objeto cortante. *Muito feliz, Lígia cortava seu bolo de aniversário.* 2. Fazer um corte em alguma coisa; ferir-se com. *Estava descascando laranja e cortei a mão.* 3. Diminuir o tamanho ou o comprimento, fazendo um corte. *Marina foi ao cabeleireiro cortar o cabelo.* 4. Interromper uma comunicação. *Estava falando com Helena, por telefone, e cortaram a ligação duas vezes.* 5. Eliminar. *É preciso cortar os gastos.*

O dicionário apresenta campos temáticos do vocabulário infantil e também inclui domínios especializados, como a linguagem da informática:

Zipar: v. zi-**par**. Compactar um arquivo ou um conjunto de dados do computador usando um programa apropriado. *Vou zipar estes arquivos que são grandes para enviá-los pela internet.*

Zoom: s. masc. 1. Comando do computador com o qual se pode ampliar a tela. *Dê um zoom para você ver melhor.* 2. Recurso de uma máquina fotográfica ou de uma máquina de filmar para aproximar ou afastar a imagem que está sendo fotografada ou filmada. *O repórter está entusiasmado com as novas lentes de zoom de sua máquina.*

Obs.: palavra inglesa incorporada ao vocabulário da língua portuguesa e que é pronunciada *zum*.

Com relação à polissemia, exibe uma grande variedade de palavras com a mesma grafia e significados diferentes, como também a origem de algumas palavras.

A proposta lexicográfica da obra conta com uma seleção lexical que contempla palavras do cotidiano infantil e temáticas presentes nos componentes curriculares do 1º ciclo do Ensino Fundamental, entre as temáticas estão tempo, alimentos, animais, esportes, vestuário, além de outras como o círculo cromático e as principais cores; o corpo humano, com suas partes internas e externas; os sistemas circulatório, respiratório, muscular; as estações do ano; as partes da flor; as bandeiras dos países, com o nome da capital e moeda utilizada no país, a população e o adjetivo pátrio correspondente. Para ilustrar estes componentes, apresentamos os seguintes exemplos:

Fibra: s. fem. **fi**-bra 1. Cada um dos fios longos e compridos que constituem as substâncias vegetais e animais. *Há séculos o homem usa fibras naturais para fazer roupas e tecidos.* 2. Força, energia, firmeza. *Os jogadores ganharam o jogo, porque lutaram com muita fibra até os últimos minutos da partida.*

Epidemia: s. fem. e.pi.de.**mi**.a. Doença infecciosa que aparece num lugar e se transmite rapidamente a muitas pessoas. *Os médicos estão lutando contra a epidemia de sarampo na região.*

Um dos aspectos que merece destaque neste dicionário é a presença da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), indicada e ilustrada na obra, com a devida explicação, demonstrando ser atual e estar de acordo com a globalização e a inclusão.

Este dicionário mostra, também, as diferenças de vocabulário entre Brasil e Portugal, o que faz o aluno perceber um pouco da história do nosso país, permitindo a reflexão sobre as peculiaridades do português falado no Brasil em relação à variação falada em Portugal.

São apresentadas, também, as categorias gramaticais, os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, assim como as locuções respectivas, o que funciona como recurso para o processo de aprendizagem da língua.

Este dicionário traz estrangeirismos e expressões idiomáticas, demonstrando atualidade e apoio didático para o consulente, na sua formação de conceitos e idéias com relação aos empréstimos lexicais. Um exemplo de expressão idiomática:

Mar: s. masc. Massa de água salgada que cobre uma parte da superfície da Terra; oceano. *As ondas do mar estavam fortes e Pedro não quis nadar.*

***mar de rosas:** vida feliz e alegre * alto-mar: ponto do mar em que não se vê a terra. **Pl.:** mares.

Há clareza nas definições e na linguagem utilizada ao apresentar o significado do verbete e seu uso. Podemos verificar isso através dos exemplos:

Helicóptero: s. masc. he.li.cóp.te.ro. Aparelho que voa nos sentidos horizontal e vertical, movido por hastes que giram. *O helicóptero pousou no alto do edifício em chamas.*

Câmbio: s. masc. câm.bio. 1. Troca da moeda de um país pela moeda de outro, considerando-se o valor das duas. *Se você for viajar para os Estados Unidos, precisa fazer o câmbio de real em dólar.* 2. Peça do automóvel. *Para começar a andar, coloque o câmbio na primeira marcha.*

Conferimos a organização macroestrutural do dicionário:

caderneta de poupança

endereços dos amigos numa *caderneta*. 2. Tipo de caderno especial em que o professor anota a frequência e as notas dos alunos. O professor anotou a presença de todos os alunos em sua *caderneta*.

caderneta de poupança s. fem. *ca-der-ne-ta de pou-pan-ça*. Conta bancária em que o dinheiro depositado recebe juros. *Meu pai abriu uma caderneta de poupança para juntar dinheiro e comprar uma casa.* ■ pl.: cadernetas de poupança.

caderno s. masc. *ca-der-no* [ê]. Muitas folhas de papel formando um bloco grosso, protegido por uma capa. O aluno escrevia a lição em seu *caderno*.

café s. masc. *ca-fé*. 1. Semente do cafeeiro. O *café* já está bom para ser colhido. 2. Bebida feita com o pó extraído dessa semente torrada. *Pela manhã vou gostar de tomar café.* 3. Lugar onde se toma café e outros tipos de bebida. Os amigos se reúnem nos *cafés* para conversar.

• **café solúvel**: tipo de café em pó ou granulado que se mistura na água ou no leite.

cafeeiro s. masc. *ca-fe-ei-ro*. Planta que produz o café. Os trabalhadores colhiam o café dos *cafeeiros*.

cafezinho s. masc. *ca-fe-zi-nho*. Pequena quantidade de café servida em xícaras. *Mamãe sempre oferecia um cafezinho às visitas.*

cafuné s. masc. *ca-fu-né*. Ato de carinho feito na cabeça de alguém. *A mãe fazia cafuné na filha.*

cair v. *ca-ir*. 1. Ir para o chão, perdendo o equilíbrio ou o apoio. *Desça a escada devagar para não cair.* 2. Ser arrastado para o chão de um lugar mais elevado. O avião *caiu* na Serra da Bocaina. 3. Abaixar, descer. Os preços dos alimentos *caíram* neste mês. 4. Ocorrer, acontecer. O Carnaval *caí* no começo de fevereiro. • **cair das nuvens**: sentir surpresa, admirar-se • **cair de moda**: deixar de ser moda • **cair em si**: perceber o que está acontecendo.

cais s. masc. Local nos portos onde ficam os navios quando chegam ou partem para embarcar ou desembarcar passageiros e mercadorias. O *cais* do porto de Santos é muito movimentado. ■ pl.: os cais.

caixa s. fem. *cai-xa*. 1. Objeto usado para guardar qualquer coisa. *No dia das crianças Aninha ganhou uma caixa de chocolates.* 2. Local em um banco ou em qualquer casa comercial onde se fazem pagamentos e se recebe dinheiro. *Havia uma grande fila na caixa do banco porque era dia de pagamento.* *A caixa da loja fica bem no fundo.* • **caixa-d'água**: reservatório de água.

Obs.: é usada no masculino quando tem o sentido de "homem que trabalha na caixa". *O caixa do banco é muito simpático.*

caixa eletrônico s. masc. *cai-xa e-le-trô-ni-co*. Máquina que faz algumas operações que antes eram executadas pelos funcionários dos bancos. *Meu pai retirou dinheiro no caixa eletrônico.* ■ pl.: caixas eletrônicos.

calcular

caju s. masc. *ca-ju*. Fruto do cajueiro; tem polpa amarela e uma castanha. A polpa é usada para fazer sucos, sorvetes e doces. A castanha, chamada castanha-de-caju, é consumida torrada. O *caju* é uma fruta rica em vitamina C.



CAJU

cajueiro s. masc. *ca-ju-ei-ro*. Árvore frutífera de grande porte, típica do Nordeste brasileiro. *No quintal da casa de meu avô havia um cajueiro.*

calar v. *ca-lar*. 1. Não falar, ficar em silêncio. *Preferi me calar para não discutir com meu amigo.* 2. Fazer calar, impor silêncio. *Calem-se, por favor, senão não posso ouvir a música!*

calça s. fem. *cal-ça*. Peça de vestuário que cobre as pernas de modo separado, indo da cintura até os pés. *Mamãe comprou duas calças novas para o Maurício.*

calçada s. fem. *cal-ça-da*. Caminho para pedestre que segue ao longo da rua e é mais elevado do que ela. *As crianças gostam de brincar na calçada.*

calçado s. masc. *cal-ça-do*. Peça do vestuário que se usa nos pés. A loja de *calçados* vende botas, chinelos, sandálias e tênis. ▲ **sinônimo**: sapato.

calcanhar s. masc. *cal-ca-nhar*. Parte de trás do pé, abaixo do tornozelo. *O craque fez um gol de calcanhar.* ■ pl.: calcanhares.

calção s. masc. *cal-ção*. Calça curta e larga. *O meu time joga de camiseta branca e calção preto.*

calçar v. *cal-çar*. 1. Colocar algo para cobrir e proteger os pés, ou luvas para cobrir as mãos. *Júlio calçou os tênis rapidamente.* *Vou calçar as luvas, porque está muito frio.* 2. Pôr pedras ou asfalto em uma rua para pavimentá-la. *A prefeitura está calçando várias ruas do nosso bairro.*

calcinha s. fem. *cal-ci-nha*. Peça íntima usada pelas mulheres. *No Ano-Novo Neusa pôs uma calcinha rosa, porque dizem que dá sorte no amor.*

cálcio s. masc. *cál-cio*. Metal mole, branco, muito importante para o organismo humano. *O cálcio é importante na formação dos ossos e dos dentes.*

calculadora s. fem. *cal-cu-la-do-ra* [ô]. Máquina eletrônica que serve para fazer variados tipos de cálculo. *A professora não deixou os alunos usarem a calculadora para fazer a conta.*

calcular v. *cal-cu-lar*. Fazer cálculo. *Meu pai calculou as despesas da festa.*

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

Conferimos a sua organização microestrutural:

água s. fem. *á-gua*. Líquido incolor, sem gosto especial, muito importante para a vida dos seres vivos. *Júlio bebeu um copo d'água.* • **água com açúcar**: muito romântico • **água de colônia**: perfume • **água encanada**: água que passa por tratamento e é distribuída para as casas por meio de canos • **água mineral**: água natural potável que contém sais minerais em maior quantidade • **água oxigenada**: solução química de uso variado • **água potável**: água que serve para beber, sem impurezas e micróbios • **águas passadas**: coisas do passado; o que já passou e não interessa mais • **com água na boca**: com enorme apetite, com desejo de • **ir por água abaixo**: não se realizar, não dar certo • **pôr água na fervura**: acalmar, desestimular.

parar v. *pa-rar*. 1. Não continuar, interromper um movimento de alguma coisa ou pessoa. *Luís parou o carro.* 2. Pôr fim a uma atividade ou a um processo. *Maria parou de tocar piano quando ouviu a campainha.* 3. Deixar de prosseguir. *Ele pediu ao motorista para parar.* 4. Chegar a. *Como as mesas foram parar lá?* 5. Não funcionar mais. *O meu relógio parou.* ▲ **antônimo**: continuar.

parasita adj. *pa-ra-sí-ta*. Que se alimenta de outros indivíduos da mesma espécie; que vive na dependência de outros. *As plantas parasitas vivem no tronco de outras árvores.* ◆ **masc. e fem.:** parasita.

Obs.: pode ser usado como substantivo: *Um tipo de parasita pode viver no intestino do homem.*

vestuário s. masc. *ves-tu-á-rio*. 1. Conjunto de peças que se usa para vestir. *As vendas da indústria de vestuário cresceram bem este ano.* 2. Roupas e outras peças apropriadas para alguma atividade. *Os alpinistas precisam usar um vestuário adequado para suportar o frio.* ▲ **sinônimo**: roupas.

sanitário¹ adj. *sa-ni-tá-rio*. 1. Relativo a saneamento. *A prefeitura vai adotar medidas sanitárias para melhorar as condições de vida do bairro.* 2. Que se refere a banheiro ou instalações próprias para banho e higiene pessoal. *O vaso sanitário está sujo; precisa ser lavado.*

sanitário² s. masc. *sa-ni-tá-rio*. Banheiro público. *O viajante entrou no sanitário da estação.*

e

f

g

h

i

j

são¹ *adj.* Que tem saúde; que é sadio. *Ele agora, depois do longo tratamento, finalmente está são.* • **são e salvo**: bem, sem nenhum problema ▲ **sinônimo**: sadio, saudável ▲ **antônimo**: doente ■ **pl.**: são ■ **fem.**: sã(s).

são² *adj.* Abreviatura de santo, usada antes de nomes começados por consoante. *Em junho comemoram-se as festas de São João, São Pedro e São Paulo.*

Obs.: não se usa no plural nem no feminino.

b) Comentários

A presença das temáticas contribui para a aquisição do léxico por parte dos consulentes de um modo prático, já que as palavras e as definições não são totalmente desconhecidas do cotidiano deles.

Com relação às diferenças entre o português do Brasil e de Portugal, o professor pode explorar esses aspectos com os alunos em trabalhos textuais, nos quais pode inserir reflexões a respeito da língua e da sua dinamicidade. Pode haver um trabalho conjunto entre Língua Portuguesa e História, enfocando aspectos referentes a Portugal e Brasil, desde o início do seu descobrimento até hoje em dia. Também pode ser feito um trabalho útil e válido com relação à linguagem de sinais (LIBRAS).

Os exemplos apresentados pelo dicionário tornam mais prático, contextualizado e real o uso das palavras, facilitando o entendimento por parte do consulente, atuando como um incentivo para a produção textual e o desenvolvimento da leitura. O lema apresentado de forma contextualizada, nos exemplos, facilita para o aluno a compreensão de que a palavra possui sentidos diferenciados conforme o contexto ao qual pertence.

Destacamos que os recursos gráficos são instrumentos importantes, já que o professor pode valer-se destes, na aquisição de uma obra para desenvolver trabalhos diversificados e criativos, com seus alunos.

Através dos recursos oferecidos o professor pode envolver seus alunos em trabalhos dinâmicos, com atrativos coloridos, o que torna mais fácil a relação das definições com o mundo real, e conseqüentemente com o uso do lema nos atos de fala e de produção textual.

5.2.3 Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado (2005)

a) Detalhamento

São exibidos, no decorrer do dicionário, exercícios lingüísticos de prática comunicativa chamados de trava-línguas, adivinhas, provérbios, poemas, atividades de incentivo à criatividade do aluno, denominadas “*faça você mesmo*”, como esta:

Faça você mesmo... Vamos brincar de telefone?

Material:

2 latas pequenas e iguais, sem tampa

1 linha grossa bem comprida (mais ou menos 20 metros)

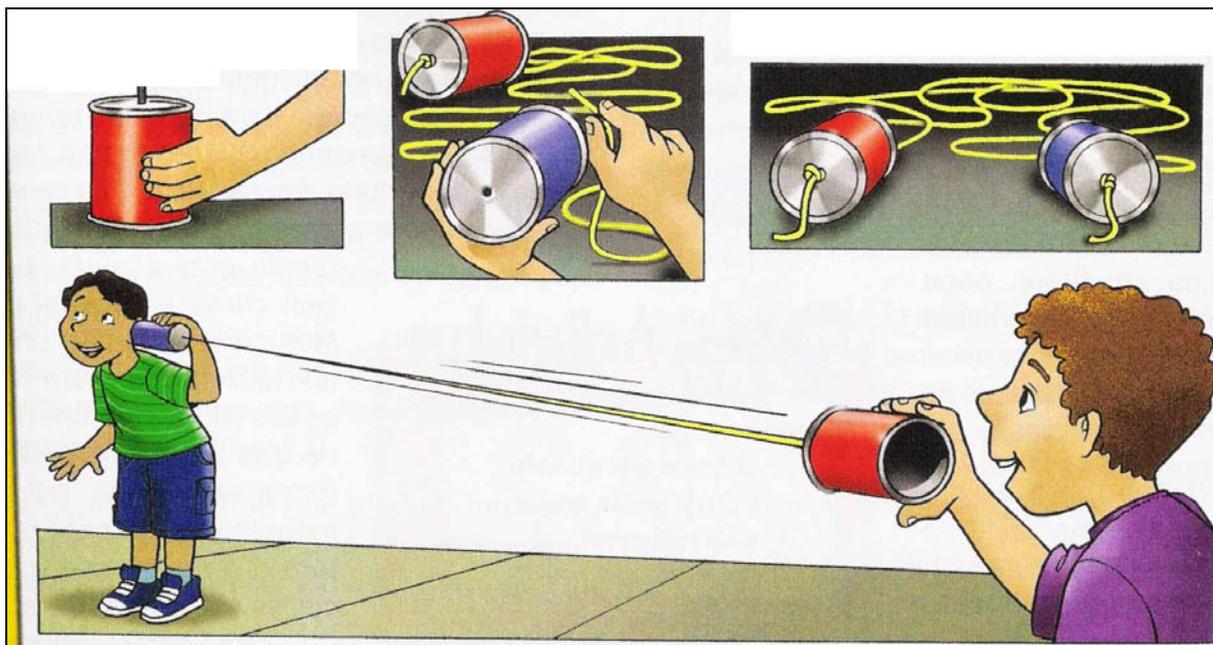
prego

martelo

1 - Com a ajuda de um adulto, faça um furo central no fundo de cada lata usando o prego e o martelo, como mostra a ilustração.

2 - Passe uma das pontas da linha pelo furo de uma das latas e dê um nó pelo lado de dentro. Faça a mesma coisa com a outra ponta da linha e com a lata que restou.

3 - Puxe a linha grossa por fora até encostar o nó no fundo da lata. Para brincar, chame um amigo. Cada um fica com uma lata. Fiquem longe um do outro, de modo que a linha fique bem esticada. Enquanto um fala com a boca encostada na lata, o outro coloca a lata no ouvido para escutar o que o colega diz. Mas, para escutar direito, a linha não pode encostar em nada.



Os exemplos mostram os recursos visuais da obra, com sílaba tônica em negrito, silabação entre parênteses e a classe gramatical abreviada:

Teleférico (te.le.fé.ri.co) *sm* Caixa ou cadeira (de metal ou madeira), presa por cabos de aço, usada para o transporte de pessoas ou cargas a um lugar alto, como o pico de uma montanha.

Cama (ca.ma) *sf* Móvel com estrado e colchão em que a pessoa se deita para dormir. *De cama*: doente. *Fazer a cama*: arrumar os lençóis, cobertor, etc.

As fases da lua, ilusão de ótica, datas comemorativas, como dia da árvore; as particularidades sobre alguns tipos de alimentos, estão presentes neste dicionário, em suas brincadeiras de trava-línguas, adivinhas, poemas e piadas, reunindo um acervo grande e diversificado de informações, a respeito das temáticas trabalhadas no 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Estão claramente redigidos e destacados os exemplos, entre parênteses, junto aos verbetes. Como conferimos:

Telefonar (te.le.fo.nar) *vti e vi* Comunicar pelo telefone (*Quando viaja, Tide sempre telefona para a mãe. O médico disse que eu podia telefonar quando quisesse.*).

Com relação aos aspectos gráficos e visuais, a obra apresenta separação silábica, indicação de pronúncia e marcação da sílaba tônica do lema, sendo este grafado em azul, com o tamanho das letras apropriado para o público infantil. Vemos isto aqui:

Bondoso: (bon.do.so) (ô) *adj* Que tem bondade. *Pl bondosos* (ô). *Antôn maldoso*.

Existem recursos gráficos que evidenciam a ordem alfabética neste dicionário, assim como marca alfabética impressa nas páginas do dicionário, facilitando a procura da palavra por parte do consulente. As ilustrações e fotografias possuem boa qualidade, são bem distribuídas nas páginas do dicionário e auxiliam o consulente a associar o significado das palavras às figuras, tornando o aprendizado da língua mais rápido e interessante.

A seleção lexical contempla palavras do cotidiano infantil e das temáticas presentes nos componentes curriculares do 2º ciclo do Ensino Fundamental. Uma das temáticas, que são os jogos e brincadeiras infantis, vemos neste exemplo:

Cambalhota (cam.ba.lho.ta) *sf* Movimento que se faz com o corpo, para a frente ou para trás, passando por cima da cabeça e voltando para a posição inicial.

Entre outras temáticas abordadas, são exibidos os substantivos coletivos, colocados em anexo no dicionário, os numerais arábicos, romanos, cardinais e ordinais, mostrados em tabelas, para que o aluno perceba como se escrevem, lado a lado nas tabelas, os diferentes tipos de numerais.

Nas páginas finais do dicionário há um apêndice com a conjugação verbal de verbos nas três conjugações, no modo indicativo, imperativo e subjuntivo, além das formas nominais, como o gerúndio e o particípio. Este tipo de conteúdo faz parte do 2º ciclo do Ensino Fundamental, estendendo-se para o 3º e 4º ciclos, e serve como uma base introdutória para os alunos, que continuarão trabalhando com o assunto durante os outros anos dos demais ciclos escolares.

Estão presentes no dicionário expressões idiomáticas comuns na fala do dia-a-dia da criança, assim como vocábulos estrangeiros incorporados na nossa língua. Aqui temos exemplos de estrangeirismos:

Show (*show*) (*xôu*) *sm* Ingl. Espetáculo que apresenta números diversos, realizado em teatro, televisão e rádio (*Sabine vai ao show da banda que ela mais gosta.*).

Shopping (*shop.ping*) (*xópin*) *sm* Ingl. Centro de comércio, com lojas, salas de espetáculos, espaços para alimentação e lazer; forma reduzida de *shopping center* (*Fomos ao shopping comprar sapato e tomar lanche.*).

Os Estados, países, capitais e adjetivos pátrios são abordados, assim como as bandeiras dos Estados brasileiros e de outros países, podendo ser utilizados em época de jogos de Copa do Mundo, ou então em estudos a respeito de bandeiras dos Estados, bandeiras de países, nacionalidades, entre tantas outras atividades criativas que podem ser feitas em sala de aula. Convém lembrar que o conteúdo de adjetivos pátrios é previsto para a 3ª série, continuando na 4ª série do Ensino Fundamental.

A obra apresenta polissemia rica, também sinonímia e antonímia, como recursos elucidativos do significado das palavras, incluindo regionalismos, expressões idiomáticas e palavras da vida moderna, além de abreviaturas utilizadas na sua composição. Como vemos a seguir:

Telefone (te.le.fo.ne) sm 1. Aparelho que torna possível a comunicação verbal a grandes distâncias; 2. conjunto de números que possibilita a ligação entre dois desses aparelhos

(Qual é o seu telefone?). Telefone celular: telefone móvel que usa ondas de rádio para estabelecer a comunicação.

Conferimos a organização macroestrutural:

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

tremer (*Sarita se sacode toda quando dança.*). Irreg, pres ind sacudo, sacodes (ó), sacode (ó), sacudimos, sacudis, sacodem (ó); imperat sacode (ó), sacuda, sacudamos, sacudi, sacudam; pres subj sacuda, sacudas, sacuda, sacudamos, sacudais, sacudam.

sadio (sa.di.o) adj Que tem boa saúde; são, saudável (*Na fazenda, Solange leva uma vida sadia.*)

safadeza (sa.fa.de.za) (ê) sf Ato de uma pessoa safada, sem-vergonha (*Minha mãe me ensinou a não fazer safadezas.*).

safado (sa.fá.do) adj **1.** pop Sem-vergonha; **2.** levado, irrequieto (*A professora não podia com aquele moleque safado, que não parava quieto um minuto.*); sm **3.** indivíduo safado (*Não fale com esse homem: ele é um safado.*).

safanão (sa.fa.não) sm pop Empurrão (*O guarda chegou e deu um safanão no bagunceiro.*).

safári (sa.fá.ri) sm Expedição de caça, especialmente na África (*Os safáris atuais são feitos muitas vezes apenas para observar os animais selvagens.*).

safira (sa.fi.ra) sf **1.** Pedra preciosa de cor azul (*Sofia ganhou um lindo anel de safira.*); adj **2.** por ext a cor azul (*Seus olhos safira brilhavam.*).

sagrado (sa.gra.do) adj Que se refere aos rituais ou cultos religiosos (*As igrejas estão cheias de objetos sagrados.*). Sup abs sint **sacratíssimo**.

sagu (sa.gu) sm Fécula que se extrai das hastes de certas palmeiras (*Minha mãe sabe fazer uma sobremesa deliciosa com sagu e vinho.*).

saguão (sa.guão) sm Grande salão na entrada dos edifícios, cinemas, teatros etc. (*Esperamos meia hora no saguão antes de o filme começar.*).

sagüi (sa.güi) sm epiceno Pequeno macaco de cauda comprida e pêlo macio.

saia (sai.a) sf Peça de roupa feminina que cobre o corpo da cintura para baixo e pode variar na altura conforme a moda.

saia-justa (sai.a-jus.ta) sf pop Situação difícil, que perturba. Pl **saias-justas**.

saída (sa.i.da) sf **1.** Ação de sair (*A professora organizou a saída dos alunos.*); **2.** lugar por onde se sai (*Sandra esperou o irmão na saída da escola.*); **3.** desculpa, maneira de escapar (*Sílvio não tinha outra saída a não ser dizer a verdade.*).

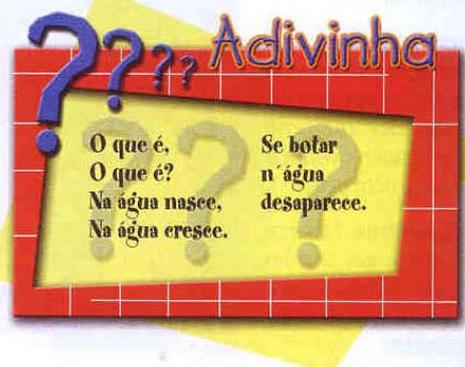
saiote (sai.o.te) sm Saia curta, de pano grosso e com goma, usada por baixo de outra saia (*A moça usava um saiote de renda que aparecia quando ela dançava.*).

sair (sa.ir) vi e vti **1.** Passar de dentro para fora (*Não há ninguém em casa: todos saíram. Todos saíram de casa para ver o bloco passar.*); **2.** retirar-se do lugar onde se encontrava; partir (*Está na hora de sair. O avião saiu de São Paulo às oito horas.*); **3.** brotar, surgir (*Depois de uma semana, o sol saiu. A lua saiu de trás das nuvens.*); vi **4.** desaparecer (*Mãe esfregou a camisa, mas a mancha não saiu.*); vp **5.** chegar a um determinado resultado (*Sebastião saiu-se bem na prova, mas o colega saiu-se mal.*). Irreg, pres ind saio, saís, sai, saímos, saís, saem; pret imperf saía etc.; perf saf, saíste, saiu etc.

sal (sal) sm **1.** Substância branca usada na alimentação; sal de cozinha; **2.** fig graça, espírito, brilho (*Suzana não era feia, mas era uma moça sem sal.*).

sala (sa.la) sf **1.** Um dos principais recintos de uma casa onde se recebem as visitas; **2.** Bras sala de aula.

salada (sa.la.da) sf **1.** Prato de verduras, legumes etc., que é servido frio, com temperos variados; **2.** fig mistura, confusão (*Os cadernos de Simone estavam uma verdadeira saladada.*).



Conferimos a organização microestrutural:

S
t
u
v
w
x
y
z

Você Sabia?

CEP – Código de Endereçamento Postal

O Código de Endereçamento Postal é um conjunto numérico constituído de oito algarismos, cujo objetivo principal é orientar e acelerar o encaminhamento, o tratamento e a distribuição de objetos de correspondência, por meio da sua atribuição a localidades, endereços, unidades dos Correios, serviços, órgãos públicos, empresas e edifícios.

Visite o *site* dos Correios para conhecer a estrutura do CEP: http://www.correios.com.br/servicos/cep/cep_estrutura.cfm



Cantiga de Roda

O Caranguejo

Caranguejo não é peixe,
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe na enchente da maré.
Palma, palma, palma!
Pé, pé, pé!
Caranguejo só é peixe na enchente da maré

carga (car.ga) *sf* **1.** O que se transporta por meio de veículo, ser humano ou animal (*Clodomiro colocou a carga no caminhão para levar para a fazenda.*); **2.** quantidade ou volume de algo (*A carga da bateria do meu celular acabou.*); **3.** *fig* o que parece muito difícil ou exige muito esforço (*A carga de trabalho dos operários da fábrica é bastante dura.*). **Carga horária:** número de horas que alguém (professores, trabalhadores, operários etc.) deve trabalhar, estabelecido por lei, acordo ou contrato (*A carga horária de alguns trabalhadores é de 44 horas por semana.*).

b) Comentários

Nesta obra, percebemos que a proposta lexicográfica é de grande aplicabilidade para o público a que se destina, visto que contém atividades lúdicas e atrativas para os alunos. Entre estas atividades, encontram-se trava-línguas, adivinhas, provérbios, poemas, narrativas intituladas “Faça Você Mesmo”, curiosidades chamadas “Você Sabia?”, brincadeiras e cantigas de roda que informam os alunos a respeito da língua materna, ao mesmo tempo em que promovem a ampliação dos seus conhecimentos culturais e sociais. A obra possibilita um aprendizado autônomo da língua, por parte do aluno que, através do lúdico, consegue descobrir, de maneira produtiva e autônoma, o significado e uso das palavras.

Notamos que existem subsídios adequados tanto para o processo de aquisição e ampliação de vocabulário, quanto para as práticas de leitura e escrita, visto que são observados critérios de seleção lexical, dirigidos para a constituição de campos temáticos relacionados ao cotidiano infantil, contemplando tanto palavras lexicais de classes diversas quanto unidades maiores que a palavra, como locuções ou expressões idiomáticas. Deste modo, o dicionário facilita o acesso do aluno ao mundo da escrita e fixação, pois mostra os usos diferenciados das palavras em contextos também diferentes.

Caso o professor tenha dúvidas quanto às “Adivinhas” que se espalham pelo interior da obra, há uma listagem com as respostas, nas páginas finais do dicionário, para que o aluno consiga esclarecer suas dúvidas, pois nem todos conseguem adivinhar o que está implícito nas adivinhações.

5.3 TIPO 3

5.3.1 *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2004)*

A obra apresenta os lemas com a separação silábica entre parênteses e, também, a sílaba tônica, além de indicar a pronúncia das palavras e indicar sua classe gramatical. Como por exemplo:

Helicóptero: (he.li.cóp.te.ro) *sm.* Aer. Aparelho para vôo capaz de se deslocar verticalmente e de pairar no ar graças a uma grande hélice situada sobre seu teto.

Cambalhota: (cam.ba.lho.ta) *sf.* Movimento em que se gira o corpo sobre a própria cabeça, apoiando ou não as mãos no chão ou em qualquer superfície sólida; cambota; cabriola.

Os símbolos utilizados na obra estão listados, os estrangeirismos são grafados em negrito e em itálico, precedidos de um sinal gráfico, para facilitar a busca pelo aluno. Ilustramos um exemplo de estrangeirismo:

Zoom: (Ing./zum/) *sm.* **1** Cin. Fot. Telv. Conjunto de lentes ajustável, para aproximar ou afastar a imagem. **2** Cin. Fot. Telv. O efeito de afastamento ou de aproximação produzido por esse conjunto de lentes. **3** Inf. Ampliação ou diminuição de imagem na tela do computador, sem que isso altere o tamanho da imagem original. **a2g.** **4** Cin. Fot. Telv. Diz-se de lente que permite variar a imagem de um objeto.

Quando o lema possui subentrada, vem antecedido por uma marca gráfica e seu respectivo significado e, ao se tratar de palavras homógrafas, estas vêm acompanhadas de um número, compondo um índice, como verificamos neste exemplo:

Corda: (cor.da) *sf.* **1** Fios torcidos que formam um cabo, us. para diversos fins. **2** *Mús.* Fio de aço, náilon, etc. que, ao ser tocado, vibra, produzindo som em vários instrumentos musicais: *corda de violão/de piano*. **3** Mecanismo que faz funcionar relógios, brinquedos etc.: *brinquedo de corda*. **°Com a ~no pescoço** *Fig. Pop.* Em dificuldades (ger. financeiras); em apuros. **Dar~(a)** *Bras.Fam.* **1** Provocar, instigar. **2** Estimular (alguém) para que conte algo. **Na~bamba** *Fig.* Em situação difícil, instável. **Roer a ~** *Fig. Pop.* Faltar a um compromisso; deixar de fazer o combinado; abandonar um projeto ou negócio.

Com relação aos recursos gráficos e visuais, merecem destaque as letras do alfabeto, na primeira página em que são apresentadas, pelo fato de serem mostradas em diferentes tipos de escrita, como a letra fenícia, grega, etrusca, romana e, por fim, a letra moderna, que é a letra de imprensa. Também há uma explicação a respeito da letra, seu significado e origem, se é grega, fenícia, entre outras, passando um pouco da história das letras.

O tamanho das letras é menor do que nas obras de tipos 1 e 2, embora o verbete venha destacado em negrito, o que facilita a busca pelo consulente. Há presença de dedeiras na obra.

Os gêneros dos substantivos estão sinalizados por abreviaturas como *sf.* e *sm.*:

Damasco: (da.mas.co) *sm.* **1** Fruta semelhante ao pêssego, de cor amarela. **2** A cor dessa fruta. **3** Tecido de seda com desenhos em relevo. **a2g2n.** **4** Que tem a cor do damasco (blusas *damasco*).

Globalização: (glo.ba.li.za.ção) *sf.* **1** Ação ou resultado de globalizar(-se). **2** *Econ. Pol.* Processo que conduz a uma integração cada vez mais estreita das economias e das sociedades, esp. no que diz respeito à produção e troca de mercadorias e de informação. {Pl.:~ções.}

O dicionário apresenta uma listagem com as marcas de uso e regionalismos, além de uma lista de rubricas e abreviações.

Aqui temos um exemplo de marca de uso:

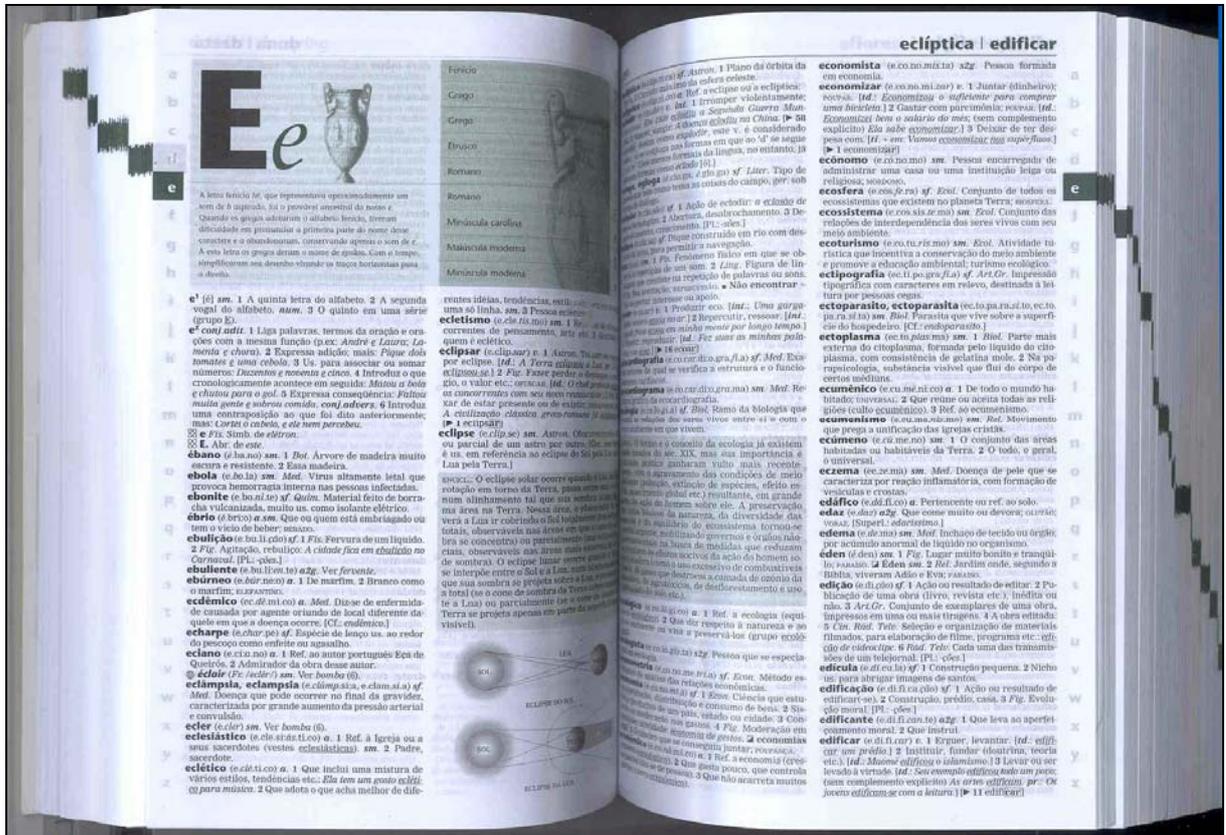
Mentol: (men.tol) *sm. Quím.* Álcool extraído da essência da hortelã, de propriedades anti-sépticas e anestésicas. [Pl.: -tóis.] **°men. to. la.do** a.

A obra traz modelos dos verbos, nas três conjugações, modo indicativo, subjuntivo e imperativo. Em suas páginas finais estão os principais prefixos e sufixos que compõem a formação das palavras. Também encontramos parônimos – *ex: recriar/recrear*, como também uma minieniclopédia com 2.000 verbetes.

O quadro, apresentado no final da obra, mostra o continente em que se encontra determinado país, a sua área, população e capital.

Há uma apresentação de instruções sobre o modo como deve ser utilizado, na parte inicial do dicionário, assim como uma pequena gramática, apresentando regras sobre plural de substantivos simples e compostos, gênero e número dos adjetivos, pronomes, entre outros aspectos gramaticais. Todos estes assuntos fazem parte das temáticas propostas para o 2º ciclo e demais ciclos escolares, sendo que sua seleção lexical contempla palavras que vão além do cotidiano infantil.

Conferimos a organização macroestrutural:



Conferimos a organização microestrutural:

ENTRADA DE O₂
SAÍDA DE CO₂
TRAQUÉIA
FARINGE
LARINGE
CORAÇÃO
PULMÃO
ALVÉOLO PULMONAR
TECIDO
VASO SANGÜÍNEO
RESPIRAÇÃO
VASO SANGÜÍNEO

respirador (res.pi.ra.dor) [ô] *a.* 1 Que serve para respirar. *sm.* 2 *Med.* Aparelho destinado a processar ou auxiliar a respiração.

respiradouro (res.pi.ra.dou.ro) *sm.* Qualquer abertura destinada à passagem de ar ou de outros gases; RESPIRO (3).

eclíptica | edificar

economista (e.co.no.mis.ta) *s2g.* Pessoa formada em economia.

economizar (e.co.no.mi.zar) *v.* 1 Juntar (dinheiro); POUPAR. [*td.*: *Economizou o suficiente para comprar uma bicicleta.*] 2 Gastar com parcimônia; POUPAR. [*td.*: *Economizei bem o salário do mês; (sem complemento explícito) Ela sabe economizar.*] 3 Deixar de ter despesa com. [*ti. + em:* *Vamos economizar nos supérfluos.*] [► 1 economizar]

ecônomo (e.cô.no.mo) *sm.* Pessoa encarregada de administrar uma casa ou uma instituição leiga ou religiosa; MORDOMO.

ecosfera (e.cos.fe.ra) *sf. Ecol.* Conjunto de todos os ecossistemas que existem no planeta Terra; BIOSFERA.

ecossistema (e.cos.sis.te.ma) *sm. Ecol.* Conjunto das relações de interdependência dos seres vivos com seu meio ambiente.

ecoturismo (e.co.tu.ris.mo) *sm. Ecol.* Atividade turística que incentiva a conservação do meio ambiente e promove a educação ambiental; turismo ecológico.

b) Comentários

Este dicionário oferece uma nomenclatura muito rica, podendo ser utilizado em sala de aula no momento da produção textual e da prática de leitura, tanto pelos alunos do 2º ciclo, que estão em fase de fixação da escrita, como por alunos dos dois últimos ciclos do Ensino Fundamental, tão ampla e rica a sua densidade lexicográfica. As informações apresentadas nas definições são claras e contextualizadas.

Além de apresentar palavras pertencentes às temáticas do 2º ciclo, a obra ainda dá algumas definições enciclopédicas, denominadas “Acheга enciclopédica”, com a finalidade de auxiliar o consulente a compreender o significado das palavras e suas mais diversas aplicações.

As abreviaturas presentes são aspectos representativos para o consulente, que percebe o uso das palavras em contextos, assim como em diferentes regiões do mundo e do país. O aluno pode recorrer ao dicionário como forma de sanar dúvidas e realizar a aprendizagem de forma autônoma e independente.

O uso dos símbolos, anteriormente listados, facilita a compreensão por parte do aluno, visto que as simbologias, rubricas e abreviaturas ajudam o consulente a compreender o mundo da escrita, no qual se utilizam palavras por extenso e em forma abreviada, como recurso para a falta de tempo ou pouco espaço para escrever tais palavras.

A presença dos verbos pode ser de grande utilidade para o consulente, que recorre a estes recursos como forma de estudo e reforço da aprendizagem.

Os prefixos e sufixos auxiliam os alunos a compreenderem como funciona o processo de formação das palavras, sendo um recurso didático para a aprendizagem da língua.

Pela apresentação de países, demonstra ser uma obra completa, com uma densa quantidade de informações e possuir riqueza na qualidade como apresenta estas informações ao público que a consulta. Ao mostrar a classe gramatical das palavras, auxilia o aluno na aprendizagem das categorias gramaticais.

A tonicidade e a divisão silábica são aspectos que auxiliam o aluno no momento de dividir em sílabas as palavras, seja no final de linha quando estiverem produzindo um texto, seja num exercício ortográfico realizado com palavras de textos.

Este dicionário é uma obra de consulta completa, em todos os aspectos, tendo como ponto negativo apenas o tamanho das letras em que são grafadas as definições dos verbetes. Os recursos gráficos e visuais chamam a atenção do consulente, tornando mais rápida e fácil a busca pelos lemas, que são adequados ao ciclo escolar em que se encontram os alunos.

5.3.2 Minidicionário Luft (1999)

a) Detalhamento

A obra possui cerca de 40.000 verbetes e subverbetes, além de locuções e expressões idiomáticas, porém não possui ilustrações nem fotos em suas páginas.

Temos exemplos de verbetes:

Helicóptero: he.li.cóp.te.ro *s.m.* Aparelho de aviação que se eleva verticalmente e se sustenta por meio de hélices horizontais.

Cambalhota: cam.ba.lho.ta *s.f.* Volta que se dá com o corpo, de cabeça para baixo, firmando as mãos no solo; reviravolta; trambolhão; cambota.

Quanto aos recursos gráficos e visuais, existem dedeiras que evidenciam a ordem alfabética no dicionário. A palavra-entrada vem escrita em negrito, facilitando a sua localização, por parte do consulente.

Um aspecto digno de destaque refere-se à separação silábica dentro do próprio verbete, seguido de informações de pronúncia, porém sem a indicação da sílaba tônica. O tamanho das letras é menor do que nas obras de tipos 1 e 2, embora o verbete esteja em negrito.

Este dicionário possui uma seleção lexical que contempla palavras do cotidiano infantil e das temáticas presentes nos componentes curriculares do 2º ciclo do Ensino Fundamental. Entre elas podemos citar saúde, alimentos, família, esportes, animais, como nos exemplos:

Bilhete: bi.lhe.te [ê] *s.m.* 1. Carta informal e breve. 2. Senha de ingresso em espetáculos, festas, jogos, transportes coletivos, etc. 3. Cédula de rifa ou loteria.

Bilhete azul: dispensa do emprego.

Infeliz: in.fe.liz *adj.* 2g 1. Não feliz; desgraçado; desventurado. 2. Malsucedido. S.2g. 3. Pessoa infeliz. Superl. Abs. Sint.: infelicíssimo.

Iogurte: i.o.gur.te *s.m.* Espécie de coalhada, mais comumente industrializada, preparada com fermentos lácteos.

Casa: ca.sa *s.f.* 1. Construção para morar; residência. 2. Família; lar. 3. Estabelecimento; firma. 4. Família nobre. 5. Nome de certas repartições públicas (*Casa da Moeda*, etc.). 6. Divisão de tabuleiro de xadrez ou damas. 7. Fenda no vestuário para enfiar botão; botoeira. 8. (Mat.) Posição que o algarismo ocupa em um numeral.

No prefácio está explicitada a proposta desta obra e, além disso, traz um manual de instruções sobre como ser utilizada, mostrando suas siglas e abreviaturas.

Neste exemplo vemos a presença da marca de uso:

Salicílico: sa.li.cí.li.co *adj.* (Quím.) Diz-se do ácido encontrado em alguns vegetais, us. em medicina por sua ação bactericida e fungicida.

O dicionário apresenta os sufixos formadores dos substantivos, adjetivos e verbos. Também traz uma listagem com as regras e exemplos de acentuação gráfica, além de pronomes de tratamento e outros títulos usados para autoridades, conteúdos estes, desenvolvidos dentre as temáticas do 2º ciclo.

Nos apêndices, o dicionário exhibe sufixos, acentuação, fórmulas de tratamento, numerais ordinais e fracionários, símbolos matemáticos, algarismos romanos, alfabeto grego, capitais, adjetivos gentílicos e situação atual dos países do mundo.

Os numerais cardinais, ordinais e fracionários são listados, assim como os símbolos matemáticos, sendo exibida uma listagem com a correspondência entre os algarismos romanos e arábicos, o alfabeto grego e o latino moderno.

Países, Estados brasileiros, capitais e adjetivos gentílicos são listados, incluindo as regiões em litígio separatista.

Quanto aos aspectos semânticos, a obra possui uma polissemia básica, contando com sinônimos e antônimos, expressões idiomáticas, palavras com sentido conotado e denotado, regionalismos, estrangeirismos, científicismos e tecnicismos, embora ocorram poucos exemplos elucidativos e esclarecedores.

Destacamos o exemplo de expressão idiomática presente na obra:

Gato-sapato: ga.to.-sa.pa.to *s.m.* (fam.) Coisa desprezível. **Fazer gato-sapato de:** fazer (alguém) de joguete; tratar (alguém) com pouco caso. Pl.: *gatos-sapatos*.

Temos exemplos de palavras com sentido conotado:

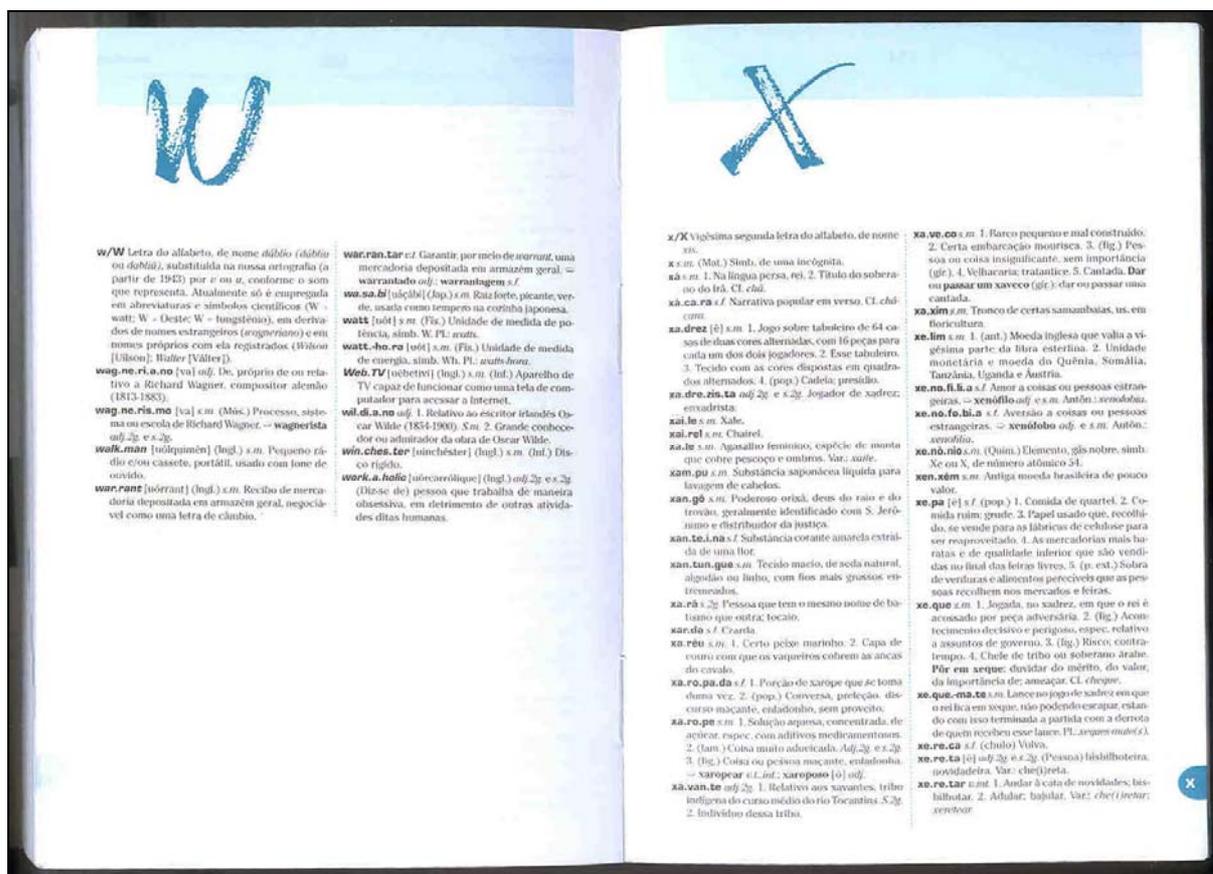
Gatuno: ga.tu.no *adj.* e *s.m.* (Indivíduo) que vive de furtar. **Gatunagem, gatunice** *s.f.*

Gavião: ga.vi.ão *s.m.* 1. Nome comum a grande número de aves de rapina. 2. (gír.) Indivíduo conquistador.

Exemplo de regionalismo:

Gaudério: gau.dé.rio *s.m.* 1. Folgança; divertimento. 2. Vira ou vira-bosta (ave). *Adj.* e *s.m.* 3. (Indivíduo) que vive à custa alheia, chupim. 4. (Cão) errante, sem dono.

Conferimos sua organização macroestrutural:



Conferimos sua organização microestrutural:

xa.ve.co *s.m.* 1. Barco pequeno e mal construído. 2. Certa embarcação mourisca. 3. (fig.) Pessoa ou coisa insignificante, sem importância (gír.). 4. Velhacaria; tratantice. 5. Cantada. **Dar ou passar um xaveco** (gír.): dar ou passar uma cantada.

xe.no.fi.li.a *s.f.* Amor a coisas ou pessoas estrangeiras. ⇒ **xenófilo** *adj.* e *s.m.* Antôn.: *xenofobia*.

xe.no.fo.bi.a *s.f.* Aversão a coisas ou pessoas estrangeiras. ⇒ **xenófobo** *adj.* e *s.m.* Antôn.: *xenofilia*.

ro.si.cler *adj. 2g.* 1. Que tem a cor róseo-clara da aurora. *S.m.* 2. Essa cor.

ro.si.lho *adj. e s.m.* (Cavalo) que tem o pêlo avermelhado e branco.

ros.nar *v.int.* Emitir (cão, lobo, onça, etc.) som ameaçador, mostrando os dentes. ⇒ **rosnada**, **rosnadura** *s.f.*; **rosnador** *adj. e s.m.*

ros.que.ar *v.t.* 1. Fazer roscas em. 2. Apertar por meio de parafuso ou rosca; atarraxar; parafusar. *Var.: roscar.*

war.ran.tar *v.t.* Garantir, por meio de *warrant*, uma mercadoria depositada em armazém geral. ⇒ **warrantado** *adj.*; **warrantagem** *s.f.*

wa.sa.bi [uáçábi] (Jap.) *s.m.* Raiz forte, picante, verde, usada como tempero na cozinha japonesa.

watt [uót] *s.m.* (Fís.) Unidade de medida de potência, símb. W. *Pl.: watts.*

watt.-ho.ra [uót] *s.m.* (Fís.) Unidade de medida de energia, símb. Wh. *Pl.: watts-hora.*

Web.TV [uébetiví] (Ingl.) *s.m.* (Inf.) Aparelho de TV capaz de funcionar como uma tela de computador para acessar a Internet.

b) Comentários

Ao explicitar sua proposta, a obra torna mais fácil o seu manuseio para o consulente, o que agiliza o trabalho em sala de aula. Também se encontram informações, nas partes pré-textuais, sobre seu uso e sobre como proceder a pesquisa às palavras através de abreviaturas e siglas.

Através da listagem dos numerais, o dicionário fornece elementos que induzem o aluno a buscar maiores conhecimentos, além dos já internalizados em sala de aula.

A citação dos países, Estados, adjetivos gentílicos permitem ao consulente contato com conhecimentos gerais.

A falta, ou pouca ocorrência de exemplos, pode vir a dificultar o entendimento das definições, por parte do consulente, visto que as palavras não são exibidas dentro de um contexto de uso.

Locuções e expressões idiomáticas auxiliam o aluno no momento de se expressar oralmente e por escrito.

O lema em negrito facilita a busca, pelo consulente, que já domina a escrita alfabética e está em fase de fixação da escrita, no ciclo escolar em que se encontra.

Evidenciamos que na obra não existem ilustrações e fotos, que poderiam ser muito úteis na compreensão dos significados dos verbetes. Entendemos que nessa fase escolar os alunos necessitam de um *input* para sentirem-se instigados à pesquisa e ao uso do dicionário, sendo assim, uma obra que contenha tais elementos provoca a atenção do consulente, gerando aspectos motivadores pela busca de novas palavras.

5.3.3 Dicionário Júnior da Língua Portuguesa (2001)

a) Detalhamento

Com relação aos aspectos gráficos e visuais, percebemos que todos os lemas são escritos em negrito e com a inicial maiúscula.

Existe separação silábica do lema e as informações de pronúncia sobre o mesmo, porém não há indicação da sua sílaba tônica. Não há ilustrações na obra.

A obra possui formato pequeno, o que facilita o seu manuseio, contando com dedeiras para localizar as letras do alfabeto. A informação sobre a classe gramatical segue o verbete, antes da definição, como vemos a seguir:

Xingar v. Dirigir palavras ofensivas a uma pessoa – *O moleque xingou o motorista que quase o atropelou.* >**Xingamento** sm. **Xin.gar**

A seleção lexical presente na obra contempla palavras do cotidiano infantil e das temáticas presentes nos componentes curriculares do 2º ciclo do Ensino Fundamental, como meio ambiente, ecologia, saúde, corpo humano, escola, família, alimentação, esportes, entre tantas outras. Podemos conferir:

Garganta: sf. **1.** Parte do pescoço, por onde passam o ar e a comida: goela, gorja – *O médico examinou a garganta da criança.* **2.** Passagem estreita entre montanhas: desfiladeiro, passo – *O rio passa por esta garganta.* Amf. ou smf. **3.** Que conta muita vantagem: fanfarrão – *O pescador garganta pega um peixinho e diz que pegou um tubarão. / Aquele pescador é um garganta.* **Gar.gan.ta**

No exemplo anterior, também podemos perceber a presença de expressões idiomáticas e de sentido conotado do lema “garganta”.

A primeira página deste dicionário traz a proposta e o objetivo pelos quais foi criado. Na segunda página do dicionário, existe uma “ajuda ao leitor”, que explica como utilizar a obra e qual sua finalidade. Há uma listagem com os sinais e as abreviaturas presentes no dicionário.

Nas páginas finais da obra, há algumas dicas sobre a Língua Portuguesa, como regras de palavras derivadas e como escrevê-las corretamente, assunto muito pertinente para o aluno do 2º ciclo. A regra da palavra derivada e a dos pares de palavras (ênfase, enfático, confuso-confusão, atento-atenção), a regra da troca de consoante, a regra do acréscimo, são também abordadas pela obra.

A obra apresenta uma listagem com substantivos coletivos, substantivos no aumentativo e no diminutivo sintético e também exibe as vozes de animais. O plural dos substantivos compostos mais comuns também é apresentado nas páginas finais do dicionário, assim como os adjetivos no grau superlativo absoluto sintético.

São exibidas conjugações verbais nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo, como também formas nominais. Também são vistas conjugação de verbos auxiliares, nos três modos e nas formas nominais.

O dicionário apresenta polissemia básica, contando com expressões idiomáticas, como já exemplificado com o verbete “garganta”, sinonímia e antonímia, exemplos adequados, abonações, sentido conotado e denotado, formulados com uma definição clara, em linguagem adequada ao nível dos alunos. Podemos ver isto com o seguinte exemplo:

Responder v. **1.** Dar a informação que alguém pediu – *O guarda respondeu à pergunta do motorista.* **2.** Escrever a alguém que mandou uma correspondência – *O filho respondeu ao pai por telegrama. / Preciso responder a duas cartas.* **3.** Falar com alguém dando uma opinião contrária: replicar, retorquir, retrucar – *Eu disse que ia vender a casa e meu amigo me respondeu que era um erro.* **4.** Passar a determinado estado em consequência de alguma ação: reagir – *O doente respondeu bem ao tratamento.* **5.** Ser responsável por pessoa ou coisa – *O carteiro responde pela entrega da correspondência dos Correios.* **6.** Estar de acordo com alguma coisa – *O plano responde a nossas necessidades.* **7.** Ser respondão – *Ele é um garoto mal-educado: responde muito.* Ant.: *perguntar* (1) **.Res.pon.der**

Ainda em se tratando de itens lexicais exibidos pela obra, há presença de regionalismos, estrangeirismos, tecnicismos e científicismos. Conferimo estes itens nos exemplos seguintes:

MS-DOS [Abreviatura de *Microsoft Disk Operating System*: Sistema Operacional de Disco da Microsoft.] sm. [Palavra da Informática.] Sistema que inicializava o computador.

Volt [vôlt] sm. Unidade de medida da voltagem. **Volt**

Zé-ninguém sm. Pessoa que a sociedade considera sem nenhuma importância: João-ninguém, pé-rapado, pobre-diabo. Pl.: *zes-ninguém*. **Zé-nin-guém**

Há presença de exemplos elucidativos e esclarecedores neste dicionário, ajudando no entendimento do significado do verbete, como podemos observar a seguir:

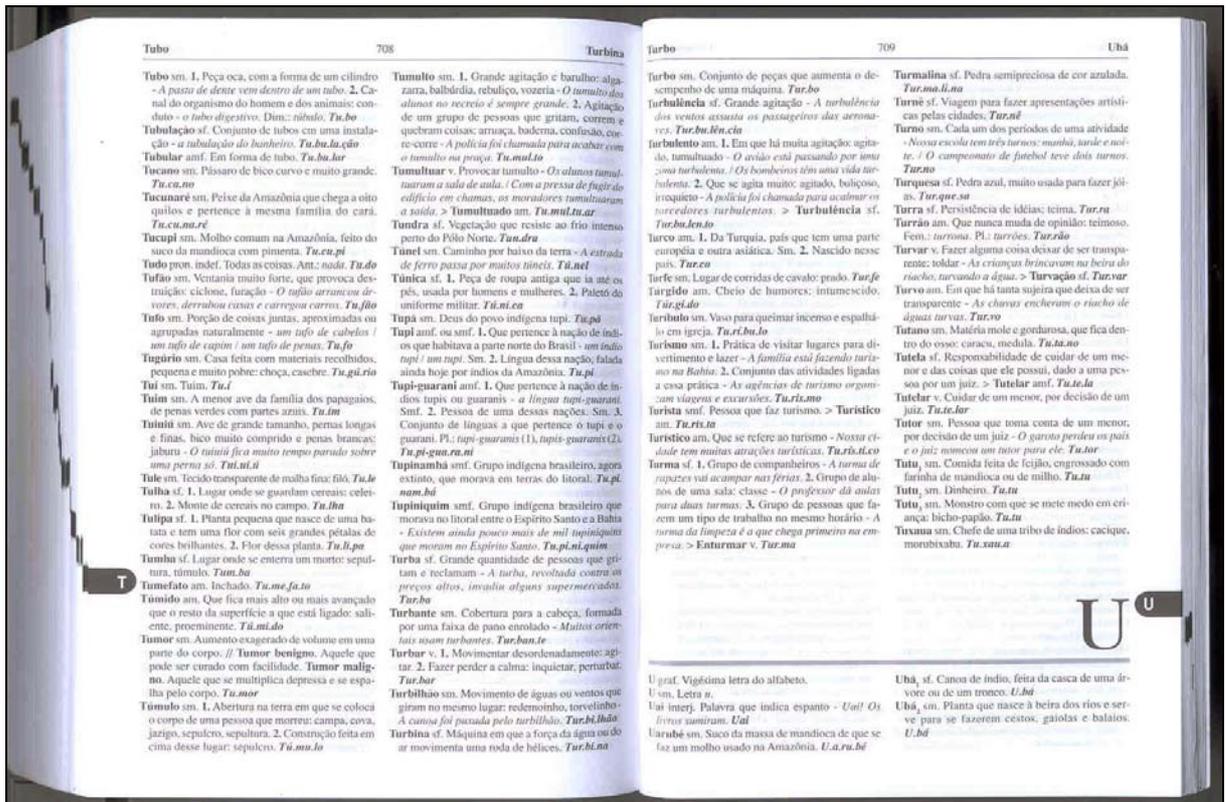
Zero num. Card. **1.** Algarismo sem valor absoluto mas que, quando colocado à direita de um número, aumenta o valor desse número dez vezes. **2.** Em nenhuma quantidade: nenhum – *A temperatura está a zero grau.* / *Papai comprou o carro com zero quilômetro.* Sm. **3.** Algarismo que representa essa quantidade – *O aluno escreveu um zero no quadro.* **4.** Valor dessa quantidade – *O aluno tirou um zero na prova.* // **Zero à esquerda.** Pessoa considerada sem valor – *Esse sujeito é um zero à esquerda: nunca faz nada direito.* **Ze.ro**

Os sinônimos e antônimos aparecem precedidos das abreviaturas “sin.”, “ant.”.

Aqui temos exemplo de um lema com abreviatura de antônimo:

Ajeitar v. Colocar alguma coisa em ordem: arranjá-lo, arrumar, dar um jeito – *É preciso ajeitar a casa todo dia.* > **Ajeitado** am. Ant.: *desajeitar*. **A.jei.tar**

Conferimos sua organização macroestrutural:



Conferimos sua organização microestrutural:

Garantir v. **1.** Dar a uma pessoa a certeza de alguma coisa - *O médico garantiu à menina que ela ia sarar depressa.* **2.** Dar a certeza de que alguma coisa funciona bem, passando a ser o responsável por ela - *A firma garante o carro que me vendeu.* **3.** Dar segurança a pessoa ou coisa: defender, proteger - *O policiamento garante os moradores do bairro contra os assaltos.* **4.** Dar a certeza de se ter alguma coisa: assegurar - *Os pais garantem o sustento da família.* > **Garantido** am., **garantidor** am. ou sm. *Ga.ran.tir*

Garapa sf. **1.** Caldo de cana. **2.** Refresco de água com mel ou açúcar. *Ga.ra.pa*

Garatuja sf. **1.** Letra difícil de ler: garrancho. **2.** Desenho feito sem arte: rabisco. *Ga.ra.tu.ja*

Gato sm. **1.** Mamífero doméstico, que pula com grande habilidade e tem unhas que avançam e recuam - *O gato é um felino que gosta de caçar ratos.* **2.** Pessoa que rouba: ladrão. Aum.: *gatão, gatarrão* ou *gatázio* (1). Col.: *gatalhada, gatarada* ou *gataria*. *Ga.to*

Gato-do-mato sm. Gato selvagem, que vive na floresta. *Ga.to-do-ma.to*

b) Comentários

As informações quanto ao objetivo e proposta da obra facilitam, tanto para o professor quanto para o aluno, compreender como funciona a disposição dos lemas na obra, quais as abreviaturas, símbolos e sinais utilizados no decorrer do dicionário, evitando problemas de como funciona a obra.

Dicas sobre nossa língua incentivam o aluno no momento da produção textual, tirando dúvidas quanto à grafia de certas palavras que podem apresentar dúvidas no momento de serem escritas. Este assunto referente à ortografia e formação de palavras é um ponto positivo enfocado pelo dicionário, pois é assunto pertinente não apenas no Ensino Fundamental, mas no Médio e Superior também.

Substantivos e adjetivos, com gênero, número e grau, como também vozes de animais, são aspectos trabalhados nesta fase escolar, abordados pelas temáticas ecologia e meio ambiente, servindo de apoio didático para o aluno e para o professor, que podem utilizar a

obra como recurso para fixar a aprendizagem deste tipo de conteúdo estudado. Estes conteúdos também podem ser utilizados em pesquisas, realizadas nas disciplinas da grade curricular do 2º ciclo, enriquecendo os conhecimentos gerais dos alunos.

As conjugações verbais são conteúdos programáticos do 2º ciclo, podendo ser reforçados com o uso do dicionário, ampliando os conhecimentos do aluno, ou também, para este sanar suas dúvidas de maneira autônoma, consultando o dicionário.

Regionalismos e cientificismos acrescentam conhecimentos aos que o aluno já possui, tornando-o um sujeito autônomo e independente.

Os lemas grafados com iniciais maiúsculas facilitam a busca para o consulente, assim como os exemplos que demonstram como os verbetes são utilizados no contexto da linguagem. As dedeiras tornam mais rápida a procura dos lemas, por parte do consulente.

Outro aspecto importante apresentado pela obra é a separação silábica do lema e informações de pronúncia. No entanto, um aspecto negativo é não indicação da sílaba tônica do lema, o que pode fazer falta no momento em que o aluno estiver trabalhando com tonicidade, principalmente se a palavra não for acentuada, suscitando dúvidas quanto à pronúncia e acentuação, ou ao dividir em sílabas palavras em finais de linhas, nas suas produções textuais escritas.

A indicação de classe gramatical do lema, mesmo abreviada, facilita o seu entendimento por parte do consulente. Infelizmente não há ilustrações neste dicionário, o que pode vir a gerar dificuldades de compreensão a respeito do significado dos verbetes.

Esta obra apresenta muitos recursos positivos para a aprendizagem da língua materna, exibindo as temáticas do 2º ciclo do Ensino Fundamental e muitas outras palavras, que auxiliam na ampliação lexical de alunos das mais variadas séries escolares.

5.3.4 *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2005)*

a) Detalhamento

Quanto aos recursos gráficos e visuais, o dicionário traz a classe gramatical dos lemas em itálico e, em negrito, o número de acepções dos mesmos, apresentando sinonímia, antonímia e polissemia básica.

A distribuição dos exemplos e abonações é bem apresentada, junto aos verbetes. Um dos recursos visuais da obra é a presença das dedeiras. O dicionário traz a classe gramatical dos verbetes, exibindo em negrito o número de acepções dos mesmos. As palavras homógrafas são enumeradas para que o consulente perceba a diferença de sentido entre uma e outra.

A obra traz os lemas com separação silábica neles próprios, indicando sua pronúncia. Por outro lado, não há indicação da sílaba tônica das palavras.

A palavra-entrada aparece em negrito, em ordem alfabética, estando a definição desta composta pelas várias acepções de sentido e uso quantas existirem. Como vemos:

Colar co.lar 1 v.t. **1** pregar com cola; grudar: *Colaram cartazes nos muros do cemitério.* **2** encostar; unir: *Colei minha testa na dela.* ° pron. **3** ajustar-se; amoldar-se: *a camisa colando(-se) no corpo por causa do suor.* ° int. **4** usar fraude em provas escolares: *Aluno que vive colando.* **5** (Coloq.) tornar-se admissível, aceito, acreditável: *É uma conversa que não cola mais.*

Colar co.lar 2 s.m. **1** adorno ou insígnia para colo e pescoço. **2** fileira em forma semicircular: *A lagoa enfeitava-se de um colar de lâmpadas.*

O Brasil é mostrado em diferentes ângulos, através de ilustrações dos mapas da divisão política, dos grandes rios e da divisão regional.

O dicionário apresenta uma seleção lexical que contempla palavras do cotidiano infantil e das temáticas presentes nos componentes curriculares do 2º ciclo do Ensino Fundamental. Temos exemplos:

Eqüino e.qüi.no s.m. (Zool.) **1** espécime dos eqüinos ° adj. **2** relativo a cavalo; cavalari: *mercado eqüino.*

Sortudo sor.tu.do s.m. **1** (Coloq.) pessoa que tem muita sorte; felizarda: *A sortuda que ganhar o concurso passará uma semana em Paris.* ° adj. **2** (Coloq.) que tem muita sorte, que obtém boas coisas com facilidade: *uma criatura sortuda.*

Código có.di.go s.m. **1** compilação ou compêndio de leis: *o código civil brasileiro.* **2** conjunto de regras, normas ou princípios de um indivíduo ou de um grupo que regem seu comportamento social: *código de conduta.* **3** sistema de sinais cifrados ou secretos utilizados em correspondência ou outro tipo de comunicação; criptografia. **4** sistema de sinais para determinar os integrantes de um conjunto ou de uma classificação: *código de assinantes.* ° **código de barras** conjunto de informações colocadas na forma de pequenas barras verticais paralelas que podem ser lidas mediante um dispositivo eletrônico de leitura óptica: *O código de barras brevemente será uma rotina na área da saúde.* **código de honra** conjunto de princípios ou regras que pautam o comportamento de uma pessoa ou de um grupo: *Os presos que tentaram a fuga feriram o código de honra da penitenciária.*

Nas suas páginas iniciais, está uma apresentação da sua formulação, como os verbetes estão distribuídos. Entre as inúmeras temáticas que a obra abarca, encontramos os numerais e suas flexões, assim como os principais numerais cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, além da correspondência entre os algarismos romanos e arábicos.

A colocação pronominal é apresentada, assim como as normas para o uso de iniciais maiúsculas e os sinais de pontuação. O dicionário abarca, também, os prefixos latinos e os gregos, os principais sufixos nominais, verbais e, inclusive, o sufixo adverbial “-mente”, com as devidas explicações e exemplificações.

São apresentadas regras sobre uso da crase, plural dos adjetivos compostos, lista dos verbos irregulares na 1ª, 2ª e 3ª conjugação, sintaxe de concordância.

Com relação aos aspectos semânticos, este dicionário apresenta marcas de uso, gírias, expressões idiomáticas, sentido conotado e denotado das palavras, regionalismos, tecnicismos, cientificismos e estrangeirismos, com definição clara, em linguagem adequada ao nível dos alunos do 2º ciclo e demais ciclos, como por exemplo:

Colaborador co.la.bo.ra.dor (ô) *s.m.* **1** pessoa que ajuda outra numa tarefa: *incansável colaboradora.* **2** auxiliar; ajudante: *Foi um dos colaboradores na montagem do espetáculo.* **3** quem escreve num periódico sem pertencer ao quadro permanente de redatores: *Passou de leitor a colaborador do jornal.* ° *adj.* **4** que contribui; cooperador: *entidades colaboradoras do sucesso dos movimentos religiosos.*

As formas e expressões de tratamento são exibidas, bem como as principais expressões latinas. Abreviaturas, siglas e símbolos fazem parte do final da obra, como também o sistema internacional de medidas, os países, suas capitais e os continentes.

Nos anexos da obra, constam os adjetivos pátrios dos Estados brasileiros e de suas capitais. Há uma listagem com os principais radicais gregos, assim como uma lista de coletivos de seres e objetos.

A obra mostra as diferentes acepções e situações de uso de uma mesma palavra:

Frente fren.te *s.f.* **1** espaço ou parte dianteira: *Tomava sol na frente da casa.* **2** entrada: *Forçaram a fechadura da porta da frente.* **3** face oposta ao verso (da folha de papel): *A mensagem estava escrita na frente e no verso da folha.* **4** em meteorologia, massa de ar: *Uma frente fria que vem do Sul ficará parada dois dias sobre São Paulo.* **5** numa guerra ou batalha, onde se travam combates; extensão ou linha de território: *Soldados voltavam feridos das frentes de batalha.* **6** comando: *Tomou a frente das operações.* **7** área de atuação: *Atualmente trabalha em duas frentes: a pesquisa e a assistência social.* **8** no futebol, linha de ataque: *Os atacantes formam uma boa dupla de frente.* **9** oportunidade: *A industrialização veio abrir várias frentes de produção.* ° **à frente** na dianteira; adiante: *Era um homem à frente do seu tempo.* **de frente** com coragem: *Poucos atacaram de frente nossas questões cruciais.*

em frente (i) adiante; além: *Sem mais preocupações, seguimos em frente.* **(ii) diante de:** *O animal estacou em frente à porteira.* **frente a** situado defrente a: *um hotel frente ao mar.* **frente a frente** um de frente para o outro; face a face: *Os briguentos foram postos frente a frente.*

Conferimos a organização microestrutural:

in.te.ra.ção. *s.f.* **1** ação mútua: *Interação de disciplinas.* **2** interlocução; diálogo: *A fita reproduz parte da interação entre uma empregada doméstica e uma pesquisadora.* **3** conjunto das relações entre os membros de um grupo ou entre grupos de uma comunidade. ♦ **interação medicamentosa** alteração dos efeitos de um medicamento quando administrado junto com outro(s).

in.te.ra.gir *v.t.* **1** exercer interação; interatuar. **2** ter comunicação; diálogo; inter-relacionar-se: *Os pais deveriam interagir mais com os filhos.*

in.te.ra.me.ri.ca.no *adj.* relativo às Américas; que se dá entre as Américas.

in.te.ra.ti.vi.da.de *s.f.* qualidade de interativo; ação interativa: *A interatividade procura transformar o espectador em co-autor das narrativas audiovisuais.*

ta.be.la *s.f.* **1** lista que estabelece o valor máximo a ser cobrado por determinado produto: *Hoje, a dona-de-casa vai ao supermercado com uma tabela de preços na mão.* **2** registro de cálculos preestabelecido: *a tabela do Imposto de Renda retido na fonte.* **3** relação de classificação dos times que participam de uma competição: *Classificaram-se os quatro primeiros colocados na tabela.* **4** relação de todos os jogos que compõem determinado torneio ou campeonato: *A tabela do campeonato só foi divulgada com um dia de antecedência.* **5** tabelinha: *Ficaram famosas as tabelas entre Pelé e Coutinho.* **6** suporte retangular da cesta de basquete: *A bola bateu na tabela, rodopiou no aro e entrou na cesta.* ♦ **por tabela** indiretamente: *A correção do câmbio, por tabela, acabou reduzindo a taxa de juros.*

ta.be.la.men.to *s.m.* controle oficial de preços por meio de tabela: *o tabelamento do preço do arroz e do feijão.*

ta.be.lar *v.t.* estabelecer o valor máximo: *Seria bom que se tabelasse o preço da gasolina.*

b) Comentários

Ao focar palavras que se referem às temáticas dos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental, o dicionário apresenta recursos informativos a respeito da língua materna, que vêm em auxílio às carências pedagógicas do professor e do aluno.

Além de informações sobre a língua, este dicionário traz riquíssimos assuntos referentes a conhecimentos gerais de diferentes áreas de estudo, beneficiando alunos não apenas do 2º ciclo do Ensino Fundamental, mas estendendo estas vantagens até o Ensino Superior.

A apresentação inicial da obra serve para que o consulente consiga efetuar a busca pelos verbetes, sem encontrar maiores dificuldades, apreciando a pesquisa e a descoberta de novas palavras.

Enfatizamos que é encontrada, na obra, a indicação do contexto em que se utilizam os lemas, como na linguagem da informática, na linguagem do direito, etc., o que entendemos ser muito importante para o aprendiz, já que este precisa ser exposto à dinamicidade da língua nas diversas circunstâncias em que o lema pode ocorrer. Estes aspectos auxiliam o aluno, que já está alfabetizado, encontrando-se em fase de fixação da palavra escrita, a obter idéias para criar seus textos orais e escritos, assim como para a prática de leitura, através das definições bem elaboradas dos verbetes.

Formas de tratamento e expressões latinas são recursos trazidos pelo dicionário, muito úteis no aprendizado sobre a língua, os quais podem ser utilizados pelo professor de língua materna na criação de exercícios de fixação deste conteúdo programático, organizando uma dinâmica de sala de aula em que se obtenha a troca de idéias entre os alunos, de maneira autônoma, na qual um colega auxilia o outro, fazendo uso do dicionário como recurso didático.

Abreviaturas, siglas, países, continentes, entre outros aspectos informativos, colocam o aluno em contato com conhecimentos gerais, além do aprendizado sobre a língua materna.

Coletivos e radicais gregos são aspectos gramaticais trabalhados na 4ª série do Ensino Fundamental.

Polissemia e formas de expressão, enfocadas no dicionário, clarificam a importância da contextualização para a compreensão do sentido do lema. Além destes aspectos positivos para a aprendizagem da língua materna, possui exemplos adequados e abonações, tornando mais compreensível o significado do lema. Dedeiras auxiliam na busca das palavras.

Separação silábica e indicação da pronúncia facilitam o entendimento das palavras por parte do consulente. Porém, não há indicação da sílaba tônica, o que pode vir a dificultar o entendimento da pronúncia de algumas palavras, principalmente as que não são acentuadas.

Outro recurso visual muito válido, que auxilia no aprendizado do aluno, em relação a conhecimentos gerais, é referente ao Brasil, mostrado em diferentes ângulos, através de ilustrações dos mapas da divisão política, dos grandes rios e da divisão regional.

Este dicionário exibe muitos aspectos positivos, que vêm em auxílio ao trabalho pedagógico do professor de língua materna, no processo de ensino e aprendizagem, com vistas ao bom uso desta obra, como um potencial didático. Devido à apresentação dos recursos necessários para aluno e professor, nos remete ao papel do dicionário como código normativo que registra e legitima a língua, trazendo os mais variados tipos de informações a respeito dela, servindo como um instrumento de independência para o aluno, bem como para torná-lo um ser autônomo e capaz de reforçar seu próprio aprendizado.

5.3.5 *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa (2002)*

a) **Detalhamento**

Existem recursos gráficos e visuais que evidenciam a ordem alfabética, como as dedeiras, a cor do lema que está grafado em negrito, com sua inicial maiúscula. Vemos no exemplo:

Oso (ô) *s.m.* **1.** Cada uma das partes consistentes e calcificadas que formam o esqueleto dos animais vertebrados. **2.** (Fig.) A parte difícil de um negócio, de um empreendimento. *Pl.* **3.** Restos mortais. ***Oso duro de roer.*** (Fam.) Coisa muito difícil de fazer, de resolver, de suportar. ***Os.so***

A obra apresenta a divisão silábica do lema após dar a sua definição, sendo que a indicação da pronúncia surge logo depois, mas não há exibição da sílaba tônica.

Não existem ilustrações no dicionário, assim como o tamanho da letra, nas definições, não facilita a leitura para alunos de 2º ciclo, pois é muito pequeno.

Os exemplos e abonações encontram-se bem distribuídos na obra, mas apresentados em pouca quantidade.

O dicionário apresenta informações gramaticais e lexicais completas, envolvendo sinônimos e antônimos das palavras, plural e singular de substantivos, nomes coletivos, assim como termos atualizados de diferentes áreas do conhecimento e marcas de uso. Nas páginas iniciais, o dicionário explica sua finalidade e sua organização. Há uma listagem com as abreviaturas usuais e sinais utilizados no corpo da obra.

Apêndices com siglas, coletivos especiais, vozes de animais, conjugação de verbos regulares e auxiliares encontram-se nas páginas finais do dicionário, assim como os substantivos no aumentativo e no diminutivo sintético, o plural dos substantivos compostos

mais comumente utilizados, os adjetivos no grau superlativo absoluto sintético, por serem todos esses, conteúdos programáticos referentes ao 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Há, neste dicionário, uma lista de substantivos que modificam o timbre na vogal tônica ao passarem para o plural.

A seleção lexical da obra contempla palavras do cotidiano infantil e das temáticas presentes nos componentes curriculares do 2º ciclo do Ensino Fundamental, assim como dos outros ciclos, inclusive do Ensino Médio e Superior, como podemos verificar com os exemplos seguintes:

Canguru *s.m.* (Zool.) Nome de várias espécies de marsupiais da Austrália e Nova Guiné; tem pernas traseiras muito desenvolvidas, com as quais dá grandes saltos. **Can.gu.ru**

Caninha *s.f.* (Bras., pop.) Cachaça. **Ca.ni.nha**

Quanto aos aspectos semânticos, este dicionário apresenta sinonímia e antonímia, exemplos adequados e abonações, expressões idiomáticas e gírias, palavras com sentido conotado e denotado, regionalismos, estrangeirismos, tecnicismos e científicismos. Vemos isto nos exemplos a seguir:

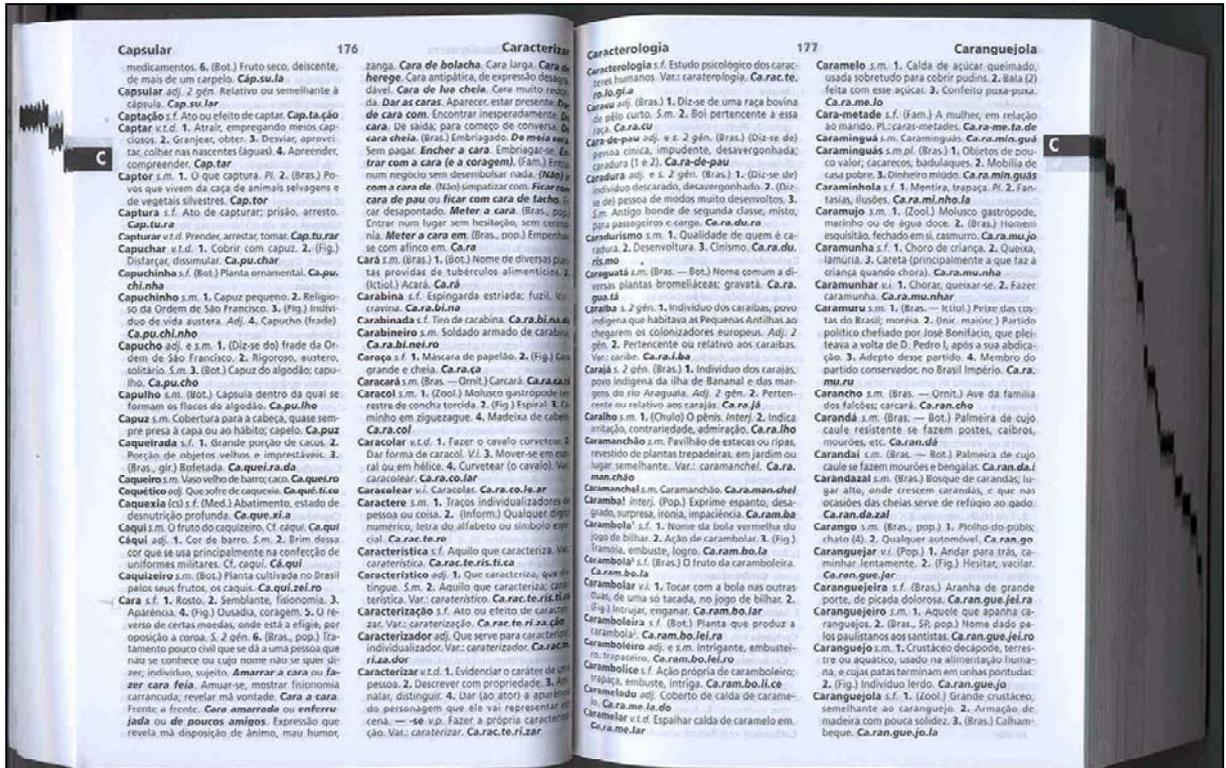
Derreter *v.t.d.* **1.** Tornar líquido (um corpo consistente); liquefazer, fundir. **2.** Amolecer. **3.** Malbaratar, consumir. – **se** *v.p.* **1.** Tornar-se líquido. **2.** Dissipar-se; desvanecer-se. **3.** (Fig.) Enternecer-se. **4.** (Fig.) Enamorar-se. **5.** (Fig.) Desdobrar-se em meios de sedução. **Der.re.ter**

Derretido *adj.* **1.** Liquefeito, fundido. **2.** Dissolvido. **3.** (Fig.) Cheio de dengues; enamorado. **Der.re.ti.do**

Valeriana *s.f.* (Bot.) Planta de propriedades medicinais, usada como sedativo do sistema nervoso. **Va.le.ri.a.na**

Chip (tchip) *s.m.* [Ingl.] (Inform.) Pastilha de componentes eletrônicos miniaturizados, montada sobre uma placa de circuito impresso e que executa funções específicas de processamento de dados.

Conferimos a organização macroestrutural:



Conferimos a organização microestrutural:

Ralho s.m. 1. Ato de raihar; censura, repreensão. 2. Discussão acalorada; altercação. **Ra.lho**

Rali s.m. (Esport.) Competição de motos ou carros em que os concorrentes, partindo de pontos diferentes, devem reunir-se num lugar determinado. [Também se usa a forma inglesa **rally.**] **Ra.li**

Rallentando adv. [Ital.] (Mús.) Tornando mais lento o andamento.

Ralo¹ s.m. 1. Ralador. 2. Fundo da peneira, da joeira, do crivo, etc. 3. Lâmina com orifícios, que permite o escoamento de água e outros líquidos (de banheiros, pias, pisos, etc.), mas detém detritos causadores de entupimentos. **Ra.lo**

Ralo² adj. 1. Pouco denso; pouco espesso. 2. Escasso, raro. **Ra.lo**

RAM (Sigla inglesa de *Random Access Memory*) (Inform.) Dispositivo de memória temporária que permite leitura e gravação de dados e programas.

b) Comentários

O dicionário informa para o consulente a melhor maneira de manuseá-lo, indicando como se deve pesquisar em suas páginas, para evitar problemas de entendimento quanto aos significados dos verbetes.

Os apêndices da obra auxiliam o aluno a construir seu conhecimento a respeito de vários assuntos referentes ao aprendizado escolar e aos aspectos gerais de mundo, valendo como uma referência extra de conhecimentos a respeito da língua, além dos que o aluno internaliza em sala de aula.

A lista de substantivos que modificam o timbre na vogal tônica, ao passarem para o plural, auxilia o trabalho da oralidade e da prática da leitura oral, pelo aluno.

Os recursos gráficos e visuais evidenciam a ordem alfabética, o que auxilia a busca pelas palavras, como as dedeiras, a cor do lema que está grafado em negrito, com sua inicial maiúscula, facilitando para o consulente a sua localização.

A obra apresenta a divisão silábica do lema após dar a sua definição, com indicação da pronúncia, somente faltando a exibição da sílaba tônica, aspecto importante neste ciclo escolar, visto que o aluno está em fase de fixação da escrita. Podemos destacar que a ausência de ilustrações na obra é um fator a ser considerado, visto que esse recurso auxilia na compreensão das definições, além de tornar a leitura mais agradável para o consulente, já que as imagens os remetem a uma associação com o objeto que está sendo descrito. O fato de não apresentar ilustrações é algo negativo nesta obra.

No entanto, ao trazer abonações, a obra exhibe um aspecto muito importante e positivo ao aprendizado da língua, que é o exemplo da palavra em uso e dentro de um contexto textual, através de tal exemplo o aluno está em contato com a leitura da forma na qual a palavra pode ser empregada. Este recurso, que favorece a compreensão do lema, muitas vezes insere o aluno, também, em outro gênero textual, que é o literário.

Ao cumprir com tal tarefa, o dicionário não só acrescenta ao vocabulário do aluno novas definições que enriquece seu léxico, como também demonstra em quais contextos a palavra pode ser utilizada. O modo como a palavra é utilizada pelos autores, as causas e efeitos para o texto, a força e os ideologismos que estas possuem, esse aspecto pode ser explorado pelo professor, em sala de aula, com os alunos.

6 INTERPRETAÇÃO

Esta pesquisa, centrada no valor didático do dicionário, busca contribuir para o desenvolvimento da competência léxica do aluno, a partir da seleção adequada de obras pelo professor.

Dolores Azorín Fernández, em sua pesquisa a respeito do uso dos dicionários, com alunos espanhóis do Ensino Fundamental, concluiu que essa clientela utiliza o dicionário, mais comumente, para sanar dúvidas relacionadas à ortografia, pronúncia e classe gramatical das palavras. Conforme a autora:

[...] alumnos de Primaria parecen decantarse claramente por los aspectos normativos de la pronunciación (ortología), por la ortografía del acento y, finalmente, por la gramática; puesto que declaran destinar el 10% de sus consultas a comprobar tanto la acentuación de las palabras como su categoría gramatical, destinando un 7% de las mismas a resolver dudas de pronunciación. Indagaciones que parecen tener como principal motivo la resolución de ejercicios escolares de aplicación de la teoría gramatical --caso del 10% destinado a recabar información sobre el *status* categorial de las palabras— y que, por tanto, refuerzan el aprendizaje de la gramática como materia escolar y no el de la lengua [...]. (AZORÍN, 2007, p. 174)

Confirma-se assim o que estamos dizendo a respeito das necessidades diferenciadas dos alunos, conforme o nível escolar em que se encontram, justamente por serem diferentes suas dúvidas e curiosidades. No Apêndice A propomos alguns exercícios com o uso do dicionário escolar.

Assim, após análise das 13 obras lexicográficas escolhidas para nosso estudo, destacamos que nenhuma delas é completamente perfeita, apresentando aspectos positivos e negativos em sua constituição.

Nosso papel é justamente mostrar algumas diferenças entre cada obra e sua adequação, ou não, para determinada atividade didática, como, por exemplo, o estudo da polissemia das palavras (como gato – animal, gato – sinônimo de beleza) ou até mesmo o estudo de expressões populares (ex.: “Fazer um gato”) já consagradas e, portanto, registradas no dicionário.

Vamos proceder ao cruzamento dos dados, expondo as características macro e microestruturais das 13 obras, agrupadas conforme os três tipos selecionados pelo MEC, no âmbito do PNL D (2006).

6.1 TIPO 1

As cinco obras lexicográficas pertencentes ao tipo 1, que fazem parte do nosso *corpus* de estudo, são analisadas com a finalidade verificar se estão indo de encontro às necessidades dos alunos do 1º ciclo do Ensino Fundamental, com relação à prática de leitura, produção oral e escrita de textos, ampliação do vocabulário e, a base de todas essas habilidades, a aprendizagem da língua materna.

Os recursos gráficos e visuais presentes nas cinco obras analisadas são motivadores da aprendizagem da língua materna, pelo fato de otimizarem o entendimento dos lemas, tornando a pesquisa ao dicionário uma experiência agradável para o consulente. O lema é grafado em cores, para que seja reconhecido visualmente pelo consulente.

Assim também são as ilustrações, que deixam mais coloridas e atraentes a atividade do manuseio das páginas das obras. Todas as cinco obras analisadas apresentam gravuras de boa qualidade, constituindo-se assim num fator não prejudicial ao bom uso e desempenho da obra, já que esse recurso auxilia a compreensão semântica. As fotos também estão presentes em algumas das obras, diferenciando-se das gravuras, por aproximarem o significado real da palavra e possibilitando uma associação ao mundo e realidade.

A marcação da sílaba tônica é um aspecto importante para a fase de alfabetização, assim como a separação silábica. Nem todas as cinco obras trazem estes recursos visuais, o que pode gerar dúvidas aos consulentes.

A presença das dedeiras, um recurso que auxilia na busca dos lemas, faz-se presente em praticamente todas as obras de tipo 1 e, quando não há esse recurso, são utilizados outros sinais gráficos para evidenciar a ordem alfabética. Esses dois aspectos gráficos não implicam diretamente na qualidade da obra, mas podem fazer falta para uma atividade específica, principalmente para crianças em fase de alfabetização. As letras dos cinco dicionários são de tamanho grande, possuem cores que chamam a atenção da criança e facilitam a procura pelos significados.

Os exemplos são esclarecedores e destacados, geralmente escritos em negrito ou itálico, para que o consulente perceba o uso contextualizado do lema.

Vale destacar o *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum* (1997) como um instrumento de apoio ao período de alfabetização, assim como de fixação da escrita, devido às suas narrativas curtas, que chamam a atenção do consulente de maneira lúdica e os lemas apresentados em forma de histórias em quadrinhos com os personagens do programa televisivo “Castelo Rá-

Tim-Bum”. Esse aspecto positivo merece nossa atenção para o lado criativo da obra, embora faltem outros recursos necessários para a fase da alfabetização, como silabação e tonicidade dos lemas constantes no dicionário.

As cinco obras analisadas possuem definições claras, elaboradas de acordo com palavras de conhecimento infantil, abordando as temáticas presentes nos planos curriculares do 1º ciclo do Ensino Fundamental, entre elas estão família, sistema solar, dias da semana, meses do ano, meios de comunicação, esportes, ética e cidadania, meio ambiente, higiene e saúde, etc.

Destacamos o *Aurelinho*, que contempla todos os itens analisados no eixo do léxico, dando destaque à linguagem, às definições, à rede de acepções, à polissemia e à presença de exemplos que auxiliam na compreensão dos significados, tudo associado à correta ortografia.

O *Castelo Rá-Tim-Bum*, no tocante ao léxico, apresenta uma definição não tão adequada ao entendimento pelo aluno, embora se valha de uma linguagem acessível e de um grande número de exemplos.

Todas as cinco obras de tipo 1 apresentam polissemia básica, valendo-se da sinonímia e da antonímia como recursos para evidenciar o sentido dos verbetes, que são definidos de forma adequada ao nível dos alunos e às suas necessidades escolares.

Os elementos gramaticais são aspectos abordados pelos dicionários, assim como conteúdos desenvolvidos em disciplinas escolares, como Ciências, Matemática, Geografia, etc..

6.2 TIPO 2

Analisamos as três obras lexicográficas de tipo 2 com o objetivo de verificar a presença de itens facilitadores da aprendizagem da língua materna, de desenvolvimento da oralidade, de ampliação do vocabulário do aluno, para que se torne um ser autônomo, capaz de produzir e ler textos. As obras de tipo 2, por serem intermediárias, servem tanto para o 1º como para o 2º ciclo escolar.

Das três obras lexicográficas de tipo 2, apenas uma, o *Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*, apresenta símbolos de difícil compreensão, formados por abreviaturas e sinais gráficos que podem gerar confusão ao consulente, exibindo muitas informações na definição.

As outras duas obras correspondem às necessidades dos alunos, estando em conformidade com o nível escolar em que se encontram, ou seja, apresentam lemas presentes nas temáticas dos componentes curriculares do 1º e do 2º ciclo, são condizentes com a fase de consolidação da escrita, proporcionam condições de ampliação do vocabulário e de prática de leitura.

Todas as três obras do *corpus* trazem indicação da pronúncia e divisão silábica, aspectos importantes nesta fase de consolidação da escrita. Também está presente nas três obras a marcação da sílaba tônica.

As cores utilizadas no lema chamam a atenção do consulente, como também o tamanho da fonte utilizada, que facilita a leitura e a procura das palavras. As dedeiras constam nas obras *Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* e *Dicionário Ilustrado de Português*, só estando ausentes do *Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*, que utiliza cores e letras para indicar o alfabeto.

A presença de gravuras e fotos é um aspecto positivo das três obras, bem distribuídas pelas páginas dos dicionários, servindo como recursos esclarecedores do significado das palavras. Os exemplos aparecem bem distribuídos nas três obras, destacados em cores ou letras diferenciadas.

Vale ressaltar, como aspectos positivos presentes no *Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, as seções de curiosidade a respeito da língua, nomeadas “Você Sabia?”, as cantigas de roda, as adivinhas, atividades chamadas “Faça Você Mesmo” que apresentam informações sobre a língua materna e favorecem a socialização dos alunos de maneira lúdica e atrativa. As adivinhas utilizam temáticas brasileiras e do mundo, informando o aluno a respeito de conhecimentos gerais.

O aspecto do lúdico, presente nestas três obras, é um fator que instiga a curiosidade do aluno, incentiva sua imaginação e desenvolve a linguagem, pelo fato de utilizar brincadeiras e gravuras coloridas, ao invés de apenas exibir listas de palavras sem nenhum item interessante para a criança. A fonte colorida e em tamanho grande do lema, em destaque na página, torna mais fácil a leitura da palavra pelo consulente, em fase de fixação da escrita, motivando-o a continuar lendo e pesquisando no dicionário.

Os elementos gramaticais fundamentais estão presentes nas obras, já que no 2º ciclo pressupõe-se que o aluno consiga escrever alfabeticamente e realizar atividades de forma mais independente, sendo possível uma maior explicitação de regras ortográficas, assim como a sistematização dos conteúdos gramaticais.

Nos três dicionários, há indicação da classe gramatical de todas as entradas, principais e secundárias, assim como apresentação do gênero, do número, a transitividade, entre outros elementos gramaticais, que proporcionam mais autonomia ao aluno, na realização das atividades relacionadas aos estudos gramaticais, como gênero e número de substantivos, de adjetivos, formação de palavras, entre outros aspectos.

A indicação da pronúncia também é um elemento plausível de destaque nas três obras, sendo essa a fase de consolidação da escrita e, para ser algo positivo, é preciso que o aluno saiba a pronúncia das palavras, o som, se é aberto ou fechado, para escrevê-las e pronunciá-las corretamente.

Com relação ao léxico, os três dicionários apresentam palavras relacionadas aos campos temáticos do 1º e do 2º ciclo escolar, de maneira clara e em linguagem simples, adequada ao nível dos alunos. Os aspectos semânticos facilitam a decodificação do sentido, através de boa definição, rede de acepções mais completa, sinonímia, antonímia, exemplos, abonações, expressões idiomáticas, sentido conotado e denotado, regionalismos, estrangeirismos e palavras técnicas, relacionadas a certos campos do conhecimento, como a informática.

Os elementos gramaticais que merecem reconhecimento, nos três dicionários analisados, são a ortografia correta e as classes de palavras.

6.3 TIPO 3

Das cinco obras de tipo 3 analisadas em nosso estudo, três se denominam como “mini”, sendo elas *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, *Minidicionário Luft* e *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa*. Mesmo assim, são elaboradas de acordo com as necessidades dos alunos do 2º ciclo, que se encontram em fase de consolidação da palavra escrita.

As atividades de leitura e produção de textos podem ser desenvolvidas com a exploração do dicionário por meio do trabalho com o vocabulário, a nomenclatura da obra. Para isso, o dicionário contribui ao apresentar uma nominata diversificada, com a presença de boas definições, exemplos e abonações, observando sempre a linguagem usada a qual deve estar no nível condizente com o destinatário.

No 2º ciclo, consideramos fundamental para o aluno que ocorra desenvolvimento da linguagem escrita e oral, que seja valorizada a variação lingüística, a semântica e os elementos gramaticais. Para que sejam possíveis de se realizar tais aspectos, o dicionário precisa ocupar um lugar de instrumento didático na vida do aluno, transformando-o num sujeito autônomo e construtor de conhecimentos.

As cinco obras analisadas neste estudo contribuem positivamente para com o desenvolvimento da aprendizagem do educando, na fase escolar de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Nesta etapa, partimos do pressuposto de que o aluno já esteja alfabetizado, precisando apenas de elementos capazes de possibilitar a fixação da escrita e a reflexão sobre sua produção. Assim, a compreensão do mundo das letras e a apropriação do sistema de escrita são etapas quase que superadas. Basta, então, apenas retomá-las, detendo-se com ênfase na capacidade de desenvolver atividades de leitura e produção de textos, uma prática que deve permanecer pelos próximos anos da vida escolar.

Com relação aos recursos gráficos e visuais, merecem destaque as dedeiras e a grafia do lema, presentes nas cinco obras. O lema é exibido em negrito, facilitando sua localização por parte do consulente. As palavras-guias constam em todas as cinco obras do *corpus*.

Apenas o *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* apresenta gravuras, em número reduzido, para esclarecer o sentido de alguns verbetes. As outras quatro obras lexicográficas não exibem gravuras nem fotos.

Todas as obras trazem informações de pronúncia destacada visualmente, entre parênteses, próximas ao lema. Também as cinco obras apresentam divisão silábica do lema, porém nem todas indicam a sílaba tônica dele, sendo o *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* o único que separa em sílabas o lema já com a sílaba tônica grafada em itálico.

As cinco obras apresentam campos temáticos adequados ao nível dos alunos, contando com aspectos semânticos que possibilitam uma decodificação do sentido do lema por meio de uma boa definição. Há, tanto nos dicionários como nos “mini”, uma completa rede de acepções e uma polissemia adequada com sentidos denotados e conotados da palavra, assim como presença de sinônimos e antônimos. Nem todas as obras fazem uso de exemplos ou abonações.

As expressões idiomáticas e a presença de regionalismos das diferentes regiões do país constam nas cinco obras, assim como os estrangeirismos mais comuns, possibilitando, em referência à globalização, a noção da variação lingüística existente em nosso país.

Tecnicismos e cientificismos recorrentes na linguagem especializada, vivenciada pelos alunos, como alguns termos da área do meio ambiente (ecossistema), dos meios de comunicação (TV de plasma), do esporte e lazer (gandula), do direito (juiz), constituem as obras, o que permite a ampliação do vocabulário dos alunos e do conhecimento de mundo.

As obras *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* e *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* são fundamentais ao desempenho de atividades voltadas para o eixo dos elementos gramaticais, regras de acentuação, verbos com suas conjugações, processos de formação de palavras, prefixos e sufixos, radicais gregos formadores de palavras utilizadas em diversos meios, tanto escolares, como no mercado de trabalho, entre outros recursos lingüísticos presentes.

Os cinco dicionários analisados em nosso estudo auxiliam o consulente na verificação de expressões que circulam nos meios de comunicação, como “fazer um gato”; “comer gato por lebre”; “cair do cavalo”; “vender gato por lebre”; “tirar o cavalo da chuva”; entre outros.

No 2º ciclo, o contato com os mais diferentes gêneros textuais e outros recursos de aprendizagem da língua são veículos de comunicação de diferentes tipos de dialetos, sendo necessário para o aluno ter em mãos um dicionário, como os aqui analisados, para que possa encontrar palavras de diferentes regiões do Brasil, os chamados regionalismos, assim como empréstimos lexicais, palavras de outros idiomas, estrangeirismos. Os cinco dicionários de tipo 3 apresentam esses itens e contribuem para o desenvolvimento da noção da variação da língua.

Merece destaque a abordagem do sentido denotado e conotado das palavras pelos cinco dicionários. O aluno deve considerar as diferentes situações comunicativas, para poder perceber a variação de uso das palavras, as quais podem mudar de sentido de acordo com o contexto comunicacional, constituindo-se em sentido real ou figurado. Para tanto, o dicionário de língua contribui para o desenvolvimento da competência léxica ao contemplar esses usos em sua microestrutura.

O exemplo do verbete “cabeça”, *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa* (2002), confirma esses aspectos:

Cabeça: *s.f.* **1.** A parte superior do corpo humano, e a anterior dos outros animais, a qual contém o cérebro e os principais órgãos dos sentidos. *Aum.:* cabeçorra, cabeção. **2.** A parte do crânio coberta de cabelos. **3.** (P. ext.) Extremidade superior de um objeto; topo. **4.** Pessoa ou animal, considerados numericamente. **5.** Parte anterior; frente. **6.** Princípio. **7.** Cabeçalho. **8.** Título de capítulo de livro. **9.** Parte dianteira de um cortejo. **10.** Lugar principal de uma circunscrição territorial. **11.** (Fig.) Inteligência, memória, tino, juízo. **12.** (Fig.) Espírito, imaginação. **13.** (Fig.) Pessoa muito culta ou inteligente. *S.m.* **14.** Chefe, agente pensante, guia. **Baixar** ou **curvar a cabeça.** Humilhar-se. **Cabeça fria.** Tranqüilidade de espírito; serenidade.

De cabeça: 1. Mentalmente. 2. De memória, de cor. **De cabeça inchada.** (Bras. – Esport.) Acabrunhado, por ter seu time perdido. **Esquentar a cabeça.** (Fam.) Preocupar-se, afligir-se. **Fazer a cabeça de.** (Bras., Fam.) Mudar a opinião ou o procedimento de. **Levar** ou **tomar na cabeça.** Sair-se mal num empreendimento. **Perder a cabeça.** Não conseguir dominar-se; exaltar-se. **Quebrar a cabeça.** Refletir demoradamente num assunto. **Saber onde tem a cabeça** ou **ter a cabeça no lugar.** Ter juízo, bom-senso. **Virar a cabeça.** Perturbar mentalmente; fazer adotar outras opiniões. **Ca.be.ça**

Verificamos ainda, no mesmo minidicionário, o uso da palavra “cabeça” em outros contextos, como nas seguintes expressões idiomáticas:

1. **Cabeça dura:** s.m. 1. Pessoa bronca, estúpida, que custa a entender as coisas. 2. Pessoa teimosa, turrona.
2. **Cabeça-de-prego:** s.f. (Bras.) 1. Pequeno abscesso; espinha. 2. Larva de mosquito em águas estagnadas.
3. **Cabeça-de-vento:** s.2gên. Pessoa leviana ou estouvada.

Deste modo, percebemos que nossos objetivos foram alcançados, com relação à identificação de elementos que integram a estrutura organizacional das obras, visando contribuir para que os professores tenham orientações sobre a escolha das obras mais adequadas às necessidades de aprendizado dos alunos.

Também tínhamos como meta, que alcançamos ao final deste estudo, o reconhecimento de aspectos presentes nas obras pertencentes a um mesmo grupo, que podem auxiliar o aluno na aprendizagem da língua materna, em conformidade com as temáticas estabelecidas para o 1º e o 2º ciclo do Ensino Fundamental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção pelo estudo a respeito dos dicionários está relacionada à vivência da pesquisadora, durante o exercício do magistério, no sentido de observar uma realidade predominante nas escolas públicas, qual seja a de turmas com grande número de alunos, poucos dicionários e, além disto, mau preparo do professor para trabalhar com essas obras e para auxiliar os alunos no seu trabalho.

Com essa preocupação, esta pesquisa enfatizou o valor didático do dicionário, instrumento que contribui para ampliar a competência léxica do aluno e, da mesma forma, a sua capacidade de leitura e escrita. Também adotou o princípio de que existem obras lexicográficas distintas para as diferentes necessidades dos alunos. Desse modo, não é adequado a um aluno que está em fase de alfabetização ou de consolidação da escrita, entre outras condições iniciais de aprendizagem, trabalhar com um dicionário que não tenha sido projetado para um usuário de nível escolar.

Nesse sentido, é importante lembrar que a área chamada de *Lexicografia Didática* é ainda nova, constituindo-se de estudos sobre a problemática dos dicionários destinados a servirem como obra de consulta para alunos na escola. Em nosso meio, são muito poucos os trabalhos existentes sobre dicionários escolares. Em geral, pensa-se que o minidicionário é obrigatoriamente um dicionário escolar em razão de seu formato reduzido. No entanto, entende-se por dicionário escolar de língua materna aquele que foi estruturado para o estudante.

A idéia de um dicionário adequado para o aluno, considerando, também, diferentes etapas do processo de aprendizagem, orientou a seleção de dicionários no âmbito do PNL D (2006), do Ministério de Educação. Daí a razão de termos trabalhado com as obras indicados por esse Programa, o qual selecionou 18 dicionários para serem distribuídos para as escolas públicas. Ao mesmo tempo, esse conjunto foi classificado em três tipos diferentes, constituindo dois acervos para estarem à disposição nas salas de aulas, conforme os níveis de aprendizagem. Desse conjunto, selecionamos, aleatoriamente, 13 dicionários para o *corpus* da presente investigação.

A caracterização de tais obras, considerando a estrutura e as informações mais relevantes, serviu como base para sugerir um bom aproveitamento dessas obras, conforme as necessidades e objetivos da prática pedagógica, voltada ao desenvolvimento das habilidades lingüísticas dos alunos, decorrentes das necessidades diversificadas conforme o ciclo escolar

em que se encontram. Deste modo, neste trabalho, objetivamos salientar as características peculiares de cada obra para, em um segundo momento, poder propor aquela ou aquelas obras mais adequadas a cada situação específica de aprendizagem, considerando alguns conteúdos essenciais, trabalhados nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental.

Este trabalho propõe-se então à formulação de um diagnóstico e à indicação de novos caminhos e novos olhares para a riqueza e a potencialidade de recursos oferecidos pelo dicionário para a prática pedagógica no ensino da língua materna, por meio da análise de obras previamente avaliadas pelo Ministério de Educação.

Os nossos princípios de análise e comparação dos dicionários foram calcados nos pressupostos dos PCNs de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, séries iniciais e finais, assim como na leitura e exploração das obras selecionadas pelo MEC como sendo as mais adequadas para o ensino de língua, de 1ª a 4ª série.

O uso dos dicionários e seu aproveitamento didático tomou como base dois perfis de alunos, de acordo com o nível de escolaridade: alunos em fase de alfabetização e educandos em fase de consolidação da escrita.

Vale ressaltar que, de acordo com a orientação do MEC, os dicionários do tipo 1 são indicados para os alunos de 1º ciclo do Ensino Fundamental, fase de início da alfabetização. Os dicionários do tipo 2 são intermediários, na medida em que servem tanto para alunos de 2ª série, no 1º ciclo, como de 3ª série, já no 2º ciclo. Por sua vez, os dicionários de tipo 3 são preferencialmente indicados para alunos de 4ª série, que corresponde ao final do 2º ciclo do Ensino Fundamental. Não adianta, porém, fazer a separação em níveis diferenciados de obras lexicográficas, se o professor não conhecer as necessidades de seus alunos, no intuito de trabalhar com elas em sala de aula, recorrendo ao dicionário.

É válido, aqui, fazermos uma retomada a respeito do que dizem os PCNs (1998) sobre as propostas de escrita mais produtivas: tanto as que fazem com que os próprios alunos sejam monitores de si mesmos, em tarefas de auxílio mútuo, em que cada um contribui como co-construtor do conhecimento, em conjunto com o professor; como as que produzem cruzadinhas com palavras, versos ou quadrinhas, que pode ser uma atividade grupal, cabendo ao professor a orientação da atividade sobre o texto a ser escrito, o que lhe confere o papel de facilitador da aprendizagem.

O desenvolvimento de todas essas atividades está relacionado à ampliação da competência lexical do aluno e, no contexto escolar, entre os fatores que contribuem para o sucesso ou para o fracasso na leitura, está o conhecimento ou não do vocabulário da língua.

Por sua vez, o conhecimento do léxico e a capacidade para inferir significados são fatores fundamentais para que o aluno seja um bom leitor, assim como um escritor proficiente.

Tomando consciência de que o dicionário de língua encerra um conjunto de informações sobre a língua, ele é um potencial instrumento didático. No caso desta pesquisa, os alunos freqüentam do 1º ao 4º ciclo do Ensino Fundamental, correspondendo da 1ª à 8ª série, embora tenhamos nos detido nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental, que englobam da 1ª à 4ª série.

Ao realizarmos nossa análise comparativa, observamos detalhadamente os aspectos que são importantes para a fase de alfabetização e que, assim, devem estar presentes numa obra lexicográfica de tipo 1, assim como aqueles elementos que têm importância para a fase de consolidação da escrita, correspondentes aos tipos 2 e 3.

Os resultados que obtivemos, com a análise comparativa das cinco obras de tipo 1, foram muito satisfatórios com relação ao léxico apresentado, pois todas elas incluem palavras referentes aos campos temáticos que fazem parte dos planos curriculares do 1º ciclo, como família, animais, corpo humano, alimentos, meios de comunicação, entre outros. Apenas três das cinco obras analisadas, *Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa*, *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum* e *Descobrimo Novas Palavras – Dicionário Infantil*, não abordam os numerais romanos, estudados no 1º ciclo do Ensino Fundamental, o que poderia ser reforçado com o auxílio do dicionário.

Com relação aos aspectos semânticos, chegamos à conclusão de que as cinco obras de tipo 1 possuem linguagem clara em suas definições, adequada ao nível dos alunos do 1º ciclo, contando com uma polissemia básica e valendo-se da sinonímia para reforçar a elucidação de sentidos dos lemas.

Todas as cinco obras de tipo 1 apresentam exemplos compatíveis com o uso dos lemas, que são exibidos de maneira contextualizada, facilitando o entendimento para os consulentes. Da mesma forma, todas as obras apresentam ortografia dentro das normas da língua portuguesa, auxiliando o aluno no aprendizado correto das palavras. As obras de tipo 1 apresentam o lema com cores diferentes, letras grandes e atrativas, com o objetivo de chamar a atenção do consulente e facilitar a procura no dicionário.

Nas obras de tipo 1, os recursos facilitadores da busca pelas palavras e de visualização do alfabeto estão presentes, através de dedeiras ou de outros itens visuais que deixam claro e visível o alfabeto, facilitando para o consulente a busca pelas palavras, principalmente para os alunos em fase de alfabetização, que procuram pela letra do alfabeto para chegar até a palavra.

As obras *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum* e *Descobrimo Novas Palavras – Dicionário Infantil* não exibem separação silábica das palavras, deixando a desejar no quesito de auxiliar o aluno em momentos de divisão de palavras, no final de uma linha, ao produzir textos.

Da mesma forma, três obras não apresentam a tonicidade dos lemas, o que dificulta o entendimento da pronúncia das palavras, para o aluno recém-alfabetizado, podendo gerar dúvidas no momento das produções orais e escritas. São elas: *Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa*, *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum* e *Descobrimo Novas Palavras – Dicionário Infantil*.

No tocante aos recursos visuais, todas as cinco obras exibem cores diversificadas, que chamam a atenção do consulente. Há exibição de gravuras e de fotos, que retratam de forma mais real a utilização do lema. O tamanho e o tipo de fonte facilitam a leitura dos lemas e a procura por parte do consulente.

Com relação às três obras lexicográficas de tipo 2, destinadas para o 1º e o 2º ciclo, todas elas incluem lemas referentes aos campos temáticos presentes nos componentes curriculares do 1º e do 2º ciclo, estando entre eles jogos, brincadeiras, meio ambiente e ecologia, água, higiene, instrumentos musicais, entre muitas outras temáticas desenvolvidas no ciclo em questão.

Quanto aos aspectos semânticos, as obras de tipo 2 exibem definição clara nos seus verbetes, com uma linguagem adequada ao nível dos alunos de 1º e 2º ciclos. Os recursos mais utilizados pelas obras, para elucidar o sentido do lema, são a sinonímia e a antonímia, contando com a presença de exemplos adequados e abonações.

Nas três obras analisadas, são inclusas as expressões idiomáticas, palavras com sentido conotado e denotado, regionalismos, estrangeirismos, tecnicismos e cientificismos. As obras de tipo 2 apresentam, entre os recursos gráficos exibidos, cores e fontes diferenciadas nos seus lemas, facilitando a procura pelas palavras, por parte do consulente. Duas exibem dedeiras, apenas a *Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo* não se vale deste recurso. As palavras-guias encontram-se em todas as três obras analisadas e, como destaque positivo, os tamanhos de letras aparecem diferenciados no lema, que servem como recurso para localizar as palavras dentro da obra, principalmente na fase em que o aluno se encontra, que é a de fixar a palavra escrita.

Do mesmo modo que o lema aparece destacado nas obras, há um outro elemento fundamental que consideramos positivo para a fase da consolidação da escrita, que é o alfabeto visível, exibindo, juntamente com as dedeiras em duas das obras vistas, a letra com a

qual são iniciadas as palavras de determinada página, o que torna mais fácil e prática a busca pelos lemas, já que a letra da palavra que está sendo procurada está visível na página do dicionário.

A separação silábica está presente em todas as três obras analisadas, servindo como modelo para o aluno, no momento de uma produção textual em que necessita dividir em sílabas as palavras, no final de uma linha. Também nas obras de tipo 2 encontra-se a marcação da sílaba tônica do lema. Todas as três obras utilizam gravuras e fotos para facilitar o entendimento dos verbetes.

Com relação às cinco obras de tipo 3, podemos destacar, entre os elementos gramaticais, que todas apresentam ortografia de acordo com as regras da língua portuguesa, assim como exibem as classes de palavras que são utilizadas durante todo o Ensino Fundamental, entre elas, verbo, substantivo, adjetivo, numeral, artigo, etc. As classes gramaticais seguem sendo utilizadas, inclusive, pelo Ensino Médio e Superior, o que demonstra o amplo alcance de informações contidas nas obras verificadas.

A separação silábica está presente em todas as cinco obras analisadas, servindo como modelo para o aluno, no momento de uma produção textual em que necessita dividir em sílabas as palavras, no final de uma linha. O aspecto que não consta em todas as obras, mas em apenas uma delas, *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, é a indicação da sílaba tônica das palavras, o que pode fazer falta no momento de pronunciar e de escrever algumas palavras, causando dúvidas ao consulente, com relação à pronúncia de certas palavras, principalmente as não acentuadas.

Quanto aos recursos visuais, podemos observar que somente uma das obras de tipo 3, *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, possui gravuras, em pouca quantidade, servindo apenas como caráter ilustrativo, não como instrumento elucidativo dos sentidos das palavras.

Enfim, chegamos à conclusão de que não há apenas uma obra a ser utilizada pelo professor de língua materna, em sala de aula, com seus alunos, mas várias obras, tendo cada uma delas aspectos positivos, que devem ser bem explorados pelo professor. Foi por este motivo que decidimos analisar essas treze obras, escolhidas aleatoriamente, entre aquelas do acervo do MEC, para tentar mostrar o que cada obra apresenta de bom e assim auxiliar o trabalho do professor no momento de explorar o dicionário como um instrumento didático, com seus alunos, visando a uma maior produtividade e melhores benefícios durante o processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de serem diferentes e de possuírem características próprias, cada obra lexicográfica possui o seu valor para a aprendizagem. As diferenças que pudemos perceber nessas treze obras analisadas são complementares para o bom funcionamento da linguagem, possuindo itens semânticos e gramaticais que correspondem às necessidades dos alunos do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Todas as treze obras aqui estudadas possuem suas características próprias e podem funcionar como ótimas ferramentas de ensino, basta serem bem utilizadas pelo professor de língua materna, no momento correto, para sanar as necessidades dos alunos que correspondam aos recursos apresentados por determinada obra.

Um dicionário pode não apresentar separação silábica, mas, por outro lado, exhibe gravuras e exemplos que facilitam a aprendizagem em determinado momento escolar. Uma obra lexicográfica que não apresenta dedeiras pode, por sua vez, trazer recursos que evidenciam o alfabeto, como marcas coloridas, desenhos e versos, que despertam o interesse no aluno, favorecendo a prática da leitura e ampliação do léxico do consultante.

Foi esta a nossa preocupação: a de mostrar qual obra exhibe determinado recurso, para tal momento da aprendizagem, alertando o professor para o que uma e outra obra possui, a fim de evitar contratempos no momento de utilizar um dicionário que não possui o recurso para a necessidade do aluno no respectivo período escolar.

Apesar de ser um instrumento rico para a prática pedagógica da língua materna, o dicionário não costuma ser bem utilizado em sala de aula. Em geral, há falta de informações, entre os professores, sobre a maneira de utilizá-lo de modo produtivo. A falta de informações ocorre porque não existe formação na área de Lexicografia Didática, ao longo do curso de Letras. Faz-se necessária uma reformulação curricular que inclua tanto a Lexicografia quanto a Lexicografia Didática nos planejamentos curriculares dos cursos de Letras, em todo o território nacional.

Com este estudo buscamos fazer sugestões de uso das obras, apresentando alguns exercícios, no Apêndice A, para dar uma idéia aos professores de língua materna, sobre as riquezas que podem ser exploradas durante o aprendizado da linguagem, com a utilização do dicionário. Dessa forma, procuramos colaborar para tornar mais evidente o potencial de uso didático do dicionário para que todos – alunos e professores de língua materna – possam aproveitar e explorar mais produtivamente esse instrumento essencial para os vários ângulos do aprendizado da língua materna.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M.. Os estudos lingüísticos e a aquisição da escrita. In: *O método é o dado no estudo da linguagem*. Maria Fausta Pereira de Castro (Org.). Coleção Repertórios. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1996.
- AL-KASIMI, Ali M.. *Linguistics and bilingual dictionaries*. Leiden: Brill, 1977.
- AULETE, C.. *Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa*. Atualização do Banco de Palavras, Conselho dos Dicionários Caldas Aulete. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Pilles; STUBBS, Michael. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAKHTIN, M.. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BÉJOINT, Henri. *The teaching of dictionary use: present state and future tasks*. In: Hausmann, F. J. et al. (ed.), vol. 1, 1989.
- _____. *Modern lexicography: an introduction*. Oxford: Oxford University Press. Primeiro publicado em 1994 com o título *Tradition and innovation in modern English dictionaries*, 2000.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. *Revista ALFA*, São Paulo, n. 28, p. 1-26, 1984.
- _____. As ciências do léxico. v. I. In: OLIVEIRA, A. M. P.P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMG, 1998.
- _____. *Dicionário ilustrado de Português*. São Paulo: Ática, 2004.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; CARVALHO, Carmen Silvia. *Meu primeiro livro de palavras - um dicionário ilustrado do Português de A a Z*. São Paulo: Ática, 2005.
- BORTOLOTTI, Nelita. *A interlocução na sala de aula*. Texto e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 3. reimp. ARTMED Editora, 2005.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais/Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & lingüística*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

_____. *Alfabetização sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu*. São Paulo: Scipione, 1998.

CALDAS AULETE dicionário escolar da Língua Portuguesa: ilustrado com a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CALDAS AULETE MINIDICIONÁRIO contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

CASTRO, Marta C. Ayala. *Diccionarios y enseñanza*. Universidad de Alcalá, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CORREA, Jane; SPINILLO, Alina; LEITÃO, Selma. *Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade*. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2001.

_____. *Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade*. Rio de Janeiro: NAU Editora/FAPERJ, 2001.

DAMIM, Cristina. *Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar*. 2005. 230 f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

DICIONÁRIO do Castelo Rá-Tim-Bum. Obra coletiva. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997.

FERNADÉZ, D. A.. La lexicografía como disciplina lingüística. In: GUERRA, A. M. M. (Coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Editorial Ariel, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurelinho: dicionário infantil ilustrado da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2006.

_____. *Dicionário Aurélio mirim: Dicionário ilustrado da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2005.

_____. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRO, E.. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1989.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FINATTO, M. J. B.. *Da lexicografia brasileira (1813-1991): tipologia microestrutural de verbetes substantivos*. Dissertação, Instituto de Letras, Porto Alegre, UFRGS, 1993.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. *Lingüística e ensino do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.

GIACOMOZZI, Gilio; VALÉRIO, Gildete; VALÉRIO, Geonice. *Descobrimos novas palavras - dicionário infantil*. São Paulo: FTD, 2005.

GOODMAN, Kenneth S.. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emília; PALÁCIO, Margarita G.. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GUERRA, Antonia María Medina (Coord.). *Lexicografia española*. Ariel Lingüística, 2001.

HAENSCH, Günther. Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios. In: Haensch, G. et al. (Ed.), 1982, p. 395-534. In: WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. rev. e amp. Brasília: Thesaurus, 2005.

_____. Tipología de las obras lexicográficas, 1982, p. 95-187. In: HAENSCH, Günther et al. (Ed.). *La lexicografía - de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HAENSCH, Günther et al. (Ed.). *La lexicografía – de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982. In: WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. rev. e amp. Brasília: Thesaurus, 2005.

HAUSMANN, Franz J.. Lexikographie. In: SCHWARZE, C.; WUNDERLICH, D. (Ed.) *Handbuch der lexikologie*. Königstein/Ts.: Athenäum, 1985.

HOUAISS, Antonio. *Meu primeiro dicionário Houaiss*. Instituto Antônio Houaiss. São Paulo: Moderna, 2005.

ISQUERDO A. N.; ALVES, I. M. (Orgs.). *As ciências do léxico*. v. 3. São Paulo: Humanitas, 2007.

KLEIMAN, A. B.. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1991.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionário de língua, um instrumento didático pouco explorado. In: TOLDO, Claudia Stumpf (Org.). *Questões de lingüística*. Passo Fundo: UPF, 2003.

_____. Dicionário em sala de aula: escolha e utilização para o ensino da língua materna. *Revista Língua Literatura*. Frederico Westphalen: 2004.

_____. Dicionários para língua materna: princípios e critérios de escolha. *Revista Língua & Literatura*. Rio de Janeiro, URI, Ano VI; VII, n. 10/11, p. 103, 2004/2005.

_____. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, M. C. T. C. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; MULLER, Alexandra Feldekircher. *Corpora para a confecção de dicionários escolares: constituição e tratamento*. Rio de Janeiro, 2006.

KURY, Adriano da Gama. *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. São Paulo: Ática, 1999.

MALKIEL, Yakov. Distinctive features in lexicography. A typological approach to dictionaries exemplified with spanish. *Romance Philology* XII, n. 4, p. 366-399, 1959. In: WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. rev. e amp. Brasília: Thesaurus, 2005.

MATTOS, Geraldo. *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2001.

MENDES, S. T. P.. Análise parcial da microestrutura dos verbetes no Novo dicionário da gíria brasileira, de Manoel Viotti. In: SEABRA, M. C. T. C. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MURAKAVA, C. A. A.. Tradição lexicográfica em Língua Portuguesa: Bluteau, Morais e Vieira. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUIERDO, A. N. (org) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. v. I. Campo Grande: UFMG, 1998.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAWLAS, Nilsa de Oliveira. *A disciplina língua portuguesa: articuladora e integradora de conhecimentos no currículo de pedagogia*. Dissertação. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curso de Mestrado em Lingüística Aplicada. Área de concentração: ensino-aprendizagem de língua materna. 2003. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/nopawlas.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2006.

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

REGO, T. C.. *Vigotski - uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

REY-DEBOVE, Josette. *Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires Français contemporains*. Paris: Hachette, 1971.

SARAIVA JÚNIOR dicionário da Língua Portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 9. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Nada é mais gratificante do que alfabetizar. *Letra A - O Jornal do Alfabetizador*, Belo Horizonte, ano 1, n. 1, p. 12, abr./maio 2005.

TEBEROSKY, A.. *Psicopedagogia da linguagem escrita*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VYGOTSKY, L.. *Pensamento e linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A.. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1991.

WELKER, Herbert Andréas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. *Linguagem & Ensino*. Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da Universidade de Brasília & Plano Editora, 2005, p. 73-100. In: WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. rev. e amp. Brasília: Thesaurus, 2005.

_____. Avaliação crítica do dicionário gramatical de verbos do Português Contemporâneo do Brasil. In: SEDYCIAS, J. (Org.). *Tópicos em Lingüística Aplicada I. Issues in applied linguistics I*. Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da Universidade de Brasília & Plano Editora, 2000, p. 181-203. WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. rev. e amp. Brasília: Thesaurus, 2005.

_____. *Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia*. 2.ed. rev. e amp. Brasília: Thesaurus, 2005.

ZGUSTA, L.. *Manual of lexicography*. The Hague, Mouton, 1971. In: BIDERMAN, M. T.C.. *O dicionário padrão da língua*. *Revista ALFA*, São Paulo, n. 28, 1984.

APÊNDICE A - SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS UTILIZANDO O DICIONÁRIO

Para trabalhar ampliação da competência lexical e competência em leitura, utilizando o dicionário como recurso didático, em turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental, recém-alfabetizadas, é importante fixar a ordem alfabética das palavras. Neste caso, sugerimos os seguintes exercícios, fazendo uso dos dicionários de tipos 1 e 2, do acervo 1:

1. Objetivo: Auxiliar os alunos a reconhecerem o alfabeto e a ordem alfabética.

Exercícios: Ordem alfabética, sinônimos.

- Entregar a cada aluno da classe uma letra e solicitar que ordenem estas letras em ordem alfabética. Ex.: a, b, c, d...

- Descobrir letras que faltam nos espaços em branco. Ex.: o_o, u_a, á_ua, c_sa.

Fazer e decifrar mensagens secretas, ditos populares, cartas enigmáticas, associando um número e um símbolo a cada letra do alfabeto. Ex.: 1=a, 2=u, 3=g, 4=m, 5=o, 6=e, 7=l, 8=d, 9=p, 10=f, 11=r, 12=t, 13=q, 14=n, 15=b.

1+3+2+1/ 4+5+7+6/ 6+4/ 9+6+8+11+1/ 8+2+11+1/ 12+1+14+12+5/ 15+1+12+6/
1+12+6/ 13+2+6/ 10+2+11+1.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

- Partir de um tema de interesse, gerar um turbilhão de idéias sobre este tema, escrever no quadro-verde as palavras relacionadas e ordená-las alfabeticamente. Ex.: produção de um bilhete para a mãe, informando sobre o jogo de futebol que haverá depois da aula.

Aqui na escola vai ter um jogo de bola depois da aula, mãe, então não vou direto pra casa, só vou depois do jogo.

A= aqui, b= bola, c= casa, d= depois, direto, e= então, escola...

- Sopas de letrinhas com palavras do contexto dos alunos, para ordená-las alfabeticamente. Ex.: Receitas, instruções de uso, listas de materiais, de compras, textos impressos em embalagens, rótulos, calendários.

- Escrever no quadro uma lista de palavras já trabalhadas em aula, misturá-las desordenadamente. Solicitar aos alunos para que copiem estas palavras em ordem alfabética sem muita demora. Consultar o dicionário para correção do exercício, em duplas. “Emprego dos dados obtidos por meio da leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente. Utilização de recursos

para resolver dúvidas na compreensão: consulta ao professor ou aos colegas, formulação de uma suposição a ser verificada adiante, etc.” (PCNs,1997).

- Pedir aos alunos que organizem em ordem alfabética os nomes dos colegas da sala de aula. Também pode ser feito com frutas, finalizando com uma salada de frutas no final do exercício.

Propor uma listagem de palavras e consultar no dicionário entre quais palavras-guias se encontram. “Busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos”. (PCNs,1997).

- Substantivos e adjetivos com variação de gênero e número são encontrados no masculino singular. Os alunos devem procurar pela palavra de origem e não pelas formas derivadas.

Ex.: linda = lindo: Uma coisa **linda** é uma coisa boa de olhar, porque é muito, muito bonita. *Os cachorrinhos são muito lindos.* (HOUAISS, 2005, tipo 1.)

2. Objetivo: Auxiliar os alunos a encontrar vocábulos através de grupos de palavras, para que se familiarizem com palavras compostas, derivadas, plurais nas entradas do dicionário.

Exercícios: Observe as palavras listadas a seguir, numere-as de acordo com a ordem em que aparecem no dicionário:

a) casa	casinha	casebre	casarão
b) peixe	peixinho	peixaria	peixão
c) cartaz	carta	cartilha	cartão
d) porta	portão	portinha	portal
e) roseira	rosa	rosa-dos-ventos	roseiral
f) natação	nadar	nadadeira	nado

Ex.: *regular régua regulamento regra*

1) regra 2) régua 3) regulamento 4) regular

Para trabalhar com as obras de tipos 2 e 3, do acervo 2, no 2º ciclo do Ensino Fundamental, fazemos as seguintes propostas de exercícios:

1. **Objetivo:** Ajudar os alunos a compreenderem expressões idiomáticas usuais presentes em textos populares, buscando estas expressões no dicionário.
2. **Objetivo:** Familiarizar os alunos com usos figurados das palavras, desenvolvendo o vocabulário referente a animais.

Exercícios:

Leitura da fábula “Os viajantes e a urso”, de Esopo. Fazer a interpretação do texto em conjunto com os alunos.

- Explicar que as fábulas utilizam animais como símbolos humanizadores, como o touro que simboliza a força, o leão que simboliza o poder, a formiga o trabalho, assim como outros animais representam o mundo cristão, como a cobra, a maldade, o corvo, o azar, a pomba, a paz.
- Questionar os alunos sobre o que eles conhecem sobre certos animais que simbolizam pessoas como o bêbado, que seria o gambá, o bobo que se deixa enganar, que seria o pato, o falso, que seria a raposa, ou no caso desta fábula, o urso, o ladrão, que seria o gato, etc.
- Conforme a fábula que foi estudada, o urso simboliza a falsidade.

a) Procure no dicionário o significado figurativo de cada palavra a seguir. Escreva o que simbolizam para você os animais seguintes. Compare a sua concepção com a do dicionário, depois escreva uma frase com cada uma das palavras seguintes:

pomba:

touro:

leão:

coelho:

lesma:

tartaruga:

coruja:

pavão:

raposa:

cachorro:

gato:

formiga:

Copie no seu caderno os nomes dos seguintes animais:

gato bode gambá arara grilo baleia onça tatu siri vaca camarão
zebra peixe galo galinha urso pato cachorro veado piranha raposa
coruja

b) O que significa, para você, dizer que alguém é um desses animais? Ou que se parece com um desses animais?

Busque no dicionário os sentidos figurados destes nomes de animais e veja se faz sentido o que você julgava estar correto dizer sobre estes nomes.

- **Exercício auxiliar para a prática de letramento:** Crie um bilhete para seus pais, caracterizando-os de maneira figurativa, como se fossem um destes animais, de acordo com os significados que você encontrou no dicionário.

Ex.: Querida mãe, você é uma mulher batalhadora, trabalha o dia todo e ainda tem tempo para cuidar da casa, de mim, dos meus irmãos, você é uma leoa de tão feroz, tão lutadora, não tem medo de nada, vai à luta todos os dias, assim como a formiga, que constrói seu formigueiro a cada dia, colhendo folhas para se alimentar quando a chuva chegar.

3. **Objetivo:** Desenvolver e ampliar o vocabulário.

Exercícios:

1. Escreva as frases novamente e troque as palavras sublinhadas por outra de mesmo significado, usando o dicionário:

A estrada estava escura e deserta.

Esta macieira está cheia de maçãs.

João é um bom amigo.

A ursa atacou os viajantes.

2. Leia a história do Chico Bento e depois responda às perguntas, utilizando o dicionário:

Chico Bento: – Toma um leite, Zé Lelé?

Zé Lelé: – Pru que ocê tá rasgando a manga da camisa?

Chico Bento: – Dizem qui tomá leite cum manga faiz mar!

- O que quer dizer a palavra “manga” neste texto?
- Quais outros significados existem para esta mesma palavra?
- Qual é a palavra que deixa a tira do Chico Bento engraçada?
- Qual foi a confusão que o Zé Lelé fez?

3. Procure no dicionário o significado das seguintes palavras:

- a) bafafá-
- b) arco-da-velha-
- c) araque-
- d) gíria-
- e) saco-

4. Leia esta frase e marque a alternativa correta:

– Pai, vó caiu na piscina.

- a) Que informação o filho queria transmitir ao pai com essa afirmação?
- b) Como o pai entendeu a frase do filho?
- c) Podemos concluir, então, que a diferença de entendimento ocorreu devido:
 - () ao único significado que o verbo *cair* pode possuir.
 - () aos diversos significados que o verbo *cair* pode possuir.

5. Relacione as frases aos respectivos significados dos verbos destacados:

- a) O pano **caiu** no final do espetáculo teatral. () foi interrompida.
- b) Emma não continuou a conversa pelo telefone () perdeu a qualidade.
porque a linha **caiu**.
- c) A temperatura **caiu** muito durante a noite. () desceu, abaixou.
- d) O atendimento da loja **caiu** demais. () sumiu, desapareceu.
- e) Carlos **caiu** no mundo e não voltou mais () foi reduzida.
- f) A produção da fábrica **caiu** consideravelmente. () diminuiu de nível, baixou.

4. Objetivo: Familiarizar os alunos com palavras homônimas.

Exercícios:

1. Leia as frases e complete os espaços:

José pintou a casinha do cachorro de amarelo.

Maria pegou o primeiro emprego que pintou.

Na frase “**a**”, a palavra pintou quer dizer _____.

Na frase “**b**”, a palavra pintou quer dizer _____.

5. Objetivo: Desenvolver o vocabulário através do uso figurado de palavras.

Exercícios:

1. Observe as palavras a seguir, elas dão nome a partes do corpo humano.

Mão – pé – pernas – face – coração – cabeça – olho – língua – dente – braço.

2. Procure no dicionário o significado de cada palavra desta lista e copie-o no seu caderno.

Ex.: **cabeça:** *sf* 1. Parte superior do corpo dos animais bípedes e parte da frente do corpo de outros animais na qual se encontram cérebro, face, olhos, nariz, ouvidos e boca; 1. a parte do crânio coberta de cabelos; 3. ponta superior de um objeto, topo (*A cabeça do prego estava enferrujada.*); 4.*fig.* inteligência, memória, juízo (*Ele não tem cabeça, está sempre metido em confusão.*); *sm sobrecomum* 5. guia, líder (*Caio é o cabeça da turma, é sempre ele que decide o que fazer.*) (SARAIVA JÚNIOR, 2005).

3. Responda à seguinte questão:

a) Quantas das palavras que você procurou no dicionário você já utilizou na sua vida diária?

b) Coloque-as em duas colunas: uma coluna para as palavras que significam coisas, nomes de animais, plantas, e outra coluna para as que significam qualidades e modos de ser.

1) coisas, nomes de animais, plantas:

2) qualidades e modos de ser:

4. Complete as frases a seguir com as palavras da lista:

face – olho – pernas – mão – pé – braços – dente – línguas.

- a) Uma das _____ da minha classe está menor do que as outras.
- b) No texto bíblico que a professora leu hoje, diz que _____ de fogo surgiram em frente a Moisés.
- c) Só passei uma _____ de esmalte vermelho nas unhas.
- d) A chave quebrou bem no _____ da fechadura.
- e) Fiz uma radiografia dos seios da _____ para ver se tenho sinusite.
- f) Subi numa bela árvore, acho que era um _____ de ameixa.
- g) Esperarei você de _____ abertos.
- h) Coloquei um _____ de alho no molho da pizza.

ANEXOS

ANEXO A - ALGUNS DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS DOIS PRIMEIROS CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Entre os “Valores, normas e atitudes” que constam nos PCNs (1998, p. 110), para o **primeiro ciclo, estão:**

Interesse por ouvir e manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões.

Preocupação com a comunicação nos intercâmbios: fazer-se entender e procurar entender os outros.

Respeito diante da colocação de outras pessoas.

Valorização da cooperação.

Reconhecimento da necessidade da língua escrita para planejar e realizar tarefas concretas.

Valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.

Interesse por ler ou ouvir a leitura especialmente de textos literários e informativos e por compartilhar opiniões, idéias e preferências.

Atitude crítica diante de textos persuasivos dos quais é destinatário direto ou indireto.

Preocupação com a qualidade das produções escritas próprias, tanto no que se refere aos aspectos textuais como à apresentação gráfica.

Respeito aos diferentes modos de falar.

Quanto aos Gêneros Discursivos, os PCNs (1998, p. 111) listam os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral, na 1ª e na 2ª série, que são:

Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;

poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;

saudações, instruções, relatos;

entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão);

seminários, palestras.

Já os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita, nas duas primeiras séries, são:

Receitas, instruções de uso, listas;

textos impressos em embalagens, rótulos, calendários;

cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários

(pessoais, da classe, de viagem, etc.);
quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc.;
anúncios, slogans, cartazes, folhetos;
parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;
textos teatrais;
relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.).

Os usos e formas da língua oral incluem:

Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes, propor temas.

Manifestação de experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada.

Narração de fatos considerando a temporalidade e a causalidade.

Narração de histórias conhecidas, buscando aproximação às características discursivas do texto-fonte.

Descrição (dentro de uma narração ou de uma exposição) de personagens, cenários e objetos.

Exposição oral com ajuda do professor, usando suporte escrito, quando for o caso.

Adequação do discurso ao nível de conhecimento prévio de quem ouve (com ajuda).

Adequação da linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola (com ajuda).

Os usos e formas da língua escrita incluem:

Prática de leitura:

Escuta de textos lidos pelo professor.

Atribuição de sentido, coordenando texto e contexto (com ajuda).

Utilização de indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.).

Emprego dos dados obtidos por meio da leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente.

Utilização de recursos para resolver dúvidas na compreensão: consulta ao professor ou aos colegas, formulação de uma suposição a ser verificada adiante, etc.

Uso de acervos e bibliotecas:

busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, etc.), com ajuda;

manuseio e leitura de livros na classe, na biblioteca e, quando possível, empréstimo de materiais para leitura em casa (com supervisão do professor);

socialização das experiências de leitura.

Prática de produção de texto:

Produção de textos:

Considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero;

Introduzindo progressivamente os seguintes aspectos notacionais:

* o conhecimento sobre o sistema de escrita em português (correspondência fonográfica);

* a separação entre palavras;

* a divisão do texto em frases, utilizando recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, exclamação, interrogação e reticências;

* a separação entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão ou aspas;

* a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações;

* o estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras);

* a utilização, com ajuda, de dicionário e outras fontes escritas impressas para resolver dúvidas ortográficas;

Introduzindo progressivamente os seguintes aspectos discursivos:

* a organização das idéias de acordo com as características textuais de cada gênero;

* a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc. pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade,

etc.;

Utilizando estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação, com orientação.

Conforme os PCNs (1998, p. 117), a parte de análise e reflexão sobre a língua diz respeito aos seguintes aspectos:

Análise da qualidade da produção oral, alheia e própria (com ajuda), considerando:

- * presença/ausência de elementos necessários à compreensão de quem ouve;
- * adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.

Escuta ativa de diferentes textos produzidos na comunicação direta ou mediada por telefone, rádio ou televisão, atribuindo significado e identificando (com ajuda) a intencionalidade explícita do produtor.

Identificação (com ajuda) de razões de mal-entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.

Comparação (com ajuda) entre diferentes registros utilizados em diferentes situações comunicativas.

“Leitura” para os alunos que ainda não lêem de forma independente:

- * relação oral/escrito: estabelecimento de correspondência entre partes do oral e partes do escrito em situação onde o texto escrito é conhecido de cor, considerando indicadores como segmentos do texto, índices gráficos, etc.;
- * relação texto/contexto: interrogar o texto, buscando no contexto elementos para antecipar ou verificar o sentido atribuído.

Análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais e identificação dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).

Análise – quantitativa e qualitativa – da correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.

Revisão do próprio texto com ajuda:

- * durante o processo de redação, relendo cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejando o que falta escrever;
- * depois de produzida uma primeira versão, trabalhando sobre o rascunho para

aprimorá-lo, considerando as seguintes questões: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia.

Explicitação de regularidades ortográficas.

Exploração das possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever a partir da observação e análise de textos impressos, utilizados como referência ou modelo.

Os conteúdos gerais de **3ª e 4ª série** estão selecionados da seguinte forma, segundo os PCNs (1998, p. 126):

Valores, normas e atitudes:

Interesse por ouvir e manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões.

Preocupação com a comunicação nos intercâmbios: fazer-se entender e procurar entender os outros.

Segurança na defesa de argumentos próprios e flexibilidade para modificá-los, quando for o caso.

Respeito diante de colocações de outras pessoas, no que se refere tanto às idéias quanto ao modo de falar.

Valorização da cooperação como forma de dar qualidade aos intercâmbios comunicativos.

Reconhecimento do valor da língua escrita como meio de informação e transmissão da cultura.

Valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.

Interesse, iniciativa e autonomia para ler, especialmente textos literários e informativos.

Interesse por compartilhar opiniões, idéias e preferências sobre leituras realizadas.

Interesse em tomar emprestado livros do acervo da classe e da biblioteca escolar.

Manuseio cuidadoso de livros e demais materiais escritos.

Interesse no uso e conhecimento das regras de utilização de bibliotecas, centros de documentação e redes de informação.

Sensibilidade para reconhecer e capacidade de questionar, com ajuda do professor, conteúdos discriminatórios, veiculados por intermédio da linguagem.

Atitude crítica diante de textos persuasivos dos quais é destinatário direto ou indireto.

Exigência de qualidade com relação às produções escritas próprias, no que se refere tanto aos aspectos textuais como à apresentação gráfica.

Interesse em explorar a dimensão estética da linguagem.

Respeito aos diferentes modos de falar.

Entre os Gêneros Discursivos encontram-se os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral:

Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;

poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas, provérbios;

saudações, instruções, relatos;

entrevistas, debates, notícias, anúncios (via rádio e televisão);

seminários, palestras.

Os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita são:

Cartas (formais e informais), bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.),

convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.); quadrinhos, textos de jornais,

revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, resenhas, classificados, etc.;

anúncios, slogans, cartazes, folhetos;

parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas;

contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;

textos teatrais;

relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.), textos expositivos de outras áreas e textos normativos, tais como estatutos, declarações de direitos, etc.

Os usos e formas da língua oral constituem-se de:

Escuta ativa dos diferentes textos ouvidos em situações de comunicação direta ou mediada por telefone, rádio ou televisão: inferência sobre alguns elementos de intencionalidade implícita (sentido figurado, humor, etc.), reconhecimento do significado contextual e do papel complementar de alguns elementos não-lingüísticos para conferir significação aos textos (gesto, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação).

Utilização da linguagem oral em situações como as do primeiro ciclo, ampliando-as para outras que requeiram:

- * maior nível de formalidade no uso da linguagem;
- * preparação prévia;
- * manutenção de um ponto de vista ao longo da fala;
- * uso de procedimentos de negociação de acordos;
- * réplicas e trélicas.

Utilização de recursos eletrônicos (gravador e vídeo) para registrar situações de comunicação oral tanto para documentação como para análise.

Os usos e formas da língua escrita são formados por:

Prática de leitura:

Atribuição de sentido, coordenando texto e contexto.

- * Utilização de indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo e à intencionalidade.
- * Emprego dos dados obtidos por intermédio da leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente.

Uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.

Utilização de diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: ler para revisar, para obter informação rápida, etc.

Uso de acervos e bibliotecas:

- * busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, etc.), com orientação do professor;
- * leitura de livros na classe, na biblioteca e empréstimo de livros para leitura em casa;
- * socialização das experiências de leitura;
- * rastreamento da obra de escritores preferidos;
- * formação de critérios para selecionar leituras e desenvolvimento de padrões de gosto pessoal.

2. Prática de produção de texto:

Produção de textos considerando o destinatário, a sua finalidade e as características do gênero.

Aspectos notacionais:

- * divisão do texto em frases por meio de recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências); e reunião das frases em parágrafos;
- * separação, no texto, entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, utilizando travessão e dois pontos, ou aspas;
- * indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações no texto;
- * estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras, inclusive as da acentuação) e constatação de irregularidades (ausência de regras);
- * acentuação das palavras: regras gerais relacionadas à tonicidade.

Utilização de dicionário e outras fontes escritas para resolver dúvidas ortográficas.

Produção de textos utilizando estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação.

Controle da legibilidade do escrito.

Aspectos discursivos:

- * organização das idéias de acordo com as características textuais de cada gênero;
- * utilização de recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita, expressões que marcam temporalidade e causalidade, substituições lexicais, manutenção do tempo verbal, etc.;
- * emprego de regência verbal e concordância verbal e nominal.

Utilização da escrita como recurso de estudo:

- * tomar notas a partir de exposição oral;
- * compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes;
- * fazer resumos.

Quanto à análise e reflexão sobre a língua, os PCNs (1998, p. 133) dizem o seguinte:

Análise da qualidade da produção oral alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto à linguagem como à organização do conteúdo).

Comparação entre diferentes registros utilizados em diferentes situações comunicativas.

Análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais e discussão dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido.

Revisão do próprio texto:

- * durante o processo de redação, relendo cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejando o que falta escrever;
- * depois de produzida uma primeira versão, trabalhando sobre o rascunho para aprimorá-lo, considerando as seguintes questões: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia.

Exploração das possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos especialmente bem escritos.

Análise de regularidades da escrita:

- * derivação de regras ortográficas;
- * concordância verbal e nominal (e outros aspectos que se mostrem necessários a partir das dificuldades de redação);
- * relações entre acentuação e tonicidade: regras de acentuação.

Os conteúdos gerais de 3ª e 4ª série estão selecionados da seguinte forma, segundo os PCNs (1998, p. 126):

Valores, normas e atitudes:

Interesse por ouvir e manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões.

Preocupação com a comunicação nos intercâmbios: fazer-se entender e procurar entender os outros.

Segurança na defesa de argumentos próprios e flexibilidade para modificá-los, quando for o caso.

Respeito diante de colocações de outras pessoas, no que se refere tanto às idéias quanto ao modo de falar.

Valorização da cooperação como forma de dar qualidade aos intercâmbios comunicativos.

Reconhecimento do valor da língua escrita como meio de informação e transmissão da cultura.

Valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.

Interesse, iniciativa e autonomia para ler, especialmente textos literários e informativos.

Interesse por compartilhar opiniões, idéias e preferências sobre leituras realizadas.

Interesse em tomar emprestado livros do acervo da classe e da biblioteca escolar.

Manuseio cuidadoso de livros e demais materiais escritos.

Interesse no uso e conhecimento das regras de utilização de bibliotecas, centros de documentação e redes de informação.

Sensibilidade para reconhecer e capacidade de questionar, com ajuda do professor, conteúdos discriminatórios, veiculados por intermédio da linguagem.

Atitude crítica diante de textos persuasivos dos quais é destinatário direto ou indireto.

Exigência de qualidade com relação às produções escritas próprias, no que se refere tanto aos aspectos textuais como à apresentação gráfica.

Interesse em explorar a dimensão estética da linguagem.

Respeito aos diferentes modos de falar.

Entre os Gêneros Discursivos encontram-se os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral:

Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;

poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas, provérbios; saudações, instruções, relatos;

entrevistas, debates, notícias, anúncios (via rádio e televisão);

seminários, palestras.

Os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita são:

Cartas (formais e informais), bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.); quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, resenhas, classificados, etc.; anúncios, slogans, cartazes, folhetos;

parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas;

contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;

textos teatrais;

relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.), textos expositivos de outras áreas e textos normativos, tais como estatutos, declarações de direitos, etc.

Os usos e formas da língua oral constituem-se de:

Escuta ativa dos diferentes textos ouvidos em situações de comunicação direta ou

mediada por telefone, rádio ou televisão: inferência sobre alguns elementos de intencionalidade implícita (sentido figurado, humor, etc.), reconhecimento do significado contextual e do papel complementar de alguns elementos não-lingüísticos para conferir significação aos textos (gesto, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação).

Utilização da linguagem oral em situações como as do primeiro ciclo, ampliando-as para outras que requeiram:

- * maior nível de formalidade no uso da linguagem;
- * preparação prévia;
- * manutenção de um ponto de vista ao longo da fala;
- * uso de procedimentos de negociação de acordos;
- * réplicas e trélicas.

Utilização de recursos eletrônicos (gravador e vídeo) para registrar situações de comunicação oral tanto para documentação como para análise.

Os usos e formas da língua escrita são formados por:

Prática de leitura:

Atribuição de sentido, coordenando texto e contexto.

- * Utilização de indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo e à intencionalidade.
- * Emprego dos dados obtidos por intermédio da leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente.

Uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.

Utilização de diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: ler para revisar, para obter informação rápida, etc.

Uso de acervos e bibliotecas:

- * busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, etc.), com orientação do professor;
- * leitura de livros na classe, na biblioteca e empréstimo de livros para leitura em casa;
- * socialização das experiências de leitura;
- * rastreamento da obra de escritores preferidos;

* formação de critérios para selecionar leituras e desenvolvimento de padrões de gosto pessoal.

2. Prática de produção de texto:

Produção de textos considerando o destinatário, a sua finalidade e as características do gênero.

Aspectos notacionais:

* divisão do texto em frases por meio de recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências); e reunião das frases em parágrafos;

* separação, no texto, entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, utilizando travessão e dois pontos, ou aspas;

* indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações no texto;

* estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras, inclusive as da acentuação) e constatação de irregularidades (ausência de regras);

* acentuação das palavras: regras gerais relacionadas à tonicidade.

Utilização de dicionário e outras fontes escritas para resolver dúvidas ortográficas.

Produção de textos utilizando estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação.

Controle da legibilidade do escrito.

Aspectos discursivos:

* organização das idéias de acordo com as características textuais de cada gênero;

* utilização de recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita, expressões que marcam temporalidade e causalidade, substituições lexicais, manutenção do tempo verbal, etc.;

* emprego de regência verbal e concordância verbal e nominal.

Utilização da escrita como recurso de estudo:

* tomar notas a partir de exposição oral;

* compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes;

* fazer resumos.

Quanto à análise e reflexão sobre a língua, os PCNs (1998, p. 133) dizem o seguinte:
Análise da qualidade da produção oral alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto à linguagem como à organização do conteúdo).

Comparação entre diferentes registros utilizados em diferentes situações comunicativas.

Análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais e discussão dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido.

Revisão do próprio texto:

- * durante o processo de redação, relendo cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejando o que falta escrever;
- * depois de produzida uma primeira versão, trabalhando sobre o rascunho para aprimorá-lo, considerando as seguintes questões: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia.

Exploração das possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos especialmente bem escritos.

Análise de regularidades da escrita:

- * derivação de regras ortográficas;
- * concordância verbal e nominal (e outros aspectos que se mostrem necessários a partir das dificuldades de redação);
- * relações entre acentuação e tonicidade: regras de acentuação.

ANEXO B - QUADRO COM AS 18 OBRAS SELECIONADAS PELO MEC, NO ÂMBITO DO PNLD (2006), COMO SENDO ADEQUADAS PARA O 1º E 2º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Acervo 1:

Editora	Título da obra	Autores	Tipo
Editora Positivo	<i>Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa</i>	Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	1
Editora Nova Fronteira	<i>Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete Infantil Ilustrado</i>	Nova Fronteira	1
Editora Nova Fronteira	<i>Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo</i>	Nova Fronteira	2
Editora Dimensão	<i>Primeiros Passos Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa</i>	Johny Jose Mafra, Petrina Mourão Mafra, Celso Fraga da Fonseca, Juliana Alves Assis E Samuel Moreira da Silva	1
Salamandra Editorial Ltda.	<i>Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum</i>	Obra Coletiva	1
Editora Ática	<i>"Meu Primeiro Livro de Palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z"</i>	Maria Tereza Camargo Biderman e Carmen Silvia Carvalho	1
Editora Ática	<i>Dicionário Ilustrado de Português</i>	Maria Tereza Camargo Biderman	2
Editora Moderna	<i>Meu Primeiro Dicionário Houaiss</i>	Instituto Antonio Houaiss	1
Editora FTD	<i>Descobrimos Novas Palavras - Dicionário Infantil</i>	Gilio Giacomozzi, Gildete Valério e Geonice Valério	1

Acervo 2:

Editora	Título da obra	Autores	Tipo
Saraiva SA Livres Editores	<i>Saraiva Júnior Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado</i>	Saraiva As	2
Editora Positivo Ltda.	<i>Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa</i>	Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	3
Editora Moderna Ltda.	<i>Moderno Dicionário Escolar</i>	Douglas Tufano	2
Editora Nova Fronteira SA	<i>Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa</i>	Nova Fronteira	3
Editora Moderna Ltda.	<i>Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa</i>	Instituto Antonio Houaiss	3
Editora Ática Ltda.	<i>Minidicionário Luft</i>	Celso Pedro Luft	3
Editora FTD As	<i>Dicionário Júnior da Língua Portuguesa</i>	Geraldo Mattos	3
Editora FTD As	<i>Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa</i>	Adriano da Gama Kury	3
Companhia Editora Nacional	<i>Dicionário Escolar da Língua Portuguesa</i>	Domingos Paschoal Cegalla	3

ANEXO C - *AURELINHO: DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO DA LÍNGUA PORTUGUESA* (2006) – TIPO 1

Visão da micro e macroestrutura da obra.

cabra

cabra (ca-bra) *substantivo*
Mamífero quadrúpede, a fêmea do bode. Seu leite é muito nutritivo e produz ótimo queijo. No Brasil, criam-se cabras, principalmente nos estados do Nordeste.

cabrito (ca-bri-to) *substantivo*
Bode ainda novo; filhote de cabra. A carne do cabrito é usada na alimentação, e o couro, para fazer sapatos, bolsas, cintos, etc.

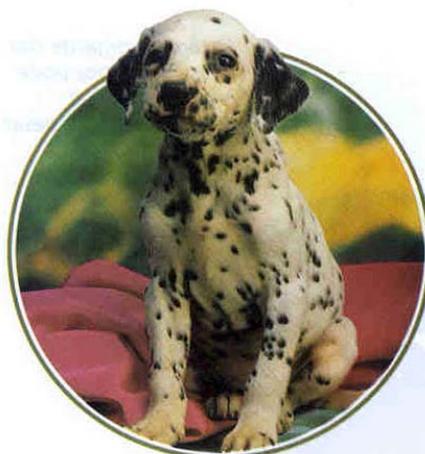
caçar (ca-çar) *verbo*
1. Perseguir animais para prendê-los ou matá-los:
Meu tio caçou a onça que andava no sítio.
2. Perseguir presa para comer:
A lagartixa caça insetos.

cacau (ca-cau) *substantivo*
O fruto de uma árvore pequena, o *cacaueiro*. Com as sementes, é feito o chocolate.

cacho (ca-cho) *substantivo*
1. Conjunto de flores ou de frutos que nascem juntos: *cacho de uvas*; *cacho de bananas*.
2. Anel ou canudo de cabelo.

cachoeira (ca-cho-ei-ra) *substantivo*
Lugar onde a água de um rio cai de uma parte mais alta para uma parte mais baixa; queda-d'água.

cadeado



cachorro (ca-chor-ro) *substantivo*
Qualquer cão.

cacique (ca-ci-que) *substantivo*
Chefe de grupo indígena brasileiro.

caçula (ca-çu-la) *substantivo*
O filho ou a filha mais nova; o irmão ou a irmã mais nova:
Malu tem dois filhos e o Fernando é o caçula.

cadarço (ca-dar-ço) *substantivo*
1. Cordão ou fita que se usa para amarrar o calçado:
Nando sabe amarrar o cadarço do tênis.
2. Fita estreita de algodão ou de outro tecido.

cadeado (ca-de-a-do) *substantivo*
Fechadura portátil, que só pode ser aberta com chave ou segredo:
Fechou o portão do jardim com cadeado.

E

e

E

e

e (ê) *conjunção*

Serve para juntar palavras ou orações: *Comprei livros e cadernos. Pedro estuda e Fernando brinca.*

eclipse (e-clip-se) *substantivo*

Desaparecimento, total ou parcial, de um astro porque outro astro se põe entre ele e quem o observa: *Quando há eclipse total do Sol, a Terra fica no escuro.*

eco (e-co) *substantivo*

Fenômeno em que há repetição de um som, porque este se reflete numa superfície: *Nas florestas e nas montanhas, podemos observar como se produz o eco.*

ecologia (e-co-lo-gi-a) *substantivo*

Estudo da relação entre os seres vivos e o meio em que vivem.

**economizar** (e-co-no-mi-zar)*verbo*

1. Gastar pouco dinheiro; poupar: *Papai economizou para comprar um carro novo.* **2.** Gastar em pequena quantidade, para que dure mais: *Quando há seca, é preciso economizar água.*

pau-brasil

pau-brasil (pau-bra-sil) *substantivo*

Árvore de madeira vermelha e dura. O nome Brasil originou-se do nome dessa árvore, que existia em grande quantidade nas matas brasileiras na época do descobrimento.

[Plural: *paus-brasis* e *paus-brasil*.]

pavão (pa-vão) *substantivo*

Grande e bela ave que é da mesma família da galinha. A cauda do macho tem penas brilhantes, verdes e azuis e se abre em forma de um semicírculo.

[Feminino: *pavoa*. Plural: *pavões*.]



pavimento (pa-vi-men-to)

substantivo

1. Cada um dos andares de um edifício, de uma casa, etc.: *Esta escada une o primeiro pavimento da casa ao segundo.*

2. Revestimento do solo com cimento, asfalto, etc.

pedaço

paz (paz) *substantivo*

Estado de tranqüilidade, de sossego, de calma, de quando não há guerra ou outros tipos de violência: *As pessoas devem procurar entender-se bem, para viverem em paz.*

pé (pé) *substantivo*

1. Em cada membro inferior, a extremidade que se apóia no chão e serve para andar: *O homem é um animal bípede, isto é, tem dois pés.*

2. A parte de um objeto que serve para sustentá-lo: *Esta mesa tem quatro pés.* **3.** Cada exemplar de uma planta: *um pé de laranja; um pé de couve.*

peça (pe-ça) *substantivo*

1. Cada uma das partes de um conjunto, de uma máquina, de uma coleção, etc.: *uma peça de roupa; uma peça de relógio. Esta xícara é a peça mais bonita do aparelho.* **2.** Representação teatral: *Pluft, o Fantasmilha, é uma peça de teatro.* **3.** Divisão interna de uma casa. **4.** Pedra ou figura em jogos de tabuleiro.

pecuária (pe-cu-á-ria) *substantivo*

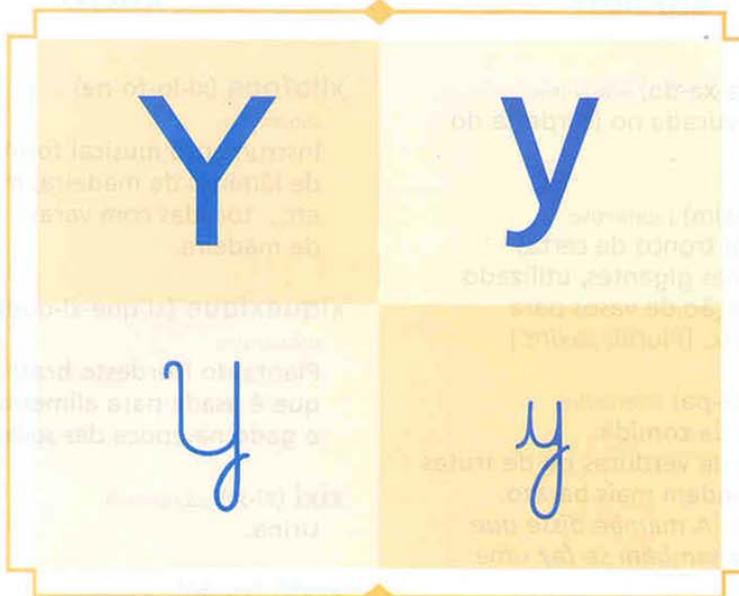
Criação de gado.

pecuarista (pe-cu-a-ris-ta) *substantivo*

Quem cria gado: *O pecuarista acorda cedo para alimentar o gado de sua fazenda.*

pedaço (pe-da-ço) *substantivo*

Parte de qualquer coisa, separada ou não dela; porção: *Papai quer comprar um pedaço desta fazenda. Comi um pedaço de bolo.*



◆ **yakisoba** (iaquisôba) [Japonês]

substantivo

Prato quente da culinária japonesa composto de macarrão, carnes, legumes e verduras: *Lídia serviu no jantar um **yakisoba** de frango com cenoura que ela aprendeu a preparar com sua avó japonesa.*

*No símbolo de **yin-yang**, há uma mancha branca na parte preta, e uma mancha preta na branca.*



◆ **yang** (iangue) [Chinês]

substantivo

Conceito da cultura chinesa que representa o que é masculino, ativo, celeste, penetrante, solar, quente e luminoso na natureza e em todo o Universo: *O monge explicou que o **yang** é a força que complementa o **yin**.*

◆ **yatch** (iatche) [Inglês]

substantivo

Embarcação à vela ou a motor, usada para transporte de lazer ou em competições: *Alexandre levou os amigos para passear no mar em seu **yatch**. [É mais usada a forma em português **iate**.]*

ANEXO D - *DICIONÁRIO DO CASTELO RÁ-TIM-BUM* (1997) – TIPO 1

Organização micro e macroestrutural da obra.

C ◀ caatinga ▶ caçar ▶



caatinga – s.f. Vegetação comum no sertão nordestino, de plantas baixas com espinhos e poucas folhas: *Quando Dr. Victor visitou a caatinga conheceu plantas como o xiquexique, a palmatória, a jurema, o pau-branco e muitas outras.*

cabana – s.f. 1. Casa simples e pequena, geralmente feita de sapé e coberta de palha; casebre. 2. Casinha de lençol que as crianças armam para brincar; cabaninha.



caber – v. 1. Poder estar dentro: 2. Poder entrar ou passar por algum lugar.



caboclo – s.m. Mestiço, filho de branco com índio.

cabra – s.f. Mamífero com quatro patas, casco, barbicha abaixo do queixo e pequenos chifres: *Morgana gosta de queijo de leite de cabra, é nutritivo e saboroso.* – Macho: bode.

caçar – v. Perseguir animais para prender ou matar, com armas de fogo, armadilhas, redes e laços: *Caipora acha que o homem só deve caçar para comer.*

L

◀ lento ■ líder ▶

lento – *adj.* Que se movimenta muito devagar; vagaroso: *Zequinha acha que o caracol é um bicho muito lento.*

ler – *v.* Percorrer a vista sobre um texto escrito, em silêncio ou dizendo as palavras em voz alta, decifrando e compreendendo o seu significado.



letra – *s.f.* 1. Cada um dos símbolos gráficos com os quais escrevemos as palavras. O conjunto organizado das letras é o alfabeto. 2. A maneira como se escreve; caligrafia: *Biba tem uma letra muito bonita.* 3. Conjunto de versos de uma música: *João de Barro escreve letra de música.*

Estas são as letras maiúsculas!



A B C D E F G H I J L M
N O P Q R S T U V X Z
a b c d e f g h i j l m n o p q r s t
u v x z

Estas são as letras minúsculas!



levar – *v.* 1. Carregar algo de um lugar para outro; transportar. 2. Sofrer uma queda. *Apanhar uma surra: Nino acabou de levar um tombo.* 3. Acompanhar alguém a algum lugar: *Morganã levou sua prima até o aeroporto.*

leve – *adj.* Que pesa menos que outra coisa: *A mochila de Biba é mais leve do que a de Pedro.* – **Contrário:** pesado.

liberdade – *s.f.* 1. Poder de escolher, de decidir e de agir de acordo com a própria vontade: *No Castelo, Pedro tem liberdade para escolher a hora de brincar e de estudar.*

líder – *s.m.* 1. Pessoa que chefia, comanda ou guia um grupo, uma atividade, uma empresa, etc.: *Penélope entrevistou o líder do movimento ecológico.* 2. Aquele que se destaca em primeiro lugar numa competição.



◀ manhã ■ mapa ▶

M

manhã – *s.f.* 1. Período que vai do nascer do Sol até o meio-dia: *Toda manhã, ao acordar, Nino escova os dentes.*

manteiga – *s.f.* 1. Substância gordurosa que se tira da nata do leite de vaca. 2. Substância gordurosa que se extrai de algumas plantas, como o cacau.

O que eu mais gosto de comer aqui na terra é pão com manteiga!

Eu também gosto!



manual – *adj.* 1. Feito com a mão. 2. Que é movimentado com as mãos. • *s.m.* 3. Livro que ensina técnicas e truques para fazer e usar alguma coisa: *Nino pegou na biblioteca um manual de mágicas.*



Adoro fazer trabalhos manuais!

manuscrito – *adj.* 1. Escrito à mão: *Morgana achou um bilhete manuscrito pelo pai do Dr. Victor.* • *s.m.* 2. Obra que se escreveu à mão ou pela primeira vez: *O Gato Pintado mostrou para Nino o manuscrito de um livro de Ruth Rocha.*

Cada mão tem 5 dedos!

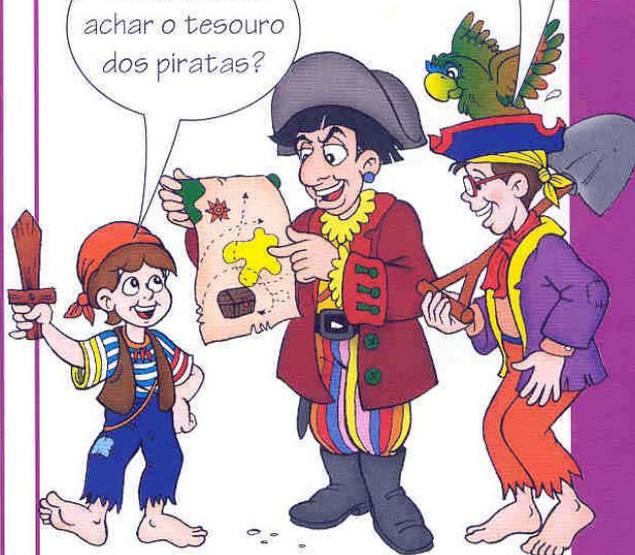
mão – *s.f.* 1. Parte do corpo do homem que fica na ponta dos membros superiores. Serve para pegar e sentir os objetos. 2. Cada um dos sentidos do trânsito nas ruas e estradas.



mapa – *s.m.* Desenho em tamanho reduzido da superfície terrestre, onde podem ser representados países, estados, cidades, rios, vegetação, clima, população, ruas, etc.

É só seguir as indicações do mapa!

Como vamos achar o tesouro dos piratas?



roedor – *adj.* 1. Que rói. • *s.m.* 2. Mamífero cujos dois dentes da frente não param de crescer e que, por isto, rói muitas coisas: *Os esquilos, os ratos, as capivaras e as cutias são roedores.*

roncar – *v.* Respirar com muito ruído enquanto dorme.



rosa – *s.f.* 1. Flor da roseira, com perfume agradável. Pode ser rosa, amarela, vermelha, etc. • *adj.* 2. Cor-de-rosa.



◀ roedor ■ rua ▶

R

rosto – *s.m.* Parte da cabeça onde ficam os olhos, o nariz e a boca; face; cara; fisionomia.

roubar – *v.* Pegar ou tirar alguma coisa que pertence a alguém.

O senhor está tentando roubar o Castelo, não é Dr. Abobrinha?!



Xi, fui descoberto!

roupa – *s.f.* Qualquer peça do vestuário, como camisa, calça, vestido, casaco, etc.; traje: *Nino vestiu uma roupa diferente para sair com o Dr. Victor.*

rua – *s.f.* Caminho público nas cidades. Em cada lado pode haver casas, prédios e árvores, além de calçada para as pessoas andarem. O meio da **rua** geralmente é asfaltado, para o movimento dos veículos.



Devemos atravessar a rua no sinal e na faixa de pedestres. Zequinha!

ANEXO E - *DESCOBRINDO NOVAS PALAVRAS – DICIONÁRIO INFANTIL (2005) – TIPO 1*

Visão da micro e macroestrutura da obra.

pipoqueiro - pizza

PIPOQUEIRO

- Pessoa que faz e vende pipocas.

O **pipoqueiro** fica sempre no portão da escola.

PIRANHA

- Peixe pequeno, com muitos dentes que cortam, come carne, ataca pessoas e animais, principalmente quando percebe o sangue. 



VOCÊ SABIA?

Os indígenas brasileiros usam os dentes da **piranha** para cortar cabelo, cordas e para outros serviços domésticos.

P

PIRÃO

- Comida feita de caldo grosso de peixe cozido com farinha de mandioca.

O **pirão** está muito saboroso.

PIRARUCU

- Peixe grande da Amazônia, de cor escura com partes avermelhadas, escama muito grande e áspera. 

VOCÊ SABIA?

O nome **pirarucu** vem do tupi e quer dizer "peixe vermelho". A língua do **pirarucu** é usada para ralar o guaraná.

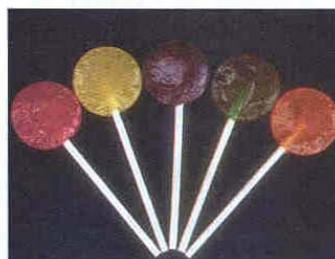
PIREX

- Vasilha de vidro muito resistente que pode ser levada ao fogo.

Mamãe assou a carne no **pirex**.

PIRULITO

- Bala presa na ponta de um palito.



Pirulito, pirulito, uma bala colorida, espetada num palito, é meu doce preferido.

PISAR

- Colocar os pés em cima de algo.

Não **pise** a grama do jardim.

PISCAR

- Fechar e abrir os olhos de modo rápido.

A menina **piscava** por causa da luz forte.

PISCINA

- Tanque geralmente fundo, de várias formas e tamanhos, construído em casas, prédios e locais públicos, para natação.

Piscina friiiiiinha...
gos - to - sa
Na casa da vizinha,
pertinho da minha!

PISO

- Chão de uma casa ou apartamento.

Vou fazer o **piso** do meu quarto com tacos de madeira.

PISTA

- Parte do salão própria para dançar.

O baile estava alegre e a **pista**, cheia de gente.

- Marca deixada por alguém ou algo.

O garoto deixou **pistas** na areia.

- Lugar para alguém ou alguma coisa andar ou correr.

O avião pousou na **pista**.

PIZZA

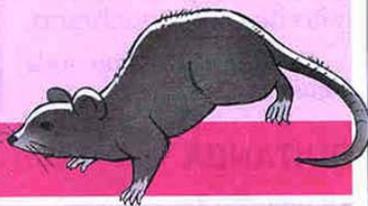
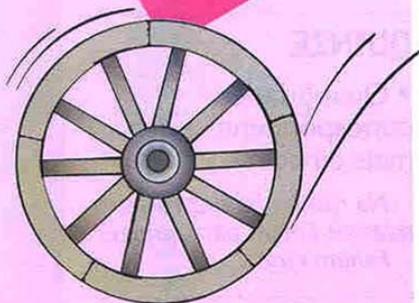
- Comida feita de massa de farinha de trigo, geralmente de forma redonda, com cobertura de outros alimentos e temperos, assada no forno.

Gosto de comer **pizza** nos sábados à noite.

r - raça

Rr

Rr



R

R da roupa do rei
que o rato não roeu.
Roeu rede, roda e remo,
só a roupa não roeu!



224

R

• Décima sétima letra do nosso alfabeto.

RÃ

• Animal pequeno que nasce na água, de pele lisa, com as pernas de trás mais compridas, sem pescoço e sem cauda, come insetos, e quando adulto vive próximo dos lagos e lagoas.



As **rãs** e os sapos gostam de viver em terras alagadas.

RABANETE

• Planta de várias folhas pequenas e ásperas, raiz curta, redonda e vermelha, gosto forte.



Salada de **rabanete** com bastante azeite é uma delícia.  138

RABISCAR

• Fazer rabiscos, riscar.

A criança pegou o lápis colorido e **rabiscou** a folha.

• Escrever depressa de modo que não se entende.

*Raquel me pede uma rima,
uma rima para o verso de
[cima.*

Rabisco algumas palavras
[e pergunto:
— *Raquel rima com papel?*

(Edson Gabriel Garcia. Revista Alegria, n.º 52,
São Paulo, Abril.)

RABISCO

• Traço e desenho feitos com curvas e retas de qualquer jeito.

*Aquele papel está cheio de
rabiscos.*

RABO

• Prolongamento da parte de trás do corpo de alguns animais, cauda.

*O cavalo abanava o **rabo**
para espantar as moscas.*

• Conjunto de penas da parte de trás do corpo das aves.

*O **rabo** do pavão com as
penas abertas parece um
leque colorido.*

RAÇA

• Conjunto de animais que têm elementos parecidos e passam isso para os filhotes.

*Não era de **raça**,
nada de siamês.
Era da rua,
gato ladino,
primo do tigre,
da onça,
da liberdade.*

(Francisco Ribeiro. O gato xadrez.
Belo Horizonte, Miguilim.)

SELIM

- Peça com um cano de metal e outra parte de plástico ou outro material, encaixada, para se sentar em uma bicicleta.



O menino comprou um selim novo para a bicicleta.

SELO

- Quadrado ou retângulo pequeno de papel com desenho impresso e preço, que se cola em envelope ou pacote para enviar pelo correio.

Escrevi no envelope, coleí o selo e coloquei a carta no correio.

SELVA

- Espaço grande com árvores e outros vegetais que cresceram sem serem plantados pelo homem.

A selva amazônica é uma das maiores do mundo.

SELVAGEM

- Que é da selva.
No zoológico, as crianças viram animais selvagens.
- Que nasce e vive na selva, animais que crescem livres e longe do homem.

A onça e o javali são animais selvagens.

SEMÁFORO

- Peça fixada em poste ou outro lugar das ruas, avenidas e linhas de trem, com luzes coloridas, verde, amarela, vermelha, que acende ora uma ora outra e serve para orientação do trânsito.



Obedecer aos sinais do semáforo evita acidentes.

SEMANA

- Espaço de sete dias contados do domingo ao sábado.

Os dias da semana são: domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

SEMENTE

- Parte da planta que fica dentro ou ao lado do fruto e vai dar uma nova planta.

Plantei semente de amor em uma linda tigela. Quando ela germinar, vou deixar na sua janela.

(Cristina Porto. Gênio e Gira. São Paulo, FTD, 1988.)

SEMPRE

- A qualquer tempo.
Eles sempre tomam leite com chocolate.
- Sem parar.
Os rios correm sempre para o mar.

SENSAÇÃO

- Forma de conhecer o mundo exterior por meio

selim – sentido

de um dos sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato.

O Sol forte dá a sensação de muito calor.

- Surpresa provocada por um acontecimento.

Quando os jogadores chegaram foi uma sensação.

SENTADO

- Que se sentou.

O menino sentado na carteira ouvia a explicação do professor.

SENTAR

- Dobrar as pernas até se sentir apoiado em um banco, cadeira, sofá ou outro lugar.

O menino entrou na sala e sentou na primeira cadeira.

SENTIDO

- Maneira pela qual os órgãos recebem as sensações do mundo exterior.

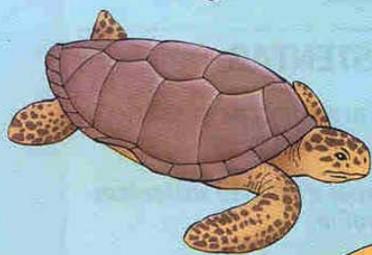
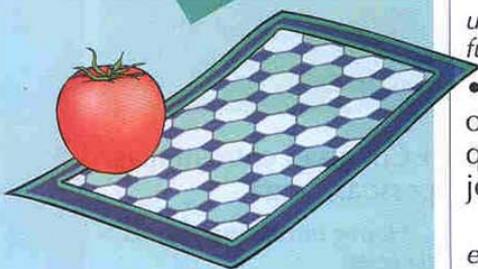
VOCÊ SABIA?

Nós, seres humanos, possuímos cinco sentidos por meio dos quais percebemos o mundo que nos cerca: visão (olhos), audição (orelhas), tato (pele), paladar (boca, língua) e olfato (nariz).

- Conjunto de informações que uma palavra ou texto apresenta.

A palavra tranquilo tem o sentido de calmo, sossegado.

t - tacho



T

T de **t**apete, **t**oalha,
tomate, **t**elha e **t**ucano.

Tatu fazendo a **t**oca,
e **t**artaruga passeando.



256

T

• Décima nona letra do nosso alfabeto.

TABELA

• Quadro pequeno de madeira, papel ou outro material em que se escrevem nomes de pessoas e outras informações.

*Na porta do banco, há uma **tabela** com o horário de funcionamento.*

• Quadrado de madeira ou outro material em que fica presa a cesta no jogo de basquete.

*A bola bateu na **tabela** e entrou na cesta.*

• Lista onde, por lei, devem vir os preços de mercadorias.

*O rapaz olhava a **tabela** de preços dos remédios.*

TÁBUA

• Peça plana de madeira não muito grossa.  61

*A casa de minha cachorra foi feita com **tábuas**.*

TABULEIRO

• Peça pequena de metal ou outro material, com as extremidades mais altas, usada para colocar alimentos.

*A moça colocou os brigadeiros no **tabuleiro**.*

• Quadro pequeno de madeira usado no jogo de damas e outros jogos.

*A menina ganhou um **tabuleiro** de damas.*

TAÇA

• Copo com pé para se colocar líquido.  61



*As **taças** são de cristal.*

• Objeto com a forma de um vaso com pé, geralmente de boca larga, de metal ou outro material, que se dá ao vencedor de uma competição.

*O Brasil já recebeu cinco **taças** como campeão do mundo em futebol.*

TACHINHA

• Prego pequeno de cabeça redonda e chata, usado para prender papéis em quadro, mural e outros locais. O mesmo que tacha.

Tachinha

*Faz furo a espertinha,
espeta a chatinha,
belisca a santinha,
e não perde a linha.*

(Ricardo Azevedo, Meu material escolar, São Paulo, Quinteto, 2000.)

TACHO

• Vasilha de metal em forma circular, boca larga, com asas, para ser usada na cozinha.  61

*A comida feita no **tacho** ficou uma delícia!*

ANEXO F - *MEU PRIMEIRO LIVRO DE PALAVRAS – UM DICIONÁRIO ILUSTRADO DO PORTUGUÊS DE A A Z* (2005) – TIPO 1

Organização micro e macroestrutural da obra.

cooperar *co-o-pe-rar*

Cooperar é ajudar, colaborar com outras pessoas.

Minha família coopera com a campanha do agasalho.

- ▲ equivale a: contribuir
- família: cooperação, cooperador, cooperativa

copa *co-pa [ô]*

1 Copa é o cômodo da casa, junto da cozinha, onde se fazem as refeições.

Mamãe comprou um armário para nossa copa.

- família: copeiro
- 2 Copa também é a parte de cima das árvores.
- **O pé de manga está com uma bela copa.**
- 3 Copa é ainda a taça disputada nos torneios esportivos.
- **Brasil conquistou várias vezes a Copa do Mundo de futebol.**

copiar *co-pi-ar*

Copiar significa reproduzir, fazer igual alguma coisa.

A professora pediu aos alunos que copiassem o mapa do Brasil.

- família: cópia, copiado

coqueluche *co-que-lu-che*

A coqueluche é uma doença que faz tossir muito forte.

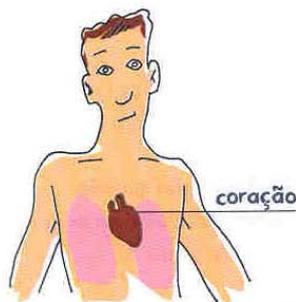
Para evitar a coqueluche, é preciso tomar vacina.

cor [ô]

- ◆ plural: cores
- A cor é uma impressão que a luz produz dentro do nosso olho.

As cores fundamentais são o vermelho, o azul e o amarelo.

- família: coloração, colorido, colorir, corante, corar, descolorir, descolorado, incolor

**coração** *co-ra-ção*

- ◆ plural: corações
- O coração é um órgão oco, feito de músculo, que fica no peito das pessoas e dos animais.
- **O coração bombeia o sangue para todo o corpo.**
- **ter bom coração:** ser bom; **ter um coração de ouro:** ser uma pessoa muito bondosa; **ter um coração de pedra:** não ter sentimentos

coragem *co-ra-gem*

Coragem é a disposição que temos para enfrentar o medo. **É preciso muita coragem para falar com mamãe quando ela está brava.**

- família: corajoso, desencorajar, encorajar

coroa *co-ro-a [ô]*

1 Coroa é um objeto de forma circular que se coloca na cabeça.

A coroa geralmente é feita de ouro e pedras preciosas.

- família: coroação, coroado, coroamento, côroar

2 Em uma moeda, a coroa é o lado oposto da cara.

Os times decidem no cara ou coroa quem inicia a partida.

corpo *cor-po [ô]*

- ◆ plural: corpos [ô]
- O corpo é a estrutura física das pessoas e dos animais.
- Para manter o corpo com saúde, pratique sempre esporte.**
- família: corporal, corpulento, encorpar
- **fazer corpo mole:** fugir de uma obrigação; não se esforçar

corredor *cor-re-dor*

- ◆ plural: corredores
- 1 Corredor é a passagem que liga um ambiente a outro.
- Todas as classes da primeira série dão para o corredor central.**
- 2 Corredor também é o atleta que corre.
- **Os corredores africanos são muito bons.**
- família: correr, corrida

**córrego** *cór-re-go*

Córrego é um rio estreito e pouco profundo.

Não devemos jogar lixo nos córregos.

- ▲ equivale a: riacho

Aa

Bb

Cc

Dd

Ee

Ff

Gg

Hh

Ii

Jj

Ll

Mm

Nn

Oo

Pp

Qq

Rr

Ss

Tt

Uu

Vv

Xx

Zz

esquentar *es-quen-tar*

1 Esquentar é ficar, ou fazer ficar, quente.

A comida **está** no forno para **esquentar**.

▲ equivale a: aquecer

▼ oposto de: esfriar

● família: requentado, requentar

2 Na gíria, esquentar significa ficar animado, agitado.

A festa **esquentou** à noite.

▼ oposto de: esfriar

■ **esquentar lugar**: permanecer muito tempo em um mesmo lugar; **ser esquentado**: ser nervoso, irritado

esquerda *es-quer-da [ê]*

O que **está** do mesmo lado em que bate o seu coração **está** à sua esquerda.

Eu **escrevo** com a **mão esquerda**.

▼ oposto de: direita

esquina *es-qui-na*

A esquina é o lugar onde duas ruas se encontram.

○ **que tem na esquina da sua rua?**

esquisito *es-qui-si-to*

Esquisito significa diferente ou estranho.

Você **ficou esquisito** com esse **cabelo azul!**

● família: esquisitice

estação *es-ta-ção*

◆ plural: estações

1 Estação é o lugar onde trens e ônibus param para que os passageiros entrem e saiam.

A **estação rodoviária da sua cidade é grande?**

● família: estacionamento, estacionar

2 Também existe a estação de rádio ou de televisão, ou seja, a emissora dos programas que vemos e ouvimos.

No meu rádio não pega bem **essa estação**.

3 Estação também é cada um dos quatro períodos do ano que têm características de clima próprias.

As **quatro estações do ano** são primavera, verão, outono e inverno.

estádio *es-tá-dio*

Estádio é o lugar onde acontecem jogos esportivos.

○ **maior estádio brasileiro é o Maracanã**.

estado *es-ta-do*

1 Estado é o jeito, a situação em que algo ou alguém **está**.

Devolvi meu livro em perfeito **estado** no fim do ano.

2 Estado também é o mesmo que país ou as unidades que o formam.

○ **maior estado brasileiro é o Amazonas**.

● família: estadual, estatal, interestadual

estágio *es-tá-gio*

1 Estágio é o período em que uma pessoa ganha experiência trabalhando no que estudou.

Depois de acabar o curso, minha irmã vai fazer um **estágio**.

● família: estagiar, estagiário

2 Estágio também é uma etapa ou uma fase.

Acabei o primeiro **estágio** do jogo, agora faltam mais cinco.

estar *es-tar*

1 O verbo "estar" indica uma qualidade passageira, o jeito que algo ou alguém tem no momento.

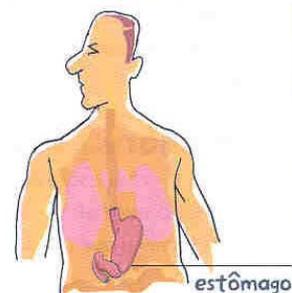
Eu **estou** molhado por causa da chuva.

● família: estado

2 Estar também significa haver.

Na quadra **estão** duas turmas fazendo ginástica.

■ **estar em dia**: cumprir as obrigações; **estar frito**: estar encrencado, com problemas

**estômago** *es-tô-ma-go*

Estômago é o órgão onde os alimentos são digeridos.

Comi muito e **estou de estômago cheio**.

● família: estomacal

estoque *es-to-que [ô]*

Estoque é a quantidade de mercadorias, ou outro material, que fica guardada ou armazenada.

○ **estoque da loja diminuiu bastante por causa da promoção**.

● família: estocagem, estocar

estourar *es-tou-rar*

Estourar é explodir.

Os fogos de artifício **estouraram** e coloriram o céu.

● família: estouro

Aa

Bb

Cc

Dd

Ee

Ff

Gg

Hh

Ii

Jj

Ll

Mm

Nn

Oo

Pp

Qq

Rr

Ss

Tt

Uu

Vv

Xx

Zz

superior • susto

Aa

superior *su-pe-ri-or*

♦ plural: superiores

Bb

★ feminino: superior

Cc

1 Superior é algo que está em um ponto mais elevado.

Nossa sala fica no andar superior.

Dd

▼ oposto de: inferior

Ee

2 Superior é também aquilo que tem mais qualidade.

Seu tênis é superior ao meu.

Ff

▼ oposto de: inferior

● família: superioridade

Gg

supermercado

Hh

su-per-mer-ca-do

O supermercado é o lugar onde se vendem diversas mercadorias.

O supermercado do nosso bairro abre também aos domingos.

Ii

Jj

supor *su-por*

Supor quer dizer imaginar como algo será.

Ela supôs que eu ia faltar e errou.

● família: pressupor, pressuposição, pressuposto, suposição, suposto

Kk

Ll

suportar *su-por-tar*

Suportar significa sustentar algo sobre si ou agüentar um sofrimento.

Como você suporta o peso dessa mochila? Ninguém suporta tanta dor por muito tempo.

● família: insuportável, suportável, suporte

Mm

Nn

surdo *sur-do*

Surdo é aquele que não ouve nada, ou ouve muito pouco.

Eu chamo e você não responde, parece surdo!

● família: ensurdecedor, ensurdecer, ensurdecimento, surdez, surdina

Oo

Pp

Qq

Rr

Ss

Tt

Uu

Vv

Ww

Xx

Yy

Zz

**surfe** *sur-fe*

O surfe é um esporte praticado com uma prancha que desliza sobre as ondas do mar.

Para não escorregar, ele passou parafina na prancha de surfe.

● família: surfar, surfista

surgir *sur-gir*

Surgir quer dizer aparecer.

O sol surge no horizonte a cada manhã.

● família: ressurgir, surgimento

surpresa *sur-pre-sa [ê]*

Surpresa é algo que acontece de repente, que não é esperado.

Essa festa de aniversário foi uma surpresa para mim.

● família: surpreendente, surpreender, surpreso

surra *sur-ra*

Dar uma surra é dar várias pancadas ou golpes em uma pessoa ou num animal; é maltratar com alguma coisa que cause dor.

Na briga, o cachorro menor levou uma surra do grandalhão.

● família: surrar

suspeitar *sus-pei-tar*

Suspeitar é o mesmo que supor, desconfiar, imaginar.

Sempre suspeitei de que esse buraco era fundo.

● família: insuspeitado, insuspeito, suspeição, suspeita, suspeito, suspeitoso

suspensão *sus-pen-so*

1 Suspensão é o que está erguido, pendurado.

A estátua foi suspensão pelo guindaste.● família: suspender, suspensão
2 Também dizemos que está suspensão quem está proibido de fazer algo.**O aluno foi suspensão por quebrar o vidro da sala de aula.**

● família: suspender, suspensão

3 Suspensão significa ainda estar interrompido por algum tempo.

O curso foi suspensão porque o professor ficou doente.

● família: suspender, suspensão

sustentar *sus-ten-tar*

1 Sustentar quer dizer servir de base para alguma coisa.

As paredes sustentam o teto.

● família: insustentável, sustentação, sustentáculo

2 Sustentar também significa alimentar, ser responsável por manter alguém.

Minha mãe é quem sustenta a família.

● família: insustentável, sustentação, sustento

susto *sus-to*

Levamos um susto quando sentimos medo porque algo inesperado aconteceu.

Levei um susto quando você caiu.

● família: assustador, assustar

números • medidas

Medida é a união de um número com uma unidade, como em "15 centímetros".
As unidades mais usadas para medir as coisas são:

comprimento

O milímetro (mm) é a menor unidade para medir comprimento. As demais são:

1 centímetro (cm)	=	10 mm
1 decímetro (dm)	=	10 cm
1 metro (m)	=	100 cm
1 quilômetro (km)	=	1.000 m

massa

O grama (g) é a unidade mais comum da massa ("peso") das coisas sólidas. As outras são:

1 miligrama (mg)	=	1 g dividido por 1.000
1 quilograma (kg)	=	1.000 g
1 tonelada (t)	=	1.000 kg

capacidade

Os líquidos são medidos através do litro (l) e das seguintes unidades de capacidade:

1 ml	=	1 l dividido por 1.000
1 decilitro (dl)	=	1 l dividido por 10
1 galão (gl)	=	cerca de 4 litros

tempo

Medimos nosso tempo diariamente por meio da hora (h), entre outras unidades:

1 segundo (s) = 1 min dividido por 60
1 minuto (min) = 1h dividida por 60
1 dia (d) = 24 horas



Existem palavras só para indicar a metade e o fim de cada dia. Nos relógios de ponteiros, elas parecem ser o mesmo horário:



relógio de ponteiros:
meio-dia e
meia-noite = 12 horas



relógio digital:
meio-dia = 12 horas,
meia-noite = 24 horas

entenda o calendário

O calendário é um sistema de medir o tempo com base na astronomia (ciência que estuda os astros). Ele divide o tempo em anos, meses e dias, além de marcar as estações do ano e as fases da Lua.

Existem várias palavras relacionadas ao calendário. Elas indicam períodos de **tempo** determinados:

PALAVRA	TEMPO
semana	7 dias
mês	28, 29, 30 ou 31 dias
bimestre	2 meses
trimestre	3 meses
semestre	6 meses
ano	365 ou 366 dias; 12 meses
década	10 anos
século	100 anos
milênio	1.000 anos

Nesse sistema, os **dias da semana** e **meses do ano** têm nomes específicos:

DIAS	MESES
domingo	janeiro
segunda-feira	fevereiro
terça-feira	março
quarta-feira	abril
quinta-feira	maio
sexta-feira	junho
sábado	julho
	agosto
	setembro
	outubro
	novembro
	dezembro

28 dias é o tempo que levam as quatro **fases da Lua**. Elas ocorrem na mesma ordem, cada uma com seu contorno:

 **NOVA** é quando a Lua parece sumida, pois só enxergamos seu contorno.

 **CRESCENTE** é quando a Lua vai crescendo no céu, até quase formar um círculo.

 **CHEIA** é quando vemos a Lua inteira, parecendo uma bola branca e brilhante.

 **MINGUANTE** é quando a Lua vai diminuindo até quase sumir.

O ano é dividido em quatro partes de três meses cada. Elas variam conforme a região do planeta* e são chamadas de **estações**:

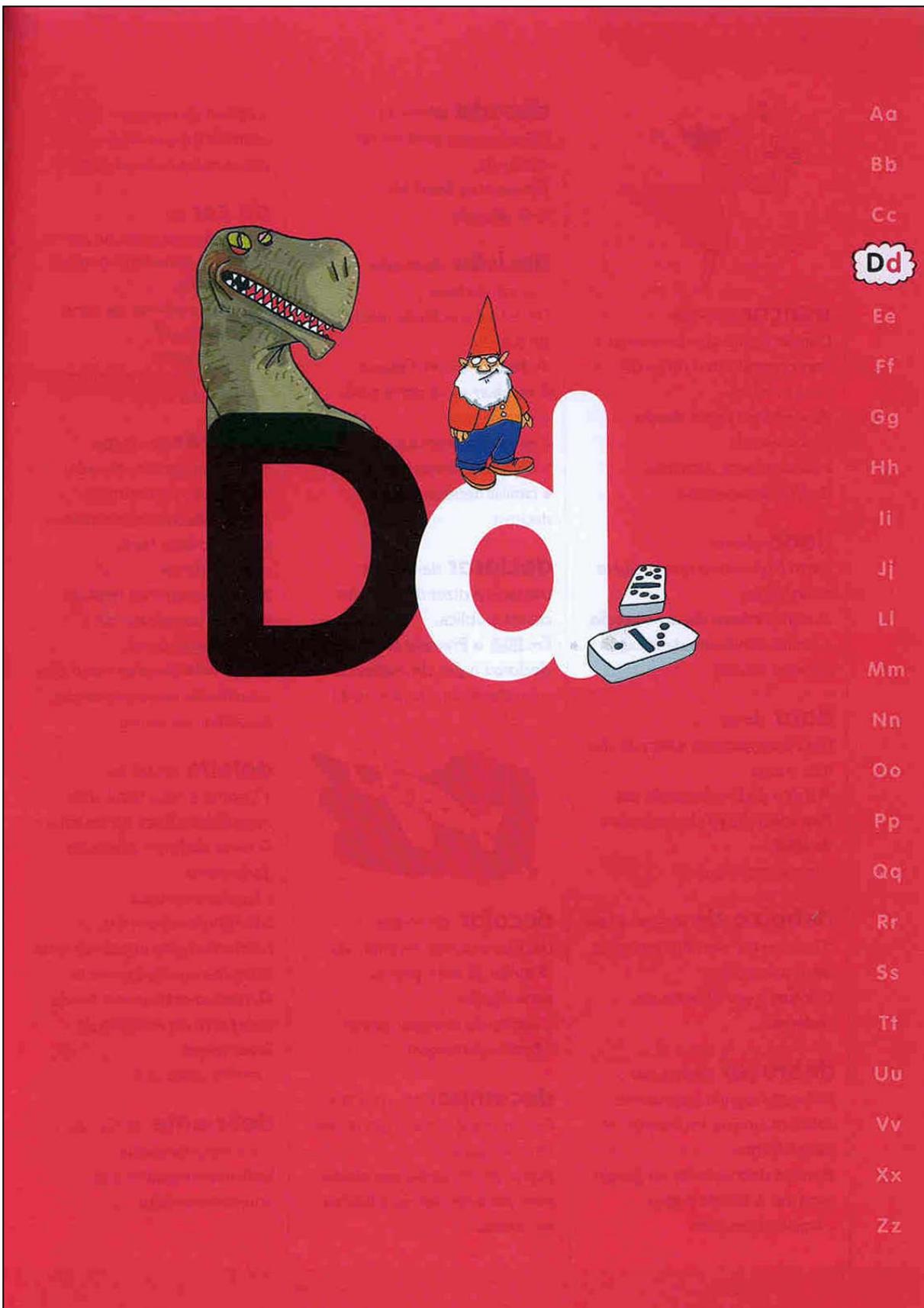
O **VERÃO** costuma ser a estação mais quente do ano; começa no fim de dezembro.

O **OUTONO** é conhecido como a estação da queda das folhas; tem início no fim de março.

O **INVERNO** costuma ser a mais fria das estações; inicia-se em fins de junho.

A **PRIMAVERA** é famosa por ser a estação das flores; seu início é no fim de setembro.

*As definições desta página referem-se ao Brasil e à região sul da Terra.



Aa

Bb

Cc

Dd

Ee

Ff

Gg

Hh

Ii

Jj

Ll

Mm

Nn

Oo

Pp

Qq

Rr

Ss

Tt

Uu

Vv

Xx

Zz

ANEXO G - *MEU PRIMEIRO DICIONÁRIO HOUAISS* (2005) – TIPO 1

Macro e microestrutura da obra.

dengue

A **dengue** (den.gue : substantivo)
B A **dengue** é uma doença que a gente
C pega pela picada de um mosquito
Dd contaminado. Quem está com
dengue tem febre alta, dor na cabeça
 e no corpo e fica muito cansado.

E **dentada** (den.ta.da : substantivo)
F Quando você morde uma coisa, você
G está dando uma **dentada**.



L **dentadura** (den.ta.du.ra : substantivo)
M **1 Dentadura** são todos os dentes da
N gente em conjunto.
O dentista disse que a Amanda tem
*um linda **dentadura**.*
2 Dentadura são também uns dentes
O que imitam os verdadeiros.
P As pessoas que não têm mais dentes
Q precisam usar essas **dentaduras**.

R **dente** (den.te : substantivo)
S **1 Dentes** são pequenos ossos
T brancos que a gente tem na boca.
U Você usa os **dentes** para morder ou
V mastigar.
2 Dente de leite é o **dente** das
W crianças. Eles caem e depois nascem
 outros, mais fortes.

(Veja a ilustração na página 301)

X **dentista** (den.tis.ta : substantivo)
Y **Dentista** é a pessoa que tem como
Z profissão cuidar dos nossos dentes.

dentro (den.tro: advérbio)
Dentro é a parte interior de uma
 coisa. **Dentro** é o contrário de fora.

depois (de.pois: advérbio)
1 Se uma coisa aconteceu **depois** de
 outra, essa outra aconteceu primeiro.
*Carlos só saiu **depois** que a mãe*
chegou.
2 Quando uma pessoa está **depois**
 de você numa fila, essa pessoa está
 atrás de você.

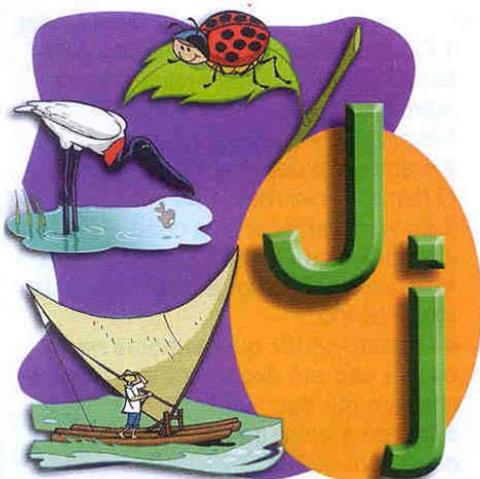
depósito (de.pó.si.to : substantivo)
 Um **depósito** é um lugar fechado e
 grande, que serve para guardar
 coisas.

depressa (de.pres.sa : advérbio)
 Fazer uma coisa **depressa** é fazer
 muito rápido.
*Joaquim fez o dever **depressa** para*
não perder o futebol.

derramar derramo derramei derramarei
 (der.ra.mar : verbo)
Derramar é jogar o líquido para fora
 do lugar em que ele está. Isso pode
 acontecer de propósito ou sem
 querer.
*Clara esbarrou no copo e **derramou***
água na mesa.

derrubar derrubo derrubei derrubarei
 (der.ru.bar : verbo)
Derrubar uma coisa é fazer essa
 coisa cair.
*O vento forte **derrubou** muitas*
árvores.

já

A
B
C
D
E
F
G
H
I
Jj**já** (advérbio)

1 Uma coisa **já** vista é uma coisa vista antes.

Já vi aquela menina no parque.

2 Se a professora saiu da sala e volta **já**, ela não vai demorar, volta logo.

3 Se a professora **já** chegou há duas horas, faz duas horas que ela está na escola.

3 Se a sua mãe diz para o cachorro "sai **já** daqui", ela quer que ele saia de imediato, naquela horinha.

jaburu (ja.bu.ru : substantivo)

Jaburu é uma ave grande, que tem pescoço e pernas bem compridos.

**jabuti** (ja.bu.ti : substantivo)

O **jabuti** é um animal que tem um casco que o protege e é parecido com a tartaruga, só que não vive na água.

jabuticaba (ja.bu.ti.ca.ba : substantivo)

A **jabuticaba** é uma fruta redonda e muito pretinha, que se parece com a uva.

jaca (ja.ca : substantivo)

A **jaca** é uma fruta muito grande e pesada; sua casca é meio amarela e áspera.

jacaré (ja.ca.ré : substantivo)

O **jacaré** é um animal que se arrasta e vive na terra e nos rios. Tem a cabeça e a boca bem grandes e é muito feroz quando está com fome.

janela (ja.ne.la : substantivo)

A **janela** é uma abertura nas paredes que deixa o ar e a luz entrarem. Em geral as **janelas** têm vidraças.

jangada (jan.ga.da : substantivo)

Uma **jangada** é um barco à vela feito de troncos de madeira presos entre si.



varrer

A **varrer** varro varri varrerei (var.rer : verbo)
Quando uma pessoa passa a vassoura no chão para limpá-lo, ela está **varrendo**.

C
D **vaso** (va.so : substantivo)
1 O **vaso** é um recipiente onde a gente coloca flores.

E
F 2 A gente chama de **vaso** sanitário a privada do banheiro.

G
H **vassoura** (vas.sou.ra : substantivo)
A **vassoura** é uma escova com um cabo comprido. A gente usa a **vassoura** para limpar a sujeira do chão.



I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S **vatapá** (va.ta.pá : substantivo)
Vatapá é uma comida da Bahia feita com pão ou farinha de milho cozidos com peixe e camarão.

T
U
Vv **vazio** (va.zi.o : adjetivo)
Uma coisa **vazia** é uma coisa sem nada dentro.

A caixa de bombons estava vazia.

W
X
Y **vegetação** (ve.ge.ta.ção : substantivo)

A gente chama de **vegetação** as plantas que cobrem a terra.

288

vegetal vegetais (ve.ge.tal : substantivo)
Vegetal é o mesmo que planta. Flores, árvores e legumes são **vegetais**.

.....
veia (vei.a : substantivo)
A **veia** é um tubo por onde passa o sangue no corpo da gente.

.....
veículo (ve.i.cu.lo : substantivo)
O **veículo** é o que a gente usa para nos levar ou levar cargas de um lugar para outro. Há muitos tipos de **veículos**, como o carro, o ônibus, o caminhão, o trem, o avião.

.....
vela (ve.la : substantivo)
1 A **vela** é um pedaço de cera com um pavio no meio que a gente acende para fazer luz.

2 **Vela** é também um grande pano que alguns barcos têm. O vento bate na vela e o barco se move.

O barco desliza na água quando o vento bate na vela.



.....
velho (ve.lho : substantivo; adjetivo)

1 Os **velhos** são pessoas que nasceram há muito tempo.

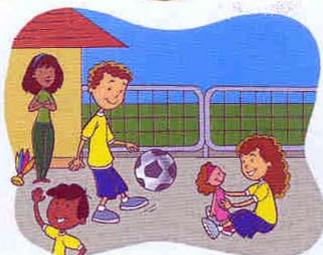
2 As coisas **velhas** foram feitas ou são usadas há muito tempo.

atividades do dia

manhã



tarde



noite



ANEXO H - *SARAIVA JÚNIOR DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA ILUSTRADO*
(2005) – TIPO 2

Organização macro e microestrutural do dicionário.

cavalo

cavalo (ca.va.lo) *sm* **1.** Animal quadrúpede cuja fêmea é a égua; **2.** peça do jogo de xadrez; **3.** fig pessoa grosseira (*Ele é um cavalo, sempre empurra todo mundo.*).



Cavalo

caveira (ca.vei.ra) *sf* **sobre-comum** Esqueleto da cabeça (*Encontraram uma caveira muito antiga em uma expedição arqueológica.*). **Fazer a caveira:** falar mal ou ressaltar as características negativas de alguém.

caverna (ca.ver.na) *sf* Grande abertura que fica embaixo da terra ou no lado de uma montanha; gruta (*Os quarenta ladrões guardavam seus tesouros em uma caverna.*).

cavidade (ca.vi.da.de) *sf* Buraco; cova.

caxangá (ca.xan.gá) *sm* Espécie de siri.

caxinguelê (ca.xin.gue.lê) *sm* Pequenos mamíferos roedores que têm a cauda do mesmo comprimento do corpo e pesam até 1 quilo.

caxixi (ca.xi.xi) *sm* Saquinho de palha, com alça, que o tocador segura juntamente com a vareta para tocar o berimbau.



Caxixi

caxumba (ca.xum.ba) *sf* Inflamação dolorosa das glândulas parótidas (que produzem a saliva), que exige repouso para evitar complicações.

Cantiga de Roda

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, bota
Deixa o Zé Pereira ficar
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue, zigue, zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue, zigue, zá

cédula

CD (Sigla do *Ingl compact disc*) *sm* Disco gravado com sinais digitais, cuja reprodução é feita por leitura óptica a lêiser.

CD-ROM (Sigla do *Ingl Compact Disc Read-Only Memory*) *sm* Disco compacto de leitura a lêiser que guarda ao mesmo tempo textos, imagens e sons.

cê (cê) *sm* Nome da letra c.

cebola (ce.bo.la) (ô) *sf* **1.** Planta cultivada em horta; **2.** o bulbo dessa planta, de sabor picante e cheiro forte, muito usado como tempero.



Cebola

cedilha (ce.di.lha) *sf* Sinal gráfico usado sob o **c** quando este tem o valor de **ss** antes de **a**, **o** ou **u** (*Constança se escreve com cedilha.*).

cedo (cê.do) (ê) *adv* **1.** Antes da hora em que se deve realizar alguma coisa (*Clodovil sempre chega cedo à escola.*); **2.** no começo do dia (*Claudiene sai cedo de casa para trabalhar.*). **Antôn tarde.**

cédula (cê.du.la) *sf* **1.** Papel que representa o dinheiro de um país; nota (*Levou duas cédulas de dez para fazer as compras.*); **2.** qualquer tipo de documento impresso (*A cédula de identidade traz uma série de informações sobre o cidadão: nome completo, nome dos*

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CÉDULA DE IDENTIDADE NACIONALIDADE BRASILEIRA	
NOME	
FILIAÇÃO	
NATURALIDADE	NASCIDO A
ASSINATURA DO PORTADOR	
DIVISÃO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL E CRIMINAL	

Cédula

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

demorar

dentada

a

b

c

d

e

f

g

h

i

j

k

l

m

n

o

p

q

r

s

t

u

v

w

x

y

z

demorar (de.mo.rar) *vi* **1.** Chegar mais tarde (*Dudu está ocupado e vai demorar.*); *vti* **2.** levar tempo (*O aluno demorou para entender a lição.*); *vp* **3.** ficar por um longo tempo (*Damião demorou-se no trabalho e perdeu a festa.*).

dendê (den.dê) *sm* **1.** Bot Tipo de palmeira chamada dendezeiro; **2.** Fruto do dendezeiro do qual se extrai um óleo usado na culinária, o azeite-de-dendê.

dengue (den.gue) *sm* **1.** Manha (*Era uma garota cheia de dengue.*); *sf* **2.** Med doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por febre alta, dor de cabeça e dores nos músculos.

denominador (de.no.mi.na.dor) *adj* **1.** Que denomina, que dá nome; *sm* **2.** Mat numa fração, o número que vem escrito embaixo do traço, indicando em quantas partes se dividiu a unidade (*Na fração 2/5, o número 5 é o denominador e o número 2 é o numerador.*).

denominar (de.no.mi.nar) *vtd* Pôr nome, nomear (*O cientista teve de denominar todas as plantas que descobriu.*).

dentada (den.ta.da) *sf* **1.** Ato de prender com os dentes; mordida (*O cão bravo deu uma dentada no braço de Dario.*); **2.** sinal ou ferida resultante da mordida (*Ela mostrou a dentada que levou no braço.*).

Você Sabia?



Mosquito da dengue (*Aedes aegypti*)

Como se pega dengue?

A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Ele é muito pequeno, mas fácil de identificar pelos seus hábitos.

Como é o mosquito?

- É escuro e com manchas brancas.
- É menor que um pernilongo comum.
- Pica durante o dia.
- Desenvolve-se em água parada e limpa.

Sintomas

Os seguintes sintomas podem fazer você suspeitar de dengue:

- dor de cabeça;
- dor nos olhos;
- febre alta, muitas vezes passando de 40 graus;
- dor nos músculos;
- manchas vermelhas por todo o corpo;

- falta de apetite;
- falta de energia;
- sangramento de gengiva e nariz.

Tratamento

A pessoa com dengue deve ficar em repouso, beber muito líquido e só usar medicamento com **indicação do médico**.

Como evitar a doença?

A única maneira de evitar a dengue é não deixar o mosquito nascer. Para isso, é necessário acabar com os lugares de nascimento e desenvolvimento dele. Ou seja: **não deixe a água, mesmo limpa, ficar parada em qualquer tipo de recipiente como:**

- garrafas;
 - pneus;
 - pratos de vasos de plantas e xaxins;
 - copinhos descartáveis.
- Também não se esqueça de tapar:
- caixas-d'água;
 - reservatórios de água;
 - tambores;
 - poços;
 - outros depósitos de água.

Dicas

- Lave bem os pratos de plantas e xaxins, passando um pano para eliminar completamente os ovos dos mosquitos. Uma boa solução é trocar a água por areia molhada nos pratinhos.
- Limpe as lajes das casas.
- Guarde as garrafas vazias de cabeça para baixo.
- Jogue no lixo copos descartáveis, tampinhas de garrafas, latas e tudo o que junta água. E atenção: **o lixo deve ficar o tempo todo fechado.**

Trava-língua: presença do lúdico na obra lexicográfica.

369

sangue sarado

sangue (san.gue) *sm* **1.** Líquido que circula pelo corpo através das veias, levando oxigênio e nutrientes necessários ao organismo (*Salete foi ao hospital doar sangue para os doentes.*); **fig 2.** família, raça (*Eu e Severina fomos criadas juntas, mas ela não é minha irmã de sangue.*).

sangue-frio (san.gue.fri.o) *sm* Tranquilidade numa situação de perigo (*Sebastião teve sangue-frio na hora em que uma onda forte virou o barco e conseguiu se salvar.*). *Pl* **sangues-frios.**

sanguessuga (san.gues.su.ga) *sf* **1.** Verme que se gruda aos animais para sugar-lhes o sangue (*O cavalo foi encontrado com o corpo coberto de sanguessugas.*); **sobrecômum 2.** *fig* pessoa que explora outra, pedindo dinheiro ou vivendo à sua custa (*Silvério tinha um amigo que não trabalhava e era um verdadeiro sanguessuga.*)

sanguíneo ou **sangüíneo** (san.guĩ.ne.o ou san.gũĩ.ne.o) *adj* **1.** Que se refere ou pertence ao sangue; **2.** em que predomina o sangue; **3.** da cor do sangue; **4.** diz-se dos vasos em que o sangue circula.

sânscrito (sãns.cri.to) *sm* Língua antiga usada na literatura e nos livros de ciência dos hindus.

sansei (san.sei) *s* **2** *gên* Neto de japoneses nascido fora do Japão. *Cf* **nisei.**

santo (san.to) *adj* **1.** Relativo à religião ou aos rituais sagrados (*A igreja é um lugar santo.*); **2.** que tem o coração puro, bondoso (*Aquele padre é um santo homem.*); **3.** diz-se dos dias em que a Igreja proíbe o trabalho (*O domingo da Páscoa é um dia santo.*); *sm* **4.** indivíduo que a Igreja Católica declara que merece ser cultuado depois que morre (*A vida dos santos é um exemplo para a nossa vida.*).

são (são) *sm* **1.** Forma reduzida de **santo**, usada antes de nomes que comecem por consoante (*São Francisco, São Pedro e São Paulo*

são santos da Igreja.); *adj* **2.** que tem saúde; sadio, saudável (*O exercício físico torna o corpo são.*). *Fem* **sã.** *Pl* **sãos** e **sãs.**

sapateiro (sa.pa.tei.ro) *sm* Aquele que fabrica, vende ou conserta sapatos.

sapato (sa.pa.to) *sm* Peça, em geral de couro, que cobre o pé; calçado.

sapê ou **sapê** (sa.pê ou sa.pê) *sm* Planta cujos caules são usados para cobrir casas, estâbulos etc.

sapear (sa.pe.ar) *vt* *pop* Ficar olhando de fora, sem participar (*O menino estava com a mão machucada e ficou só sapeando o jogo de pingue-pongue.*). Conjuga-se como **frear.**

sapeca (sa.pe.ca) *adj* **2** *gên* Diz-se de criança irrequieta, levada (*Serginho era um moleque sapeca.*).

sapinho (sa.pi.nho) *sm* *pop* Mancha branca ou amarelada que aparece na boca e é produzida por fungo, comum nos bebês em idade de amamentação. Também *us* no *pl.*

sapo (sa.po) *sm* Anfíbio sem cauda e de pele cheia de verrugas, cuja fêmea é a sapa.

sapoti (sa.po.ti) *sm* Fruto pardo cuja polpa é muito doce.

sarado (sa.ra.do) *adj* **1.** Que sarou; **2.** *Bras* *gír* malhado, que tem o corpo moldado por realizar exercícios físicos.



Trava-língua

E era o sapo dentro do saco
E o saco com o sapo dentro
E o sapo fazendo papo
E o papo fazendo vento.



Sapoti

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
S
t
u
v
w
x
y
z



a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

w [dábliu, dablíu, doblevê, vê dobrado, vê duplo] *sm* Antiga letra do nosso alfabeto, que se substitui por **u** (se a palavra original for inglesa) ou por **v** (se a palavra original for alemã). Usa-se, entretanto, em algumas palavras que têm origem em nomes próprios estrangeiros, em termos técnicos e em abreviaturas e símbolos.

walkie-talkie (walk.ie-talk.ie) (uóqui-tóqui) *sm* *Ing* Pequeno aparelho com que as pessoas se comunicam a uma distância limitada (*Do campo de futebol, Walter falou pelo walkie-talkie com o segurança para fechar os portões, pois o estádio estava lotado.*). *Pl* **walk-talkies**.

walkman (walk.man) (uóucmen) *sm* *Ing* Aparelho portátil para ouvir rádio, fita e/ou CD, com fones de ouvido (*Wagner caminha no parque ouvindo música em seu walkman.*).



Walkman

water-closet (water-closet) (uótãr clouset) *sm* *Ing* Local com privada e geralmente com lavatório; banheiro (*Antigamente, na porta dos banheiros públicos estava escrito WC para indicar water-closet.*). Abrev **wc**, **w.c.**, **WC** ou **W.C.**

watt (watt) *sm* Unidade de medida de energia mecânica ou elétrica, cuja origem é o nome do engenheiro escocês James Watt (*Wilma pôs uma lâmpada de 100 watts na sala e uma mais fraca no banheiro.*).

wc (wc) (dábliu cê) *V* **water-closet**.

web (web) (uéb) *sf* *Ing* Rede mundial de computadores; *Internet* (*Pessoas que estão em lados opostos do mundo podem hoje se comunicar rapidamente graças à web.*).

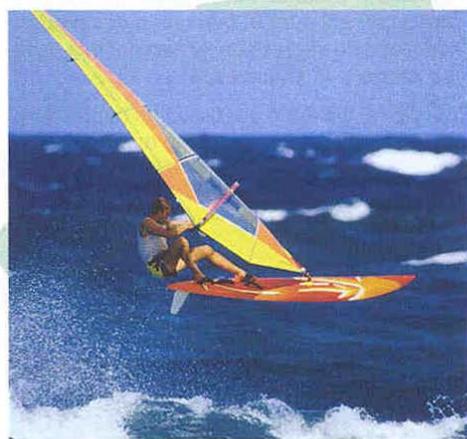
western (west.ern) (uéstãrn) *sm* *Ing* Filme ou romance cuja história trata da conquista do Oeste dos Estados Unidos (*Em geral, no western, o herói tem um cavalo muito inteligente, vence todos os inimigos e fica com a mocinha no fim do filme.*).

winchester (win.chest.er) (uinchestãr) *sf* *Ing* **1.** Disco rígido e fixo do computador; **2.** tipo de arma de fogo de dois canos.

windsurf (wind.surf) (uinsãrf) *sm* *Ing* *Esp* Navegação praticada por uma pessoa sobre uma prancha com vela (*No fim de tarde, as velas coloridas de windsurf deslizavam sobre a água.*).

workshop (work.shop) (uôrc-xóp) *sm* *Ing* Reunião de artistas, professores etc. em que são feitas atividades ligadas a um tema ou assunto (*Os professores participaram de um workshop de dois dias sobre o ensino de Artes nas escolas.*).

wushu (wu.shu) (ushu) *sm* *Esp* Arte de guerra ou arte marcial de guerra.



Windsurf

*ANEXO I - CALDAS AULETE DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA
ILUSTRADO COM A TURMA DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO (2005) – TIPO 2*

Visão da organização micro e macroestrutural da obra.

b B
b B
b B
b B

bis *interj.* 1 É uma palavra usada para pedir a repetição de um número artístico ou novos números fora do programa: – *Bis!* – gritavam em coro todos os fãs. **sm.** 2 O **bis** é essa repetição de um número ou a apresentação dos novos números pedidos: *O cantor deu um bis de quase meia hora.* 3 Também chamamos de **bis** qualquer coisa que repetimos por termos gostado: *A lasanha estava tão boa que pedi bis.*

bisavô bi.sa.vô *sm.* Um **bisavô** de uma pessoa é um avô de seu pai ou um avô de sua mãe. Como todo mundo tem dois avôs (o pai da mãe e o pai do pai) isso quer dizer que todo mundo tem quatro bisavôs (e quatro bisavós). [Pl.: bisavós e bisavós. Fem.: bisavó.]

bisbilhotar bis.bi.lho.tar *vb.* 1 Uma pessoa **bisbilhota** quando mexe muito em algum lugar, geralmente nas coisas dos outros, por curiosidade ou procurando algo. *td.:* *Bisbilhotava a gaveta do colega.* 2 **Bisbilhotar** é também investigar, xeretar. *td.:* *Essa revista bisbilhota a vida dos artistas.* *int.:* *Pare de bisbilhotar!* [Conjug. quadro 1: bisbilhotar.]



biscoito bis.coi.to *sm.* Alimento feito com farinha, gordura, ovos etc., assado no forno e apresentado em pequenos pedaços sólidos de vários formatos. Há **biscoitos** doces e **biscoitos** salgados.

bisnaga bis.na.ga *sf.* 1 É um pão salgado comprido: *Comprei duas bisnagas para o lanche.* 2 Pode ser também um tubo de material mole, usado para guardar uma substância cremosa, como pasta de dente, tinta a óleo etc.

bisneto bis.ne.to *sm.* Um **bisneto** de uma pessoa é um filho de um neto ou de uma neta dessa pessoa.

bissexto bis.sex.to (ês) *a.* 1 Um ano **bissexto** é um ano com 366 dias e acontece a cada quatro anos (nele o mês de fevereiro tem 29 dias). 2 **figurado** Dizemos que um artista é **bissexto** quando ele não produz continuamente, mas só de vez em quando: *poeta bissexto; compositor bissexto.*

blecaute ble.cau.te *sm.* É a falta geral de luz em uma rua, bairro, cidade, estado, região do país etc. [= APAGÃO]

bis / blusa

blefar ble.far *vb. int.* 1 Uma pessoa **blefa**, em um jogo de cartas, quando, para enganar os adversários, ela age como se tivesse cartas melhores do que as que realmente tem. 2 Da mesma forma, diz-se que alguém **blefa** quando, para impressionar os outros, age como se estivesse numa situação melhor do que aquela em que realmente está. [Conjug. quadro 1: blefar.]

● **blitz** (alemão; pronúncia: blits) *sf.* É uma operação policial de revista de carros e de pessoas para procurar criminosos [= BATIDA POLICIAL]: *Toda noite há uma blitz na saída do túnel.*



● **bloco** blo.co *sm.* 1 Um **bloco** é um pedaço sólido e mais ou menos grande de algo: *bloco de gelo; bloco de concreto.* 2 **Bloco** também é um conjunto de folhas de papel presas de um só lado e que podem ser arrancadas uma a uma. 3 Um **bloco** é também um prédio que faz parte de um conjunto de prédios: *Eu moro no bloco B.* 4 No Carnaval, **bloco** é um grupo formado por pessoas que desfilam juntas: *O nosso bloco está muito animado este ano.*

● **blog** (inglês; pronúncia: blóg) *sm. informática* Um **blog** é uma página da internet que funciona como página pessoal de alguém, que lá publica livremente o que quer, e onde pode trocar idéias e informações com os que a acessam.

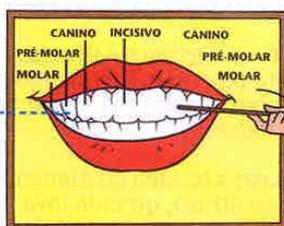
bloquear blo.que.ar *vb. td.* 1 A gente **bloqueia** uma rua, uma estrada etc. quando impede que algo ou alguém passe por ela. 2 **Bloquear** também é impedir que alguma coisa funcione, ou se desenvolva: *bloquear o telefone; bloquear um projeto.* [Conjug. quadro 1: bloquear. pres.: bloqueio, bloqueias, bloqueia, bloqueamos, bloqueais, bloqueiam.]

blusa blu.sa *sf.* É uma peça de roupa que se usa para cobrir o corpo do pescoço até a cintura.

d D
d D
D d
D d
D d
D d

dental den.taɪ *a2g.* 1 Dental quer dizer dos dentes: *esmalte dental*. 2 Um produto é dental quando serve para limpar os dentes: *creme dental*; *fio dental*. [Pl.: *dentais*.]

dente den.te *sm.* 1 Dente é cada um dos elementos duros que formam duas fileiras em forma de arco, presos nos ossos da boca (maxilar e mandíbula) de pessoas e de certos animais, e que servem para mastigar. 2 Também é qualquer objeto que se parece com um dente: *dente de alho*; *dente do serrote*. • **dentário** den.tá.ri.o *a.* Que é de dente, ou tem a ver com dente: *infecção dentária*.



dentista den.tis.ta *s2g.* Dentista é o profissional que trata dos dentes das pessoas.

dentro den.tro *adv.* Dentro quer dizer na parte interna, no interior: *dentro da casa*; *dentro da barriga*. • **Por dentro** Uma pessoa está por dentro quando está bem informada sobre algum assunto.

denunciar de.nun.ci.ar *vb. td.* Você denuncia algo (ilegal, ou ruim) ou alguém (autor de algo ilegal, ou ruim) quando os aponta ou revela: *denunciar um crime*. *Denunciou o autor do crime*. [Conjug. quadro 1: *denunciar*.]

depende de.pen.der *vb. ti.* 1 Uma pessoa depende de alguma coisa quando precisa dela para fazer algo: *Dependo do ônibus para ir à escola*. 2 Uma coisa depende de outra quando ela só acontece se a outra também acontecer: *Uma boa colheita depende da chuva*. 3 Uma pessoa depende de outra quando desta recebe sustento ou apoio: *Ele ainda depende dos pais*. [Conjug. quadro 2: *depende*.] • **dependente** de.pen.den.te *a2g.s2g.* Que depende, ou quem depende de algo ou alguém.

depois de.pois *adv.* 1 Depois quer dizer no momento seguinte, em seguida: *Jantamos e depois saímos*. 2 Também quer dizer atrás:

dental / derreter

Depois da galinha, vinham os pintinhos. [Ant.: *antes*.] • **Depois de** Em seguida a, após: *Depois de estudar, foi dormir*. **Depois que** Depois que quer dizer desde o momento em que, desde o tempo em que: *Depois que se mudou, nunca mais falou com ela*.

depositar de.po.si.tar *vb.* 1 Depositar uma coisa é colocá-la em algum lugar, para guardá-la. *td.*: *Depositei o dinheiro no banco*. 2 Também é pôr sobre uma superfície. *td.*: *Depositou o jarro na mesa*. 3 Dizemos que uma substância se depositou quando ela se acumulou no fundo de um recipiente. *pr.*: *A sujeira depositou-se no copo*. [Conjug. quadro 1: *depositar*.] • **depósito** de.pó.si.to *sm.* O que se deposita, ou o lugar no qual se depositam coisas, mercadorias etc.

depreciar de.pre.ci.ar *vb. td.* Você deprecia alguém ou algo quando o considera inferior ao que realmente é. [Conjug. quadro 1: *depreciar*.] • **depreciativo** de.pre.ci.a.ti.vo *a.* Que deprecia, que despreza.

depressa de.pres.sa *adv.* Fazemos algo depressa quando o fazemos com rapidez, em pouco tempo. [Ant.: *devagar*.]

derivado de.ri.va.do *sm.* 1 Um derivado é um produto feito a partir de outro: *derivados do leite*. • **derivada** *sf.* 2 É uma palavra formada a partir de outra. (Por exemplo, *livraria* vem de *livros*).

derramar derr.mar *vb.* 1 Derramamos algo quando o entornamos, quando o deixamos escorrer. *td.*: *derramar o café*. 2 **figurado** Alguém se derrama quando expressa sentimentos de modo exagerado. *pr.*: *Derramar-se em lágrimas*. *O aluno derramou-se em elogios ao diretor*. [Conjug. quadro 1: *derramar*.]

derrapar derr.pa.r *vb. int.* Um veículo (automóvel, moto etc.) em movimento derrapa quando desliza e perde a direção. [Conjug. quadro 1: *derrapar*.]

derreter der.re.ter *vb.* 1 Algo derrete ou derrete-se quando fica líquido. *int.*: *O sorvete derreteu por causa do calor*. *pr.*: *O gelo derreteu-se*. 2 Uma coisa derrete outra quando a faz ficar líquida. *td.*: *O calor derreteu a cobertura do bolo*. 3 **figurado** Uma pessoa se derrete pela outra quando fica encantada, fascinada por ela. *pr.*: *Meu irmão se derrete todo pela moça do armazém*. [Conjug. quadro 2: *derreter*.]

karaokê / kiwi



A letra K não pertence ao alfabeto português do Brasil, mas usa-se em nomes próprios, em palavras de origem estrangeira e em abreviaturas.

● **karaokê** (japonês; pronúncia: *caraoquê*) *sm.* Veja *caraoquê*.

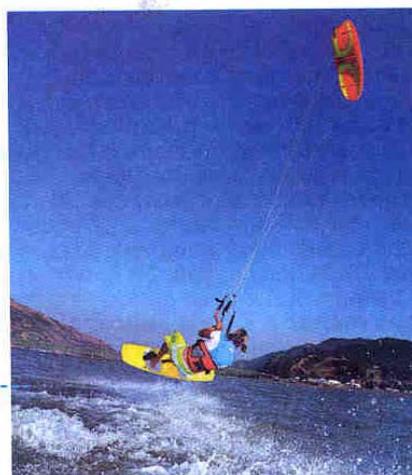
● **kart** (inglês; pronúncia: *cárt*) *sm.* esporte Pequeno automóvel de corrida que pode ser usado por crianças ou adultos.

● **ketchup** (inglês; pronúncia no Brasil: *quêetchup*) *sm.* Molho feito de tomates, vinagre e ervas, muito usado em sanduíches e pizzas.

● **kit** (inglês; pronúncia: *quit*) *sm.* Conjunto de objetos (medicamentos, maquiagens, ferramentas etc.) colocados em uma única embalagem e que servem para determinado uso: *kit de primeiros socorros*; *kit de maquiagem*; *kit de fotografia* etc.

● **kitesurf** (inglês; pronúncia no Brasil: *caitssurf*) *sm.* esporte Tipo de esporte em que o surfista desliza numa prancha puxada por um parapente, que é uma espécie de pára-quedas.

● **kiwi** (inglês; pronúncia: *quiui*) *sm.* É uma fruta de casca marrom com pequenos pêlos, polpa verde e um pouco ácida, rica em vitamina C.



lig. de ligação
num. numeral
pl. plural
pr. pronominal
prep. preposição

pron. dem. pronome demonstrativo
pron. indef. pronome indefinido
pron. pess. pronome pessoal
pron. poss. pronome possessivo
pron. rel. pronome relativo

s2g. substantivo de dois gêneros
sf. substantivo feminino
sfp. substantivo feminino plural
sm. substantivo masculino
smpl. substantivo masculino plural

Superl. superlativo
td. transitivo direto
tdi. transitivo direto e indireto
ti. transitivo indireto
vb. verbo

ANEXO J - *DICIONÁRIO ILUSTRADO DE PORTUGUÊS* (2004) – TIPO 2

Organização macro e microestrutural do dicionário.

caminho

caminho s. masc. *ca-mi-nho*. Lugar onde se anda para ir de um ponto até outro. *Os alunos seguiam o caminho da escola até suas casas.* ▲ **sinônimo:** trilha.

caminhonete s. fem. *ca-mi-nho-ne-te* [ê]. Veículo grande para transporte de carga ou de muitas pessoas. *Eles vão levar a cama numa caminhonete.*

camisa s. fem. *ca-mi-sa*. Peça de roupa que vai do ombro até abaixo da cintura, geralmente fechada por botões. *Meu irmão não encontra a sua camisa de linho azul.*

camiseta s. fem. *ca-mi-se-ta* [ê]. Peça de roupa semelhante a uma camisa, sem gola ou abertura na frente, geralmente feita de malha. *Roberto ganhou uma camiseta do seu time.*



CAMISETA

camisola s. fem. *ca-mi-so-la* [ô]. Peça de roupa feminina que se usa para dormir. *Mamãe tem uma camisola toda enfeitada de rendas.*

campainha s. fem. *cam-pa-i-nha*. Objeto colocado à entrada das residências e prédios que produz som quando tocado. *O carteiro tocou várias vezes a campainha da casa.*

campanha s. fem. *cam-pa-nha*. Conjunto de ações e de esforços feitos por várias pessoas para se conseguir um objetivo. *Na campanha eleitoral, os políticos pedem votos aos eleitores.*

campeão s. masc. *cam-pe-ão*. Vencedor de algum torneio ou competição. *O Brasil foi várias vezes campeão mundial de futebol.* ■ pl.: campeões ♦ fem.: campeã(s).

campeonato s. masc. *cam-pe-o-na-to*. Torneio em que o vencedor torna-se campeão. *Começou esta semana o campeonato de natação.*

campina s. fem. *cam-pi-na*. Campo plano e amplo, com vegetação baixa. *Por causa das chuvas, as campinas estão muito verdes.*

campo s. masc. *cam-po*. 1. Terreno aberto e amplo; pode ter ou não árvores e plantações. *Os campos desta fazenda são usados para a criação de gado.* 2. Local onde se praticam alguns esportes. *O campo de futebol do nosso clube é bem grande.* 3. Região fora da zona urbana. *Minha tia tem uma casa no campo.*

cana s. fem. *ca-na*. Planta com caule longo, cheio de nós e folhas cortantes. Do seu caule se extrai o caldo de cana, com o qual são feitos o açúcar, o álcool e a

caneta

cachaça. *Planta-se cana no Brasil há séculos.* • **estar em cana:** estar preso.

Obs.: a palavra cana vem de cana-de-açúcar.



CANA (pedaço do caule)

canadense s. masc. *ca-na-den-se*. Quem nasce no Canadá. *Os canadenses vivem numa das regiões mais frias do planeta.* ♦ masc. e fem.: canadense.

Obs.: pode ser usado como adjetivo: povo canadense.

canal s. masc. *ca-nal*. 1. Caminho para escoar um líquido. *Os bueiros levam a água das ruas para canais subterrâneos.* 2. Posição em que um aparelho de TV recebe programação de uma emissora; a emissora. *Mude de canal, quero assistir outra coisa.*

canavial s. masc. *ca-na-vi-al*. Plantação de cana. *Em Pernambuco visitamos um grande canavial.* ■ pl.: canaviais.

canção s. fem. *can-ção*. Composição poética e musical feita para ser cantada. *As canções brasileiras fazem sucesso em todo o mundo.* ■ pl.: canções.

cancelar v. *can-ce-lar*. Eliminar, tornar sem efeito. *O treinador cancelou o jogo de futebol.*

câncer s. masc. *cân-cer*. Doença caracterizada pelo desenvolvimento anormal das células de uma parte do corpo. *O cigarro provoca câncer nos pulmões.*

candidato s. masc. *can-di-da-to*. Pessoa que se apresenta para ser escolhida para algum cargo ou alguma função. *O candidato a presidente fez um discurso.*

canela¹ s. fem. *ca-ne-la* [ê]. 1. Tipo de árvore. *A canela teve sua origem no Sudeste da Ásia.* 2. Casca retirada dessa árvore e usada para dar sabor aos alimentos. *Gosto muito de banana assada com canela e açúcar.*



CANELA

canela² s. fem. *ca-ne-la* [ê]. Parte da perna entre o joelho e o pé. *O menino levou um chute na canela.* • **esticar as canelas:** morrer.

ver figura corpo.

caneta s. fem. *ca-ne-ta* [ê]. Objeto fino e comprido, com tinta, que se usa para escrever. *O aluno está escrevendo com uma caneta azul.*

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

invertebrado

irreal



invertebrado s. masc. *in-ver-te-bra-do*. Animal que não possui coluna vertebral. A minhoca é um *invertebrado*. ▲ antônimo: vertebrado.

invertebrados s. masc. *in-ver-te-bra-dos*. Grupo de animais que não possui coluna vertebral. São *invertebrados*: os insetos, como o mosquito, o besouro; os moluscos, como a ostra, o polvo; os crustáceos, como o camarão, o caranguejo.

investigação s. fem. *in-ves-ti-ga-ção*. Ação, ato ou efeito de investigar, de pesquisar alguma coisa ou acontecimento em detalhes. A polícia deu início à *investigação* do crime. As *investigações* da ciência têm levado a importantes descobertas. ■ pl.: investigações.

investigar v. *in-ves-ti-gar*. 1. Fazer uma investigação. O policial está *investigando* o roubo da loja. 2. Observar com atenção. *Investigou* o horizonte, à procura do navio perdido.

investir v. *in-ves-tir*. 1. Atacar alguém com violência. O cão *investiu* furioso contra o ladrão. 2. Aplicar o dinheiro para ter lucro. Aquela senhora *investe* em caderneta de poupança.

invisível adj. *in-vi-sí-vel*. Que não se vê. Os micróbios são *invisíveis* aos nossos olhos, só podemos vê-los através do microscópio. ■ pl.: invisíveis ◆ masc. e fem.: invisível.

iogurte s. masc. *i-o-gur-te*. Alimento líquido ou em forma de creme produzido a partir do leite. O *iogurte* pode ter vários sabores: morango, coco, pêssego...

ipê s. masc. *i-pê*. Árvore brasileira, de madeira resistente, que produz flores amarelas, roxas ou brancas (ipê amarelo, ipê roxo, ipê branco). Os *ipês* floridos na serra são um espetáculo belíssimo.



IPÊ

ir v. 1. Deslocar-se de um lugar para outro, fazendo movimento. Este ônibus *vai* para o Rio de Janeiro. ▲ antônimo: vir. 2. Estar (bem ou mal). Como *vai*? Bem, obrigado. 3. Dar início a. *Vamos* ao trabalho. 4. Combinar com. A cor de seu vestido *vai* bem com o tom dos sapatos. • **ir com a cara de alguém**: gostar de alguém, sentir simpatia por alguém • **ir embora**: partir.

ira s. fem. *i-ra*. Raiva. Carlos gritou com *ira*: "Desapareça da minha frente!"

irmão s. masc. *ir-mão*. 1. Filho do mesmo pai e da mesma mãe. Somos quatro *irmãos* em nossa família. 2. Religioso de um grupo. *Irmão* Francisco é responsável pela música da missa. ■ pl.: irmãos ◆ fem.: irmã(s).

irreal adj. *ir-re-al*. Que não é real. O rapaz contou uma história *irreal* para não ter de dizer a verdade. ▲ antônimo: real ■ pl.: irrealis. ◆ masc. e fem.: irreal.

liso

liso *adj.* **li-so**. 1. Que é plano e não tem partes desiguais. O chão estava muito **liso**; eu escorreguei e caí. ▲ **antônimo**: áspero. 2. Que não é ondulado. Meu cabelo é comprido e **liso**. ▲ **antônimo**: ondulado.

lista *s. fem.* **lis-ta**. Relação de nomes ou coisas. Saiu a **lista** dos alunos aprovados no exame.

listra *adj.* **lis-tra**. Linha ou faixa de cor diferente. Comprei um vestido de **listras** brancas e azuis.
Obs.: variante **lista**.

listrado *adj.* **lis-tra-do**. Com listras. Comprou um vestido **listrado** para ir à festa.

literário *adj.* **li-te-rá-rio**. Que se refere a textos de natureza artística. Na cidade de Parati ocorre uma importante feira **literária**.

literatura *s. fem.* **li-te-ra-tu-ra**. Conjunto de obras escritas em prosa ou em verso. Monteiro Lobato é um autor de **literatura** infantil.

litoral *s. masc.* **li-to-ral**. Faixa de terra ao longo de um continente, próxima ao mar. O **litoral** brasileiro tem praias muito bonitas. ▲ **sinônimo**: costa ■ **pl.**: litorais.

litro *s. masc.* **li-tro**. Medida para líquidos igual a um decímetro cúbico, isto é, à quantidade de líquido que enche um cubo de dez centímetros de lado. Mamãe comprou um **litro** de leite.
Obs.: abreviado como l.

livrar *v.* **li-vrar**. 1. Tornar livre, dando liberdade. O advogado conseguiu **livrar** o rapaz da cadeia. ▲ **sinônimo**: soltar, libertar. 2. Ficar livre de. Os jovens queriam **livrar-se** da presença incômoda do guarda. 3. Defender de um perigo. Com um rápido movimento dos braços, o pai **livrou** o filho de um acidente.

livraria *s. fem.* **li-vra-ri-a**. Estabelecimento onde se vendem livros e material escolar. Marcos passou na **livraria** e comprou dois livros.

livre *adj.* **li-vre**. 1. Que não está sujeito a ninguém nem a nada. Os homens nascem **livres** e iguais. Os escravos não eram **livres**. 2. Que não é mais um perigo, ou uma ameaça. O caçador matou a onça; já estamos **livres** dela. 3. Que não tem compromisso e pode usar seu tempo como quiser. Estou **livre** esta noite. 4. Sem trabalho ou estudo. Nas minhas horas **livres**, gosto de ler. ◆ **masc.** e **fem.**: livre.

livro *s. masc.* **li-vro**. 1. Conjunto de folhas impressas presas de um lado e colocadas dentro de uma capa. Na biblioteca há muitos **livros**. 2. Obra artística, literária ou científica. Consultamos **livros** de história e filosofia para fazer o trabalho da escola. • **livro didático**: livro escolar.

lixreira *s. fem.* **li-xei-ra**. Recipiente onde se põe o lixo; depósito de lixo. Jogou os papéis velhos e inúteis na **lixreira**.

locomoção

lixreiro *s. masc.* **li-xei-ro**. Homem que recolhe o lixo das casas. A população da cidade deve aos **lixeiros** a limpeza das ruas.

lixo *s. masc.* **li-xo**. 1. Tudo o que se joga fora, porque não presta, não serve mais ou é sujo. Graça recolheu o **lixo** da sala com a vassoura. 2. Lugar ou cesto onde se joga o lixo. Oscar amassou o papel e jogou-o no **lixo**.

lobisomem *s. masc.* **lo-bi-so-mem**. Segundo a crença popular, homem que se transforma em lobo. Dizem que o delegado virava **lobisomem** em noite de lua cheia. ■ **pl.**: lobisomens.

lobo *s. masc.* **lo-bo** [ô]. Mamífero carnívoro, geralmente de grande porte, feroz. Os **lobos** atacam em bando os animais que eles estão caçando. O lobo guará é a única espécie de **lobo** existente no Brasil.

ver **carnívoro**, **mamífero**.



LOBO (guará)

local *s. masc.* **lo-cal**. Lugar, ponto determinado. Eles procuravam um **local** apropriado para jogar futebol. ■ **pl.**: locais.

Obs.: pode ser usado como adjetivo: escola **local**.

localidade *s. fem.* **lo-ca-li-da-de**. Lugar; cidade, povoado. Nasceu numa **localidade** distante daqui.

localizar *v.* **lo-ca-li-zar**. 1. Determinar o local de. O professor pediu para Rita **localizar**, no mapa, o estado do Maranhão. 2. Descobrir onde se encontra alguém ou alguma coisa. Pedro não conseguiu **localizar** seu irmão. 3. Fixar ou estabelecer-se em determinado lugar. Parte da população brasileira se **localiza** nas capitais.

locomoção *s. fem.* **lo-co-mo-ção**. 1. Ação ou fato de locomover-se, de mudar de um lugar para outro. A **locomoção** na cidade estava muito difícil por causa das enchentes. 2. Transporte, movimento de um lugar para outro. Os meios de **locomoção** no país não são muito bons.

a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z

terremoto

- a** **terremoto** *s. masc. ter-re-mo-to*. Movimento no interior da Terra que provoca grande tremor na superfície. O violento terremoto que sacudiu a Turquia deixou milhares de mortos.
- b**
- c** **terreno** *s. masc. ter-re-no*. Superfície ou área de terra. Papai comprou um terreno para construir uma casa. • **terreno baldio**: terreno que não é utilizado em uma cidade, terreno onde não há construção ▲ **sinônimo**: área.
- d**
- e** **térreo** *s. masc. tér-reo*. Parte do edifício que fica no mesmo nível do chão. Estávamos no décimo andar e tomamos o elevador para descermos ao térreo.
Obs.: pode ser usado como adjetivo: andar térreo.
- f**
- g** **terrestre** *adj. ter-res-tre [ê]*. 1. Referente ao planeta Terra. A superfície terrestre está ameaçada pela poluição. 2. Referente a terra, que vive na terra e não na água. Existem tartarugas marinhas e tartarugas terrestres. ♦ **masc. e fem.:** terrestre.
- h**
- i** **territorial** *adj. ter-ri-to-ri-al*. Relativo a território. O imposto territorial aumentou muito este ano. ■ **pl.:** territoriais ♦ **masc. e fem.:** territorial.
- j**
- k** **território** *s. masc. ter-ri-tó-rio*. Extensão das terras que constituem um país. O território brasileiro é formado de regiões muito diversas.
- l**
- m** **terrível** *adj. ter-ri-vel*. 1. Que causa medo, terror. O leão abriu uma boca terrível, assustando o menino. 2. Que pode fazer muito mal. Alguns sapos são terríveis e até venenosos. 3. Que é extraordinário, muito grande, muito forte. Fez um frio terrível no inverno passado. ▲ **sinônimo**: enorme, impressionante ■ **pl.:** terríveis ♦ **masc. e fem.:** terrível.
- n**
- o**
- p** **terror** *s. masc. ter-ror*. Medo enorme. A guerra causa terror entre as pessoas. ▲ **sinônimo**: pavor ■ **pl.:** terrores.
- q**
- r** **tese** *s. fem. te-se*. Idéia que se considera verdadeira e que pode ser defendida em pesquisas, análises e argumentos. O professor está escrevendo uma tese sobre a origem dos índios nas Américas.
- s**
- t** **tesoura** *s. fem. te-sou-ra*. Objeto com duas lâminas, que se unem pelo eixo e que serve para cortar. A tesoura para cortar pano é maior que a de cortar papel.
- u** **tesouro** *s. masc. te-sou-ro*. 1. Conjunto de objetos valiosos como jóias, dinheiro, objetos antigos e preciosos etc. O pirata estava com um mapa do tesouro. 2. Tudo o que tem grande valor para a pessoa. Os filhos são um tesouro para os pais. • **tesouro nacional**: conjunto de todos os recursos financeiros do poder público.
- v**
- w** **testa** *s. fem. tes-ta*. Parte de cima do rosto, entre os cabelos e os olhos. Paula tem o cabelo caído na testa.
ver figura **corpo**.
- x**
- y** **testar** *v. tes-tar*. Fazer teste para verificar ou comprovar alguma coisa. O professor testou os alunos com uma prova para ver se tinham aprendido a matéria.
- z**

tico-tico

- teste** *s. masc. tes-te*. 1. Prova aplicada para verificar se uma pessoa ou uma máquina executa bem uma determinada atividade. A indústria está fazendo testes com o novo carro. 2. Questão de múltipla escolha, isto é, várias respostas são apresentadas mas apenas uma é a verdadeira. O professor aplicou um teste de história.
- testemunha** *s. fem. tes-te-mu-nha*. 1. Pessoa que é chamada para comprovar um acontecimento que viu ou palavras que ouviu. As testemunhas disseram que o motorista corria demais quando provocou o acidente. 2. Pessoa que é chamada para participar de algum acontecimento para comprovar que ele aconteceu. O casamento e outros contratos precisam da assinatura de testemunhas.
- tétano** *s. masc. té-ta-no*. Doença infecciosa muito grave que ataca o sistema nervoso. As crianças e os adultos foram tomar vacina contra tétano.
- teto** *s. masc. te-to*. 1. Parte interna da cobertura de uma casa, que protege contra a chuva, o frio, o calor, etc. As lâmpadas estão fixas no teto. ▲ **sinônimo**: cobertura. 2. Casa, lugar protegido onde se pode viver. Muitos pobres não têm um teto para morar. ▲ **sinônimo**: casa.
- teu** *pron. poss.* Que pertence à pessoa com quem se fala. Estou levando meus livros para casa; acho que os teus ficaram na escola. ♦ **fem.:** tua.
Obs.: é bastante usado como adjetivo nos mesmos sentidos indicados acima: Deixei teu livro no carro do meu pai. Todos os teus amigos já chegaram.
ver **você**.
- texto** *s. masc. tex-to*. Frases e parágrafos em sequência que compõem um escrito; página escrita; trecho de um livro. O professor mandou o aluno fazer a leitura do texto.
- ti** *pron. pess.* 1. Equivale a "tu" quando acompanha um verbo. Falamos de ti ontem. 2. Equivale a "você" quando acompanha um verbo e vem depois de preposição. Você não foi, mas eu trouxe isso para ti.
ver **você**.
- tico-tico** *s. masc. ti-co-ti-co*. Pássaro de cores vivas e tamanho pequeno. Na exposição de aves, havia um lindo tico-tico. ■ **pl.:** tico-ticos.



TICO-TICO

ANEXO K - *CALDAS AULETE MINIDICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA* (2004) – TIPO 3

Visão da micro e macroestrutura da obra.

Paradigmas de conjugação

60. pôr e derivados com terminação por (pores, pôr, pormos, pordes, porem)

Table with 4 columns: INDICATIVO, Presente, Pret. imperf., Fut. do pres., and 4 rows of verb forms (ponho, põe, põem, ponde).

61. parir (parires, parir, parirmos, parirdes, parirem)

Table with 4 columns: INDICATIVO, Presente, Pret. imperf., Fut. do pres., and 4 rows of verb forms (pario, pares, pare, parimos).



A primeira letra do alfabeto desordenada a partir de si só...

1.ª Letra do alfabeto. 2.ª Primeira letra do alfabeto. 3.ª Primeiro em uma série (numa A).

Table with 2 columns: Verb forms (põe, põem, ponde) and a grid of letters.

abacaxizeiro (a ba ca xi zei ro) sm. Bot. Planta que dá o abacaxi.

abacaxi (a ba ca xi) sm. Peça com acrílico e pedras...

abaco (a ba co) sm. Peça com acrílico e pedras...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

abadi (a ba di) sm. Ref. a abade, abadesa ou abade...

favorito | fechadura

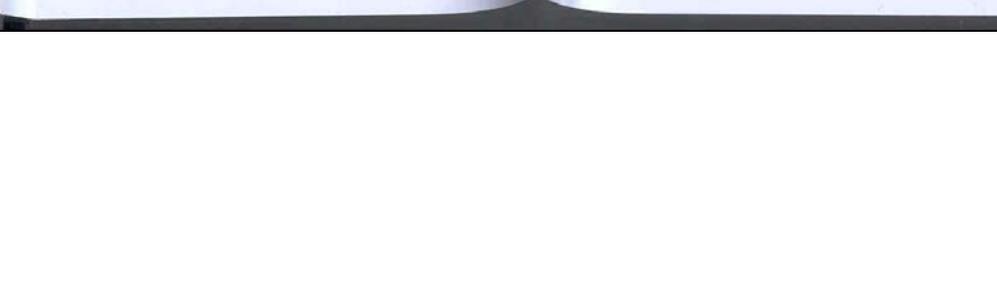
favorito (fa vo ri to) m. 1. Preferido, predileto. 2. Círculo e sua divisação favorita. 3. Que é mais estimado...

favorito (fa vo ri to) m. 1. Preferido, predileto. 2. Círculo e sua divisação favorita...

fechar | feijão

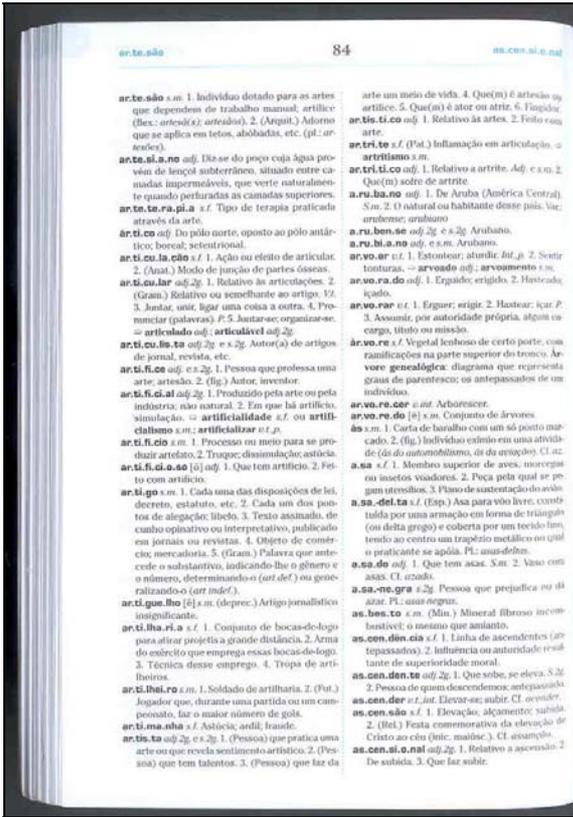
fechar (fe cha r) v. 1. Vedar a abertura de um sm. (ed. de...

fechar (fe cha r) v. 1. Vedar a abertura de um sm. (ed. de...



ANEXO L - *MINIDICIONÁRIO LUFT* (1999) – TIPO 3

Organização macro e microestrutural do dicionário.



arte s.m. 1. Indivíduo dotado para as artes que dependem de trabalho manual, artefice (flex: *artesões; artesãos*). 2. (Arquit.) Adorno que se aplica em tetos, abóbodas, etc. (pl.: *artefícios*).

arte al. n. m. Diz-se do peço cuja água provém de lençol subterrâneo, situado entre camadas impermeáveis, que verte naturalmente perfurado nas camadas superiores.

arte. ta. ra. pi. a. f. Tipo de terapia praticada através da arte.

ar. ti. co. adj. Do pólo norte, oposto ao pólo antártico; boreal; setentrional.

ar. ti. cu. lo. s. m. 1. Ação ou efeito de articular. 2. (Anat.) Modo de junção de partes ósseas.

ar. ti. cu. lar. adj. g. 1. Relativo às articulações. 2. (Gram.) Relativo ou semelhante ao artigo. 3. *Amor, unir, ligar* uma coisa a outra. 4. Promover (política). 5. *Instaurar, organizar-se*.

ar. ti. cu. lis. ta. adj. g. 1. Autor(a) de artigos de jornal, revista, etc.

ar. ti. fi. ca. adj. e s. g. Autor, inventor.

ar. ti. fi. ci. al. adj. g. 1. Produzido pela arte ou pela indústria; não natural. 2. Em que há artifício, simulação. 3. artificialidade *s. f.* ou **artificialismo** s. m. artificializar *v. t. p.*

ar. ti. fi. ci. o. s. m. 1. Processo ou meio para se produzir artefato. 2. Truque; dissimulação; astúcia.

ar. ti. fi. ci. o. so. [o] adj. g. 1. Que tem artifício. 2. Falso com artifício.

ar. ti. go. s. m. 1. Cada uma das disposições de lei, decreto, estatuto, etc. 2. Cada um dos pontos de alegação; libelo. 3. Texto assinado, de cunho opinativo ou interpretativo, publicado em jornais ou revistas. 4. Objeto de comércio, mercadoria. 5. (Gram.) Palavra que antecede o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número, determinando-o (*art. def.*) ou generalizando-o (*art. indef.*).

ar. ti. gu. ho. [s] s. m. (deprec.) Artigão; jornalista; insignificante.

ar. ti. lha. ri. a. f. f. 1. Conjunto de bocas-de-leão para aspirar poeira a grande distância. 2. Arma do exército que emprega essas bocas-de-leão. 3. Técnica desse emprego. 4. Tropas de artilheiros.

ar. ti. lha. ro. s. m. 1. Soldado de artilharia. 2. (Pl.) Jogador que, durante uma partida ou um campeonato, faz o maior número de gols.

ar. ti. ma. nha. f. Astúcia; ardil; fraude.

ar. tis. ta. adj. g. e s. g. 1. (Pessoa) que pratica uma arte ou que revela sentimento artístico. 2. (Pessoa) que tem talentos. 3. (Pessoa) que faz da

arte um meio de vida. 4. (Que)m é artesão ou artista. 5. (Que)m é ator ou atriz. 6. Fingido.

ar. tis. ti. co. adj. g. 1. Relativo às artes. 2. Falso com arte.

ar. tri. te. f. (Pat.) Inflamação em articulação, o **artrite** s. m.

ar. tri. ti. co. adj. g. 1. Relativo a artrite. *Adj. e s. m.* 2. (Que)m sofre de artrite.

ar. ru. ba. no. adj. g. 1. De Aruba (América Central). *S. m.* 2. O natural ou habitante desse país; var.: *arubense; arubano*.

ar. ru. ben. se. adj. g. e s. g. Arubano.

ar. ru. bi. no. adj. e s. m. Arubano.

ar. vo. ar. f. 1. Estorvar; atarlar. *Int. g.* 2. Sentir tonturas. 3. **arvoado** s. m. **arvoamento** s. m.

ar. vo. ra. do. adj. g. 1. Erguido; erigido. 2. Hasteado; ligado.

ar. vo. rar. et. f. 1. Figurar; erigir. 2. Hastear; levantar. 3. Assumir, por autoridade própria, algum cargo, título ou missão.

ar. vo. re. f. Vegetal lenhoso de certo porte, com ramificação na parte superior do tronco. *Arvore genealógica*: diagrama que representa graus de parentesco; os antepassados de um indivíduo.

ar. vo. re. rar. s. m. Arborífero.

ar. vo. re. do. [s] s. m. Conjunto de árvores.

ar. zo. s. m. 1. Carta de trabalho com um só ponto marcado. 2. (fig.) Indivíduo exímio em uma atividade (*do do automobilismo, do do aviação*).

ar. zo. a. s. f. 1. Movimento superior de aves, movimento nos insectos voadores. 2. Peça pela qual se pegam insectos. 3. Plano de sustentação do avião.

ar. zo. del. ta. f. (Exp.) Asa para voo livre, com batida por um armo em forma de triângulo (ou delta) e coberta por um tecido-lim, tendo ao centro um trapézio metálico ao qual o praticante se apóia. Pl.: *asadelhas*.

ar. zo. do. adj. g. 1. Que tem asa. *S. m.* 2. Vaso com asa. Cf. *asado*.

ar. zo. gre. ga. s. g. Pessoa que prefere *o do* *ARAR* PL. *asos gregas*.

as. be. to. s. m. (Min.) Mineral fibroso (comp. silicatado); o mesmo que *amianto*.

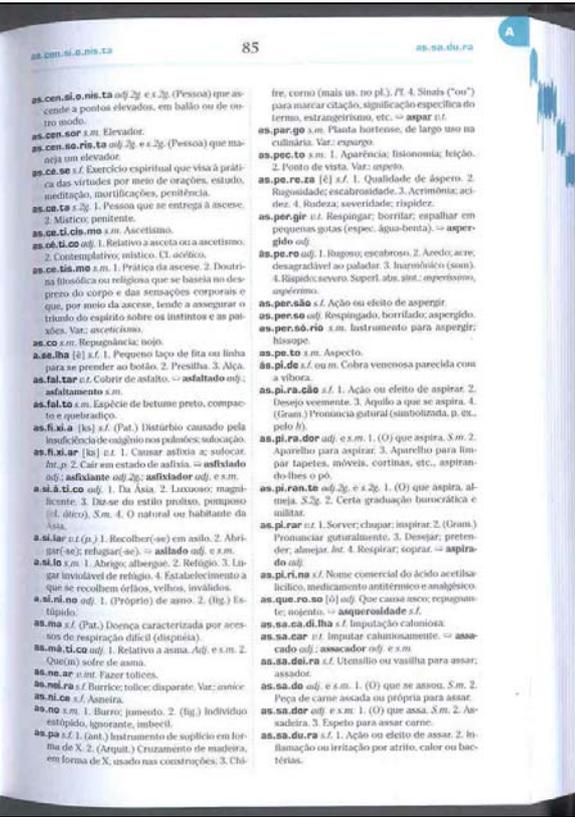
as. cen. dia. do. s. f. 1. Linha de acidentes (em topografia). 2. Influência ou autoridade resultante de superioridade moral.

as. cen. dia. do. ta. adj. g. 1. Que sobe, se eleva. *S. g.* 2. Pessoa de quem se tem consideração; respeitável.

as. cen. dia. do. ra. s. m. Elevar-se; subir. Cf. *asceder*.

as. cen. sio. s. f. 1. Elevação; acantonamento. 2. (Rel.) Festa comemorativa da elevação do Cristo ao céu (inic. maio). 3. Cf. *asceder*.

as. cen. sio. do. s. m. 1. Relativo a ascensão. 2. De subida. 3. Que faz subir.



as. cen. sio. do. nis. ta. adj. g. e s. g. (Pessoa) que assume a postura elevada, em balão ou de outro modo.

as. cen. sio. do. s. m. Elevador.

as. cen. sio. do. ta. adj. g. e s. g. (Pessoa) que mantém um elevador.

as. ce. se. f. Exercício espiritual que visa à prática das virtudes por meio de orações, estudo, meditação, mortificações, penitências.

as. ce. so. f. 1. Pessoa que se entrega à ascese. 2. Místico penitente.

as. ce. ti. ci. do. s. m. Ascetismo.

as. ce. ti. ci. do. so. s. m. Relativo a asceta ou a ascetismo. 2. Contemplativo; místico; Cf. *ascético*.

as. ce. ti. do. s. m. 1. Prática da ascese. 2. Doutrina filosófica ou religiosa que se baseia no desprezo do corpo e das sensações corporais e que, por meio da ascese, tende a assegurar o triunfo do espírito sobre os instintos e os paixões. Var.: *ascetismo*.

as. ce. so. s. m. Regupância; isoia.

as. se. lha. [s] s. f. 1. Propeno líquido de fita ou linha para se prender ao botão. 2. Pevilha. 3. Alça.

as. fal. tar. s. m. Cobrir de asfalto. 3. **asfaltado** adj. **asfaltamento** s. m.

as. fal. to. s. m. Espécie de betume preto, compactado e quebrado.

as. fi. sa. [s] s. f. (Pat.) Distúrbio causado pela insuficiência de oxigênio nos pulmões; sufocação.

as. fi. sa. re. [s] s. f. 1. Causar ansiedade; sufocar. *Int. g.* 2. Cair em estado de falta. 3. **asfiado** adj. **asfiador** adj. **asfiador** adj. e s. m.

as. fi. ti. co. adj. g. 1. Da Ásia. 2. Luxuoso; magnífico. 3. Da arte do estilo primitivo, pomposo (cl. *arte*). *S. m.* 4. O natural ou habitante da Ásia.

as. fi. tar. f. 1. Recolher-se) em asilo. 2. Abri-gar-se; refugiar-se. 3. **asfiado** adj. e s. m.

as. fi. to. s. m. 1. Abrigo; albergue. 2. Refúgio. 3. Lugar invulso de refúgio. 4. Estabelecimento a que se recolhem doentes, velhos, inválidos.

as. ni. no. adj. g. 1. (Próprio) de asno. 2. (fig.) Estúpido.

as. ni. no. s. m. (Pat.) Doença caracterizada por acúros de respiração difícil (dispnéia).

as. ni. ti. co. adj. g. 1. Relativo a asma. *Adj. e s. m.* 2. (Que)m sofre de asma.

as. ni. va. s. m. Fazer tolices.

as. ni. va. f. Fureção; disparate. Var.: *asnicar*.

as. ni. ca. s. f. Asma.

as. no. s. m. 1. Burro; jumento. 2. (fig.) Indivíduo estúpido, ignorante, imbecil.

as. no. s. f. (Anat.) Instrumento de aplicação em forma de X. 2. (Arquit.) Cruzamento de madeira, em forma de X, usado nas construções. 3. Chi-

fre, cerro (mais us. no pl.). *Pl.* 4. Simais ('ou') para marcar citação, significação específica do termo, estrangeirismo, etc. => *aspar* *s. m.*

as. pa. go. s. m. Planta herbácea, de largo uso na culinária. Var.: *espargo*.

as. pec. to. s. m. 1. Aparência; fisionomia; feição. 2. Ponto de vista. Var.: *aspeço*.

as. pe. re. za. [s] s. f. 1. Qualidade de áspero. 2. Rugosidade; escuridão. 3. Acrimônia; acidez. 4. Rudeza; severidade; rispidez.

as. per. gir. et. f. Respingar; borrijar; espalhar em pequenas gotas (espec. água-benta). => **aspergido** adj.

as. pe. ro. adj. g. 1. Rugoso; escurado. 2. Áspero; acre; desagradável ao paladar. 3. Inarmonioso (som). 4. Rápido; severo. *Super. abstr. sint. asperíssimo, asperitimo*.

as. per. são. s. f. Ação ou efeito de aspergir.

as. per. so. s. m. Instrumento para aspergir; hisopo.

as. pi. do. s. m. Aspecto.

as. pi. do. s. m. Cobra venenosa parecida com a víbora.

as. pi. ra. do. s. f. 1. Ação ou efeito de aspirar. 2. Desprezo; aversão. 3. Apelo a que aspira. 4. (Gram.) Pronúncia gutural (construção, p. ex. pelo).

as. pi. ra. dor. adj. e s. m. 1. (O) que aspira. *S. m.* 2. Apuro; desejo para aspirar. 3. Apuro para limpar tapetes, móveis, cortinas, etc., aspirando-lhes o pó.

as. pi. ran. ta. adj. g. e s. g. 1. (O) que aspira, atmeja. *S. g.* 2. Certa graduação burocrática e militar.

as. pi. rar. et. f. 1. Sover; chapar; inspirar. 2. (Gram.) Pronunciar guturalmente. 3. Despar; pretender; almejar; alir. 4. Respirar; soprar. => **aspirado** adj.

as. pi. ri. ta. s. f. Nome comercial do ácido acetilsalicílico, medicamento antitérmico e analgésico.

as. que. ro. so. s. m. (de) que causa sono; repugnante; inócuo. => **asqueridade** *s. f.*

as. sa. do. s. m. 1. Inspiração; caloração.

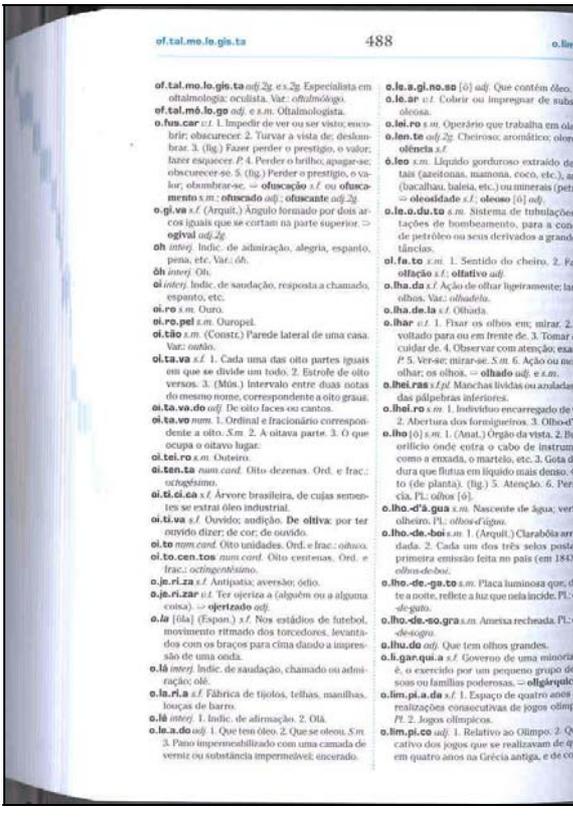
as. sa. zar. et. f. 1. Imputar caluniosamente. => **asacado** adj.; **asacador** adj. e s. m.

as. sa. do. ra. f. Utensílio ou vasilha para assar; assador.

as. sa. do. so. s. m. 1. (O) que se assou. *S. m.* 2. Peça de carne assada ou própria para assar.

as. sa. dor. adj. e s. m. 1. (O) que assa. *S. m.* 2. Assador. 3. Espelo para assar carne.

as. sa. dia. s. f. 1. Ação ou efeito de assar. 2. Inflamação ou irritação por atrito, calor ou bactérias.



of. tal. mo. lo. gi. ta. adj. g. e s. g. Especialista em oftalmologia; oculista. Var.: *oftalmólogo*.

of. tal. mo. lo. gi. ta. do. s. m. Oftalmologia.

of. fun. ca. r. et. f. 1. Impedir de ver ou ser visto; encobrir; obscurecer. 2. Turvar a vista de deslambiar. 3. (fig.) Fazer perder o prestígio, o valor.

of. fun. ca. r. et. f. 1. Perder o prestígio, o valor; obscurecer. => **ofuscado** adj. e s. m. **ofuscamento** s. m. **ofuscante** adj. **ofuscante** adj. g.

of. gi. vo. f. (Arquit.) Argo formado por dois arcos (qualquer que se curtam na parte superior. => *ogiva* *adj. g.*

oh. mé. [s] s. m. Indic. de admiração, alegria, espanto, pena, etc. Var.: *oh*.

oh. mé. [s] s. m. Indic. de saudade, resposta a chamado, espanto, etc.

oi. ro. s. m. Ouro.

oi. ro. pel. s. m. Ouropi.

oi. ta. s. m. (Const.) Parede lateral de uma casa. Var.: *oitão*.

oi. ta. va. s. f. 1. Cada uma das oito partes iguais em que se divide um todo. 2. Estrofe de oito versos. 3. (Mús.) Intervento entre duas notas do mesmo nome, correspondente a oito graus.

oi. ta. va. do. adj. g. 1. De oito faces ou cantos.

oi. ta. vo. m. m. 1. Ordinal e fracionário correspondente a oito. *S. m.* 2. A oitava parte. 3. O que ocupa o oitavo lugar.

oi. tel. ro. s. m. Outeiro.

oi. ten. ta. num. card. Oito; dezetas. Ord. e frac.: *oitentismo*.

oi. ti. ci. do. s. f. Árvore brasileira, de cujas sementes se extrai óleo industrial.

oi. ti. va. s. f. Ouveido; audição. De *ouvir*: por ter ouvido dizer; de cor; de ouvido.

oi. to. m. m. card. Oito unidades. Ord. e frac.: *oitocentos*.

oi. to. cen. tos. num. card. Oito centenas. Ord. e frac.: *oitocentismo*.

oi. ti. za. s. f. Antipatia; aversão; ódio.

oi. ti. zo. s. m. Ter ojeriza (a alguém ou a alguma coisa). => **ojerizado** adj.

oi. ta. [s] s. f. (Espan.) *s. f.* Nos estádios de futebol, movimento harmônico dos torcedores, levantados com os braços para cima dando a impressão de uma oada.

oi. tá. mé. [s] s. m. Indic. de saudação, chamado ou admiração; *oh*.

oi. ta. ni. a. f. Fábrica de tijolos, telhas, manilhas, louças de barro.

oi. tá. mé. [s] s. m. Indic. de admiração. 2. *Oh*.

oi. ta. do. [s] s. f. 1. Que tem oito. 2. Que se oitava. *S. m.* 3. Pano impermeabilizado com uma camada de verniz ou substância impermeável; encerado.

oi. ta. do. s. m. 1. Sentido do cheio. 2. Faro. 3. **ofício** *s. f.* **ofiativo** adj.

oi. ta. do. s. f. Ação de olhar ligeiramente; lance de olhos. Var.: *obadiada*.

oi. ta. do. ta. f. Obadiada.

oi. thar. et. f. 1. Fixar os olhos em; mirar. 2. Estar voltado para ou em frente de. 3. Tomar conta; cuidar de. 4. Observar com atenção; examinar. 5. Ver-se; mirar-se. *S. m.* 6. Ação ou modo de olhar; os olhos. => **olhado** adj. e s. m.

oi. thar. et. f. 1. Mão; mãos lividas ou amareladas junto das pálpebras inferiores.

oi. thar. et. f. 1. Indivíduo encarregado de vigiar.

oi. thar. et. f. 1. (Anat.) Órgão da vista. 2. Buraco, orifício onde entra o cabo de instrumentos como a enxada, o martelo, etc. 3. Gota de gordura que flutua em líquido mais denso. 4. Boto (de planta). (fig.) 5. Atenção. 6. Perspicácia. Pl.: *olhos* [s].

oi. thar. et. f. 1. Nascente de água, vertente; olhoim. Pl.: *olhos* [s].

oi. thar. et. f. 1. (Arquit.) Charobá arredondada. 2. Cada um dos três selos postais da primeira emissão feita no país (em 1845). Pl.: *olhos* [s].

oi. thar. et. f. 1. Placa luminosa que, durante a noite, reflete a luz que incide nela. Pl.: *olhos* [s].

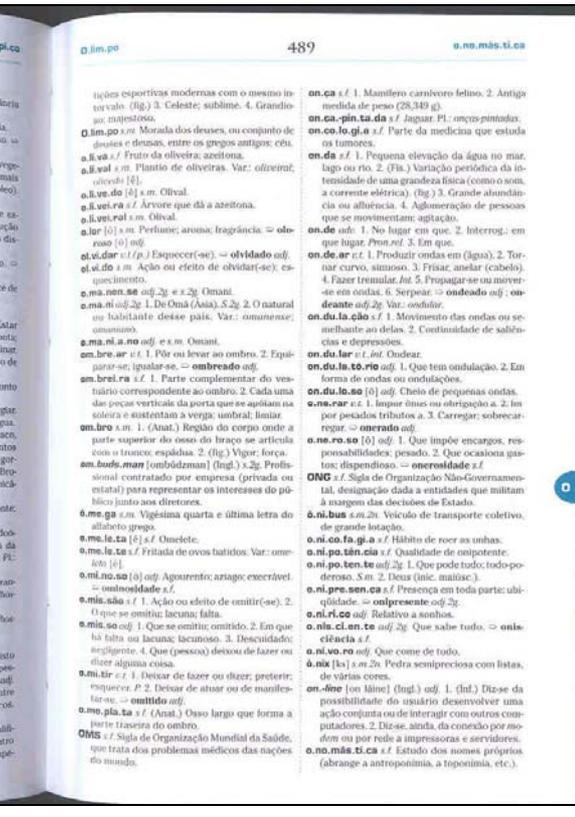
oi. thar. et. f. 1. América recheada. Pl.: *olhos* [s].

oi. thar. et. f. 1. Que tem olhos grandes.

oi. thar. et. f. 1. *S. f.* Governo de uma minoria, isto é, o exercido por um pequeno grupo de pessoas ou famílias poderosas. => **oligárquico** adj.

oi. thar. et. f. 1. Espaço de quatro anos entre realizações consecutivas de jogos olímpicos. *Pl.* 2. Jogos olímpicos.

oi. thar. et. f. 1. Relativo ao Olimpismo. 2. Qualidade dos jogos que se realizavam de quatro em quatro anos na Grécia antiga, e de compe-



tições esportivas modernas com o mesmo intervalo (fig.). 3. Celeste; sublime. 4. Grandioso; majestoso.

oi. thar. et. f. 1. Morada dos deuses, ou conjunto de deuses e deusas, entre os gregos antigos; céus.

oi. thar. et. f. 1. Fruto de oliveira; azeitona.

oi. thar. et. f. 1. Planta de oliveiras. Var.: *oliveira*; *oliveira* [s].

oi. thar. et. f. 1. s. m. Olival.

oi. thar. et. f. 1. Arvore que dá a azeitona.

oi. thar. et. f. 1. s. m. Olival.

oi. thar. et. f. 1. s. m. Perfume; aroma; fragrância. => **olivaço** [s] adj.

oi. thar. et. f. 1. s. m. Esquecer-se) => **olvidado** adj.

oi. thar. et. f. 1. s. m. Ação ou efeito de olvidar-se); esquecer. *S. m.* 2. O natural ou habitante desse país. Var.: *olvidense*; *olvidano*.

oi. thar. et. f. 1. s. m. Ombro.

oi. thar. et. f. 1. Pôr ou levar ao ombro. 2. Equipar-se; igualar-se. => **ombreado** adj.

oi. thar. et. f. 1. Parte complementar do vestuário correspondente ao ombro. 2. Cada uma das peças verticais da porta que se apóiam na soleira e sustentam a verga; umbral; limiar.

oi. thar. et. f. 1. (Anat.) Região do corpo onde a parte superior do osso do braço se articula com o tronco; espádua. 2. (fig.) Vigor; força.

oi. thar. et. f. 1. (Econ.) Profissional contratado por empresa (privada ou estatal) para representar os interesses do público junto aos diretores.

oi. thar. et. f. 1. Vigésima quarta e última letra do alfabeto grego.

oi. thar. et. f. 1. s. m. Omelete.

oi. thar. et. f. 1. s. m. Fritada de ovos batidos. Var.: *omeleto* [s].

oi. thar. et. f. 1. s. m. Agnóstico; artigo; escrever; => **omissão** *s. f.*

oi. thar. et. f. 1. Ação ou efeito de omitir-se). 2. O que se omitiu; lacuna; falta.

oi. thar. et. f. 1. Que se omitiu; omitido. 2. Em que há falta ou lacuna; lacunoso. 3. Descuidado; negligente. 4. Que (pessoa) deixou de fazer ou dizer alguma coisa.

oi. thar. et. f. 1. Deixar de fazer ou dizer; preferir; recusar. 2. Deixar de atuar ou de manifestar-se. => **omitido** adj.

oi. thar. et. f. 1. (Anat.) Osso largo que forma a parte lateral do ombro.

oi. thar. et. f. 1. Siga de Organização Mundial da Saúde, que trata dos problemas médicos das nações do mundo.

oi. thar. et. f. 1. Manífero carnívoro felino. 2. Antigo medida de peso (28,349 g).

oi. thar. et. f. 1. Jogar; PL. *omnes-pimadas*.

oi. thar. et. f. 1. Parte da medicina que estuda os tumores.

oi. thar. et. f. 1. Pequena elevação da água no mar. 2. (fig.) Variação periódica da intensidade de uma grandeza física (como o som, a corrente elétrica) (fig.) 3. Grande abundância ou aflicção. 4. Aglomeração de pessoas que se movimentam; agitação.

oi. thar. et. f. 1. No lugar em que. 2. Interrog.; em que lugar. *Pron. rel.* 3. Em que.

oi. thar. et. f. 1. Produzir ondas em (água). 2. Torcer curso; amarrar. 3. Trisar; anelar (cabelo). 4. Fazer tremular. *Int.* 5. Propagar-se ou mover-se em ondas. 6. Serpear. => **ondado** adj.; **ondante** adj. **Var. ondul**.

oi. thar. et. f. 1. Movimento das ondas ou semelhante ao delas. 2. Continuidade de saliências e depressões.

oi. thar. et. f. 1. Ondar.

oi. thar. et. f. 1. Produzir ondulações. 2. Em forma de ondas ou ondulações.

oi. thar. et. f. 1. Cheio de pequenas ondas.

oi. thar. et. f. 1. Impor limites ou obrigação a. 2. Impor posturas tributárias. 3. Carregar; sobrecarregar. => **onerado** adj.

oi. thar. et. f. 1. Que impõe encargos, responsabilidades; pesado. 2. Que ocasiona gastos; dispendioso. => **oneridade** *s. f.*

oi. thar. et. f. 1. Siga de Organização Não-Governamental, designação dada a entidades que militam à margem das decisões de Estado.

oi. thar. et. f. 1. Veículo de transporte coletivo, de grande lotação.

oi. thar. et. f. 1. Hábito de roer as unhas.

oi. thar. et. f. 1. Qualidade de onipotente.

oi. thar. et. f. 1. Que pode tudo; todo-poderoso. *S. m.* 2. Deus (inic. maio).

oi. thar. et. f. 1. Presença em toda parte; ubiquidade. => **onipresente** adj. **g.**

oi. thar. et. f. 1. Relativo a sonhos.

oi. thar. et. f. 1. Que sabe tudo. => **onisciência** *s. f.*

oi. thar. et. f. 1. Que come de tudo.

oi. thar. et. f. 1. Pedra semipreciosa com listras, de várias cores.

oi. thar. et. f. 1. (Inf.) Dize-se da possibilidade do usuário desenvolver uma ação conjunta ou de integrá-la com outros computadores. 2. Dize-se ainda, da conexão por *modem* ou por rede a impressoras e servidores.

oi. thar. et. f. 1. Estado dos nomes próprios (abrange a antropônimo, a toponímia, etc.).

ANEXO M - *DICIONÁRIO JÚNIOR DA LÍNGUA PORTUGUESA* (2001) – TIPO 3

Visão da micro e macroestrutura da obra.



Hidromineral am. Que se refere a água mineral.
Hidromineral am. *Hidromineral*.
Hidrosfera sf. O conjunto das águas dos rios, lagos, mares e oceanos que cobrem a superfície da Terra. **Hidrosfera**.
Hidrografia sf. Caminho feito sobre as águas. **Dr. rios, os lagos e os mares são hidrografia. Hidrografia**.
Hiena sf. Mamífero de pescoço grosso e pelo cinzento ou amarelo-avermelhado, que costuma se alimentar de carne apodrecida. **Hiena**.
Hieroglífico am. De hieróglifo - a escrita hieroglífica. **Hieroglífico**.
Hieroglifo sm. Hieróglifo. **Hieroglifo**.
Hieroglifo sm. Desenho que servia de escrita entre os egípcios. **Hieroglifo**.
Hifen sm. Tachinho | que liga as partes de uma palavra composta ou de uma palavra que começa numa linha e termina na outra. **Hifen**.
Higiene sf. Parte da Medicina que trata dos cuidados para conservar a saúde e evitar as doenças. 2. Limpeza corporal, social. > **Higiénico** am. **Higiénico**.
Hilariante am. Que faz rir; engraçado. **Tão nos contava uma passagem hilariante da sua vida. Hilariante**.
Hilaridade sf. Explosão de risos. **Aquela cena de sua projeção hilaridade. Hilaridade**.
Himen sm. prega formada pela membrana da vagina. **Himen**.
Hindo am. 1. Da Índia, um dos países asiáticos; indiano. Sm. 2. Nascido nesse país; indiano. **Hindo**.
Hino sm. 1. Poema de louvor. **O poema fez um hino ao mar**. 2. Letra e música de um canto de louvor. **Os alunos cantaram o Hino Nacional. Hino**.
Híperbole sf. [Palavra da Estilística] 1. Figura que exagera. **A frase seguinte começa por uma hipóbole: Todo mundo gosta de mim**. [Palavra da Gramática] 2. Certeza que aparece quando um fio longo fica pendurado em dois pontos. **Híperbole**.
Hiperensão sf. Pressão alta demais dentro do corpo. Ant.: **hipotensão**. **Hiperensão**.
Hipertensão am. ou sm. Que está com uma pressão alta demais dentro do corpo. Ant.: **hipotensão**.
Hipertensão am. ou sm. Forma de organizar um texto que permite ao leitor pular rapidamente de um lugar para outro conforme deseja. **Hipertensão**.

Hípico am. Que se refere a cavalo ou a corrida de cavalos. > **Hípico** sm. **Hípico**.
Hípocampo sf. Estado parecido com o sono profundo, em que uma pessoa age de acordo com o comando de quem a hipnotiza. **Hípocampo**.
Hipnotismo sm. Conjunto de práticas para hipnotizar. **Hipnotismo**.
Hipnotizar v. Fazer com que uma pessoa caia em estado de hipnose. > **Hipnotização** sf. **Hipnotizador** sm. **Hipnotizar**.
Hipocampo sm. Peixe que tem a cabeça parecida com a do cavalo e nada em posição vertical; cavalo-marinho. **Hipocampo**.
Hipocândria sf. Estado em que a pessoa fica deprimida e preocupada com a própria saúde. > **Hipocôndrico** am. **Hipocôndria**.
Hipocrisia sf. Vício de demonstrar ter uma virtude ou um sentimento que não se tem; fingimento, simulação. **O vislumbre de trabalho se diziu no tempo, mas era pura hipocrisia. Hipocrisia**.
Hipócrates am. Em que existe hipocrisia; fábula, fígido. **um homem hipócrates**. **Hipócrates**.
Hipoderme sf. Camada sob a pele. **Hipoderme**.
Hipodromo sm. Lugar onde se realizam corridas de cavalos. **Hipodromo**.
Hipopótamo sm. Mamífero muito grande, de pele grossa, que vive em rios e lagos africanos e se alimenta de plantas aquáticas. **Hipopótamo**.
Hipoteca sf. 1. Atto de se dar casa ou terreno como garantia do pagamento de uma dívida. **Ele precisava de dinheiro e fez a hipoteca da casa**. 2. Dívida garantida por esse ato. **Ele pagou a hipoteca da casa**. > **Hipotecar** v. **Hipotecário** am. **Hipotecário**.
Hipotesis sf. Pressão baixa demais dentro do corpo. Ant.: **hipertensão**. **Hipotesis**.
Hipótese am. ou sm. Que está com uma pressão baixa demais dentro do corpo. Ant.: **hipertensão**. **Hipótese**.
Hipótese sf. 1. Ideia que se aceita no começo de um trabalho para ser provada ou abandonada enquanto se desenvolve esse trabalho. **O professor precisa provar a hipótese de que a linguagem do campo conserva palavras antigas, que desapareceram nas cidades**. 2. Ideia de que alguma coisa possa vir a acontecer; suposição. **Na hipótese de chover, a família cancela o passeio. Hipótese**.
Hípico [ríp] smf. Membro de um grupo de jovens que desprezavam os costumes da sociedade e adotavam como lema de vida a paz e o amor.

Hispânico am. Próprio da Espanha, país europeu. **A arte hispânica mostra influência dos árabes. Hispânico**.
Hispânico-america am. ou sm. Que é do mesmo tempo espanhol e americano. Fem.: **hispânico-americanas**. Pl.: **hispânico-americanos. Hispânico-america**.
Histeria sf. [Palavra da Medicina] Ataque violento dos nervos, em que a pessoa fica completamente descontrolada. > **Histerico** am. ou sm. **Histeria**.
Histórico am. ou sm. 1. Da história. 2. Que sofre de história. **Histórico**.
História sf. 1. Ciência que estuda os acontecimentos ocorridos na vida dos povos e da humanidade. **Os alunos gostam do professor de História**. 2. Conjunto de acontecimentos que um escritor imagina; narrativa. **O livro que comprei traz lindas histórias. História da carochinha**. Conto para criança. **História do arco-da-velha**. História que causa espanto ou na qual não se pode acreditar. **História em quadrinhos**. Narração de uma história com desenhos e legendas. **História para boi dormir**. Conversa sem nenhum resultado; conversa mole. **História**.
Historiador sm. Especialista no estudo da História. **Historiador**.
Historiar v. Descrever as circunstâncias de um acontecimento; contar, narrar, relatar. **O guio historiava as atividades desenvolvidas durante o período da guerra. Historiar**.
Histórico am. 1. Que se refere à História. **O político analisou alguns fatos históricos**. 2. Que tem apoio na realidade; real, verdadeiro. **É preciso distinguir a figura histórica da figura imaginária**. 3. Digno de ser lembrado. **A nossa vitória é um fato histórico**. Sm. 4. Conjunto de fatos escritos na ordem das datas. **A secretaria tem o histórico escolar de cada aluno**. > **Historicidade** sf. Ant.: **imaginário** (2). **Histórico**.
Baby [rób] smf. Atividade que se faz por gosto, sem fazer passatempos.
Beje adv. 1. Neste dia. **Meu pai chegou hoje de viagem**. 2. Nos tempos atuais; agora, na época presente. **Minha família gosta hoje de uma situação melhor**. **Hoje em dia**. Nos tempos de agitação nacional. **Hoje**.
Bêndades am. 1. Da Holanda, um dos países europeus. Sm. 2. Nascido nesse país. 3. A língua desse país. Comp. com **batavo. Ho. Lan. Bêndades**.
Bêndades am. [Letra inicial maiúscula] Teoria que afirma existir um grande relacionamento entre todas as coisas do universo. **Ho. Lan. Bêndades**.

Holístico am. Que considera a totalidade ao estudar alguma coisa, tirando dela as conclusões necessárias para os detalhes. **Ho. Lan. Bêndades**.
Holocausto sm. 1. Queima de um animal oferecido a Deus, costume dos antigos hebreus. [Palavra da História] 2. Massacre de grande número de judeus pelo Nazismo. **Ho. Lan. Bêndades**.
Holofote sm. Aparelho que lança um feixe de luz muito intensa a grande distância. **Ho. Lan. Bêndades**.
Home page [hoam pãj] sf. [Palavra da Informática] Página de entrada que permite chegar a outras páginas.
Homem sm. 1. Animal racional; pessoa, ser humano. **Deus criou o homem**. 2. Pessoa do sexo masculino. **Homens e mulheres criaram a prova**. 3. Pessoa do sexo masculino que chega à idade adulta. **Meu filho, você já é um homem**. > **Humano** am. Fem.: **mulher** (2 e 3). Amm.: **homemzarrão**. Dim.: **homínulo**. Comp. com **viril. Humano**.
Homemagrar v. Receber publicamente o valor de uma pessoa ou de seus atos; prestar homenagem. **Os soldados homenagearam o seu comandante**. **Os brasileiros homenagearam as fêmeas de seus heróis**. > **Homenageado** am. ou sm. **Homenagear**.
Homenagem sf. Ato de quem homenageia; preito. **A homenagem comemora o dia do hospital. Homenagem**.
Homenzarão sm. Homem muito alto e de corpo grande. **Homenzarão**.
Homocópia smf. Médico que trata o doente com remédios naturais muito diluídos. > **Homocopia** am. **homocopiário** am. **Homocópia**.
Homocópia sf. Sistema de medicina que combate a doença por meio de uma doença semelhante. **Homocópia**.
Homicida am. ou sm. Que mata outra pessoa. **O assassinato homicida foi preciso**. **O homicida foi preso**. Amf. 2. Que causa a morte de alguém. **A polícia encontrou a arma homicida**. > **Homicídio** sm. Ato de tirar a vida de uma pessoa; assassinato, crime de morte. **Homicídio**.
Homiliar v. 1. Dar um lugar para um fugitivo ficar em segurança. **Homiliar-se**. 2. Refugiar-se em lugar seguro; foragir-se. **Homiliar-se**.
Homonímia am. ou sm. Que tem pronúncia igual e escrita e significado diferentes. **Os verbos acender e ascender são palavras homônimas**. **O primeiro metro significa pelo, o segundo significa subir**. **Os verbos acender e ascender são dois homônimos**. > **Homônimo** sf. **homônimo** am. Ant.: **heterônimo. Homônimo**.



Justapor v. Colocar alguma coisa ao lado de outra; apoiar, juntar. **O professor justapor o livro lido aos outros da estante**. > **Justaposição** sf. **Justaposição**.
Justapor am. **Justapor**.
Justaposição sf. 1. Ato de justapor. 2. Formação de uma palavra nova colocando outras lado a lado. **A palavra copo-de-leite foi formada por justaposição. Justaposição**.
Justiça sf. Respeito aos direitos da pessoa. **Meu pai sempre age com justiça**. 2. Letra inicial maiúscula. [Conjunto das pessoas que aplicam as leis em um país. **A Justiça garante os direitos de cada pessoa. Ant.: injustiça** (1). **Justiça**.
Justiciero am. ou sm. Que defende a justiça. **Este advogado é uma pessoa justiciera**. **Este advogado é um justiciero. Justiciero**.
Justificar v. 1. Provar que há ou houve motivo para fazer alguma coisa. **O aluno justificou sua falta com um atestado médico**. 2. Provar a inocência de alguém. **Vendo o atestado médico, o professor justificou o aluno**. > **Justificação** sf. **Justificado** am. **Justificar** am.

ou sm. **Justificativo** amf. **Justificativo** amf. **Justificativo**.
Justificativo sf. Motivo para uma pessoa fazer alguma coisa; explicação, razão. **O professor deu uma justificativa do aluno. Justificativo**.
Justo am. 1. Que respeita os direitos do outro. **O juiz deve ser uma pessoa justa**. 2. Que é feito com respeito aos direitos do outro. **o professor me deu uma nota justa**. 3. Que se adapta bem, sem aperto nem folga. **A moça nunca prefere vestidos justos**. 4. Que nem falta nem sobra; exato, preciso. **Papai me deu dinheiro justo para o passeio**. Adv. 5. De maneira exata; bem, exatamente, logo, precisamente. **A moça chegou justo ao meio-dia**. > **Justeza** sf. **Justo**.
Juta sf. Planta de caule comprido com muitas fibras, usadas na indústria de tecidos. **Juta**.
Juvenil amf. Próprio da juventude; jovem. **Raposo e moças gostam da roupa juvenil. Juvenil**.
Juventude sf. Período de vida entre a infância e a idade adulta. **Juventude**.

K

K graf. A letra **k** se emprega em três casos especiais: a) Em abreviaturas internacionais: **kg** - quilograma. b) Em palavras estrangeiras: **Kepler** (1571-1630) - astrônomo alemão. c) Em derivados dessas palavras: **kepleriano** - que se refere a Kepler. **Kardesista** am. L. De Allan Kardec (1804-1869), codificador da Doutrina Espírita. 2. Seguidor dessa doutrina. **Kardesista**.
Kart sm. Pequeno carro de corrida, sem marchas nem carroceria. **Corridos com o kart, o menino tirou o primeiro lugar**.
kb abrev. [Palavra da Informática] Quilobyte.
Ketchup [quetchup] sm. Molho de tomate em conserva, com gosto adocicado.

L

kg abrev. Quilograma.
kh sm. Estajo com objetos necessários para determinadas atividades; um kit de costura.
Kilohertz [quintel] sf. Apartamento com um cômodo que serve de sala, quarto, cozinha e um pequeno banheiro anexo.
Kiwí sm. Fruta de casca marrom, fina e cheia de sementes e polpa verde; quivi.
km abrev. Quilômetro.
Know-how [nôrua] sm. Conjunto de conhecimentos necessários para um trabalho; habilidade.
kW abrev. Quilowatt.

L graf. 1. Décima primeira letra do alfabeto. 2. Letra maiúscula. [Algarismo romano que vale cinquenta. 3. [Letra minúscula.] Símbolo de litro. **Lá** sf. 1. Pelo crespo que cobre o corpo de certos animais. **a lá da orelha**. 2. Pano feito com os fios desse pelo. **A roupa de lá quente**. > **Lamiso** am. **lamudo** am. ou **lamuzado** am. **Lá**.
Lá sm. Sexta nota musical, a quinta depois do **lá**.
Lá adv. Em lugar afastado de nós, naquele lugar. **São de casa correndo e eu aqui no livro lá**. Comp. com **ali**. **Lá**.
Labareda sf. Chama comprida de fogo que sai do que se queima; língua de fogo. **Labareda**.
Labaro sm. Pedra de pano, de uma ou mais cores, que serve de símbolo para comunidades, bandeira, estandarte, pavilhão, pendão. **Labaro**.
Labar sm. Erro que prejudica a boa fama de uma pessoa; desdouro, desonra, mácula, mancha. **Aquilo jogou a mancha na imagem do labar da comunidade. Labar**.
Labia sf. Conversa agradável com a qual uma pessoa engana a outra; antúcia, manha. **Com a sua labia, o mulambo enganou muita gente**. > **Labioso** am. **Labio**.
Labial amf. 1. De lábio. Sf. 2. Consoante formada nos lábios. **A palavra pipa tem duas sílabas que começam por uma labial. Labial**.
Labio sm. Cada uma das partes da abertura da boca. **As mulheres pintam os lábios com batom**. **O menino tem o lábio superior**. > **Labial** amf. **Labio**.
Labio superior. Lábio superior com um corte de nascença. Comp. com **beijo. Labio**.
Labradora sf. Mulher que faz labarismo. **Labradora**.
Labradora sm. 1. Lugar que tem tantos caminhos cruzados que fica difícil achar a saída. 2. Borda do modesto feito sobre um pano que se devia para aparecer um tipo de rede; crivo. **Labradora**.
Labrar sm. Uso cuidadoso e continuado da força da inteligência para fazer uma tarefa; atividade, faina, labuta, lida. **o labor de um poeta**. **o labor de um artista**. > **Laborar** v. **laborioso** am. **Labrar**.
Labrar v. Fazer alguma obra; trabalhar. **Labrar**.

L graf. 1. Letra maiúscula. [Algarismo romano que vale cinquenta. 2. Símbolo de litro. **Lá** sf. 1. Pelo crespo que cobre o corpo de certos animais. **a lá da orelha**. 2. Pano feito com os fios desse pelo. **A roupa de lá quente**. > **Lamiso** am. **lamudo** am. ou **lamuzado** am. **Lá**.
Lá sm. Sexta nota musical, a quinta depois do **lá**.
Lá adv. Em lugar afastado de nós, naquele lugar. **São de casa correndo e eu aqui no livro lá**. Comp. com **ali**. **Lá**.
Labareda sf. Chama comprida de fogo que sai do que se queima; língua de fogo. **Labareda**.
Labaro sm. Pedra de pano, de uma ou mais cores, que serve de símbolo para comunidades, bandeira, estandarte, pavilhão, pendão. **Labaro**.
Labar sm. Erro que prejudica a boa fama de uma pessoa; desdouro, desonra, mácula, mancha. **Aquilo jogou a mancha na imagem do labar da comunidade. Labar**.
Labia sf. Conversa agradável com a qual uma pessoa engana a outra; antúcia, manha. **Com a sua labia, o mulambo enganou muita gente**. > **Labioso** am. **Labio**.
Labial amf. 1. De lábio. Sf. 2. Consoante formada nos lábios. **A palavra pipa tem duas sílabas que começam por uma labial. Labial**.
Labio sm. Cada uma das partes da abertura da boca. **As mulheres pintam os lábios com batom**. **O menino tem o lábio superior**. > **Labial** amf. **Labio**.
Labio superior. Lábio superior com um corte de nascença. Comp. com **beijo. Labio**.
Labradora sf. Mulher que faz labarismo. **Labradora**.
Labradora sm. 1. Lugar que tem tantos caminhos cruzados que fica difícil achar a saída. 2. Borda do modesto feito sobre um pano que se devia para aparecer um tipo de rede; crivo. **Labradora**.
Labrar sm. Uso cuidadoso e continuado da força da inteligência para fazer uma tarefa; atividade, faina, labuta, lida. **o labor de um poeta**. **o labor de um artista**. > **Laborar** v. **laborioso** am. **Labrar**.
Labrar v. Fazer alguma obra; trabalhar. **Labrar**.
Laboratório sm. 1. Lugar em que se fazem pesquisas e experiências para descobrir novos produtos e fabricá-los. **um laboratório farmacêutico**. 2. Lugar em que se examina o material para encontrar a causa de um defeito ou de uma doença. **um laboratório de análises clínicas**. > **Laboratorista** amf. **Laboratório**.
Laboratorista smf. Técnico em laboratório. 2. Médico que se dedica a fazer análises clínicas. **Laboratorista**.
Laboriosidade sf. Qualidade de laborioso; zelo, diligência, esforço. **Laboriosidade**.
Laborioso am. 1. Que está sempre fazendo alguma coisa; trabalhador. **Nossa escola tem estudantes laboriosos**. 2. Que é feito com muito esforço; trabalhoso. **O médico desenvolve uma experiência laboriosa no hospital. Laborioso**.
Labrear v. Fazer pessoa ou coisa ficar suja; emporcalhar, sujar. Ant.: **limpar. Labrear**.
Labro sm. 1. Lábio superior que entra na formação das peças bucais dos dentes. 2. O lábio superior dos mamíferos com o **labro**.
Labeta sf. Uso continuado da força ou da inteligência para fazer uma tarefa; faina, labor, lida, trabalho. **O trabalhador vive da labeta de todo dia**. > **Labutar** v. **Labutar**.
Labutar v. Fazer alguma coisa com muita vontade e persistência; lidar, laborar. **Labutar**.
Laca sf. Resina vermelha extraída de várias plantas; goma-laca. **Laca**.
Laço sm. Golpe dado com o laço. **Laço**.
Laçada sf. No que se desliza com facilidade. **Laçada**.
Laçador sm. Homem que tem muito jeito para usar o laço. **Laçador**.
Lacado sm. 1. Empregado do tempo antigo, que usava uniforme e acompanhava o ano em passagens e viagens. **O duque chamou os seus lacaios**. 2. Pessoa que vive bajulando outra e obedecendo a qualquer ordem dela. **Este homem é um laçao de gente rica e poderosa. Lacado**.
Lacambesche sm. Espingarda antiga. **Lacambesche**.
Laçar v. Prender pessoa ou animal com um laço. **O vaqueiro laçou a vaca. Laçar**.

ANEXO N - *DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA* (2005) – TIPO 3

Organização macro e microestrutural do dicionário.

ANEXO O - *MINIDICIONÁRIO GAMA KURY DA LÍNGUA PORTUGUESA (2002)* –
TIPO 3

Visão da organização micro e macroestrutural da obra.

Xilofagia 1156

Xilofagia s.f. Ação de roer a madeira. **Xi.lo.ta.gia**
Xilofago s.m. Inseto que roe madeira. **Xi.lo.ta.go**
Xilofone s.m. Instrumento composto de lâminas de madeira ou de metal, de comprimento desigual, assentadas em dois suportes, e sobre as quais se bate com duas baquetas de madeira. **Xi.lo.fone**
Xilografia s.f. Arte de gravar em madeira. **Xi.lo.gra.fia**
Xilográfico adj. Relativo à xilografia. **Xi.lo.gra.fico**
Xilógrafo s.m. Aquele que grava em madeira. **Xi.lo.gra.fista**
Xilografar v.t.d. Gravar em madeira. **Xi.lo.gra.far**
Xilografatura s.f. Gravura em madeira. **Xi.lo.gra.fura**
Xilóide adj. 2 gên. 1. Que se refere a madeira. 2. Proveniente de corpo lenhoso. **Xi.lo.í.de**
Ximango s.m. (Bras.) Ave de rapina da família dos gaviões, semelhante ao carcará. Cf. **chimango**. **Xi.man.go**
Ximbé adj. 2 gên. (Bras.) Diz-se do animal que tem o focinho chato. **Xim.bé**
Ximbica s.f. 1. (Bras.) Nome de um jogo de cartas. 2. Casa onde se fazem apostas de corridas de cavalos. 3. Indivíduo que recebe essas apostas. **Xim.bi.ca**
Ximburé s.m. (Bras. — Ictiol.) Nome comum a diversos peixes de água doce. **Xim.bur.é**
Xingação s.f. (Bras.) Xingamento. **Xin.ga.ção**
Xingadela s.f. (Bras.) Xingamento. **Xin.ga.de.la**
Xingamento s.m. (Bras.) Ação de xingar; insulto; xingadela, xingação. **Xin.ga.men.to**
Xingar v.t.d. 1. (Bras.) Dirigir insultos, palavras injuriosas; descompor. V.t.d. (acompanhado de predicativo) 2. Centurar, xingando: **Xingou-o de pífio**. V.i. 3. Insultar com palavras injuriosas. **Xin.ga**
Xingatório adj. (Bras.) Em que há xingamento; injurioso, insultuoso. **Xin.ga.tó.rio**
Xintoísmo s.m. Religião nacional do Japão, anterior à introdução do Budismo, cultos os antepassados e as forças da natureza. **Xin.to.ís.mo**
Xintolsta adj. 2 gên. 1. Relativo ao Xintoísmo. Adj. e s. 2 gên. 2. Diz-se do) partidário do Xintoísmo. **Xin.to.ís.ta**

Xixim s.m. (Bras.) Nome que se dá na Bahia a um guisado de qualquer carne, frequentemente de galinha, a que se juntam camarões secos e sementes de abóbora ou de melancia. Prepara-se com azeite-de-dendê, sal, cebola e alho ralados. **Xixim**
Xixiquique s.m. (Bras. — Bot.) 1. Nome comum a diversas plantas, leguminosas. 2. Nome de várias cactáceas comuns nas caatingas nordestinas. [Algumas espécies se usam como forragem na quadra das secas.] **Xi.que.xi.que**
Xiririca s.f. Corredeira, água rápida e impetuosa de um rio. **Xi.ri.ri.ca**
Xis s.m. Nome da letra x. Pl.: xis ou ox. **Xis**
Xisto s.m. (Min.) Nome comum às rochas que se podem dividir em lâminas. [Alguns xistos são utilizados como fonte de hidrocarbonetos.] **Xis.to**
Xistocarpo adj. e s.m. (Bot.) (Diz-se do) fruto que se abre, tendendo-se. **Xis.to.ca.rpo**
Xistosidade s.f. 1. Caráter especial das rochas xistosas. 2. Disposição em camadas apresentada pelas rochas xistosas. **Xis.to.si.da.de**
Xistoso adj. 1. Em que há xosto. 2. Que apresenta xistosidade. Cf. **chistoso**. **Xis.to.so**
Xixis s.m. (Bras., fam. e infant.) Urina. **Fazer xixi**
Urinar, fazer pipi. **Xi.xi**
Xôl Interj. Usa-se para enxotar galinhas e outras aves. **Xô**
Xodo s.m. (Bras., fam.) 1. Namoro. 2. Inclinação amorosa. 3. Namorado ou namorada. **Xo.do**
Xogum ou xógum s.m. Nome dado aos ditadores militares do Japão, do século XII ao XIX. **Xo.gum/xô.gum**
Xogunato s.m. Governo de um xógum. **Xo.gu.na.to**
Xote s.m. 1. Antiga dança de salão, cujos passos são semelhantes aos da polca. 2. Música que acompanha essa dança. **Xo.te**
Xucrice s.f. (Bras.) Qualidade do que é xucro. **Xu.cri.ce**
Xucro adj. 1. (Bras.) Diz-se do animal (espec. cavalo) ainda não domesticado; trotão. 2. (P. ext.) Diz-se do indivíduo pouco adestrado em algum serviço, o que custa a compreender o que se lhe explica. **Xu.cro**

Y s.m. 1. Antiga letra do alfabeto português, de nome *ipsilon*, que se substituiu por *l*. Empregá-se,

Y não obstante, em palavras derivadas de certos nomes próprios estrangeiros (*byroniano*), em

Yang 1157

abreviaturas, e como símbolo de alguns termos técnicos e científicos: **Y** — ítrio. 2. (Mat.) Símbolo da segunda incógnita. 3. (Quim.) Símbolo do Itrio. **Yang** s.m. (Chin.) No Taoísmo, princípio masculino do ser humano, ativo, celeste, penetrante, quente e luminoso. Cf. **yin**.

Zarpap 1157

Zankee adj. e s.m. (Ingl.) Ianque. **Yearling** (var) s.m. (Ingl.) (Turfe) Animal purasangue de um a dois anos de idade. **Yin** s.m. (Chin.) No Taoísmo, princípio feminino do ser humano, passivo, terreste, absorvente, frio e obscuro. Cf. **yang**.

Z s.m. 1. Vigésima terceira letra do alfabeto português, de nome *zé*. Representa a consoante oral fricativa alveolar sonora /z/. 2. (Mat.) Símbolo de uma terceira quantidade incógnita. Num. 3. Vigésimo terceiro numa série indicada pelas letras do alfabeto. **Za.be.lé** s. 2 gên. (Bras. — Ornit.) Jaó. **Za.be.lé**
Zabumba s.m. Espécie de tambor grande; bombô. **Za.bum.ba**
Zabumbar v.i. 1. Tocar zabumba. V.l. e t.i. 2. Dar pancadas, bater. V.t.d. 3. Altoroar. **Za.bum.bar**
Zabumbreiro s.m. Tocador de zabumba. **Za.bum.bei.ro**
Zaburo adj. (Bot.) 1. Diz-se de uma variedade de milho indiano de bago grosso. 2. Diz-se de uma espécie de milho vermelho-escuro, cuja espiga é formada de várias hastas irregulares. Cf. **sorgo**. **Za.bu.ro**
Zaga s.f. 1. (Bot.) Espécie de palmeira de que se fazem zagaças. 2. (Bras. — Fut.) Posição dos jogadores da defesa, que ficam entre a linha média e o gol. **Za.ga**
Zagal s.m. Pasto; pegueiro. Fem.: **zagalá**. **Za.gal**
Zaqueiro s.m. (Bras. — Fut.) Jogador que ocupa posição na zaga. **Za.guei.ro**
Zaibo ou **zaimbo** adj. 1. Torto; zambo. 2. Que tem os olhos tortos, estrábico. **Zá.i.bo.zá.i**
Zaino adj. 1. Diz-se do cavalo que tem cor castanho-escuro e uniforme, sem manchas ou malhas. 2. Que tem o pelo negro com pouco brilho. **Zai.no**
Zaire adj. 2 gên. 1. Do Zaire (África). S. 2 gên. 2. O natural ou habitante desse país. **Zai.ren.se**
Zambaia adj. e s.m. Estrábico; vesgo. **Zam.ba.i.o**
Zambeta (ê) adj. (Bras.) Zambo. **Zam.be.ta**
Zambi s.m. Zumbi. **Zam.bi**
Zambiano adj. 1. Da Zâmbia (África). S.m. 2. O natural ou habitante desse país. **Zam.bi.a.no**

Zambo adj. e s.m. (Bras.) 1. (Diz-se de) indivíduo filho de preto e índio. 2. Zâibo (1), zambo. **Zam.bo**
Zambo adj. Torço das pernas; cambaio. **Zam.bo**
Zampar v.t.d. Comer muito, com avidez e à pressa. **Zam.par**
Zanga s.f. 1. Aborrecimento, irritação. 2. Aversão, antipatia; rancor. 3. Importunação. 4. Debaixo, rufão, rusga. **Zan.ga**
Zangado adj. 1. Que se zangou; irritado. 2. Que se zanga facilmente. 3. (Bras.) De relações suspensas; litigioso. **Zan.gado**
Zangão s.m. 1. O macho da abelha. 2. Espécie de abelha que não fabrica mel e come o que as outras fabricam. 3. (Fig.) Parasito; explorador. 4. Importuno. 5. Corretor de negócios particulares. Vars: **zângão**, Pl.: **zangões**. **Zan.gão**
Zângão s.m. Zangão; Pl.: **zângãos**. **Zân.gão**
Zangar v.t.d. 1. Causar zanga a; molestar, afligir. V.t.i. 2. (Bras.) Romper relações. — se v.p. Irritar-se; encolerizar-se. **Zan.gar**
Zanzar v.i. 1. (Bras.) Vaguear; andar à toa. 2. Estar ocioso, a mexer aqui e ali. **Zan.zar**
Zarabatana s.f. Tubo comprido pelo qual se impõem setas ou bolinhas, soprando. **Za.ra.ba.ta.na**
Zaragata s.f. (Pop.) Confusão, desordem, tumulto; algazarra, alvoroço. **Za.ra.ga.ta**
Zaranzar v.i. 1. Andar à toa; vaguear; zanzar. 2. Atrapalhar-se, andando ou movimentando-se. **Za.ran.zar**
Zarcão s.m. 1. (Quim.) Óxido de chumbo, muito usado para a primeira demão de pintura em peça de ferro ou de aço. 2. Cor de laranja ou de tijolo, muito viva. **Zar.cão**
Zarolho (ô) adj. 1. Diz-se do indivíduo cego de um dos olhos; caolho. 2. Estrábico, vesgo. S.m. 3. Indivíduo zarolho. **Za.ro.lho**
Zarpap v.i. 1. Levantar âncora, partir (o navio). 2. (Bras.) Fugir, partir. **Zar.pap**

1174 SUBSTANTIVOS NO DIMINUTIVO SINTÉTICO

Table with 2 columns: Original word and Diminutive form. Includes words like aldeia, animal, artéria, artigo, baile, bola, burro, cabana, caixa, cão, casa, cavalo, chuva, cidade, cinto, corda, corpo, cova, diabo, espada, fardo, fidalgo, flauta, flor, fortim, frota, galé, gema, globo, homem, língua, livro, lobo, lugar, mala, moça, namoro, núcleo, papel, parte, pedra, pele, poema, questão, rabo, rapaz, rei, rio, roda, saco, som, via, galeota, gêmula, glóbulo, homúnculo, lingüeta, livresco, lobato, lugarejo, maleta, moçoila, namorico, núciolo, papélio, papelucho, papeluco, partícula, pedrisco, pedrita, pelica, poemeto, questioncula, rapicho, rapazote, rapazello, rapazola, régulo, reizito, riacho, rodela, saquitol, sacola, soneca, viaela.

1175 PLURAL DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS MAIS COMUNS

Table with 4 columns: Singular, Plural 1, Plural 2, Plural 3. Includes words like água-marinha, amor-perfeito, ante-câmara, arco-íris, arranha-céu, auto-ônibus, aves-do-paraíso, ave-maria, banana-maçã, banho-maria, beija-flor, bem-te-vi, bilhete-postal, bota-fora, busca-pé, cabo-de-esquadra, café-concerto, caneta-tinteiro, canetas-tinteiras, cantochão, capitães-mores, caras-metades, conta-gotas, corre-corre, corrimão, couve-flor, decreto-lei, erva-doce, escola-modelo, flor-de-maio, fogo-fátuo, ganha-perde, gentil-homem, girassol, glória-pátri, grã-cruz, águas-marinhas, amores-perfeitos, ante-câmaras, arco-íris (os), arranha-céus, auto-ônibus (os), aves-do-paraíso, ave-marias, bananas-maçãs, banhos-maria, banhos-marias, beija-flores, bem-te-vis, bilhetes-postais, bota-fora (os), busca-pés, cabos-de-esquadra, cafés-concerto, cafés-concertos, canetas-tinteiro, canetas-tinteiras, cantochãos, capitães-mores, caras-metades, conta-gotas (os), corre-corres, cor-es-corres, corrimões, couves-flores, decretos-leis, ervas-doces, escolas-modelo, escolas-modelos, flores-de-maio, fogos-fátuos, ganha-perde (os), gentis-homens, girassóis, glória-pátris, grã-cruzes, grã-duquesa, grã-duquesas, grão-de-bico, grãos-de-bico, grão-duque, grãos-duques, grão-mestre, grãos-mestres, grão-sacerdote, grãos-sacerdotes, guarda-chuva, guardas-chuvas, guarda-civil, guarda-comida, guarda-costas, guarda-florestal, guarda-freios, guarda-freios (os), guarda-jóias, guarda-jóias (os), guarda-mor, guardas-mores, guarda-móveis, guardas-móveis (os), guarda-noturno, guardas-noturnos, guarda-pó, guardas-roupas, guarda-roupas, guarda-sóis, guarda-ventos, guarda-ventos, leva-e-traz, leva-e-traz (os), limpa-penas, limpa-penas (os), luze-luze, luze-luzes, luze-luzes, mão-de-obra, mãos-de-obra, mapa-múndi, mapas-múndi, mestre-escola, mestres-escolas, navio-escola, navios-escolas, obra-prima, obras-primas, olho-de-boi, olhos-de-boi, padre-nosso, padres-nossos, pai-de-família, pais-de-família, pão-de-ló, pães-de-ló, papa-figo, papa-figos, pára-raios, pára-raios (os), pé-de-galinha, pés-de-galinha, pedra-pomes, pedras-pomes, perde-ganha, perde-ganha (os), perna-de-pau, pernas-de-pau, pisa-mansinho, pisa-mansinho (os).